



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

JANAILZA MOURA DE SOUSA BARROS

**CAMINHOS DA DOCÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE O
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE UMA PROFESSORA
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**SÃO CARLOS – SP
2024**

JANAILZA MOURA DE SOUSA BARROS

**CAMINHOS DA DOCÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE O
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE UMA PROFESSORA
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Gestoso de Souza.

SÃO CARLOS – SP
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Educação

Folha de Aprovação

Defesa de Tese de Doutorado da candidata Janailza Moura de Sousa Barros, realizada em 02/02/2024.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Ana Paula Gestoso de Souza (UFSCar)

Profa. Dra. Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali (UFSCar)

Profa. Dra. Rosa Maria Moraes Anunciato (UFSCar)

Profa. Dra. Aline de Cassia Damasceno Lagoeiro (IFSP)

Profa. Dra. Maria da Conceição Rodrigues Martins (UFPI)

*Dedico este trabalho a Deus, primeiramente,
e ao meu marido Junior Barros.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, fonte inesgotável de sabedoria e força, que me guiou e sustentou ao longo desta jornada acadêmica.

Ao meu marido Junior Barros, cujo apoio incondicional foi meu alicerce, agradeço por ser meu parceiro nesta caminhada e por compartilhar comigo as alegrias e desafios da vida.

Aos meus pais José Facundo de Sousa e Maria das Neves, e meus irmãos Jailza, Jailson e Jailton (*in memoriam*) expresso minha gratidão.

Aos meus sobrinhos Marcos, Matheus, Davi e Maria Bárbara, meus sogros Erinalda e Chagas Barros, minhas cunhadas Maria de Fátima e Maria Rita, meus concunhados Pedro Afonso e Jairo Barros, pela compreensão, incentivo e paciência durante os momentos intensos desta caminhada.

À minha orientadora Profa. Dra. Ana Paula Gestoso de Souza, expresso minha sincera gratidão por sua orientação dedicada, sabedoria e incentivo constante. Sua presença foi fundamental para o sucesso desta pesquisa.

Aos membros da banca do exame de doutorado: Profa. Dra. Aline Maria de Medeiros R. Reali, Profa. Dra. Aline de Cassia Damasceno Lagoeiro, Profa. Dra. Rosa Maria Moraes Anunciato e a Profa. Dra. Maria da Conceição Rodrigues Martins, agradeço o tempo, conhecimento e sugestões construtivas que enriqueceram este trabalho.

À participante da pesquisa, professora Ananda, que generosamente compartilhou suas experiências e vivências, meu profundo agradecimento. Sua voz, narrativas e atenciosa colaboração foram fundamentais para o desenvolvimento desta tese.

À Universidade Federal de São Carlos - UFSCar pelo acolhimento e formação profissional de excelência, sinto-me imensamente orgulhosa de ter feito parte desta renomada instituição.

Aos amigos e às professoras da linha de pesquisa "Formação de Professores e Outros Agentes Educacionais", em especial à professora Dra. Rosa Maria Moraes Anunciato, às colegas Brenda Karla, Jéssica Francine, Tarciana Pinheiro, Amanda, Carolina Marini, Izabella, Mírian, Roseneide, Jolúcia, Cremilda, agradeço a troca de conhecimentos, apoio intelectual e amizade ao longo desses anos. Vocês foram fonte valiosa de inspiração e força.

A todos que de alguma forma contribuíram para esta jornada, meu mais sincero agradecimento. Este trabalho é o resultado do esforço coletivo e do apoio de pessoas extraordinárias.

Minha eterna gratidão a todos!

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática”.

Paulo Freire, 1991, p. 58

RESUMO

A formação docente é um processo contínuo que acontece ao longo da vida dos professores, inicia-se antes mesmo do ingresso em cursos formais de preparação para a docência, perpassa pela entrada na carreira até chegar a aposentadoria seu ponto máximo. Nesse contexto, as diferentes experiências vividas pelos docentes influenciam significativamente em suas aprendizagens, práticas e desenvolvimento profissional. Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo principal identificar e analisar, por meio das narrativas e produções elaboradas por uma professora da Educação Básica durante sua participação em três iniciativas formativas da UFSCar, a trajetória formativa e profissional da docente, bem como os impactos desses momentos em seu desenvolvimento profissional. De cunho qualitativo, trata-se de uma pesquisa exploratória, em que os dados analisados se referem às narrativas e produções desenvolvidas por uma professora da Educação Básica durante a participação em diferentes iniciativas formativas no contexto da Universidade Federal de São Carlos- UFSCar. O referencial teórico está amparado em discussões sobre profissão docente e formação de professores; desenvolvimento profissional docente e aprendizagem da docência e programas de indução e mentoria, tendo como principais autores: Shulman; Mizukami; Nóvoa; Reali; Tancredi; Marcelo Garcia; Huberman, dentre outros. As análises dos dados foram desenvolvidas a partir das estratégias longitudinal e transversal como forma de estudo, interpretação e compreensão mais abrangente dos dados e informações coletadas, no intuito de explicar o contexto do fenômeno como um todo. As análises evidenciam o desenvolvimento profissional da professora Ananda como um processo contínuo e multifacetado que abrange uma ampla gama de experiências e aprendizagens ao longo da trajetória docente. A docente Ananda percorreu formações e práticas diversas que a possibilitaram a construção de conhecimentos e habilidades essenciais para sua formação, desenvolvimento e prática profissional. No que concerne aos principais desafios enfrentados e dificuldades sentidas pela docente, percebemos que eles estavam relacionados a distintos momentos e âmbitos, de ordem social, profissional e pessoal. Além disso, os dados indicaram que os impactos promovidos no desenvolvimento profissional da docente Ananda, promovidos a partir das várias experiências vividas, foram sinalizados tanto nos conhecimentos teóricos quanto na prática profissional da professora.

Palavras Chaves: Formação de professores. Desenvolvimento profissional docente. Aprendizagem da docência. Programas de indução.

ABSTRACT

Teacher training is a continuous process that takes place throughout teachers' lives, beginning even before they enter formal courses to prepare for teaching, and goes through entry into the career until retirement reaches its peak. In this context, the different experiences lived by teachers significantly influence their learning, practices and professional development. In view of this, the main objective of this research was to identify and analyze, through the narratives and productions prepared by a Basic Education teacher during her participation in three training initiatives at UFSCar, the teacher's training and professional trajectory, as well as the impacts of these moments in their professional development. Qualitative in nature, this is an exploratory research, in which the data analyzed refer to the narratives and productions developed by a Basic Education teacher during participation in different training initiatives in the context of the Federal University of São Carlos- UFSCar. The theoretical framework is supported by discussions about the teaching profession and teacher training; teaching professional development and teaching learning and induction and mentoring programs, with the main authors: Shulman; Mizukami; Nóvoa; Reali; Tancredi; Marcelo Garcia; Huberman, among others. Data analyzes were developed based on longitudinal and transversal strategies as a way of studying, interpreting and more comprehensively understanding the data and information collected, with the aim of explaining the context of the phenomenon as a whole. The analyzes highlight Professor Ananda's professional development as a continuous and multifaceted process that encompasses a wide range of experiences and learning throughout her teaching career. Professor Ananda underwent diverse training and practices that enabled her to build essential knowledge and skills for her training, development and professional practice. Regarding the main challenges faced and difficulties felt by the teacher, we realized that they were related to different moments and areas, social, professional and personal. Furthermore, the data indicated that the impacts promoted on the professional development of teacher Ananda, promoted from the various experiences, were signaled both in the theoretical knowledge and in the professional practice of the teacher.

Keywords: Teacher training. Teacher professional development. Teaching learning. Induction programs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Perspectiva de representação do desenvolvimento profissional docente .	33
Figura 2. Processo de consolidação profissional.....	42
Figura 3. Representação do Processo de Raciocínio Pedagógico	50
Figura 4. Uma das páginas da ReAD alocada no site do portal de professores	68
Figura 5. Página inicial do site do portal dos professores da UFSCar	69
Figura 6. Disposição dos inscritos no PHM por região e estado.....	70
Figura 7. Página inicial do AVA da atividade de extensão CPED.....	71

”

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Programas de mentoria no Brasil	60
Quadro 2. Informações da professora Ananda	65
Quadro 3. Temas abordados e respectivos anos de oferta	67
Quadro 4. Objetivos e fontes de coleta de dados – pesquisa de doutorado	75

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem

CPED - Conversas Prof. com Egressas do PHM: a Docência em Debate

DPD - Desenvolvimento Profissional Docente

EAD - Educação a distância

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

PHM - Programa Híbrido de Mentoria

PMEF - Programa de Mentoria de Educação Física

PMO- Programa de Mentoria Online

PFOM - Programa de Formação Online de Mentores

PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação

PIs - Professoras Iniciantes

ReAD - Rede de Aprendizagem da Docência

TCLE - Termo de Compromisso Livre e Esclarecido

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

UFPI – Universidade Federal do Piauí

UESPI – Universidade Estadual do Piauí

UNINOVE - Universidade Nove de Julho

UNOPAR - Universidade Norte do Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1. Memorial formativo: uma eterna aprendiz	12
1.2. A proposta de pesquisa	20
2. A DOCÊNCIA EM DEBATE	25
2.1. A profissão docente e os cursos de formação de professores: palavras iniciais	25
2.2. Formação e desenvolvimento profissional docente: caminhos a trilhar	30
2.3. Aprendizagem da docência.....	38
2.4 A ação de ensinar como especificidade da profissão docente	46
2.5. A base de conhecimento para o ensino e o processo de raciocínio pedagógico	49
2.6. O ciclo de vida dos professores: as fases da carreira docente	52
2.7. Programas de indução à docência: contribuições para o desenvolvimento profissional	56
3. CAMINHOS DA PESQUISA: metodologia e procedimentos	64
3.1 Tipo de pesquisa e participante	64
3.2. Processo e fonte de coleta de dados	66
3.3. Dados coletados	72
3.4. Análise e discussão dos dados	77
4. OS CAMINHOS DA DOCÊNCIA: o que revelam as narrativas e produções?	80
4.1. Perfil pessoal e profissional da professora Ananda.....	80
4.2. Experiências de formação e atuação profissional da professora Ananda.....	83
4.3. Descrição dos desafios enfrentados e dificuldades vivenciadas	100
4.4. Descrição dos impactos evidenciados	167
5. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DA PROFESSORA ANANDA	214
5.1. Síntese das experiências de formação e atuação profissional da Ananda	214
5.2. Síntese e discussão dos desafios enfrentados pela docente Ananda	216
5.3. Síntese e discussão das dificuldades sentidas pela docente Ananda	244
5.4. Síntese e discussão dos impactos evidenciados.....	257
5.5. Reflexões sobre os resultados da pesquisa	288
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	296
REFERÊNCIAS	302
APÊNDICE 1	309

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma tese de doutorado, cuja pesquisa está vinculada à linha de Formação de Professores e Outros Agentes Educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A temática desta pesquisa está relacionada ao desenvolvimento profissional docente e teve como objetivo principal identificar e analisar, a partir de narrativas e produções de uma professora da educação básica, as experiências profissionais vividas e os impactos desses momentos para o desenvolvimento profissional docente. Explorou-se de que maneira as trajetórias pessoais de uma professora, sua formação inicial, o contexto escolar e a participação em diferentes iniciativas de formação e aperfeiçoamento ao longo da carreira impactaram no desenvolvimento profissional docente.

Esta pesquisa trata-se de um estudo sobre percursos, trajetórias profissionais, experiências e vivências da docência. Desse modo, descrevemos a seguir a trajetória pessoal e profissional percorrida pela pesquisadora até o momento atual; posteriormente, apresentamos as considerações tecidas acerca da justificativa e relevância do tema em discussão e suas possíveis contribuições para o campo de formação de professores.

1.1. Memorial formativo: uma eterna aprendiz...¹

Prezados leitores, convido-os a adentrar em minhas memórias escolares, a explorar minhas vivências e a acompanhar minha jornada como estudante, pesquisadora e professora. Compartilho uma narrativa que abrange desde minha infância até o momento atual, incluindo as diferentes experiências vividas como docente nas diversas modalidades de ensino.

Escrever sobre minha própria trajetória formativa, tanto pessoal quanto profissional, revelou-se um desafio considerável. Reviver momentos, situações e experiências do passado e do presente recente é um exercício que agita nossos

¹ Neste trecho, o texto foi redigido na primeira pessoa, já que se trata de uma narrativa sobre as trajetórias da pesquisadora deste estudo.

sentimentos e emoções. Muitas vezes, preferimos mantê-los guardados, presos em nosso peito e memória. Contudo, colocá-los no papel é uma tarefa completamente diferente e necessária. É uma jornada de autoconhecimento e crescimento, e estou grata por ter a oportunidade de partilhá-la com vocês! Então vamos lá...

Me chamo Janailza Barros, tenho 31 anos, sou casada e natural de Itainópolis - Piauí. Nasci em um pequeno povoado chamado Olho d'água, filha de lavradores, que em certo momento de suas vidas resolveram deixar o campo e se mudar para a cidade grande em busca de melhores condições de vida. Dessa forma, quando eu tinha 9 meses de vida, mudamos para a cidade de Picos-PI, um pequeno município que fica a 30 km de distância daquele pequeno povoado.

Chegando à cidade, tivemos que morar de favor, primeiro na casa dos nossos avós paternos, posteriormente numa casa do meu tio, enquanto meu pai lutava para conseguir um lugar fixo para a gente ficar. Com a venda dos bois e algumas outras criações da roça, finalmente meu pai conseguiu comprar um terreno e ir levantando aos poucos uma pequena casinha. As coisas eram muito difíceis nessa época, criar quatro filhos na cidade "grande" foi bem desafiador para ele e minha mãe.

Meu pai desempenhou diversas funções ao longo de sua vida, trabalhando em um bar, como vendedor de carne, feirante, entre outros, mas agora desfruta da aposentadoria. Enquanto isso, minha mãe, além de cuidar de mim e dos meus três irmãos, dedicava-se ao serviço doméstico e comercializava sandálias, panos de cama, utensílios domésticos e outros itens. Com o fruto do árduo trabalho deles, obtivemos o necessário para estudar e construir uma vida digna.

Nós, meus irmãos e eu, frequentávamos escolas públicas, no entanto, em determinado momento, as instituições de ensino em nossa cidade enfrentaram uma série de greves. Preocupada em não comprometer meu desempenho acadêmico e evitar possíveis reprovações, busquei uma solução. Foi então que meus pais, dedicados ao trabalho na feira livre – meu pai vendendo temperos e minha mãe frutas e verduras –, decidiram, com grande esforço e sacrifício, matricular tanto eu quanto minha irmã em escolas particulares, garantindo-nos dois anos de educação privada.

Desde os meus nove anos, iniciei minha colaboração com meus pais na venda de verduras e temperos, tanto na feira livre de Picos-PI quanto em uma cidade próxima, São João da Canabrava-PI. Ao longo do tempo, com o esforço conjunto e

dedicado, meus pais conseguiram erguer uma casa para cada um de seus filhos, proporcionando-nos hoje um lugar próprio próximo a eles.

Minha irmã, assim como eu, é graduada em Pedagogia; entretanto, ela escolheu seguir carreira como professora na educação infantil. Por outro lado, meu outro irmão optou pelo ramo do comércio, atualmente gerenciando um bar, restaurante e uma banca de frutas e verduras. Infelizmente, nosso irmão mais velho, Jailton, partiu aos 26 anos em um trágico acidente. Ele era uma pessoa extraordinária que permanece presente em meus pensamentos, sonhos e memórias cotidianas. Não passa um único dia em que não reflita sobre como seria nossa vida se ele ainda estivesse conosco, ou lembre de sua voz me chamando de Janinha.

Minha ligação com a educação começou muito antes de ingressar na educação básica. Meu avô materno era professor, e em todas as ocasiões em que passávamos as férias em sua casa no interior, ele fazia questão de interagir de maneira ativa com os netos. Recordo vividamente de suas brincadeiras, aulas e valiosos ensinamentos.

A residência dos meus avós desempenhava também o papel de escola para a comunidade local, acolhendo diversas crianças, incluindo seus próprios filhos, sobrinhos e outros parentes. Tenho nítidas recordações das paredes repletas de caixas de livros e variados materiais escolares. Minha visita à casa dos avós era um deleite, pois eu adorava explorar os livros, ler, escrever e me envolver na riqueza de materiais que ele disponibilizava.

Lembro-me claramente do meu avô José Leal, um homem sábio, conhecido como "mestre-escola"; ele trabalhava em um pequeno povoado, no interior do Piauí, chamado Olho D'água. Seu compromisso com o ensino era perceptível, e suas lições transcendiam as paredes da sala de aula. Através dele, aprendi que a educação é uma oportunidade preciosa que te leva a lugares inimagináveis.

As lembranças da minha infância são entrelaçadas com a sabedoria e o afeto que meu avô compartilhava. Suas histórias sobre a vida como educador ecoam em minha mente, inspirando-me a seguir seus passos e continuar essa trajetória docente que se equilibra entre a multiplicidade de desafios e incertezas e as belíssimas e fortalecedoras descobertas.

Aos cinco anos de idade (1997-98), entrei na educação infantil, na Unidade Escolar Ozildo Albado; nesta instituição, fiz o Jardim de infância (como era

denominada na época a educação das crianças com idade de 5 anos) e Alfabetização. Além do legado do meu avô, outra figura marcante na minha formação foi a querida professora da educação infantil, Tia Lusiene. Ela possui um talento excepcional para cativar a atenção dos alunos, apresentando métodos de ensino diversificados que transformam o aprendizado em uma jornada emocionante. Lembro-me até hoje das suas aulas. Era fascinante observar como ela conseguia tornar cada aula uma experiência única. Suas aulas, inovadoras e criativas, despertaram em mim a compreensão de que a educação vai além das palavras e dos livros, é sobre nutrir a curiosidade, a criatividade e o amor pelo aprendizado.

No Ensino Fundamental, lembro de ter permanecido na Unidade Escolar Coelho Rodrigues desde a 1ª até a 5ª série dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1999-2003). Desta época, recordo-me claramente da tia Remedinha, professora estagiária, que anos mais tarde, tive a satisfação de reencontrá-la e nos tornarmos vizinhas. Além dela, a professora de língua portuguesa era bastante exigente com a turma e sempre fazia uma vistoria em nossos cadernos, na escrita e na organização.

Aos doze anos de idade (2004-2006), mudei de escola e fui para a Unidade Escolar Landri Sales, onde permaneci da 6ª à 8ª série (Anos Finais do Ensino Fundamental). Em relação a esta fase, tenho lindas recordações da professora que lecionava História, seu nome era Ilka Sherlem. Suas aulas eram verdadeiramente fascinantes, proporcionando uma viagem pela história de uma maneira única.

Chegado o momento de iniciar o Ensino Médio, aos quinze anos de idade (2007), iniciei o 1º ano na Escola Estadual Petrônio Portela - Premen, uma escola técnica aqui da minha cidade. Nesta permaneci poucos meses, pois devido a uma extensa greve, não queria perder tempo, então resolvi me transferir para outra escola. A instituição escolhida foi a Escola Normal Oficial de Picos - ENOP. Aqui, finalizei o primeiro ano do ensino médio que, na época, era vinculado ao pedagógico; cursávamos os três anos de ensino médio normais e, no quarto ano, fazíamos a complementação pedagógica e assim saíamos com diploma de Normal Superior.

Em 2008, mudei novamente de escola, dessa vez para uma instituição privada, nela cursei o segundo e terceiro ano do ensino médio (2009). Já pensando na possibilidade de greve que estava se construindo na cidade, pedi aos meus pais para me matriculem e assim aconteceu. Nesse novo cenário, passei por diversas

situações, era um outro ambiente, outras relações, situações totalmente distintas da que estava acostumada a vivenciar. Os estudantes e professores eram outros, não tinha amigos ou colegas, mas com o tempo fui me adaptando a esse novo contexto.

No final de 2009, chegou o momento de escolher qual carreira seguir, momento de prestar vestibular. Aqui na minha cidade, na época ainda era por meio de processo seletivo próprio, ou seja, cada instituição de ensino superior tinha sua própria forma de admissão aos cursos de graduação. Diante disso, para a Universidade Estadual do Piauí - UESPI, coloquei Direito e, na Universidade Federal do Piauí - UFPI, indiquei Pedagogia. A minha pretensão inicial era seguir a carreira de advogada, mas o destino quis que a docência fizesse parte da minha vida, pois em Direito fiquei apenas classificada e em Pedagogia passei em segundo lugar.

Dessa forma, em março de 2010, iniciei o curso de Licenciatura em Pedagogia pela UFPI. Senti-me imensamente feliz e cheia de expectativas ao começar um curso que me formaria para a docência. Ao longo dessa jornada, tive o privilégio de contar com professores extraordinários, como profa. Dolores, Antônia Regina, Maria da Conceição, Marta Rochelly, Luiza Xavier, Leonardo Severo, Maria César, minha sogra Erinalda Barros, dentre outros. Eles desempenharam um papel fundamental, proporcionando valioso apoio em meu caminho na docência. Ao longo do tempo, eles se tornaram referências tanto na minha vida pessoal quanto profissional.

Ingressei na graduação e, logo em seguida, me casei. Enquanto trabalhava com digitação e xerox durante o dia, dedicava as noites à universidade, muitas vezes chegando atrasada às aulas. Mantive essa rotina até 2012, quando decidi trabalhar na feira livre, com vendas de frutas e verduras. Acreditava que esse novo emprego seria mais tranquilo, mas logo percebi que não seria bem assim. Continuei chegando ainda mais tarde às aulas, estudando para atividades e avaliações no meio da feira, enquanto vendia minhas mercadorias. Permaneci nesse ramo por pouco menos de um ano.

Concluí o curso de Pedagogia no segundo semestre de 2014, entre desafios e dificuldades, construindo aprendizagens e vivenciando descobertas, lidando com medos e celebrando conquistas, experimentando angústias e vivenciando alegrias. Finalmente, recebi meu diploma em março de 2015.

Antes mesmo de finalizar a graduação, comecei a trabalhar como professora de educação infantil em uma escola particular de Picos-PI, em 2013. A minha primeira turma foi maternal (crianças de 2 anos). Admito que, no começo, experimentei considerável insegurança, medo e receio quanto à possibilidade de os pais não aprovarem meu trabalho, além da responsabilidade de educar e cuidar dos pequenos. Os primeiros momentos foram desafiadores.

Nesta escola particular, permaneci de 2013 a 2016; neste meio tempo, vivenciei também experiências em escolas públicas, tanto municipais quanto estaduais, na cidade de Picos. Lecionei em turmas de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e no 1º ano do Ensino Médio, nesta última ministrando a disciplina de Ensino Religioso. Essa diversidade de níveis de ensino proporcionou-me a oportunidade de compreender cada uma dessas etapas, suas particularidades, divergências e similaridades.

Visando qualificar-me profissionalmente, busquei realizar duas especializações na área; uma delas foi em Docência para a Educação integral e a outra em Docência no ensino Superior, ambas finalizadas em 2016.

Ainda em 2016, prestei seletivo para professor substituto na UFPI e consegui aprovação. Dessa forma, em 10 de abril de 2017, iniciei minha jornada profissional como professora de ensino superior, lecionando nos diversos cursos de licenciatura: pedagogia, ciências biológicas, história e matemática. Permaneci na UFPI por dois anos; foi uma experiência incrivelmente enriquecedora, em que tive a oportunidade não apenas de ensinar, mas também de aprender.

As dinâmicas de leitura eram completamente distintas das que eu estava acostumada na educação básica, exigindo um planejamento e organização das aulas de maneira diferente. Encontrei-me mais uma vez na posição de aprendiz, mesmo já tendo sido estudante universitária; estar agora no papel de professora foi uma experiência totalmente nova. Identifiquei-me profundamente com o ambiente, especialmente pela natureza do público adulto, permitindo diálogos mais extensos e facilitadores. Além disso, a possibilidade de contribuir para a formação de futuros professores foi algo que me motivou significativamente.

O Mestrado e o Doutorado em educação pela UFSCar

Desde a conclusão da minha graduação, meu grande anseio era entrar em um programa de mestrado em educação. Eu desejava aprofundar meus conhecimentos sobre docência e, principalmente, sobre a formação de professores, visando aprimorar tanto meu desenvolvimento pessoal quanto profissional.

Acreditava que o mestrado seria uma oportunidade para ampliar minha formação e contribuir para a preparação de futuros educadores. Após três anos tentando a seleção de mestrado em meu estado, o Piauí, sem sucesso, surgiu a ideia, durante uma viagem a São Paulo, em julho de 2018, de pleitear uma vaga neste estado. Pesquisei as universidades que ofereciam mestrado na minha área e escolhi a UFSCar, uma das cinco melhores do Brasil, com os melhores programas de pós-graduação. Iniciei a pesquisa nos editais, professores e linhas de pesquisa.

Enquanto lidava com o desafio de dar aulas e planejar tanto para o Ensino Médio na Escola do Estado quanto para a UFPI nos cursos de graduação, comecei a me preparar para a seleção do mestrado em educação. No final, deu tudo certo. Com a graça do Senhor, passei na seleção da UFSCar. Encerrei meu contrato na UFPI e solicitei desligamento da Secretaria Estadual de Educação do Piauí. No início de 2019, lá fui eu, como dizemos aqui no Piauí, “de mala e cuia” para São Carlos, SP. Saí do Piauí, deixando marido e família, em busca do meu tão almejado sonho. Lembro perfeitamente da minha chegada à cidade, do friozinho bom, da receptividade das pessoas, especialmente das professoras e colegas da linha de pesquisa Formação de professores e outros agentes educacionais.

Ao iniciar as atividades acadêmicas no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar, na linha de Formação de Professores e Outros Agentes Educacionais, conheci o Programa Híbrido de Mentoria (PHM). As professoras comentaram sobre o programa, despertando minha curiosidade sobre suas atividades. Comecei a participar das reuniões e encontros, ficando encantada com a proposta de acompanhar e auxiliar professores iniciantes e experientes no desenvolvimento profissional docente. Refleti sobre as inúmeras vezes em que precisei de ajuda durante as minhas primeiras experiências em sala de aula e não tinha a quem recorrer.

A partir dessa reflexão, decidi pesquisar o programa, concentrando-me no desenvolvimento profissional das professoras iniciantes que participavam da iniciativa. Eu estava intrigada em saber como, na visão delas, o programa contribuiu ou havia contribuído para o desenvolvimento profissional docente. Na UFSCar, tive e continuo tendo a valiosa oportunidade de vivenciar experiências que muito contribuíram para o meu crescimento, convivendo com professoras maravilhosas, acolhedoras, inteligentes e humildes.

Minha participação no PHM não se limitou à pesquisa desta dissertação. Com o término do contrato de algumas tutoras que atuavam na iniciativa, a equipe do programa abriu seleção para novos tutores. Diante disso, participei do processo seletivo e fui chamada posteriormente. Atuei como técnica TT3 (bolsista FAPESP) por 9 meses, auxiliando as professoras experientes na mentoria com as docentes iniciantes. Além disso, contribuí nos estudos, pesquisas e análise de dados junto à equipe de professoras pesquisadoras da iniciativa.

Essa experiência como tutora foi outro momento significativo para o meu desenvolvimento, tanto pessoal quanto profissional. Aprendi muito com as professoras experientes, especialmente as que atuavam na educação infantil, sobre conteúdos, estratégias de ensino e a essência da educação e da profissão docente.

Com a finalização do mestrado, diante das variadas experiências e aprendizagens construídas, além do ambiente acolhedor, decidi não encerrar meu percurso formativo por ali, resolvi participar do processo seletivo para doutorado na mesma instituição e linha de pesquisa. Dessa forma, consegui aprovação e em agosto de 2021 continuei os estudos e pesquisas no Doutorado em Educação.

Ao ingressar no doutorado, minha jornada acadêmica se expandiu, revelando uma rica experiência repleta de aprendizados e desafios. Inicialmente, as disciplinas da matriz curricular proporcionaram uma imersão profunda em conceitos fundamentais, ampliando minha compreensão teórica e metodológica na área de educação e de pesquisas científicas. Os seminários de dissertações e teses, por sua vez, representaram uma oportunidade valiosa para aprimorar minhas habilidades de comunicação e pesquisa, em que pude apresentar minha proposta de estudo e ainda aprender com as discussões de outros colegas.

A vivência no doutorado não se limitou às fronteiras da minha linha de pesquisa. O contato com docentes de outros departamentos e a interação com colegas de mestrado e doutorado enriqueceram meu entendimento sobre diferentes perspectivas acadêmicas. A publicação de artigos foi um desafio instigante, permitindo-me contribuir para o debate acadêmico e fortalecer meu posicionamento como pesquisadora.

Embora tenha cursado parte do doutorado a distância, em função do período inicial de isolamento social, os diferentes momentos de estudo, orientação e troca de conhecimentos foram essenciais para meu crescimento. Participar ativamente de seminários virtuais, discutir ideias com colegas e receber feedbacks construtivos fortaleceram meu envolvimento no programa.

Um dos aspectos mais marcantes foi a oportunidade de realizar estágios junto à minha orientadora. Essa experiência proporcionou uma compreensão mais profunda sobre a docência no ensino superior, explorando diversas metodologias e estratégias de ensino. Aprendi a interagir de maneira eficaz com acadêmicos de licenciatura, a fornecer feedbacks, avaliar trabalhos e realizar encaminhamentos, contribuindo para minha formação como educadora e pesquisadora.

Destaco a importância fundamental da minha orientadora, a profa. Dra. Ana Paula Gestoso de Souza, ao longo desses dois anos e meio. Seu apoio constante, orientação perspicaz e acompanhamento dedicado foram cruciais para a realização dessa pesquisa e para o meu desenvolvimento acadêmico. Sem ela, esse percurso não teria sido possível. Todo esse processo tem relevância não apenas para minha formação acadêmica, mas também para meu crescimento pessoal e profissional. A jornada no doutorado não é apenas uma busca por conhecimento, mas uma transformação contínua que impacta minha visão de mundo e impulsiona meu comprometimento com a pesquisa e a educação.

1.2. A proposta de pesquisa

A formação docente é considerada um dos elementos de grande importância para a promoção de um ensino de qualidade, embora não seja o único. Mesmo diante das diversas iniciativas em curso com o propósito de aprimorar a educação no Brasil,

ainda há desafios a serem superados para alcançar esse objetivo. Um desses desafios diz respeito à criação e ao aprimoramento de cursos de formação docente que estejam em sintonia com essa responsabilidade educacional.

Considerando a importância atribuída à formação docente e a responsabilidade associada a ela, torna-se pertinente conduzir um estudo sobre o desenvolvimento profissional docente. Esse estudo se concentra na maneira como os professores constroem suas formas de ser e estar na profissão docente. O desenvolvimento profissional é entendido como um processo contínuo de construção e aperfeiçoamento, influenciado pelas diversas experiências e vivências ao longo da carreira. A partir dessas reflexões, busca-se identificar possíveis abordagens mais eficazes para promover uma formação docente sólida, proporcionando um ensino de qualidade e uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

Estudos indicam que a maneira como o professor constrói sua formação e prática pedagógica pode influenciar de forma positiva ou negativa nos processos de ensino e aprendizagem em sala de aula, além de ter impacto na sua continuidade na profissão (Tancredi, 2009; Marcelo, 2002; Príncipe; André, 2019).

São muitas as pesquisas que abordam a formação inicial do professor e os primeiros anos de sua carreira. Algumas delas destacam os desafios enfrentados pelos iniciantes, enquanto outras enfatizam as aprendizagens adquiridas nesse período (Gatti, 2019; Cardoso, 2016; Lima, 2006; Tancredi, 2009; Marcelo, 2002). Além disso, há estudos que se dedicam a analisar as diversas fases que os professores atravessam ao longo de sua trajetória profissional, desde o ingresso até a aposentadoria, explorando suas características e particularidades (Huberman, 2014). Adicionalmente, pesquisas também se debruçam sobre a importância do acompanhamento durante o processo de inserção profissional dos docentes (Cesário, 2021; Rinaldi et al., 2021; Marcelo; Vaillant, 2019).

No entanto, ainda são poucas as pesquisas que têm como centro o professor e o seu desenvolvimento profissional como um todo, que tomam como base os aspectos relativos à sua formação, seus processos de aprendizagem, suas práticas pedagógicas e as variações e interferências que permeiam esse cenário.

Com base nisso, a justificativa desta pesquisa está amparada em André (2010), ao apontar a existência de poucas produções científicas, na área de formação

de professores, que realizam uma análise mais articulada entre a subjetividade e identidade do professor (as concepções, representações, saberes, crenças) com a formação docente, com os processos de aprendizagem e as práticas de ensino. A autora defende uma articulação entre “as experiências de formação com as práticas do professor em sala de aula” (André, 2010, p.179).

Zeichner (2010) afirma que para fortalecer a investigação sobre formação docente é preciso investir em pesquisas que focalizem mais nas conexões entre características dos professores, a formação, as aprendizagens e práticas docentes. Diante disso, consideramos relevante desenvolver uma pesquisa que tem como objeto de estudo o professor e seu processo de formação profissional.

Além disso, esta proposta de pesquisa está diretamente ligada às experiências anteriores da pesquisadora, percorridas quando do ingresso no Mestrado em Educação da UFSCar. Ao iniciar suas atividades como mestranda na referida instituição de ensino, conheceu o PHM e logo ficou muito interessada e curiosa para conhecer de perto toda a estrutura e organização da iniciativa. Após esse contato, dedicou-se a integrar a equipe formativa como tutora virtual, realizando então o acompanhamento e diálogo junto às professoras iniciantes e mentoras. Foi através deste contato que surgiu a intenção em relação à sua pesquisa de dissertação.

Neste estudo de mestrado anteriormente conduzido pela pesquisadora, foram analisadas as contribuições do Programa Híbrido de Mentoria (PHM) da UFSCar para o desenvolvimento profissional de professores iniciantes. Os resultados desta dissertação evidenciaram efetivas contribuições do Programa na superação dos desafios enfrentados nos primeiros anos de carreira, proporcionando aprimoramento na prática pedagógica, maior autonomia em sala de aula e melhores habilidades para lidar com alunos, pais, colegas de profissão e a gestão escolar.

Ao final do mestrado, surgiram algumas inquietações e curiosidades que serviram de base para a formulação do presente estudo: Como ocorre o desenvolvimento profissional docente de uma professora da Educação Básica? A partir das diferentes experiências vividas pela docente, quais impactos podem ser percebidos em seu desenvolvimento profissional? Como ela percebe todo esse processo formativo, em termos de prática e aprendizagem profissional?

A partir destes questionamentos, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: Como as experiências de formação e atuação profissional vivenciadas por uma professora da Educação Básica, reveladas em suas narrativas e produções ao longo de sua participação em três iniciativas formativas da UFSCar: ReAD, PHM e CPED, impactaram ou impactam seu desenvolvimento profissional como docente?

Com base na questão de pesquisa, indicamos² como objetivo geral: identificar e analisar, por meio das narrativas e produções elaboradas por uma professora da Educação Básica durante sua participação em três iniciativas formativas da UFSCar, a trajetória formativa e profissional da docente, bem como os impactos desses momentos em seu desenvolvimento profissional.

Como objetivos específicos pontuamos:

- Identificar e analisar as experiências de formação e atuação profissional vivenciadas por uma docente da educação básica, por meio da análise das narrativas e produções desenvolvidas durante sua participação em diferentes iniciativas formativas da UFSCar.
- Compreender os desafios enfrentados e dificuldades vividas pela professora durante seu percurso formativo e profissional.
- Evidenciar e analisar os impactos observados no desenvolvimento profissional da docente, conforme sinalizados nas narrativas como resultantes das diversas experiências profissionais vivenciadas.

Nesse contexto, defendemos a tese de que, dada a natureza complexa e dinâmica da profissão docente, a formação do professor constitui um processo contínuo que demanda um comprometimento constante com o investimento profissional. Nesse percurso, a participação em distintas iniciativas formativas que promovem o diálogo e a colaboração entre professores em diferentes etapas da carreira e considerando as demandas formativas dos professores, oportunizam a ressignificação e construção de conhecimentos sobre a profissão e atuação profissional. Além disso, reconhecemos que a jornada de se tornar professor acontece de maneira gradual, em que os conhecimentos são aperfeiçoados e

² A partir deste momento, optamos por redigir o trabalho na primeira pessoa do plural, pois é uma obra coletiva em colaboração com a orientadora.

compartilhados de maneira progressiva, tendo como referência a realidade social, profissional e pessoal.

Para esclarecer e facilitar a compreensão da estrutura desta tese para o leitor, detalharemos como ela está organizada:

No capítulo introdutório, apresentamos o percurso acadêmico e profissional da pesquisadora proponente, fornecendo um contexto detalhado sobre sua formação e trajetória na área da educação. Além disso, destacamos como surgiu o interesse pela temática que culminou na proposta de pesquisa.

O segundo capítulo traz uma fundamentação teórica sólida, abordando aspectos essenciais para a compreensão do estudo. Iniciamos com uma análise sobre a profissão docente e os cursos de formação inicial de professores. Em seguida, exploramos a formação e o desenvolvimento profissional docente como processos contínuos e relevantes ao longo da carreira dos educadores. Adicionalmente, dedicamos uma seção a tratar acerca das contribuições dos programas de indução e mentoria para o desenvolvimento profissional dos professores.

No capítulo três detalhamos o processo metodológico adotado na pesquisa. Descrevemos o tipo de pesquisa realizada e os contextos nos quais foi conduzido. Apresentamos informações sobre a participantes envolvida, os processos e fontes de coleta de dados, bem como a forma como foram conduzidas as análises.

Apresentamos os resultados obtidos por meio da pesquisa no capítulo quatro. Descrevemos as descobertas e os dados coletados, proporcionando uma visão abrangente das conclusões alcançadas.

No quinto capítulo oferecemos uma síntese e discussão dos principais resultados evidenciados ao longo do estudo. Destacamos os pontos - chave que emergiram das análises e discutimos suas implicações. As considerações finais foram delineadas no capítulo seis. Finalizamos a tese com a lista de referências utilizadas ao longo do trabalho, seguida pelos apêndices, que incluem materiais complementares relevantes para a compreensão da pesquisa.

2. A DOCÊNCIA EM DEBATE

2.1 A Profissão docente e os cursos de formação de professores: palavras iniciais

A profissão docente constitui-se como uma das mais significativas dentro do contexto social, contribuindo para a formação de outros profissionais das mais diversas áreas do conhecimento. É uma carreira que apesar das diversas dificuldades e pouca valorização, que sofreu e ainda sofre, possui papel relevante para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

Na entrevista conduzida com o professor Antônio Nóvoa, Lomba e Faria Filho (2022) relatam o seguinte comentário feito pelo educador:

Nas últimas décadas, devido em parte à “massificação da educação”, houve uma certa desvalorização dos professores, tanto no plano simbólico e social como no plano salarial e profissional. Quando se fala dos professores é quase sempre pela negativa: o que os professores não têm, o que os professores não sabem, o mal-estar docente, o desprestígio da profissão, a crise dos professores, a violência nas escolas etc. (Lomba; Filho, 2022 p.8).

No entanto, Lomba e Faria Filho (2022) destacam também o conselho dado por Nóvoa quanto à necessidade de não nos determos apenas nos aspectos negativos da profissão, mas também de evidenciarmos os aspectos positivos como forma de buscar valorização e reconhecimento. Na entrevista concedida pelo autor, ele enfatiza a importância de mostrarmos à sociedade o quão relevante é o trabalho docente, destacando a importância de educar as novas gerações e desenvolver nelas a curiosidade pelo conhecimento. "Sim, temos que aprender a contar também uma história prazerosa e exaltante da profissão docente" (Nóvoa, 2022, p.9).

Abordar a profissão docente implica compreendê-la sob diversas perspectivas, tais como históricas, econômicas, políticas e culturais de uma sociedade específica, reconhecendo-a como um fator crucial na formação de diferentes indivíduos, em contextos variados. É fundamental levar em conta essa dinamicidade, uma vez que as mudanças e visões distintas podem influenciar diretamente o desenvolvimento e desempenho dos profissionais da educação.

A percepção da docência varia significativamente conforme o contexto social. Em outras palavras, a maneira como a profissão e o professor são vistos está

intimamente ligada às características e interesses de uma sociedade específica, afetando diretamente os níveis de valorização e respeito atribuídos à educação e aos profissionais que nela atuam.

Essa reflexão nos leva ao argumento de Nóvoa (2017) sobre a necessidade de se conceber a formação de professores como equivalente à formação em outras profissões. Ele ressalta que:

Existem, hoje, muitas iniciativas e experiências que buscam um caminho novo para a formação de professores. As mais interessantes centram-se numa formação profissional dos professores, isto é, numa ideia que parece simples, mas que define um rumo claro: a formação docente deve ter como matriz a formação para uma profissão (Nóvoa, 2017, p.1111).

É importante reconhecer e considerar a docência como uma profissão legítima, dotada de sua própria identidade e conjunto específico de conhecimentos profissionais, buscando desassociá-la da ideia de uma carreira fundamentada exclusivamente na vocação ou na missão, concepção que por muito tempo a acompanhou. A esse respeito, Cericato (2016) declara que:

[...] a docência se configura, sim, como profissão, na medida em que consiste em um trabalho que não pode ser realizado sem criteriosa formação especializada. No entanto, destacamos a necessidade de construí-la mediante o enfrentamento dos dilemas e desafios que são impostos a ela (Cericato, 2016, p.285).

A docência é caracterizada como uma “profissão do conhecimento”, que busca a construção e o compartilhamento de saberes junto aos estudantes, nesse sentido o fazer do professor precisa estar baseado no “compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos” (Marcelo, 2009, p. 8).

As sociedades têm passado por transformações significativas ao longo dos anos, e junto a essas mudanças, as formas de educação e ensino também se alteraram. Nesse contexto, refletir sobre a profissão docente implica examinar as diversas influências da cultura, economia, política e contexto histórico. A respeito desse tema, Imbernón (2011) sustenta o seguinte:

Em suma, a profissão docente deve abandonar a concepção predominante no século XIX de mera transmissão de conhecimento acadêmico, de onde de fato provém, e que se tornou inteiramente obsoleta para a educação dos futuros cidadãos em uma sociedade democrática: plural, participativa, solidária, integradora...(Imbernón, 2011, p.7).

O autor afirma que, tanto as instituições de ensino quanto a profissão docente precisam modificar completamente as suas formas de percepção e atuação sobre a realidade educacional, levando em consideração as diversas mudanças ocorridas na sociedade nos últimos anos (Imbernón, 2011)

Os estudantes que compõem o atual cenário educacional brasileiro são totalmente diferentes daqueles de décadas atrás, seus interesses e necessidades são diversos, eles já nasceram emergidos em um mundo globalizado e tecnológico em que as informações e conhecimentos circulam a todo instante. Diante disso, pensar em uma profissão que possibilite processos educativos condizentes com essa realidade tem sido um dos grandes desafios da atualidade.

Apesar dos notáveis avanços na educação brasileira, ainda há um longo caminho a percorrer. Dada a extensão do país e suas diversas realidades educacionais, econômicas e sociais, muitas crianças, jovens e adultos permanecem fora das escolas, deixando lacunas a serem preenchidas. Nesse contexto, a qualidade do ensino surge como uma meta crucial a ser alcançada.

Diante desse desafio, ganha destaque o papel e a relevância dos cursos de formação inicial de professores. Embora não constituam o único fator a influenciar nos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas escolas, são elementos de extrema importância. A realização satisfatória desses cursos tende a gerar resultados significativos, contribuindo para a melhoria da qualidade educacional e, conseqüentemente, para o enfrentamento das lacunas existentes. Portanto, ao investir de maneira efetiva na formação inicial, podemos vislumbrar avanços substanciais no cenário educacional brasileiro.

Sobre isso, Nóvoa (2022) argumenta que:

A formação de professores é um espaço central na defesa da escola pública e da profissão docente. Não pode haver boa formação de professores se a profissão estiver fragilizada, enfraquecida, pois a participação da profissão é imprescindível numa formação profissional. Mas também não pode haver uma profissão forte se a formação de professores for desvalorizada e reduzida apenas às disciplinas a ensinar ou às técnicas pedagógicas (Nóvoa, 2022, p.88).

A forma como a educação é vista pela sociedade pode influenciar diretamente na valorização e reconhecimento da profissão docente e ainda no modo como são

construídos e desenvolvidos os cursos de formação de professores, pois são aspectos que estão intimamente ligados.

Diante disso, considera-se relevante discutir sobre os cursos de preparação formal para a docência, por se configurar como um aspecto pertinente na constituição de uma profissão mais forte e valorizada.

Discutir a formação de professores implica compreender e reconhecer a responsabilidade e relevância inerentes a essa profissão no contexto do desenvolvimento de uma educação de qualidade. Os cursos de licenciatura devem ser concebidos e implementados levando em consideração a realidade social e educacional à qual estão vinculados. Pois,

[...] o professor atualmente se vê tendo de lidar com múltiplas questões, tais como: as mudanças tecnológicas da contemporaneidade; diversidade cultural, racial, social e de aprendizagens que compõem suas salas de aula; a violência que surge no contexto escolar; dificuldades burocráticas impostas pela gestão escolar da escola e pelos governos nacional e estadual (Passos, 2010, p.12).

É importante destacar, desde já, o entendimento que temos sobre o conceito de formação. Segundo Vaillant; Marcello Garcia (2012) o termo formação refere-se aos processos pelos quais pessoas adultas individualmente ou em grupos iniciam um processo de aprendizagem” (p. 28).

Os autores argumentam ainda, que essa expressão:

[...] vincula-se com a capacidade assim como com a vontade. Em outras palavras, é o indivíduo, a pessoa, o último responsável pela ativação do desenvolvimento dos processos formativos. Isso não quer dizer que a formação seja necessariamente autônoma. É através da formação mútua que os sujeitos podem encontrar contextos de aprendizagens que favoreçam a busca de metas de aperfeiçoamento pessoal e profissional. (Vaillant; Marcelo Garcia, 2012, p. 29).

Nesse sentido, é importante, que os cursos de formação inicial, de antemão, levem em consideração as concepções, características, necessidades e interesses individuais dos sujeitos que procuram por tal formação e que compõem o cenário social, de modo a realizar uma articulação com a estrutura, funcionamento e disposição dos cursos que serão oferecidos.

Estudos revelam que muitos aspectos relacionados à fragilidade da profissão e conseqüentemente a qualidade da educação brasileira, tem como causa as lacunas

advindas da formação inicial, bem como do perfil e características dos estudantes que buscam por esses cursos de licenciatura. Indicam, que em sua maioria, são estudantes oriundos de famílias de classe baixa e que buscam a docência como segunda opção profissional (Gatti, 2019).

Esse aspecto vai ao encontro do que Nóvoa (2017) afirma:

É preciso conhecer as motivações dos candidatos, o seu perfil, a sua predisposição para a profissão docente. É preciso dar-lhes um primeiro conhecimento da profissão, verificar se têm as condições e as disposições para serem professores. [...] Não é aceitável que em muitos países, e também no Brasil, a escolha de um curso de licenciatura seja uma segunda escolha, por falta de outras alternativas, por razões de horário (oferta de cursos nocturnos) ou por facilidade (cursos a distância). A primeira fragilidade da profissão reside, justamente, neste momento inicial. (Nóvoa, 2017, p. 1121).

Essa compreensão faz-se necessária uma vez que esses aspectos podem influenciar diretamente na formação e futura atuação profissional dos licenciandos e conseqüentemente na forma como a educação e a profissão serão percebidas pela sociedade. Além disso, possibilita aos cursos de preparação para a docência uma melhor construção de processos de ensino condizentes com essas diferentes concepções e características, visando ajustá-las às especificidades necessárias para uma atuação profissional de qualidade.

Nesse sentido, entendemos que a formação de professores representa um importante alicerce sobre o qual se constrói a educação de um país. É um processo essencial que prepara os indivíduos para atuação junto a crianças, jovens e adultos. Uma formação de qualidade não apenas constrói conhecimento, mas também desenvolve habilidades pedagógicas, sensibilidade social e um compromisso ético com a profissão.

No seio desses cursos de preparação formal para a carreira, é necessário que aconteçam combinações de atividades teórico-práticas de maneira conjunta. Enquanto a teoria oferece os fundamentos pedagógicos e a compreensão dos processos de aprendizado, a prática proporciona a vivência concreta na sala de aula. Essa combinação entre conhecimento acadêmico e experiência prática é crucial para a formação de professores qualificados e alinhados às complexidades do ambiente escolar. (Pimenta; Lima, 2012).

É importante que sejam desenvolvidas diferentes habilidades e competências junto aos licenciandos, isso inclui a capacidade de criar ambientes de aprendizado inclusivos, adaptar-se às necessidades variadas dos alunos, gerenciar eficazmente a sala de aula e utilizar tecnologias educacionais de forma eficaz. Além disso, precisa promover a construção de habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência e inteligência emocional.

Partindo da análise da formação inicial de professores, torna-se importante discorrer acerca do desenvolvimento profissional docente, uma temática amplamente pertinente e defendida em pesquisas e estudos no campo da formação de professores. Abordar acerca desse assunto torna-se essencial à medida em que se discute a relevância e necessidade de aprimoramento docente, alinhando essa formação às demandas da sociedade contemporânea e às complexidades do ambiente educacional. Nesse sentido, a articulação entre a discussão sobre a formação inicial e o desenvolvimento profissional docente é fundamental para compreendermos como a preparação inicial se relaciona e influencia a trajetória docente, no intuito de percebermos os melhores e mais efetivos caminhos de formação docente com vistas a uma educação de qualidade e adaptada às constantes transformações sociais.

Desta maneira, dedicamos a segunda seção do referencial teórico como um espaço à discussão desse assunto.

2.2. Formação e desenvolvimento profissional docente: caminhos a trilhar

Considerando a relevância da profissão docente para a construção de uma sociedade mais justa, humana e igualitária, e ainda, entendendo os cursos de preparação formal como um contexto essencial para a formação de professores, é fundamental ressaltar a respeito do desenvolvimento profissional docente como um todo, concebendo-o como um processo contínuo e permanente na vida docente.

Concebendo a dinamicidade e complexidade que envolvem a sociedade, as escolas e salas de aulas e os estudantes, os conhecimentos docentes precisam estar sempre em processo de construção e transformação, isso implica em um processo contínuo de interação entre a experiência e a teoria, entre o âmbito individual e o

coletivo. Portanto, conclui-se que os professores, em todas as etapas de suas carreiras, devem manter-se em constante busca de aprendizado.

É a partir dessa compreensão da existência de uma permanente construção de conhecimentos e habilidades que surgem os conceitos de formação e desenvolvimento profissional docente.

Autores da área de formação de professores destacam a formação e o desenvolvimento profissional do professor como processos contínuos que ocorrem ao longo da trajetória docente (Tancredi, 2009; Mizukami; Reali (2019); Vaillant; Marcelo Garcia, 2002; Nóvoa, 2017; André, 2010), o que implica o “envolvimento dos professores em processos intencionais e planejados, que possibilitem mudanças em direção a uma prática efetiva em sala de aula” (André, 2010, p.176).

Esses pesquisadores argumentam que tornar-se professor é um processo que se inicia nas experiências escolares enquanto alunos na educação básica, continua com a formação inicial, segue com a entrada na carreira docente e se estende ao longo da vida por meio da participação em programas e atividades de aperfeiçoamento e qualificação profissional.

Sobre a formação docente, Lagoeiro (2019, p.50) afirma que “é concebida como um processo contínuo e permanente, que não se inicia com a licenciatura, muito menos a ela se resume”. Ainda nesse sentido, Reali; Reyes, (2009), afirmam que:

[...] a formação docente está relacionada às diferentes fases da vida, tais como as que antecedem a formação inicial, a própria formação inicial, a fase relativa aos primeiros anos de inserção profissional e assim por diante (Reali; Reyes, 2009, p.16).

Além disso, é válido destacar que o formar-se professor é simultaneamente um processo individual e coletivo, que depende dos interesses e concepções individuais de cada sujeito, mas também das características e responsabilidades do contexto formativo, que deve compreender essa formação como um compromisso coletivo.

Alguns autores da área concebem a expressão "desenvolvimento profissional docente" como uma forma de incluir e aprimorar os conceitos de formação inicial, inserção na carreira docente e formação continuada, que são comumente empregados em diversos estudos e contextos (Tancredi, 2009; Nóvoa, 2019). Este processo contínuo abrange desde as experiências vividas na formação inicial até o ingresso na carreira docente, passando pela participação em cursos de qualificação

e aperfeiçoamento, bem como em iniciativas de acompanhamento docente, culminando na aposentadoria, quando atingido o seu ponto máximo (ou não).

Sobre isso, Vaillant; Marcelo Garcia (2012) defendem que [...] o conceito de “desenvolvimento” tem uma conotação de evolução e continuidade, que supera a tradicional justaposição entre formação inicial e aperfeiçoamento dos docentes. Caracteriza-se ainda, como “uma atitude permanente de indagação, de formulação de perguntas e problemas e a busca de suas soluções” (Vaillant; Marcelo, 2012, p. 167).

Nessa conjuntura, Hobold (2018) define o desenvolvimento profissional com uma:

[...] continuidade da formação inicial, levando em consideração as variadas e as diversas experiências que os professores vivenciam na profissão, com seus alunos, colegas professores, equipe diretiva, cursos de formação, momentos de estudos, situações que vivenciam no percurso da vida, seus relacionamentos, suas crenças, suas representações - uma infinidade de acontecimentos inerentes à vida do professor (Hobold, 2018, p. 428).

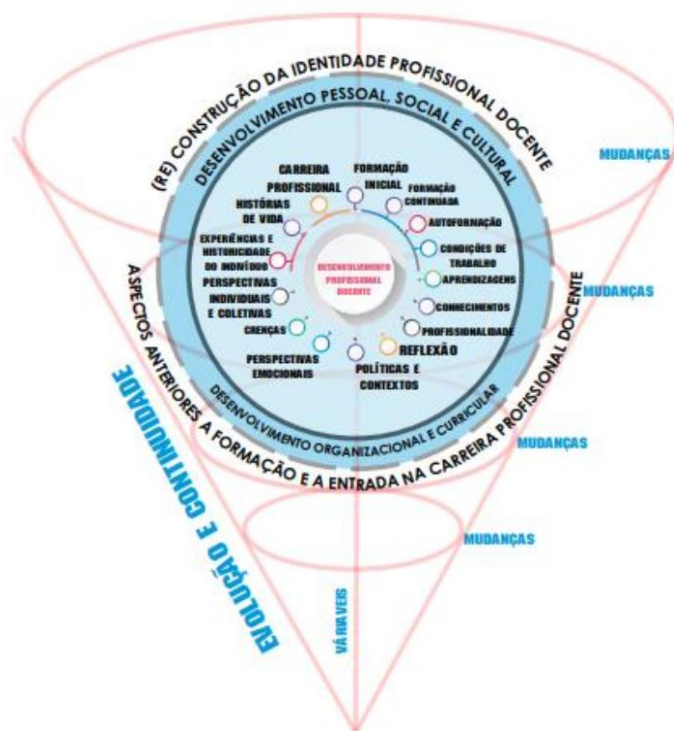
Para Marcelo Garcia (2009a, p. 7) este conceito de desenvolvimento profissional refere-se a “um processo a longo prazo, no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências planejadas sistematicamente para promover o crescimento e o desenvolvimento profissional”.

Além disso, Vaillant (2016) argumenta que essa definição de desenvolvimento profissional é a mais pertinente a ser utilizada quando fazemos referência ao profissional docente, indicando que:

La expresión desarrollo profesional docente corresponde a otros términos que se utilizan con frecuencia: formación permanente, formación continua, formación en servicio, desarrollo de recursos humanos, aprendizaje a lo largo de la vida, reciclaje o capacitación [...]. Asimismo, el concepto “desarrollo” tiene una connotación de evolución y continuidad, que supera la yuxtaposición entre formación inicial y perfeccionamiento de los docentes (Vaillant, 2016, p. 8).

Por meio do esquema (figura 1) desenvolvido por Ferreira (2020) podemos observar os elementos que compõem o desenvolvimento profissional docente, em que ela destaca os aspectos, influências e contextos sobre os quais esse processo acontece.

FIGURA 1. PERSPECTIVA DE REPRESENTAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE



Fonte: Ferreira (2020, p.7)

A autora destaca que o Desenvolvimento Profissional Docente, indicado no centro da imagem,

[...] envolve e é influenciado pelos elementos à sua volta. Ele ocorre num contexto de desenvolvimento pessoal, social, cultural, organizacional e curricular. Considera aspectos anteriores à formação e à entrada na profissão docente. O cone, com todos os seus elementos, representa o processo de evolução e continuidade, já ressaltado pelos autores, que evolui em meio às variáveis e provoca mudanças de várias ordens. É nesse processo que a identidade profissional docente é constantemente (re)construída. (Ferreira, 2020. p.8).

Para Vaillant; Marcelo Garcia (2012) o desenvolvimento profissional docente possui um conceito polissêmico, complexo e multidimensional, pois envolve o contato do docente em diferentes experiências: informais e contextualizadas, naturais e planejadas, no intuito de buscar aperfeiçoamento e melhorias para a sua prática profissional.

Além disso, ele envolve as atividades ou processos que são realizados pelos docentes e que tenham por objetivo melhorar os conhecimentos, habilidades e

compreensões acerca das práticas docentes, sejam elas atuais ou futuras. Sobre esse assunto, Vaillant; Marcelo Garcia (2012) afirmam que:

Tem a ver com a aprendizagem; remete ao trabalho; trata de um trajeto; inclui oportunidades ilimitadas para melhorar a prática; relaciona-se com a formação dos docentes; e opera sobre as pessoas, não sobre os programas. (Vaillant; Marcello Garcia, 2012, p. 169).

Esse desenvolvimento profissional se relaciona ainda com os aspectos espacial e temporal. Espacial pois diz respeito ao local de exercício docente, nesse sentido as diferentes interações e condições de trabalho influenciam no desenvolvimento profissional docente, e temporal ou biográfico, pois o interesse, ou seja, a busca dos professores por determinados temas para sua qualificação e aperfeiçoamento profissional está atrelado ao momento atual na carreira docente. (Vaillant; Marcelo Garcia, 2012).

Ferreira (2020) afirma que o desenvolvimento profissional docente envolve:

[...] a formação inicial, a formação continuada, a profissionalidade, os processos de autoformação e aprendizagens; ocorre ligado ao contexto de atuação, contextos de desenvolvimento organizacional e curricular; envolve processos de melhorias de competências e atitudes do professor, processos individuais e coletivos; implica (melhorias e influências das) as condições de trabalho; ocorre no âmbito pessoal; envolve as histórias de vida e a historicidade do sujeito, portanto, dá-se também no social; dá-se numa encruzilhada de caminhos que tende a unir práticas educativas, pedagógicas, escolares e de ensino (Ferreira, 2020, p.8).

Nesse sentido, infere-se que esse desenvolvimento profissional é um processo repleto de situações e variações, envolve e é influenciado por crenças e pelas experiências pessoais e profissionais, formais e informais, pelas vivências anteriores à formação inicial e à entrada na carreira.

Dada a relevância do desenvolvimento profissional, é essencial destacarmos o nosso entendimento em relação a algumas das fases que o compõem, como por exemplo: a formação inicial, o início da docência e a formação ao longo da carreira.

A formação inicial é entendida como um processo formativo que acontece em cursos superiores de licenciatura. Neste contexto os estudantes - futuros docentes - desenvolvem conhecimento e habilidades essenciais para uma futura atuação profissional. Sobre esse assunto, Gobatto (2020) afirma o seguinte:

A formação inicial acontece nas universidades ou faculdades, locais de trocas de experiências pessoais, interação com a comunidade local por meio de projetos de extensão universitária ou pelos estágios docentes e de aprendizados que farão parte do rol de saberes do professor (Gobatto, 2020, p.34).

Nesse cenário são proporcionados (ou deveriam ser) momentos e situações de discussões e atividades teórico-práticas que possibilitem ao discente conhecer, perceber e vivenciar a profissão docente.

Nessa conjuntura, Pimenta e Lima (2012) argumentam que é nos espaços de formação inicial de professores em que se desenvolvem conhecimentos e habilidades, teóricas e práticas, visando a formação integral do estudante. Para Lima (2012, p. 29), “[...] não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico) é preciso transformá-lo (prática)”.

Isso nos remete ao que Freire (1996) afirma: “A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.” (Freire, 1996, p.25).

Sobre esse assunto, Farias; Neto (2022) afirmam o seguinte:

A teoria e a prática guardam relação íntima. A teoria guia a ação humana a partir da análise crítica sobre a prática. A prática é assim exigência da reflexão crítica, pois dela brotam ideias, a ação criativa, possibilidades, transformação da realidade. A reflexão sistemática e metódica, por sua parte, gera a teoria. A prática sem teoria é ação espontânea e intuitiva, não podendo realizar plenamente sua ação potente, portanto, não podendo uma corrigir a outra e vice-versa. É essa ação recíproca e dialética entre teoria e prática que produz movimento entre pólos indissociáveis (Farias; Neto, 2022, p.536-537).

Silva; Moreira (2020, p.2) afirmam que “Na formação inicial, etapa que precede a entrada na docência, espera-se que os futuros professores construam os conhecimentos e desenvolvam as competências necessárias ao exercício da profissão”, e ainda que é nesse contexto que devem ser proporcionados aos futuros professores, “uma base sólida de conhecimentos, para que no cotidiano da docência consiga articular os saberes iniciais com as experiências na sala de aula” (p. 17).

No que concerne aos cursos de formação inicial, após pesquisa sobre a oferta de licenciaturas, Silva Júnior (2010) argumenta que a formação inicial docente, além da sua necessária formação acadêmica, “requer uma permanente mobilização dos

saberes adquiridos em situações de trabalho, que se constituirão em subsídios para situações de formação, e dessas para novas situações de trabalho” (p. 7).

Sobre esse assunto, Reali; Reyes (2009) argumentam que:

Apesar de a crença quase generalizada a respeito dos cursos de formação inicial ter pouco efeito sobre as práticas pedagógicas, pode-se afirmar que não se trata de uma fase trivial do processo de aprendizagem da profissão docente. Afinal, ao ingressarmos em cursos formais de preparação para a docência trazemos conosco um conjunto de crenças e ideias particulares sobre professores, alunos, ensino, aprendizagem, etc. que foram forjadas ao longo de nossas experiências escolares ou não (Reali; Reyes, 2009, p.20).

É importante ressaltar esses aspectos, pois a profissão docente é a única em que os estudantes, de alguma forma, já tiveram contato com o ambiente educacional em algum momento de suas vidas. Portanto, já possuem uma percepção preliminar sobre a profissão e a realidade educacional, sendo assim, esses fatores podem exercer uma influência tanto positiva quanto negativa na formação e práticas futuras, ao ponto que, muitos desses acadêmicos entram no curso com concepções e crenças sobre o ensino, a educação e o papel do professor que podem estar distorcidas ou pouco aprofundadas.

[...] antes de iniciar sua formação inicial, os futuros docentes trazem consigo uma série de crenças e imagens sobre o ensino, que influenciam na forma como enfrentam a complexa tarefa na sala de aula (Vaillant; Marcelo Garcia, 2012, p.58-59)

Muitos desses pensamentos são provenientes das diversas experiências e situações vividas pelos discentes enquanto estudantes da educação básica, do contato com os diferentes professores e contextos escolares que transitaram, desde a educação infantil até o ensino médio.

Sobre isso, Vaillant; Marcello Garcia (2012) afirmam que “os docentes desenvolvem padrões mentais e crenças sobre o ensino a partir desse tão prolongado período de observação que experimentam como estudantes ao longo de toda a sua vida escolar. (Vaillant; Marcelo Garcia, 2012, p. 53).

Um outro momento do desenvolvimento profissional docente refere-se a entrada na carreira docente. Nessa etapa, os professores iniciantes enfrentam desafios significativos enquanto se adaptam ao ambiente escolar e às demandas da sala de aula. Além disso, vivenciam relevantes descobertas.

Nóvoa (2019) destaca a importância de discussões sobre o período inicial da docência, a fase que marca a transição de estudante à professor, ressaltando que as experiências pessoal e formal (dos cursos iniciais) são fundamentais para o desenvolvimento profissional docente. Além disso, o autor destaca o papel do acolhimento e apoio de colegas mais experientes e da gestão escolar como elementos essenciais para orientar os novos professores durante os seus primeiros anos de atuação docente. Essa discussão detalhada da fase inicial da docência será retomada e expandida em outra parte deste texto, quando abordaremos acerca das fases que compõem a carreira docente.

Ao reconhecer a continuidade do processo de desenvolvimento profissional docente e compreender a dinâmica constante do contexto social e educacional, os professores, ao longo do tempo, buscam iniciativas de qualificação e aprimoramento profissional. Essas ações são consideradas alternativas essenciais para lidar com as diversas demandas e necessidades que surgem na sala de aula.

Em um cenário educacional em constante evolução, a formação ao longo da carreira proporciona aos professores a oportunidade de se atualizarem sobre novas práticas pedagógicas, estratégias educacionais e abordagens inovadoras. Além disso, esse processo contribui para a reflexão crítica sobre a prática docente, permitindo que os professores adaptem suas formas de ensino às necessidades específicas de seus alunos e ao contexto. Ao investir na formação ao longo da carreira, os educadores fortalecem não apenas sua expertise, mas também enriquecem a experiência de aprendizagem para os alunos, promovendo assim uma educação de qualidade e alinhada às demandas contemporâneas.

A distinção entre os termos "formação docente" e "desenvolvimento profissional docente" é essencial para compreender a complexidade e a abrangência da trajetória profissional de um educador. Embora sejam termos interligados e complementares, possuem nuances que delineiam suas respectivas ênfases.

A formação docente, enquanto conceito mais abrangente, engloba não apenas a formação acadêmica inicial do professor, mas também suas experiências individuais e coletivas, características pessoais, aprendizagens contínuas e práticas profissionais. Trata-se de um processo que transcende os limites do ensino formal,

incorporando aspectos mais amplos da identidade e do papel do educador na sociedade.

Por outro lado, o desenvolvimento profissional docente é um componente integrante dessa formação mais ampla. Ele se concentra nas diversas etapas da carreira profissional do educador, desde a entrada nos cursos de formação inicial até a inserção na carreira e as contínuas formações ao longo da jornada profissional. Este termo destaca os processos, as etapas e o percurso evolutivo que um professor percorre ao longo de sua carreira, evidenciando as transformações e aprendizados acumulados durante sua trajetória profissional.

2.3 Aprendizagem da docência

Tomando como base a inter-relação entre profissão, formação e desenvolvimento profissional docente, como aspectos que se conectam com a realidade social e educacional, e ainda com a multiplicidade de interesses e necessidades dos estudantes que integram o cenário escolar atual, faz-se necessário destacarmos a relevância dos processos de aprendizagem da docência, entendendo este como um processo permanente de construção de conhecimentos e habilidades essenciais para a prática profissional.

Ao incorporarmos o conceito de "aprendizagem da docência", reconhecemos que esse é um aspecto que permeia a formação e o desenvolvimento profissional docente. Trata-se de um processo contínuo pelo qual o professor constrói e aperfeiçoa conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para desempenhar eficazmente seu papel. A aprendizagem da docência envolve não apenas a assimilação de teorias e práticas, mas também as experiências vividas, interações com colegas e a reflexão constante sobre a própria prática.

A aprendizagem da docência, conforme destacado por Cruz, Farias e Hobold (2020, p.03), é concebida como “continuum profissional, de investimento individual e coletivo, que acompanha o professor ao longo da vida”. Esse percurso de desenvolvimento como educador ocorre por meio de diversos processos interligados.

Essa jornada também é enriquecida pelos diálogos construídos junto aos colegas de profissão e pelas conexões estabelecidas entre a teoria e a prática,

conforme apontam Marcelo Garcia e Vaillant (2009). É um processo de interlocução, de diálogo em diversos espaços formativos de reflexão (individual e coletiva) da própria prática, em que o docente vai se constituindo pouco a pouco como professor, construindo e reconstruindo sua identidade profissional.

Para Marcelo Garcia e Vaillant (2009) os processos de aprendizagem da docência envolvem as experiências anteriores à formação em cursos superiores, se estende por ele até a iniciação à docência e formação continuada. Nessa conjuntura, Cesário (2021) afirma que:

[...] essa aprendizagem é influenciada por diversos fatores, dentre os quais destacam-se os cognitivos, os afetivos, os éticos, de desempenho, as crenças e os valores que têm os professores e o contexto em que atuam (Cesário, 2021, p.33).

Ainda sobre esse assunto, em um estudo desenvolvido por Cardoso (2016) ela concluiu que aprender a ensinar e ser professor são processos que se aperfeiçoam ao longo da vida, sendo fortemente influenciados por experiências anteriores, formais ou informais, relativas à prática docente e pelos contextos específicos de atuação. É um processo permanente, que demanda tempo, disposição, acompanhamento e estudos. Os docentes desenvolvem suas formas de ensinar, de ser e estar na profissão à medida que vivenciam experiências diretamente relacionadas à docência.

É pertinente então abordar as fontes de aprendizagem da docência: de onde essas aprendizagens derivam e como ocorrem?

Diversos estudos destacam a presença de várias fontes de aprendizado para os professores. Estas incluem a influência dos próprios educadores que os docentes tiveram, a formação inicial recebida em cursos específicos, a troca de conhecimentos entre colegas, a orientação de gestores e outros membros da equipe escolar, além da aprendizagem na prática, que se dá por meio da interação com políticas públicas, alunos, suas famílias, a comunidade e o contexto escolar (Tancredi, 2009; Reali; Reyes, 2009).

Esses aspectos vão ao encontro das ideias de Vaillant e Marcelo Garcia (2015), em que eles propõem uma análise da aprendizagem da docência dividida em quatro etapas, denominadas por eles como A, B, C e D – Antecedente, Base, Começo e Desenvolvimento – que se referem, respectivamente, às experiências antes da

entrada nos cursos de preparação formal, à formação inicial, ao início da carreira docente e ao desenvolvimento ao longo da carreira.

A aprendizagem da docência antes da formação inicial refere-se ao conjunto de experiências, conhecimentos e práticas que os futuros professores adquirem antes de ingressarem em um curso de formação específica para a carreira docente. Vaillant e Marcelo Garcia (2015) destacam a importância de considerar esse período anterior à formação formal, pois ele influencia significativamente a maneira como os professores abordam e vivenciam a profissão. Pois, os licenciandos,

Traen consigo una serie de creencias e imágenes, basadas en sus experiencias previas, que influyen en la forma como se enfrentan a la compleja tarea en el aula. Ellos han realizado variados aprendizajes “informales” en su prolongada estadía en escuelas y centros de educación media (Vaillant; Marcelo, 2015, p.30).

Nesse sentido, evidencia-se que durante essa fase as aprendizagens são compostas por diversas experiências e observações de práticas de professores, no contexto escolar, na participação em projetos educacionais, com as famílias, comunidade, amigos, igreja, dentre outras vivências. Essas experiências prévias podem moldar a percepção dos futuros professores sobre a profissão, influenciando suas expectativas, valores e entendimento sobre o papel do educador na sociedade.

No que concerne a aprendizagem da docência durante os cursos de preparação formal, segundo Vaillant e Marcelo Garcia (2015), essa fase de preparação proporciona um espaço estruturado e direcionado para adquirir os conhecimentos teóricos, habilidades práticas e competências pedagógicas necessárias para exercer a profissão docente. Durante os cursos de formação inicial, os futuros professores têm a oportunidade de estudar teorias educacionais e aprender diferentes métodos de ensino, além disso, são expostos a situações simuladas e reais de sala de aula, o que permite a construção de uma gama de habilidades práticas.

Essa formação não apenas fornece o embasamento teórico e prático necessário, mas também promove reflexão crítica sobre a prática docente. Os futuros professores são incentivados a analisar e avaliar suas próprias ações, adaptando e refinando suas abordagens de ensino à medida que avançam no processo de formação. Nesse processo ocorrem articulações entre experiências anteriores e os conhecimentos e vivências atuais. Isso inclui debates sobre diferentes conteúdos, temas, abordagens metodológicas e políticas públicas.

A aprendizagem no início da docência, segundo Vaillant e Marcelo (2015), é um período crucial e que merece bastante atenção e acompanhamento, pois marca a transição da formação inicial para o ingresso de forma efetiva em sala de aula.

Durante essa fase inicial de ingresso na docência, os professores têm a oportunidade de construir conhecimentos essenciais para uma atuação docente satisfatória. É um momento de ajustes, experimentação e adaptação às demandas e desafios do ambiente escolar. A interação com os alunos, a vivência de situações diversas e a construção de estratégias de ensino são aspectos centrais desse processo de aprendizagem.

Por meio das trocas e compartilhamento de saberes e experiências com os pares, gestão, as famílias, alunos e demais colegas de profissão, proporcionam a construção de diferentes aprendizagens acerca da docência.

Considerando a formação e o desenvolvimento profissional docente como aspectos contínuos, o professor continua a sua trajetória formativa após o período inicial de docência, construindo novas aprendizagens. Isso se mostra fundamental, visto que a prática docente demanda constantemente novos conhecimentos e respostas diante dos diversos contextos e desafios que surgem.

A aprendizagem docente ao longo da carreira é um processo permanente e essencial para o desenvolvimento profissional docente. Segundo Vaillant e Marcelo Garcia (2015), após o início da docência, os professores enfrentam novos desafios e situações que demandam diferentes conhecimentos. Essa fase é marcada pela busca por respostas inovadoras diante dos diversos contextos educacionais e das demandas dos alunos.

Sobre isso, Lagoeiro (2019) destaca:

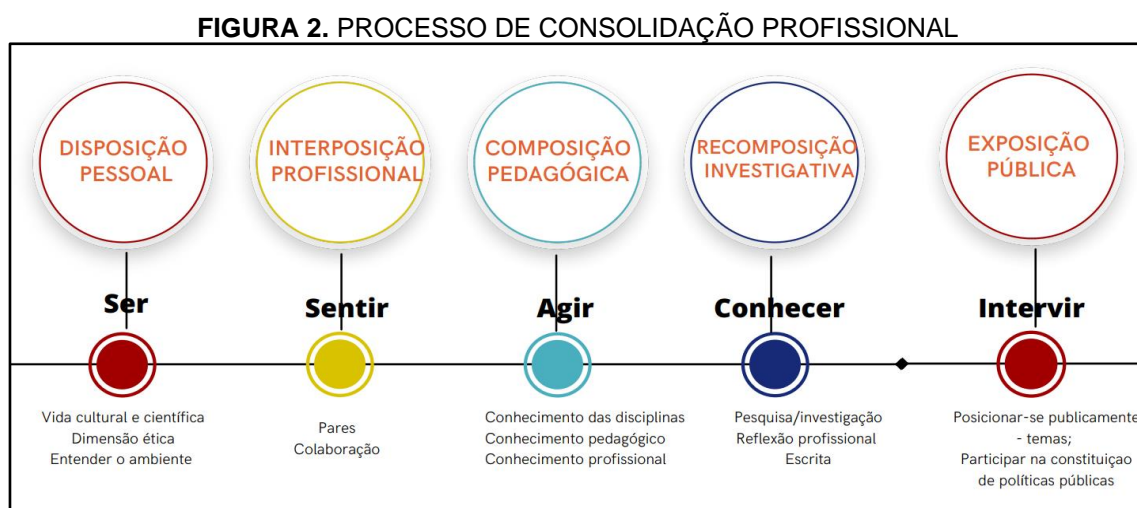
As aprendizagens ocorridas ao longo da carreira docente compreendem, nessa perspectiva, experiências centradas ou derivadas do contexto escolar e podem ocorrer formal ou informalmente. No caso das ações formativas de caráter formal, podem configurar um processo individual, quando o próprio professor busca uma atividade formativa, seja para ascender profissionalmente, para obter progressão em sua carreira ou para encontrar respostas às situações vivenciadas na sala de aula e para as quais busca um encaminhamento. Podem também ser desenvolvidas de modo coletivo, quando, por exemplo, os sistemas de ensino desenvolvem programas voltados à formação de seu corpo docente (Lagoeiro, 2019, p.101).

Nesse percurso, os professores podem buscar diferentes iniciativas de formação, seja de maneira individual, ao procurar atividades formativas que visam a progressão em suas carreiras ou aprimoramento de práticas em sala de aula, ou de modo coletivo, ao participar de programas de formação oferecidos pelos sistemas de ensino. Essas iniciativas visam aprimorar habilidades, aprofundar conhecimentos e promover uma prática pedagógica cada vez mais eficaz e contextualizada.

Diante desse cenário, compreende-se que a aprendizagem da docência é construída por meio de um processo individual e ao mesmo tempo coletivo, em que o docente vai se constituindo pouco a pouco como professor, com base nas suas práticas, vivências e experiências (Tancredi, 2009; Shulman, 2014).

Lee Shulman (2005) ressalta que no processo de aprendizagem da docência, há três tipos de conhecimentos fundamentais que os professores devem desenvolver ao longo de sua formação profissional. São eles: a aprendizagem cognitiva que se refere ao aprender a pensar como um professor; a aprendizagem prática, diz respeito ao aprender a agir como um profissional; e por fim a aprendizagem moral, envolve o aprender a pensar e agir de maneira responsável e ética.

Esse assunto nos remete aos estudos de Nóvoa (2017). O autor destaca a necessidade de consolidação da posição de cada pessoa como profissional, pontuando para tal a existência de cinco movimentos necessários para a realização desse processo, que são: disposição pessoal, interposição profissional, composição pedagógica, recomposição investigativa e exposição pública. Conforme ilustra a figura 2 a seguir:



Fonte: elaborado pela autora com base em Nóvoa (2017)

Nóvoa (2017) indica a necessidade de os docentes desenvolverem suas formas de ser, sentir, agir, conhecer e intervir como professores.

A disposição pessoal para aprender a ser professor exige um trabalho metódico e sistemático, que envolve o aprofundamento de três dimensões centrais: a vida cultural e científica própria, a dimensão ética e a preparação para atuar em um contexto de incerteza e imprevisibilidade.

Por sua vez, a interposição profissional está relacionada ao processo de aprender a sentir como professor. Isso implica na necessidade de diálogo, colaboração e construção coletiva e colaborativa, onde a universidade, as instituições escolares e professores experientes desempenham papéis fundamentais e compartilham a responsabilidade pelo processo formativo dos estudantes universitários. Como destacado por Nóvoa (2017, p. 1122), “Não é possível formar médicos sem a presença de outros médicos e sem a vivência das instituições de saúde. Do mesmo modo, não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares” (Nóvoa, 2017, p. 1122).

Na composição pedagógica, são desenvolvidas aprendizagens sobre como agir como professor, o que envolve o desenvolvimento de três tipos de conhecimento durante a formação: o conhecimento das disciplinas, o conhecimento pedagógico e o conhecimento profissional.

O conhecimento da disciplina refere-se à profunda compreensão da matéria ou área de estudo na qual o professor está se formando. Isso implica em possuir um conhecimento sistematizado, histórico, contextualizado e abrangente da disciplina. Como destacado por Nóvoa (2017, p. 1125), “não se trata, pois, de formar um matemático que, depois, se formará como professor. Trata-se, isso sim, de formar um professor que, para ser capaz de ensinar Matemática, precisa de um conhecimento profundo da matéria” (Nóvoa, 2017, p. 1125).

No que diz respeito ao conhecimento pedagógico, segundo o autor:

[...] é constituído por três grupos de disciplinas: i) as de raiz psicológica, sobre o conhecimento das crianças e dos jovens, a cognição e as aprendizagens; ii) as relacionadas com os contextos sociais, a história e as políticas educativas; iii) as metodologias e as didáticas. (Nóvoa, 2017, p. 1126).

Já o conhecimento profissional abrange a compreensão essencial do ato de ensinar, da identidade do professor e a habilidade de articular sobre esses aspectos. Envolve também o que chamamos de "tacto pedagógico", que é a capacidade de agir como educador com sensibilidade e discernimento, sendo capaz de fazer avaliações e tomar decisões diante das diversas situações e momentos no ambiente escolar. É saber comunicar de forma eficaz sobre o processo de aprendizagem junto aos estudantes.

Na recomposição investigativa, ocorre o processo de aprender a conhecer como professor. Desde os primeiros anos de formação docente, é crucial que os futuros professores tenham contato com a pesquisa, permitindo-lhes desenvolver e compartilhar estudos relacionados à prática educacional. É igualmente importante que compreendam a relevância do papel do professor como um componente essencial nos estudos divulgados na sociedade. Suas vivências, experiências e desafios devem ser integrados às publicações científicas, para que a profissão docente seja reconhecida verdadeiramente como uma formação profissional. Além disso, a pesquisa proporciona a oportunidade de refletir sobre a própria prática e profissão docente, e é essencial que esses aspectos sejam desenvolvidos desde o início da formação com os estudantes.

Uma profissão precisa registrar o seu património, o seu arquivo de casos, as suas reflexões, pois só assim poderá ir acumulando conhecimento e renovando as práticas. É uma questão decisiva que deve estar presente desde o início da formação de professores. Uma profissão que não se escreve também não se inscreve, nem se afirma publicamente (Nóvoa, 2017, p. 1129).

Por fim, temos a exposição pública, que se refere ao processo de aprender a intervir como professor. Ser professor vai além das paredes da escola ou da formação nas instituições de ensino superior. Formar-se como professor implica compreender que a sua influência se estende para além do ato de ensinar; envolve também a capacidade de transformar realidades, colaborar com a sociedade, defender publicamente questões educacionais e lutar por políticas públicas que atendam às reais necessidades e interesses da escola e dos alunos. É um posicionamento público que solidifica a identidade do professor. Contudo, para que esse posicionamento público se concretize, é imperativo haver “uma preparação, uma consciência crítica, que tem de ser trabalhada desde a formação inicial” (Nóvoa, 2017, p.1130).

Diante desse contexto, Reali; Souza; Marini; Barros (2023) destacam que a reflexão sobre a prática docente é,

[...] uma ferramenta poderosa de aprendizagem da docência. Trata-se de uma prática relacionada aos processos de ensino, desde o seu planejamento até, posteriormente, a prática realizada, que proporciona o exame dos propósitos, como foi desenvolvida e quais resultados foram obtidos (Reali; Souza; Marini; Barros, 2023, p.4).

Compreendendo que o percurso de aprender a ser estar na profissão docente ocorre por meio do contato com vários contextos e a partir de diferentes vivências e experiências, é essencial destacar o quanto o uso de processos reflexivos se tornam relevantes nessa trajetória, visto que possibilitam ao professor avaliar de forma consciente e sistematizada a sua ação, além disso, tomar decisões acerca da sua prática atual e futura.

As práticas reflexivas, introduzidas por Schön (1992), desempenham um papel fundamental nos processos de aprendizagem docente. Elas incentivam reflexões a partir e em direção à prática educacional. O primeiro tipo ocorre no momento da ação, enquanto o segundo envolve a reflexão sobre ações docentes futuras, ou seja, há uma distância temporal, mas são considerados aspectos contemporâneos.

Sobre isso, Vaillant; Marcelo Garcia (2012) destacam que:

A reflexão não aparece espontaneamente: provoca-se, suscita-se, aviva-se na inquietude do estudante. É fundamental, em consequência, iluminar a reflexão teórica sobre as experiências de pré-formação inicial dos docentes[...]” (Vaillant; Marcelo Garcia, 2012, p. 59).

Contudo, essa reflexão não se limita à simples repetição de pensamentos dispersos ou à mera expressão das demandas e desafios enfrentados na prática docente, mas situa-se como um “processo cognitivo deliberado e ativo que implica sequências de ideias interconectadas que levam em consideração crenças e conhecimentos” (Hatton; Smith, 1995, p. 34).

A prática da reflexão deve ser uma constante na vida tanto dos professores quanto dos futuros educadores, pois representa uma ferramenta essencial para aprofundar o entendimento e aprendizado sobre a profissão e o desempenho profissional. Desde as vivências nos cursos de formação inicial até os estágios iniciais na carreira e os contínuos processos de desenvolvimento ao longo da trajetória

profissional, a prática da reflexão deve ser promovida para a construção contínua de aprendizados sobre a docência.

2.4. A ação de ensinar como especificidade da profissão docente

A partir do entendimento da docência como uma profissão e o professor como um profissional com formação e conhecimentos específicos para tal, faz-se necessário destacarmos um aspecto crucial dentro desse contexto: a ação de ensinar. Esta é segundo Roldão (2007) um “caracterizador distintivo do docente, relativamente permanente ao longo do tempo, embora contextualizado de diferentes formas”.

O ensino é um elemento intrínseco à carreira do professor; em outras palavras, é por meio dos processos de ensino e aprendizagem que a profissão docente se efetiva de fato (Roldão, 2005; 2007). No entanto, para que essa ação se realize, é importante que compreendamos todos os elementos que a compõem. Quais conhecimentos estão envolvidos nessa prática de ensinar? Quais aspectos são relevantes para o desenvolvimento de uma ação docente satisfatória? Ressaltamos a importância dessa compreensão, pois a consideramos fundamental para a excelência na prática educativa.

Insistimos nesta compreensão por considerarmos que “[...] existe uma estreitíssima ligação entre a natureza da função [de ensinar] e o tipo de conhecimento específico que se reconhece como necessário para a exercer” (Roldão, 2007, p.96-97).

Inicialmente, é fundamental compreendermos que a função de ensinar atravessou um processo de evolução histórico-social. Apesar das diversas transformações ocorridas, a prática de ensino permaneceu como um traço distintivo da profissão docente, um elemento que define a carreira desde os primórdios da civilização.

Durante muito tempo, a atividade de ensinar foi vista como a simples transmissão de um determinado conhecimento, ou seja, o ato de "professar um saber" a alguém. Com o passar do tempo, essa concepção foi evoluindo e atualmente é compreendida como a ação de "fazer alguém aprender algo". Ambas essas características são relevantes para a análise e compreensão deste estudo - o

contraste entre o "ensino transmissivo e o ensino ativo" - no entanto, a primeira já não se alinha com a prática educacional contemporânea (Roldão, 2007).

O entendimento de ensinar como sinônimo de transmitir um saber deixou de ser socialmente útil e profissionalmente distintivo da função em causa, num tempo de acesso alargado à informação e de estruturação das sociedades em torno do conhecimento enquanto capital global (Roldão, 2007, p.95).

Ser professor vai além da simples transmissão de conteúdo; envolve a criação de mecanismos, métodos e estratégias que facilitam os processos de aprendizagem. É a capacidade de transformar informações e matérias de modo que o estudante possa compreendê-las, interpretá-las e refletir sobre seu significado, convertendo-as em conhecimento relevante para sua vida e contexto.

Nessa conjuntura, Tancredi (2009) argumenta que a docência é uma profissão complexa que demanda a construção de diversos conhecimentos e habilidades essenciais para um desempenho efetivo. Uma carreira que, apesar dos desafios e dificuldades que a acompanham, ela também proporciona amplas oportunidades de aprendizado e descoberta.

Sobre a docência Cunha (2016) destaca o seguinte:

Essa complexidade é reconhecida por suas características multifacetadas e pela multiplicidade de saberes que estão em jogo na sua formação, que exige uma dimensão de totalidade, distanciando-se da lógica da especialidade, tão custoso a muitas outras profissões, na organização taylorista do mundo do trabalho. (Cunha, 2016, p. 65).

A atividade docente pressupõe a construção de conhecimentos, em contraposição à simples transmissão de conteúdos. Entende-se que o conhecimento é maleável e sujeito a mudanças, longe de ser estático e imutável. O professor atua como mediador nos processos de ensino e aprendizagem, enquanto os estudantes desempenham um papel ativo nesse contexto (Lima, 2015). Portanto, antes da efetivação dos processos de ensino-aprendizagem, o profissional docente precisa desenvolver uma conjuntura de saberes e habilidades.

Nesse sentido, Roldão (2007) afirma que a atividade de ensinar requer do docente a construção de vários saberes, além disso o professor precisa:

"[...] mobilizar todo tipo de saber prévio que possui, transformando-o em fundamento do agir informação, que é o acto de ensinar enquanto construção de um processo de aprendizagens de outros e por outros

- e, nesse sentido, arte e técnica, mas fundada em ciência” (Roldão, 2007, p.101).

Para que um professor possa efetuar processos de ensino e aprendizagem de forma significativa, é crucial levar em conta a presença de conhecimentos essenciais e inerentes à sua profissão ou área de atuação. Nesse contexto, na carreira docente, a discussão sobre a relação entre prática e conhecimento tem se configurado como um desafio central, dado o embate entre esses dois elementos.

Por um lado, há um debate profundo sobre a simplificação do ensino para meras ações práticas. Por outro lado, sugere-se que a prática docente deva se basear em uma "discursividade humanista abrangente que não permite aprofundar a especificidade da função nem do saber". É por isso que Roldão (2005) argumenta que o conhecimento profissional, o saber docente, é o "elo mais frágil" da profissão.

É essencial, portanto, ponderar entre esses dois elementos, pois compreendemos que não é possível desenvolver processos de ensino e aprendizagem sem a devida base de conhecimentos.

Mas afinal, que tipo de conhecimentos são necessários? Roldão (2007) aborda essa questão de maneira abrangente, destacando a dificuldade em definir claramente o conhecimento profissional docente. Isso se deve à complexidade intrínseca da função de ensinar, assim como ao fato de que, na maioria das vezes, a ação docente precede a teorização, ou seja, ocorre antes da formação para o ensino (estabelecendo a relação entre teoria e prática). A autora afirma que:

A formalização do conhecimento profissional ligado ao acto de ensinar implica a consideração de uma constelação de saberes de vários tipos, passíveis de diversas formalizações teóricas - científicas, científico-didáticas, pedagógicas (*o que ensinar, como ensinar, a quem e de acordo com que finalidades, condições e recursos*), que contudo, se jogam num único saber integrador, situado e contextual - *como ensinar aqui e agora* - que se configura como “prático” (Roldão, 2007, p.98).

O trabalho docente vai muito além dos momentos dentro da sala de aula. Envolve planejamento prévio, aquisição de estratégias e recursos, além da necessidade de possuir conhecimentos e habilidades, tudo com o objetivo de facilitar processos de ensino e aprendizagem que sejam realmente significativos para os estudantes.

2.5 A Base de conhecimento para o ensino e o Processo de raciocínio pedagógico

Essa reflexão sobre os conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem nos remete aos estudos de Shulman (2014), em que ele defende a existência de uma Base de Conhecimento para o Ensino. Esta foi construída a partir do entendimento do ensino como profissão. Sobre isso, Mizukami (2004) faz o seguinte esclarecimento:

Trata-se de um modelo que foi desenvolvido considerando o conceito de ensino como profissão, envolvendo delimitação de campo de conhecimento que pode ser sistematizado e partilhado com outros: os profissionais do ensino necessitam de um corpo de conhecimento profissional codificado e codificável que os guie em suas decisões quanto ao conteúdo e à forma de tratá-lo em seus cursos e que abranja conhecimento pedagógico quanto conhecimento da matéria (Mizukami, 2004, p.38).

A partir dos estudos de Shulman (1987), Mizukami (2004) caracteriza a base de conhecimento para o ensino como:

[...] um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições que são necessários para que o professor possa propiciar processos de ensinar e aprender, em diferentes áreas do conhecimento, níveis, contextos e modalidades de ensino (Mizukami, 2004, p.38).

A partir de um estudo realizado junto a docentes iniciantes e experientes em 1986, Shulman propôs três categorias de conhecimentos essenciais para o ensino: conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico do conteúdo e conhecimento curricular.

Posteriormente, em 1987, Shulman expandiu essas categorias e identificou sete tipos de conhecimentos cruciais que todo professor precisa desenvolver para iniciar sua carreira de maneira satisfatória. São eles: conhecimento do conteúdo; conhecimento pedagógico geral, que envolve os princípios e estratégias de gerenciamento e organização de sala de aula; conhecimento do currículo, incluindo materiais e programas que servem como ferramentas para os professores; conhecimento pedagógico do conteúdo; conhecimento dos alunos e de suas características; conhecimento dos contextos educacionais, que abrange desde o funcionamento do grupo ou da sala de aula até a gestão e financiamento dos sistemas educacionais, assim como as características das comunidades e suas culturas; e

conhecimento dos fins, propósitos e valores da educação, bem como sua base histórica e filosófica.

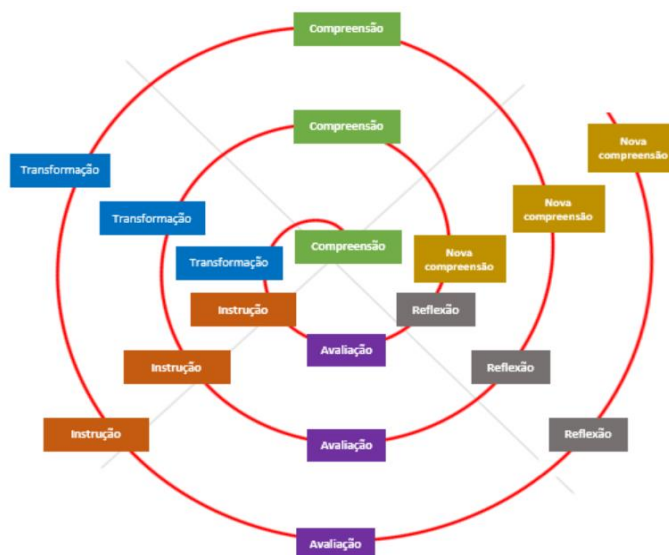
Esses conhecimentos são fundamentais para que um professor seja capaz de ensinar de forma eficaz e para que seu ensino promova a aprendizagem dos estudantes. São conhecimentos que um professor “[...] deve saber de forma a ingressar na profissão com um repertório mínimo que lhe possibilite, a partir dele, novas construções e novos conhecimentos” (Mizukami, 2004, p.37-38).

Nesse contexto, para Shulman (2014), o ato de ensinar é permeado por algumas características, sendo que:

[...] começa com o professor entendendo o que deve ser aprendido e como deve ser ensinado. Ele procede com uma série de atividades, durante as quais os alunos recebem instruções e oportunidades específicas de aprender, embora o aprendizado propriamente dito seja, em última análise, de responsabilidade dos alunos. O ensino conclui com uma nova compreensão tanto do professor como do aluno (Shulman, 2014, p. 205-206).

A ação em questão nos remete ao Processo de Raciocínio Pedagógico, representado na figura abaixo (figura 3), formulado por Gobatto (2020) com base nos estudos de Shulman (2014). Esse processo se refere à maneira como os professores mobilizam, relacionam e constroem os conhecimentos da base durante o ato de ensinar e aprender. O raciocínio pedagógico percorre seis etapas: Compreensão do conteúdo, transformação desse conteúdo para ensinar, instrução (aula), avaliação (do professor, do aluno, do processo), reflexão e nova compreensão.

FIGURA 3. REPRESENTAÇÃO DO PROCESSO DE RACIOCÍNIO PEDAGÓGICO



Fonte: elaborado Gobatto (2020) a partir dos estudos de Shulman (2014)

O processo de raciocínio pedagógico, delineado por Shulman, compreende seis etapas cruciais para um efetivo exercício da docência. Inicialmente, temos a compreensão do conteúdo, que vai além do simples domínio da matéria, englobando a habilidade de interpretá-la e relacioná-la ao contexto educacional. Em seguida, entra em cena a transformação desse conteúdo para ensinar, etapa que exige a capacidade de adaptar e comunicar os conceitos de forma acessível e envolvente para os alunos.

A instrução propriamente dita, terceira etapa, representa o momento da aula, onde o professor aplica suas estratégias de ensino de maneira a engajar e estimular a aprendizagem dos estudantes. A avaliação, por sua vez, assume um papel fundamental, abrangendo não apenas a mensuração do desempenho dos alunos, mas também a reflexão sobre a própria prática do docente e a análise do processo de ensino-aprendizagem como um todo.

A etapa de reflexão surge como um ponto crucial no processo, proporcionando ao professor a oportunidade de analisar e repensar suas estratégias, identificando pontos de melhoria e promovendo um ciclo de aprendizado contínuo. Por fim, temos a nova compreensão, permitindo que o professor incorpore as lições aprendidas e aprimore sua abordagem para futuras experiências pedagógicas.

A compreensão da existência de uma base de conhecimento e do processo de raciocínio pedagógico evidencia que a atuação do professor transcende a mera transmissão de conteúdos, disciplinas ou matérias do currículo. Deve levar em conta as características intrínsecas de cada sala de aula; os materiais e programas específicos das redes de ensino; as especificidades dos alunos; o contexto educacional a qual está inserido; características das comunidades e suas culturas; os propósitos e valores da educação e as bases histórica e filosóficas etc. (Shulman, 2014)

Além disso, Tancredi (2009, p.24) esclarece que ser e aprender a ser professor “vai além de aprender a ensinar, pois envolve atuar em um contexto específico, com projetos específicos e num grupo de pessoas que compartilham (ao menos deveriam compartilhar) objetivos e um projeto de escola”.

2.6. Ciclo de vida dos professores: fases da carreira docente

Com base nesse cenário e considerando que “ensinar e aprender são processos contínuos, pessoais, com múltiplas dimensões e demandam tempo [...] para se transformarem” e aperfeiçoarem (Tancredi, 2009, p. 22) entendemos que os docentes passam por diferentes fases profissionais.

Ao abordarmos a continuidade do processo de formação do professor e a presença de recursos que contribuem para o desenvolvimento profissional, é relevante também levarmos em conta as concepções de Huberman (2014) acerca das seis fases que integram a trajetória da carreira docente.

Segundo o autor, o percurso da carreira docente é marcado por fases distintas. A primeira delas é a fase de Sobrevivência, que se caracteriza pelo "choque de realidade", em que os professores se depararam com a complexidade e desafios reais da sala de aula. Nessa fase, os professores podem se sentir sobrecarregados e desafiados, buscando estratégias para lidar com as demandas da sala de aula.

Na segunda fase, chamada de Estabilização, observa-se um sentimento de competência, uma vez que os professores já contam com uma bagagem de experiência. A terceira fase, conhecida como Diversificação, é marcada pela experimentação. Neste estágio, os docentes passam a diversificar suas abordagens em sala de aula, testando novas estratégias, materiais didáticos e formas de avaliação, bem como métodos de agrupamento dos alunos.

A quarta fase é identificada como a da Serenidade e Distanciamento Afetivo. Neste momento, os professores demonstram maior autonomia, autoconfiança e serenidade em seu trabalho. Não há mais a necessidade de se provar, e, por isso, não se preocupam mais em levar trabalho para casa. A quinta fase, intitulada de Conservantismo e Lamentações, é marcada pela constante insatisfação em relação aos alunos, críticas às políticas educacionais e colegas. Há uma maior resistência às inovações e uma nostalgia do passado.

Na sexta e última fase, conhecida como Desinvestimento, ocorre um certo recuo e interiorização por parte dos professores. Há uma sensação de libertação, mas sem lamentações. Os docentes se tornam mais reflexivos e gradualmente

desinvestem, compreendendo que é chegada a hora de passar o bastão para as gerações mais jovens e se preparar para a retirada.

No entanto, o autor ressalta que essas fases não seguem uma progressão linear e não se aplicam de forma universal a todos os professores. Nem todos necessariamente percorrem todas as fases, e em alguns casos, observa-se a presença ou ausência de algumas delas. A experiência de cada professor é única e pode se manifestar de maneiras diversas.

A partir dessa reflexão sobre as fases que compõem a carreira docente, podemos concluir que ao longo desse percurso, os professores adquirem uma série de aprendizados sobre a profissão, eles enfrentam uma variedade de situações e se inserem em diferentes contextos.

Nesse sentido, percebemos que o período inicial da carreira - o início da docência - é particularmente uma fase crucial, permeada por dilemas, tensões e desafios, mas que também proporciona grandes descobertas e aprendizagens sobre o que significa ser e estar na profissão.

Segundo Nóvoa (2017) o Início da docência é compreendido como o período *entre-dois*, ou seja, fase que marca a saída da formação inicial e o ingresso na carreira docente. É o momento em que o até então estudante passa a ser de fato um professor, tem sua própria sala de aula, seus alunos, responsabilidades, direitos e deveres, se sente e faz parte de um corpo profissional.

O termo "professor iniciante" se refere ao profissional docente com até cinco anos de experiência em sala de aula (Marcelo, 2002). No entanto, na literatura especializada, há diferentes interpretações sobre a duração dessa fase: Huberman (2014) argumenta que abrange os três primeiros anos de prática em sala de aula, enquanto Tardif (2005) sugere que engloba os sete primeiros anos após o ingresso na profissão.

Sobre isso, Cruz; Farias; Hobold (2020) afirmam o seguinte:

Consideramos os termos professores iniciantes e professores principiantes como sinônimos, entendendo que eles se referem àqueles que iniciam a carreira profissional não mais na condição de estudante. Trata-se, portanto, daqueles professores que se encontram recém-licenciados e certificados profissionalmente. São professores iniciantes ou principiantes aqueles que se encontram no auge da fase do aprender a ensinar, situando-se no período em que

se faz a passagem de estudantes a professores, no tópico anterior definido de inserção profissional (Cruz; Farias; Hobold, 2020, p.4).

Via de regra, o professor em início de carreira possui muita vitalidade e potencialidade, se encontra disposto e motivado para atuar em sua nova profissão, contudo, nos primeiros momentos sente o tal “choque de realidade”, se percebendo, diante de diferentes desafios, dilemas e tensões. Essas demandas podem ser desafiadoras nestes primeiros momentos de profissão, podendo gerar desânimo e consequente refletir sobre as suas práticas em sala de aula (Mizukami e Reali, 2019).

Nóvoa (2022, p.94) destaca que o período de indução profissional é “ a fase inicial da profissão, como o primeiro momento de experiência da profissão, do contacto com o conjunto das realidades da vida docente”. O autor ainda destaca a necessária responsabilidade por parte da gestão escolar e dos professores mais experientes no que diz respeito ao apoio e acompanhamento a esses novos docentes. Argumentando que,

[...] o período de transição entre a formação e a profissão é fundamental no modo como nos tornamos professores, no modo como vamos viver a nossa vida no ensino [...] são anos decisivos nas nossas vidas profissionais, e também pessoais (Nóvoa, 2022, p.95).

Para Lima (2004) “O início da aprendizagem profissional da docência é uma fase tão importante quanto difícil na constituição da carreira do professor”, é momento de compreensão da profissão, do ser professor, de construir aprendizagens, descobrir possibilidades, mas também de vivenciar momentos desafiantes.

Com base em Huberman (2014) é um período na carreira docente marcado pelo “choque de realidade”, momento em que, o agora recém professor se vê pela primeira vez diante de uma turma sob sua responsabilidade, uma sala de aula permeada por estudantes em diferentes fases de desenvolvimento e aprendizagem, contexto profissional novo.

De acordo com os estudos de Almeida *et al* (2020) os principais desafios e dilemas enfrentados pelos professores durante os primeiros anos de profissão são:

- (i.) o pouco domínio dos conhecimentos profissionais (específico, pedagógico e curricular dos conteúdos) que abrange: o conteúdo - objeto de ensino, prática do planejamento, avaliação, etc.;
- (ii) o pouco domínio da gestão da aula especialmente na inter-relação com os alunos e no atendimento às suas necessidades, considerando as etapas de desenvolvimento humano que abarca a compreensão dos

processos de aprendizagem, das dificuldades dos alunos, disciplina, linguagem, diversidade, etc.; (iii) a falta de apoio da escola, que compreende questões burocráticas, orientações básicas de acolhimento na escola, orientações e acompanhamento pedagógico, trabalho coletivo/colaborativo, relação com a família etc. (Almeida *et al*, 2020, p.7).

Em um estudo conduzido por Silva e Moreira (2020) com professores iniciantes em escolas periféricas, constatou-se que os principais desafios enfrentados por eles estavam diretamente ligados à aprendizagem dos alunos. Isso incluía o trabalho com turmas de alfabetização, o atendimento a estudantes com deficiência e/ou transtornos de desenvolvimento, a dificuldade em lidar com a diversidade presente na sala de aula, além das condições físicas e materiais precárias da escola. Também foram destacados a falta de envolvimento das famílias na vida escolar dos filhos e a carência de apoio para lidar com situações de indisciplina por parte dos estudantes, entre outros aspectos.

Tomando como base esse cenário, ponderamos que o professor iniciante, diante dos conflitos e dificuldades do início de profissão, necessita de processos formativos que lhe ampare em suas decisões e ações, para que possa construir um trabalho docente mais efetivo e autônomo.

Em muitos casos, diante a complexidade e a multiplicidade de conhecimentos que envolvem a profissão docente “[...] os professores principiantes experimentam os problemas com maiores doses de incertezas e estresse, devido ao fato de que eles têm menores referências e mecanismos para enfrentar essas situações” (Vaillant e Marcelo Garcia, 2012, p. 123).

Muitos dos desafios e dificuldades sentidas pelos docentes no início da docência podem estar “associadas à formação inicial, indicando preparo insuficiente para lidar com algumas demandas da sala de aula, embora se reconheça a limitação dos processos promovidos neste nível de ensino (Reali; Souza; Marini; Barros, 2023, p.14)

Nesse cenário se insere os programas de indução a docência. De acordo com Cruz, Farias e Hobold (2020, p.6), o termo indução é polissêmico e, de maneira geral, refere-se “ao processo de acompanhamento do professor iniciante ou principiante durante a sua inserção profissional”. Os programas de indução são importantes iniciativas que propõem estratégias formativas visando contribuir para redução ou

reelaboração dos efeitos do denominado “choque com a realidade” que tanto se faz presente nos primeiros anos de profissão docente (Cruz; Farias; Hobold, 2020). Abordaremos esse assunto na próxima seção.

2.7. Programas de indução à docência: contribuições para o desenvolvimento profissional

No Brasil, nos últimos anos, a partir do desenvolvimento de vários estudos e pesquisas da área de formação de professores, os programas de indução à docência têm ganhado destaque como parte das políticas de formação e desenvolvimento docente. Várias iniciativas foram implementadas em níveis estaduais e municipais para apoiar os docentes em início de carreira (Silva, 2020)

Os programas de indução à docência são iniciativas projetadas para apoiar e orientar os professores durante os seus primeiros anos de inserção na carreira profissional. Eles oferecem formação e suporte para ajudar os docentes a desenvolverem os conhecimentos e habilidades necessárias para se tornarem profissionais eficazes e confiantes.

Além disso, segundo indica Reali; Souza; Marini; Barros (2023, p.4) “representam alternativas formativas específicas para uma etapa distinta da formação inicial e da formação continuada”. Essas iniciativas caracterizam uma base fundamental no desenvolvimento profissional docente, especialmente para aqueles que estão dando os primeiros passos na profissão. Elas têm como principal objetivo oferecer um suporte estruturado e abrangente aos professores durante os primeiros anos cruciais de sua trajetória no mundo da educação. Sobre esses programas Nóvoa (2017) destaca:

É legítimo que haja programas de formação continuada que se destinam a suprir deficiências da formação inicial ou a promover especializações ou pós-graduações em diversas áreas. Mas a formação continuada desenvolve-se no espaço da profissão, resultando de uma reflexão partilhada entre os professores, com o objetivo de compreender e melhorar o trabalho docente (Nóvoa, 2017, 1125).

Os programas de auxílio à docência surgem da necessidade de acompanhamento ao professor iniciante, no que diz respeito às diversas dificuldades

e demandas inerentes à profissão, especialmente durante os primeiros anos de atividade profissional, com o contexto escolar, com os alunos, familiares e demais profissionais.

Pensar e organizar iniciativas como estas tornam-se fundamentais pois, como afirmam Wong (2020, p.2):

Os professores contratados hoje são os professores da próxima geração. Seu sucesso determinará o sucesso de toda uma geração de estudantes. Seu sucesso pode ser assegurado fornecendo-lhes um programa de desenvolvimento profissional abrangente e coerente (Wong, 2020, p.2).

Apesar de sua grande relevância, os “programas de indução ou de acompanhamento do professor iniciante por profissionais mais experientes nas primeiras etapas de sua carreira, são poucos no Brasil” (Reali, Souza; Marini; Barros, 2023).

Não obstante dessa escassez, estudos mostram que programas de indução bem-sucedidos estão correlacionados com o aumento do sucesso acadêmico dos alunos, uma vez que professores mais preparados tendem a promover um ambiente de aprendizado mais eficaz (Migliorança, 2010; Gobatto, 2020; Pinheiro, 2020; Cesário, 2021; Barros, 2021).

Em relação a esses programas, Ferreira e Reali (2005) afirmam que:

Os programas de iniciação à docência, também denominados programas de indução, são aqueles voltados para os professores nas suas primeiras inserções profissionais. Têm como objetivo auxiliar o ingresso na profissão de um modo menos traumático, tendo em vista o conjunto de demandas que recaem sobre os profissionais iniciantes e que exigem mudanças pessoais, conceituais e profissionais. (Ferreira; Reali, 2005, p. 2).

Segundo Marcelo Garcia (1999), os principais objetivos de um programa de iniciação à docência são: i. Dar apoio e fornecer recursos ao professor em início na carreira; ii. Aumentar a possibilidade de permanência do Professor Iniciante em seus primeiros anos na carreira; iii. Melhorar a atuação do professor em início de carreira: promovendo seu bem-estar, favorecendo a entrada na organização escolar e o acesso à cultura desta organização e iv. Ajudar o Professor Iniciante a ampliar seu conhecimento.

Desse modo, os programas de indução podem variar na ênfase atribuída às diversas necessidades dos professores iniciantes, focalizando aspectos mais objetivos ou abrangentes nas propostas, mas, em ambos os casos, objetiva-se trabalhar a autonomia do professor e o seu desenvolvimento profissional (Tancredi Reali; Mizukami, 2005).

Por “programas de indução”, entende-se, então, todas as iniciativas, propostas, trabalhos, ações e movimentos voltados para o apoiar e auxiliar o professor em início de carreira, podendo ser incluídos neste grupo maior, os programas de mentoria.

Em contrapartida, os programas de mentoria tem essa denominação por realizar um trabalho personalizado de acompanhamento e auxílio individual aos docentes em processo de inserção profissional. Para tanto há o apoio de professores experientes, denominados de mentores, que tomam como centro do acompanhamento o contexto escolar, ou seja, a realidade educacional no qual os professores encontram-se inseridos.

Sobre esse assunto, Reali; Souza; Marini; Barros (2023), afirmam que:

A mentoria usualmente apresenta os mesmos objetivos de processos de indução e, geralmente, são conduzidos por professores mais experientes que acompanham os professores iniciantes (PIs) em sua atuação docente, considerando aspectos atinentes à sala de aula e ao ensino e à atuação com os seus pares, a direção da escola e outros membros da comunidade escolar (Reali; Souza; Marini; Barros, 2023, p. 5).

Esse acompanhamento tem como objetivo impulsionar o crescimento profissional do iniciante, com ênfase na dimensão educativa, abrangendo o ensino e a integração na comunidade escolar. Isso envolve a consideração das crenças do profissional, do contexto em que atua, da dinâmica da escola, da rede de ensino e das políticas educacionais (Wang; Odell, 2002).

Sobre os programas de mentoria, Reali; Barros; Marini (2022) destacam que:

Essas iniciativas têm sido dirigidas aos profissionais recém-egressos de cursos de licenciatura que passam a fazer parte de uma rede ou sistema de ensino no início de sua carreira como docentes ou aos profissionais que apresentem experiência prévia num nível de ensino e estão começando sua atuação em outro, aos licenciados que após outras experiências laborais dirigem-se para a docência e, ainda, aos professores com mais tempo de atuação diante de uma nova política pública, por exemplo. Por tais razões, tem-se considerado como uma das principais populações-alvo de processos de mentoria,

professores que apresentem menos de cinco anos de docência (Reali; Barros; Marini, 2022, p.3).

Alguns programas de indução se limitam a oferecer ações pontuais, como atividades e cursos formativos, sem incorporar efetivamente a prática da mentoria. Por vezes, tais iniciativas podem estar desconectadas da realidade vivenciada na sala de aula, abordando de forma mais ampla e geral os desafios enfrentados pelos professores iniciantes. Nesse contexto,

Um dos pontos que diferencia a mentoria de outros programas de indução é a figura do mentor que fará um processo de acompanhamento do iniciante, constituindo uma díade, partindo de seu contexto de trabalho e de suas necessidades formativas. (Souza; Reali; Silva; Gracioli, 2021, p.350).

Ainda sobre essa diferenciação, Mizukami; Reali (2019, p.120) indicam que muitas das propostas de indução “implicam uma visão unidirecional do papel do mentor, considerado como alguém experiente que ensina alguém menos experiente”, ou seja, as atividades que nela são desenvolvidas existe uma certa hierarquia, em que docentes experientes realizam as suas ações sem que haja uma troca ou compartilhamento mais aprofundados entre os diferentes profissionais envolvidos no processo. No entanto, as autoras defendem:

[...] a perspectiva que supõe o desenvolvimento de experiências mútuas, na qual profissionais com diversos graus de experiência oferecem assistência e também aprendem com a constituição de uma comunidade de aprendizagem. (Mizukami; Reali, 2019, p.120).

Com base nisso, evidencia-se que para o desenvolvimento de um trabalho de acompanhamento docente satisfatório é imprescindível que sejam realizadas trocas entre os pares, que sejam compartilhados conhecimentos e experiências, que sejam feitas reflexões sobre as demandas e necessidades dos docentes iniciantes, visando assim o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e conseqüentemente a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos em sala.

Essa declaração vai ao encontro do que Wong (2020) defende. O autor argumenta sobre a importância e necessidade de os professores mais experientes fornecer auxílio e suporte aos docentes iniciantes, pois “o que os novos professores precisam é de um desenvolvimento profissional baseado na escola, guiado por colegas experientes” (Wong, 2020, p.13).

Cabe ressaltar que no Brasil são raros os programas de indução que incorporam a prática da mentoria como meio de acompanhamento e suporte ao professor iniciante. A título de exemplo, podemos mencionar as iniciativas implementadas na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar e na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

QUADRO 1. PROGRAMAS DE MENTORIA NO BRASIL

Município/ Estado	Instituição	Nome da iniciativa	Período de realização/ Status
São Carlos- SP	UFSCar	Programa de Mentoria de Educação Física - PMEF	2002 (finalizado)
São Carlos- SP	UFSCar	Programa de Mentoria Online-PMO	2004 a 2007 (finalizado)
São Carlos- SP	UFSCar	Programa de formação online de mentores - PFOM	2014 a 2016 (finalizado)
São Carlos- SP	UFSCar	Programa Híbrido de Mentoria - PHM	2017 a 2020 (finalizado)
Itapetinga- BA	UESB	Programa de Mentoria Online - Construir Docência - CONSTRUDOC	2021 (ativo)

Fonte: elaborado pela autora.

Os programas de mentoria no Brasil, sobretudo na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, apresentam particularidades distintivas. Estas incluem a ênfase nas práticas reflexivas como elemento crucial para a condução das atividades, a implementação de um currículo flexível, a promoção da abordagem colaborativa, a integração do diálogo intergeracional, a natureza híbrida do programa e o foco na realidade escolar e nas necessidades das professoras iniciantes. Além do uso de narrativas como instrumentos formativos.

Sobre esses aspectos Reali; Souza; Marini; Barros, 2023) ressaltam que:

[...] nas relações entre escola e universidade, pesquisa e formação, as práticas de mentoria promovidas devem se centrar nas necessidades, demandas formativas e atuação pedagógica dos PIs – contextualizadas em seu local de trabalho, sem obrigatoriamente ocorrer dentro da escola. Dessa forma, as atividades propostas podem ocorrer em outras instâncias, sejam elas físicas ou virtuais, sem que a escola deixe de ser o elemento fundamental. (Reali; Souza; Marini; Barros, 2023, p.10).

A interação entre mentor e docente iniciante, mediada por recursos virtuais, também se mostra como um aspecto essencial e apropriado ao passo que promove

uma flexibilidade de espaço e tempo para participação das professoras de diferentes regiões (Vaughan; Garrison; Cleveland-Innes, 2013).

Alguns desses programas de mentoria, desenvolvidos no contexto da UFSCar, se destacaram pelo caráter híbrido, uma abordagem inovadora que combina elementos presenciais e virtuais (Vaughan, 2010), além disso, todas as iniciativas buscavam integrar a interação entre a universidade e a escola, assim como a teoria e a prática (Nóvoa, 2019), como formas de potencializar o acompanhamento e desenvolvimento dos professores iniciantes. Além disso, viabiliza a promoção de diálogos intergeracionais, que se referem a interação entre professores em distintas fases da carreira docente.

Um outro elemento que diferencia os programas de mentoria da UFSCar de outras iniciativas é o emprego de um currículo aberto, no qual os objetivos e conteúdos são individualmente delineados, levando em consideração as necessidades formativas expressas pelos iniciantes e negociadas em cada parceria mentor-professora iniciante (PI). As práticas de mentoria conduzidas pelas mentoras são entendidas como ações intencionais - derivadas de um contínuo processo de interpretação e tomada de decisão - voltadas para o desenvolvimento profissional na docência e alinhadas com as demandas dos PIs que estão sendo orientados (Reali; Souza; Marini; Barros, 2023).

Essas iniciativas envolveram a participação de professoras experientes, com mais de 10 anos de carreira docente, atuando como mentoras para as iniciantes. A escolha por essas profissionais decorre do fato de que, em geral, elas possuem uma bagagem de conhecimentos profissionais mais ampla e profunda. É relevante destacar que, antes de iniciar o acompanhamento das docentes principiantes, as mentoras passam por uma formação inicial específica para essa atividade. Durante esse processo, constroem e compartilham conhecimentos pertinentes sobre o trabalho de mentoria, esclarecendo o papel e a relevância de sua atuação junto aos professores em início de carreira. Além disso, discutem diferentes estratégias e recursos que possibilitam a interação e a troca de experiências, abordando uma variedade de temas relacionados à prática docente.

Esses programas de mentoria visam apoiar e orientar os docentes, estabelecendo uma estrutura de apoio e suporte que ajude professores a enfrentarem

os desafios iniciais da profissão, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo. Sobre essa abordagem colaborativa, Mizukami; Reali (2019) afirmam que:

Numa cultura colaborativa, professores experientes e iniciantes trabalham em conjunto e trocam ideias sobre problemas reais, colocam sua base de conhecimento comum em ação e vivenciam relações recíprocas entre teoria e prática. Nesses casos, podem ser adotados modelos “construtivistas” - com ênfase na prática reflexiva e na prática colaborativa - que podem engendrar a ampliação do repertório dos professores mentores para responder às necessidades dos professores iniciantes e as necessidades de ensino dos professores experientes. (Mizukami; Reali, 2019, p.120).

Além disso, no contexto dessas iniciativas são realizados, ao longo do trabalho de acompanhamento docente, processos reflexivos. Sobre isso, Mizukami; Reali (2019) destacam:

A importância da *reflexão* do professor como ferramenta de crítica, de avaliação e de tomada de decisões sobre o ensino e, conseqüentemente, de sua aprendizagem profissional tem sido constantemente destacada na literatura e nas políticas públicas. Professores reflexivos são concebidos como aqueles que ativamente exploram aspectos de sua própria prática tendo em vista a sua sala de aula, assim como o contexto escolar mais amplo. . (Mizukami; Reali, 2019, p.121).

A reflexão pode ser compreendida como um processo cognitivo ativo e decisório, que engloba sequências de ideias intimamente relacionadas que consideram as crenças e os conhecimentos docentes; sendo comumente direcionado aos problemas práticos e que envolvam as incertezas e demandas do dia a dia do professor (Mizukami; Reali, 2019)

Essa teoria das práticas reflexivas foi proposta por Schon (1992) e possibilita perceber as crenças docentes. “A identificação das concepções prévias que cada professor traz com respeito ao ensino constitui um fator essencial na hora de pensar os processos de formação docente” (Vaillant; Marcelo Garcia, 2012, p. 58).

No entanto é válido pontuar que,

Essas crenças não mudam por si só; as experiências acadêmicas têm uma influência sobre elas e as experiências práticas em geral contribuem para confirmar ditas crenças. Mas a mera introdução de atividades que teoricamente propiciam a reflexão – redação de diários, biografia, análise da própria prática, através de observação de companheiros ou gravações de vídeos – não asseguram por si só uma

mudança significativa nas concepções, nem muito menos nas práticas dos futuros docentes (Vaillant; Marcelo Garcia, 2012, p. 58).

A utilização de práticas reflexivas em programas de mentoria desempenha um papel fundamental no desenvolvimento profissional desses educadores. Através da reflexão sobre suas práticas, os professores têm a oportunidade de analisar e compreender de forma mais profunda os desafios e sucessos vivenciados em sala de aula. Essa abordagem permite uma maior conscientização sobre as estratégias pedagógicas adotadas, promovendo a identificação de pontos positivos e aspectos que precisam melhorar. Além disso, a prática reflexiva proporciona um espaço para manifestação de dúvidas, anseios e a busca por soluções inovadoras.

Ao integrar a reflexão como parte essencial do processo de mentoria, os professores iniciantes são incentivados a se tornarem agentes ativos em sua própria formação, tornando-se profissionais mais autônomos e capazes de adaptar e aprimorar suas práticas de ensino ao longo do tempo. Dessa forma, a prática reflexiva potencializa o crescimento e a evolução dos professores no início de suas carreiras, contribuindo para a construção de uma educação de alta qualidade.

3. CAMINHOS DA PESQUISA: metodologia e procedimentos

Nesta seção do trabalho delineamos o percurso metodológico do estudo, os referenciais teóricos que o fundamentam, os contextos de pesquisa, participante e as abordagens e instrumentos utilizados para coleta e análise dos dados.

3.1. Tipo de pesquisa e participante

Quanto à abordagem este estudo possui um caráter qualitativo (Severino, 2013), já em relação aos objetivos situa-se no contexto de uma pesquisa exploratória (Mizukami, Andrade e Lima, 2021).

A abordagem qualitativa busca compreender a complexidade dos fenômenos sociais e humanos a partir da perspectiva dos participantes, também permite a descoberta de novas perspectivas e a geração de teorias a partir dos dados coletados. Ela valoriza a interpretação dos significados, contextos e experiências dos sujeitos envolvidos no estudo. A coleta de dados na pesquisa qualitativa frequentemente envolve métodos como entrevistas abertas, observação participante, análise de documentos e análise de conteúdo.

A pesquisa exploratória tem por objetivo principal promover uma maior aproximação com o problema de pesquisa, no intuito de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses e promover o aperfeiçoamento de ideias. Uma das características principais dos estudos exploratórios é a flexibilidade de seu planejamento, o que possibilita perceber os diferentes aspectos do objeto investigado (Gil, 2017).

Considerando a relevância dos interlocutores para o desenvolvimento deste estudo, selecionamos uma professora que atua na Educação Básica, especificamente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A escolha por essa docente em específico, foi fundamentada em critérios predefinidos:

- Participou de diferentes iniciativas formativas no contexto da UFSCar;
- Possui, nos últimos anos, um histórico de investimento em seu próprio desenvolvimento profissional.
- Manteve-se por um período prolongado, demonstrando envolvimento ativo e participação efetiva, alcançando resultados satisfatórios nas diversas

iniciativas nas quais optou por se envolver. Isso resultou na obtenção de uma extensa gama de dados valiosos e abrangentes sobre sua trajetória formativa e práticas pedagógicas.

Além disso, a escolha por esta professora foi influenciada pelo envolvimento da pesquisadora com duas iniciativas formativas da UFSCar, desempenhando o papel de tutora/pesquisadora. A curiosidade, aliada à percepção da relevância do estudo sobre o processo formativo docente, instigou a intenção em conduzir esta pesquisa, trazendo para o centro uma docente que se destacou por sua presença ativa e acessibilidade, elementos que se revelaram satisfatórios durante o período de interação.

Nesse sentido, a seguir, no quadro 2 apresentamos brevemente algumas informações pessoais e profissionais da participante deste estudo, bem como aspectos relevantes sobre sua participação nas iniciativas.

QUADRO 2. INFORMAÇÕES DA PROFESSORA ANANDA

ANANDA		
Idade	40 anos (2023)	
Estado	Paraná	
Formação acadêmica	Graduação: - Matemática (2005), Pedagogia (2010) Pós-graduação lato sensu: - Educação Especial (2011) - Instrumentalização para o Ensino de Matemática (2011) - Educação corporativa e gestão (2011) - Alfabetização e Letramento (2019) - Psicopedagogia (2019) Pós-graduação stricto sensu: - Mestrado profissional em Educação (2020-2021)	
Experiência docente	2005-2006 / 2009 (1ª experiência docente) 2017 a 2024 (7 anos)	
Nível de atuação	Anos iniciais do Ensino Fundamental	
Contexto profissional	Rede municipal de Educação (desde 2017)	
Iniciativas formativas desenvolvidas na UFSCar	Período de participação na ReAD	Agosto a dezembro de 2017 Março a maio de 2018 Junho a Julho de 2018
	Período de participação no PHM	Novembro de 2017 a dezembro de 2020 (3 anos)
	Período de participação na atividade de extensão "Conversas profissionais"	Setembro de 2022 Janeiro a julho de 2023 Novembro e dezembro de 2023

Fonte: elaborado pela autora, tomando como base os dados do PHM, ReAD e CPED

No Quadro 2, apresentamos informações pertinentes à professora Ananda, incluindo estado de origem e atual residência, formação acadêmica e qualificações profissionais, tempo de experiência até o ano vigente, o nível de ensino em que atua e a rede educacional à qual está associada. Ademais, ressaltamos o período em que ingressou e participou da Rede de Aprendizagem da Docência – ReAD, do Programa Híbrido de Mentoria (PHM) e da atividade de extensão “Conversas profissionais com egressas do PHM: a docência em debate (CPED), todas realizadas no contexto da Universidade Federal de São Carlos- UFSCar.

3.2. Processo e fontes de coleta de dados

Os dados analisados, nesta pesquisa de doutorado, referem-se às narrativas escritas e produções desenvolvidas pela docente Ananda durante sua participação na Rede de Aprendizagem da Docência (ReAD), no Programa Híbrido de Mentoria-PHM, e ainda, as produções, narrativas escritas e orais construídas no decorrer da atividade de extensão “Conversas Profissionais com egressas do PHM: a docência em debate” (CPED). Adicionalmente, após o exame de qualificação realizamos uma entrevista final com a professora participante. Escolhemos esses contextos como fontes para a coleta de dados, visando obter informações mais abrangentes e aprimoradas sobre a trajetória de desenvolvimento profissional da professora Ananda.

A origem da ReAD³ está vinculada a um projeto de pesquisa-intervenção colaborativa intitulado "Diálogo Intergeracional na Indução de Professores: o estabelecimento de um contínuo de formação docente". Esse projeto recebeu suporte financeiro do CNPq, edital Universal 01/2016, coordenado pela Professora Doutora Rosa Maria Moraes Anunciato e com a participação de uma equipe de docentes pesquisadores da UFSCar, juntamente com pós-graduandos do PPGE-UFSCar. O objetivo da pesquisa era compreender os desafios e oportunidades na formação de uma rede colaborativa em um espaço virtual, bem como explorar aspectos do desenvolvimento profissional dos participantes. As interações entre os membros da ReAD ocorriam por meio de atividades virtuais no Ambiente Moodle, disponíveis no site do Portal dos Professores (Anunciato, 2023).

³ Aprovado pelo Comitê de Ética (Parecer nº 1.726.021).

Sobre a criação da ReAD, Pereira (2021) destaca o seguinte:

Para viabilizar os propósitos de intervenção do referido projeto, foi criado um espaço virtual de formação – a ReAD –, que se configura como um projeto de extensão universitária, possuindo caráter híbrido (presencial e via internet, parceria universidade e escola, desenvolvimento de atividades de extensão, ensino e pesquisa) no seu início e que depois foi organizada de forma exclusivamente on-line. A ReAD tem por objetivo a formação e desenvolvimento profissional de educadores em diferentes fases da carreira profissional por meio de atividades de extensão, ensino e pesquisa (Pereira, 2021, p.83-84).

A iniciativa abrangeu professores experientes (com mais de 10 anos de experiência), docentes iniciantes (com até cinco anos de prática docente) e estudantes do curso de Pedagogia. Buscando, assim, favorecer a mediação de experiências, por meio das interações estabelecidas entre os participantes com potencial transformador, possibilitando o diálogo intergeracional online.

Segundo Lagoeiro (2019) o diálogo intergeracional *online* é:

[...] compreendido como a relação resultante da interação estabelecida entre profissionais em diferentes fases da carreira – oriundos, portanto, de gerações profissionais distintas – em um contexto de aprendizagem online, como é o caso dos ambientes virtuais de aprendizagem (Lagoeiro, 2019, p.134).

Além disso, a autora ressalta que esse tipo de diálogo implica em uma escuta sensível e aberta à contribuição, à receptividade para acolher o outro e à disposição para aprender com ele. Os participantes reconhecem essa receptividade, o que os motiva a compartilhar suas experiências, expressar dúvidas, angústias e situações bem-sucedidas. A interação facilitada pelo diálogo gera uma sensação de acolhimento e pertencimento, fortalecendo os laços estabelecidos com aqueles que compartilham esse espaço virtual de discussão.

A ReAD tem se desenvolvido desde 2016, conforme observa-se no quadro 3.

Quadro 3. Temas abordados e respectivos anos de oferta - ReAD

Ano de oferta	Temática abordada
2016	Início da docência, planejamento e avaliação, diversidade e inclusão
2017	Início da docência, planejamento e avaliação
2018	Diversidade e inclusão

	Geometria no Ensino Fundamental I
	Ensino de História e Geografia
2019	Geografia aprendendo a ler o mundo
	Geografia aprendendo a ler o mundo (reoferta)
2022	Aprendizagem da docência na perspectiva da inclusão escolar
2022	Desenvolvimento profissional docente e competências digitais

Fonte: elaborado pelas autoras.

A figura a seguir (4) representa um dos vários ambientes virtuais em que foram realizadas as atividades formativas da ReAD. Cada oferta, dentro de sua temática, realiza uma formatação diferente na página do site, integrando as atividades, tarefas, arquivos e postagens de acordo com as necessidades e interesses dos participantes. Este em específico refere-se a oferta de 2017.

FIGURA 4. PÁGINA DA READ ALOCADA NO SITE DO PORTAL



Fonte: <https://www.portaldosprofessores.ufscar.br>

Já o Programa Híbrido de Mentoria - PHM⁴ foi uma iniciativa de indução à docência promovida pelos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, especialmente pelos docentes da linha de pesquisa Formação de professores e outros agentes

⁴ Projeto do PHM tem aprovação no comitê de ética sob o nº 2093978.

educacionais. Ativo entre os anos de 2017 e 2020, o programa recebeu apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP.

O objetivo do PHM era fornecer suporte e orientação aos professores nos primeiros anos de sua carreira. Para isso, contava com a colaboração de professoras experientes, denominadas Mentoras (com mais de 10 anos de experiência docente), além de estudantes de mestrado e doutorado e tutores que auxiliavam em diversas atividades.

Essa iniciativa de mentoria foi concebida com base na compreensão de que o início da docência é uma fase repleta de desafios e tensões, exigindo um acompanhamento mais efetivo. O programa considerava o professor iniciante como aquele que possui até cinco anos de efetivo exercício profissional, já o professor experiente aquele com mais de 10 anos de carreira docente.

As atividades do Programa Híbrido de Mentoria (PHM) eram conduzidas de forma integrada, utilizando tanto o espaço físico da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar quanto o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Portal dos Professores da UFSCar para facilitar as interações e atividades (ver Figura 5). Essa abordagem híbrida se destacava por promover uma integração entre os aspectos teóricos e práticos, assim como a união entre a universidade e a escola no contexto das atividades. As mentoras baseavam o trabalho de mentoria nas demandas formativas das professoras iniciantes e na realidade e contexto da escola em que atuavam.

FIGURA 5. PÁGINA INICIAL DO SITE DO PORTAL DE PROFESSORES DA UFSCAR



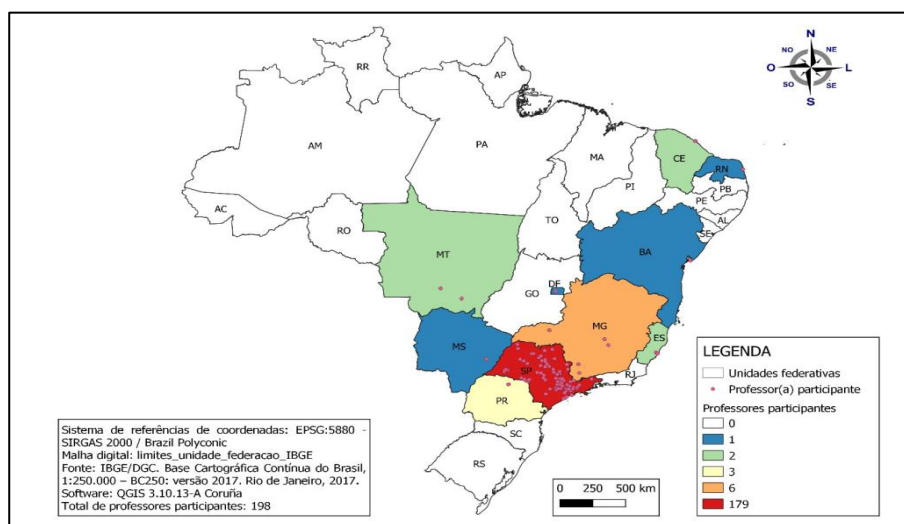
Fonte: <https://www.portaldosprofessores.ufscar.br>

O trabalho de mentoria caracteriza-se como o acompanhamento e auxílio docente realizado entre docentes experientes - denominados de mentores - e professores iniciantes, sobre as mais diversas situações e dilemas do dia a dia da sala de aula, visando contribuir para uma atuação docente mais leve e sem muitos percalços.

Antes de assumirem suas funções como mentoras, as professoras experientes participaram de um processo de formação. Durante esse período, construíram conhecimentos essenciais sobre o papel e as responsabilidades de um mentor, aprenderam a conduzir eficazmente a mentoria, a apoiar e a acompanhar os professores que estão iniciando na carreira. Além disso, obtiveram uma compreensão aprofundada da estrutura, dos objetivos e das características que compõem o programa de apoio e acompanhamento docente.

O programa, durante o período em que esteve ativo, atendeu a um público de 80 Professoras Iniciantes (PIs). Para efetivar o acompanhamento e auxílio a esses docentes em início de carreira, contaram com o apoio de 19 professoras experientes (Mentoras). As modalidades de ensino que essas PIs e mentoras atuavam, e que o programa atendia eram: Educação infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). É importante destacar que as professoras iniciantes que integraram o PHM eram provenientes de diferentes estados brasileiros. Conforme imagem a seguir (figura 6), podemos evidenciar o número total de inscritos (198) no programa e suas respectivas regiões.

FIGURA 6. DISPOSIÇÃO DOS INSCRITOS NO PHM POR REGIÃO DO PAÍS E ESTADO



Fonte: elaborado por Rinaldi et al (2021, p.9) a partir dos questionários iniciais

A atividade de extensão⁵ “Conversas profissionais com egressas do PHM: a docência em debate” foi uma proposta desenvolvida entre os anos de 2022 e 2023 junto a seis docentes egressas do PHM⁶, por meio de um ambiente virtual, conforme figura 6. Esta atividade foi oferecida pelo DTPP - Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de São Carlos.

FIGURA 7. PÁGINA INICIAL DO AVA DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO



Fonte: <https://ava2.ead.ufscar.br>

Essa intervenção visou construir uma comunidade online de conversas profissionais e propiciar espaços reflexivos sobre aspectos relacionados à docência. Por conversas profissionais entendemos aquelas interações que são desenvolvidas entre os professores e demais profissionais da educação, que visam a formação e o desenvolvimento profissional. Tais conversas são consideradas relevantes, pois buscam promover melhorias na prática profissional dos professores e consequentemente na aprendizagem dos estudantes em sala de aula (Timperly, 2015).

Esse diálogo parte do pressuposto que os conhecimentos profissionais são construídos e desenvolvidos a partir do contato, do compartilhamento e da colaboração entre os pares, no contexto de uma comunidade de aprendizagem, buscando minimizar os problemas docentes e a construção de novas práticas (Timperly, 2015).

⁵ Atividade aprovada junto a Pró-Reitoria de Extensão -PREX, sob o Processo nº 23112.029410/2022-94.

⁶ A atividade de extensão foi uma iniciativa aberta a todas as professoras egressas do PHM, especificamente as docentes que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no entanto, apenas seis se inscreveram.

3.3. *Dados coletados*

Dentre os registros selecionados para leitura e análise podemos destacar:

Em relação à ReAD, dispomos de fóruns de discussão, atividades e narrativas elaboradas por Ananda durante sua participação em três edições da iniciativa, realizadas nos anos de 2017 e 2018. A primeira oferta (2017) concentrou-se na temática da Docência e seus diversos aspectos, especificamente sobre o início da docência, planejamento e avaliação. A segunda (2018) abordou questões relacionadas à Diversidade e Inclusão, enquanto a última oferta (2018.2) teve como foco o ensino de História e Geografia.

No que tange ao PHM selecionamos: o formulário de inscrição, o diário formativo, memorial de formação, narrativas do contexto escolar; fóruns de discussão e demais atividades solicitadas pelas mentoras. Estas foram realizadas pela docente Ananda ao longo de sua participação no programa, que compreendeu o período de 2017 a 2020.

Quanto à atividade de extensão, temos: transcrições das duas entrevistas realizadas durante a extensão e de uma entrevista adicional desenvolvida após-exame de qualificação; um relato descrevendo o contexto de 2023; transcrição⁷ do diálogo ocorrido no encontro virtual entre ex-mentoradas e professoras iniciantes; transcrição do diálogo ocorrido na mesa redonda intitulada "Nenhum a menos"; fórum e produções de sequências didáticas e suas respectivas avaliações.

Escolhemos o formulário de inscrição do programa PHM com a finalidade coletar informações acerca do perfil pessoal e profissional da participante da pesquisa além disso, como suporte na análise dos dados e como meio de compreender os motivos e as expectativas da docente em relação à iniciativa.

O Memorial de formação foi outro registro escolhido para leitura e análise. No PHM as professoras iniciantes desenvolviam essa atividade conforme solicitação da equipe do programa, assim que ingressavam na iniciativa. Conforme Santos (2005), o memorial constitui uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa

⁷ Para as entrevistas e encontros virtuais conduzidos durante a atividade de extensão, empregamos um software dedicado à transcrição de áudio para texto. Posteriormente, procedemos com a leitura e análise conforme os métodos previamente descritos.

simultaneamente histórica e reflexiva, que pode oferecer informações acerca da trajetória de vida pessoal e profissional dos participantes.

A atividade narrativa do contexto escolar, proposta pela equipe do PHM e amplamente requisitada pelos Mentores (professores experientes) aos docentes iniciantes, tinha como propósito oferecer informações mais detalhadas sobre o ambiente de trabalho da professora iniciante. Através das descrições fornecidas pela professora iniciante, a mentora tinha a oportunidade de compreender e identificar possíveis dificuldades e necessidades formativas. Com base nesses insights, a mentora podia orientar, apoiar e acompanhar a iniciante, ajudando-a a enfrentar e superar esses desafios. A prática de mentoria parte, em grande parte, dessa compreensão da realidade da professora, de sua sala de aula, da dinâmica da escola e da relação da docente com os pais/responsáveis e colegas.

Além disso, selecionamos o Diário Reflexivo da professora Ananda. Esta foi uma ferramenta amplamente utilizada no PHM, por meio dela, os professores iniciantes registravam os acontecimentos, situações, momentos e vivências do seu cotidiano em sala de aula, no contexto escolar e na prática docente em geral.

O ato de escrever sobre as ações que ocorrem contribui para que os docentes e os futuros professores documentem e sistematizem as experiências vivenciadas [...] A escrita do diário na forma de narrativa é uma oportunidade de registrar conflitos, angústias, emoções, hipóteses e explicações, pensamentos e reflexões, bem como teorias implícitas (Gatti et al, 2019, p.203).

O diário proporciona o aprimoramento da habilidade de escrita, fomentando a reflexão sobre a prática docente, sobre si mesmo e sobre o outro. Além disso, esse tipo de registro possui uma natureza histórica e longitudinal. Os registros possibilitam o acompanhamento da evolução do pensamento do professor (ou futuro professor), já que o diário preserva a sequência, a progressão e a atualidade dos dados coletados (Gatti, 2019).

Já em relação à atividade de extensão, selecionamos as duas entrevistas realizadas no decorrer da proposta. A entrevista inicial teve como principal objetivo dialogar com as professoras sobre o percurso formativo no contexto do PHM, assim como as interações delas com as professoras experientes e a equipe de formação. Além disso, visou discorrer sobre as experiências pós-saída do programa.

A outra entrevista foi realizada no mês de novembro de 2023 com o objetivo de dialogar com as professoras sobre as experiências formativas e práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano de 2023.

Outra atividade solicitada durante a extensão foi a descrição do contexto escolar de 2023. As docentes foram convidadas a descrever o ambiente escolar, incluindo a escola, a turma, o relacionamento com colegas e alunos, além de traçar um perfil breve da turma e suas expectativas para o ano. Também foram solicitados relatos sobre as dificuldades enfrentadas nas primeiras semanas do período letivo.

Um momento formativo adicional foi o encontro com as mentoras, realizado via Google Meet. Este encontro visou promover um diálogo entre professoras iniciantes e ex-mentoras, com base nas experiências e diálogos formativos vivenciados durante a mentoria no PHM. Além disso, buscou destacar possíveis contribuições da iniciativa para a prática docente considerando o momento atual das docentes.

A partir desses encontros e atividades, ficou evidente que um dos principais desafios enfrentados pela professora estava relacionado às dificuldades de aprendizagem dos alunos, especialmente em leitura, escrita e interpretação de textos. Elas acreditavam que isso estava diretamente relacionado ao período de isolamento social e ao ensino remoto emergencial.

Para abordar essa situação, foi organizada uma mesa redonda chamada "Nenhum a menos", com a participação de uma especialista em alfabetização e letramento. O objetivo era discutir as dificuldades e possibilidades no ensino de leitura, escrita e interpretação textual após o período de ensino remoto.

Continuando a atividade de extensão, as docentes foram convidadas a construir duas sequências didáticas para aplicação em sala de aula, com base nas discussões e sugestões da mesa redonda. Ao final, elas avaliaram a aplicação das sequências e destacaram suas contribuições.

Após uma leitura e análise minuciosa da extensa variedade de materiais e registros, e levando em consideração as observações provenientes da banca de qualificação, identificamos a necessidade de participar e conduzir uma entrevista final com a professora participante. Essa entrevista ocorreu em janeiro de 2024 (via google Meet). O principal objetivo deste encontro foi apresentar inicialmente as descobertas e a organização dos resultados, proporcionando à docente uma oportunidade para

examinar e oferecer seu parecer sobre a redação do relatório final da tese. Além disso, almejamos abrir um diálogo para abordar possíveis lacunas e/ou informações que possam não ter sido esclarecidas ao longo do processo.

A utilização dessa variedade de instrumentos proporcionou informações valiosas para alcançar os objetivos propostos. Sobre isso, Zeichner (2005) defende a utilização (nas pesquisas sobre formação docente) de diferentes estratégias metodológicas e fontes para coleta de dados. O autor argumenta que: “Só assim poderemos compreender melhor os complexos problemas da formação docente e produzir conhecimentos que subsidiem práticas e políticas de preparação de nossos educadores” (Zeichner, 2005, p. 738).

Essa afirmação acima vai ao encontro do que Marli André (2010) defende, que “[...] questões tão complexas como as que envolvem a formação docente precisam ser investigadas sob múltiplos ângulos” (André, 2010, p. 177).

Para uma melhor compreensão, por parte do leitor, das atividades e objetivos propostos nesta pesquisa de doutorado, elaboramos o quadro 6 sintetizando os objetivos e ferramentas utilizadas para a coleta de dados.

QUADRO 4. OBJETIVOS E FONTES DE COLETA DOS DADOS - PESQUISA DE DOUTORADO

Objetivo Geral: identificar e analisar, por meio das narrativas e produções elaboradas por uma professora da Educação Básica durante sua participação em três iniciativas formativas da UFSCar, a trajetória formativa e profissional da docente, bem como os impactos desses momentos em seu desenvolvimento profissional.			
Objetivos específicos	Fonte	Ferramenta para obtenção	Como / Quando
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e analisar as experiências de formação e atuação profissional vivenciadas por uma docente da educação básica, por meio da análise das narrativas e produções desenvolvidas durante sua participação em diferentes iniciativas formativas da UFSCar. 	ReAD	Caracterização do Perfil	Online 2017
		Fóruns de discussão	AVA Entre 2017 e 2018
		Demais atividades solicitadas	AVA Entre 2017 e 2018
	PHM	Formulário de inscrição	Online ⁸ 2017
		Diário formativo	AVA Entre 2018 e 2020
		Memorial de formação	AVA Ananda - 2018
		Fóruns de discussão	AVA Entre 2018 e 2020
		Descrição do contexto escolar	Entre 2018 e 2020
		Demais atividades	AVA - Entre 2018 e 2020
	Entrevistas	Google Meet	

⁸ questionarios.sead.ufscar.br

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os desafios enfrentados e dificuldades vividas pela professora durante seu percurso formativo e profissional. • Evidenciar e analisar os impactos observados no desenvolvimento profissional da docente, conforme sinalizados nas narrativas como resultantes das diversas experiências profissionais vivenciadas. 	Atividade de extensão		1ª - setembro de 2022 2ª – novembro de 2023
		Encontros virtuais	Google Meet Com as mentoras: fevereiro 2023 Mesa redonda: março 2023
		Fóruns	Fórum: comentários sobre a mesa redonda e sobre o texto da B.Gatti (2020) - Abril 2023
		Descrição do contexto escolar	AVA Março de 2023
		Demais atividades solicitadas	AVA sequências didáticas: entre abril e junho de 2023 Avaliação das sequências
		Entrevista final	Google Meet Janeiro de 2024

Fonte: elaborado pelas autoras

Segundo Oliveira (2011) as narrativas são consideradas ferramentas potencializadoras, tanto para a formação de professores, quanto para a prática pedagógica e para a pesquisa em educação. A autora argumenta que elas “são caminhos investigativos que permitem àquele que narra retomar suas histórias, construir e reconstruir a realidade porque o presente reflete o passado e, além disso, elas proporcionam ao investigador acessar a realidade a partir da visão de seus protagonistas” (Oliveira, 2011, p.300).

A autora ainda argumenta que,

As narrativas de professores, as autobiografias ou histórias de vida escolar, trabalho etnográfico da sala de aula e casos de ensino e explicitação e reflexão sobre episódios marcantes [...] trazem à memória as emoções positivas ou negativas para o sujeito que as viveu e representam algumas vezes momentos decisivos para mudanças, transformações (Oliveira, 2011, p. 291).

Ainda sobre esse assunto, Lagoeiro (2019) destaca que as narrativas carregam um potencial formativo que pode desencadear mudanças nas práticas pedagógicas e nos ambientes educacionais, promovendo a conscientização do papel central do professor em sua trajetória profissional. Ao estar ciente de sua própria identidade e do seu papel como agente de transformação, o professor pode tomar a iniciativa de

implementar ações voltadas para a criação de condições favoráveis ao seu desenvolvimento profissional, de maneira autônoma e reflexiva.

3.4. Análise e discussão dos dados

A análise dos dados foi conduzida em uma perspectiva longitudinal e transversal, tendo como base as estratégias explicitadas por Saldaña (2003). Optou-se por estas abordagens no intuito de explorar o desenvolvimento profissional docente da professora, participante deste estudo.

A estratégia transversal facilita a identificação de padrões e temas nas experiências dos participantes (Saldaña, 2003), além de destacar as semelhanças em um grupo de participantes. Em contrapartida, a estratégia longitudinal concentra-se em como o tempo desempenha um papel na formação dos fenômenos sob investigação. Elas são úteis para elucidar o processo de transformação ao longo do tempo.

Tomando como base então essas estratégias, primeiramente, ao dispor de todos os dados, procedemos à leitura completa das narrativas e produções das docentes, analisando cada caso de forma individual. A partir dessa análise, identificamos os padrões e temas mais recorrentes. Neste contexto, observamos os desafios, as dificuldades, as aprendizagens e as descobertas evidenciadas pela docente.

Ao longo das leituras dos dados fomos construindo “memorandos”, que conforme define Saldaña (2011) é um “pensamento” de escrita livre reflexiva, uma narrativa que define em palavras suas interpretações dos dados” (2011, p. 98)
Tradução nossa

Ao longo desse processo, elaboramos uma linha do tempo, a fim de aprimorar e organizar os dados, proporcionando uma visão mais abrangente do processo formativo da professora. Nesse contexto, a cada ano, incluímos informações sobre o contexto e o período de atuação, experiências formativas e de atuação profissional, bem como os principais desafios e dificuldades vividas pela docente, assim como os

impactos promovidos, a partir de todo esse processo, no desenvolvimento profissional.

A linha do tempo permitiu ainda uma compreensão acerca dos processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional da professora participante, das mudanças e transformações ocorridas ao longo dos diferentes períodos (formação inicial, ingresso na profissão, formação ao longo da carreira), contextos (universidade, escola, seio familiar, comunidade, PHM, atividade de extensão, dentre outros) e situações e experiências (pessoais, profissionais e sociais) vivenciadas.

A estratégia longitudinal pode oferecer informações substanciais sobre os objetivos estabelecidos. A importância científica se evidencia quando buscamos uma discussão que integra as características, experiências e concepções dos professores participantes, além da formação inicial, o ambiente escolar e a participação em um programa de indução e atividade de extensão. Tudo isso visa construir conhecimentos que possam orientar a reflexão sobre a formação de professores, com o propósito de aprimorar a prática docente e, conseqüentemente, elevar a qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos em sala de aula.

Para realização da análise longitudinal delimitou-se alguns períodos: formação inicial e especialização (2005-2011), participação na ReAD (2017-2018), PHM (2017-2020) e na atividade de extensão “Conversas profissionais com egressas do PHM: a docência em debate” (CPED) (2022- 2023).

Essa perspectiva de análise se faz relevante à medida que coloca o desenvolvimento profissional dos professores no centro da investigação e permite que os pesquisadores observem as influências e transformações ocorridas ao longo do tempo.

Uma abordagem qualitativa longitudinal para a investigação de como os professores aprendem é pertinente porque se baseia em (i) vozes dos próprios professores e (ii) uma perspectiva temporal para compreender este processo de aprendizagem. Portanto, a pesquisa longitudinal qualitativa ajuda a desvendar a natureza contínua da aprendizagem do professor (Rosales Cordova, 2020, p.48). *Tradução nossa.*

Optou-se em analisar dessa forma por considerar que ele permite aos pesquisadores explorar como a trajetória de vida do professor (ou seja, identidade, relações pessoais, crenças) e contextos de trabalho podem modificar e/ou interferir

nas experiências de aprendizagem ao longo de suas carreiras (Rosales Cordova, 2020).

Estudos longitudinais podem contribuir para a percepção de vários caminhos da aprendizagem ao longo da carreira, por conceberem que a formação e a aprendizagem docente é um processo contínuo que assume diversas formas em diferentes momentos da carreira (Zeichner, 2005; Diniz-Pereira, 2013; Marli André, 2010, Nóvoa,2019).

Todas essas estratégias foram pensadas tomando como base o que defende Marli André (2010). Segundo a autora, para que o campo de formação de professores tenha uma efetividade em suas produções e resultados, devem ser pensados e desenvolvidos estudos e pesquisas que tragam uma articulação entre o professor (suas características, concepções, representações), sua formação docente, os processos de aprendizagem e as práticas de ensino.

A autora afirma ainda que:

Investigar o que pensa, sente e faz o professor é muito importante, mas é preciso prosseguir nessa investigação, para relacionar essas opiniões e sentimentos aos seus processos de aprendizagem da docência e seus efeitos na sala de aula (André, 2010, p.176).

Compreendemos que todas essas ações podem evidenciar aspectos pertinentes e relevantes sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional das professoras, uma vez que entendemos a formação docente como um processo contínuo, individual e coletivo, que necessita de apoio e colaboração constantes.

As discussões desenvolvidas nesta seção formam uma base teórica que permite esclarecer a nossa visão sobre os processos inerentes à formação, aprendizagem e desenvolvimento profissional docente. Elas servem como fundamento para a condução de pesquisas nessa área. Esses conhecimentos forneceram suporte para o desenvolvimento desta pesquisa, permitindo a análise do percurso formativo das professoras participantes.

Na seção a seguir estão apresentados os achados obtidos por meio de métodos específicos de investigação, oferecendo uma visão detalhada dos objetivos propostos inicialmente.

4. OS CAMINHOS DA DOCÊNCIA: o que revelam as narrativas e produções?

Nesta seção do estudo, são expostos os dados/resultados decorrentes das análises realizadas. Os dados abordados englobam as narrativas escritas e as produções desenvolvidas por uma docente da Educação Básica, ao longo de sua participação em diferentes iniciativas formativas realizadas no contexto da UFSCar.

Inicialmente apresentamos de forma breve a participante da pesquisa: perfil, características pessoais e profissionais, posteriormente o caso analisado de forma temporal, descrevendo o percurso formativo da professora enfocando os seguintes elementos:

- As experiências de formação e atuação profissional, vivenciadas por uma professora da Educação Básica, ao longo de sua trajetória.
- Os desafios enfrentados e dificuldades sentidas pela docente durante seu percurso formativo e profissional.
- Os impactos observados no desenvolvimento profissional da docente, sinalizados nas narrativas como resultantes das diversas experiências profissionais vivenciadas.

Com base nestes elementos, realizamos reflexões e análises sobre os fatores que exercem influência no desenvolvimento profissional das professoras participantes.

4.1. Perfil pessoal e profissional da professora Ananda

A professora Ananda é uma mulher de 40 anos, casada, e atualmente reside no estado do Paraná. Em seu memorial de formação, a docente compartilha seu amor por viajar e explorar novos lugares, além de valorizar muito o tempo com sua família e afilhados. Para ela, estar envolvida no contexto educacional é muito gratificante, já que lhe proporciona a oportunidade de fazer parte e contribuir para a trajetória de vida de muitas crianças.

Ananda comentou que seu sonho sempre foi ser professora, que quando criança amava brincar de escolinha. Esse aspecto pode ser percebido a partir dos excertos a seguir:

A minha escolha pela profissão de professor é algo que carrego desde a infância, sempre tive muita vontade de ser professor e admirava esta profissão, o tempo passou e fiz a escolha pelo curso de licenciatura e dali em diante o sonho só cresceu [...] sempre achei que tinha aptidão para a profissão (Ananda, Atividade 2.3. Fórum: A escolha da profissão - 06/10/2017, ReAD).

A escolha pela carreira de professora foi um sonho idealizado ainda na infância quando brincava de ensinar as bonecas (Ananda, Fórum - Atividade 1.2. Apresentação aos colegas e expectativas relacionadas à ReAD, 01/04/2018, ReAD).

O relato destaca que o sonho de ser professor remonta à infância, onde a brincadeira de escolinha e o desejo de ensinar estavam presentes. Essa narrativa é reforçada ao longo do tempo, indicando uma persistência e uma continuidade do interesse pela profissão ao longo da vida da participante. A escolha da carreira parece ser guiada por uma vocação percebida desde a infância e fortalecida ao longo do tempo, levando o participante a seguir o caminho da licenciatura e a considerar a profissão como uma realização de um sonho.

Essas narrativas também indicam uma relação afetiva e positiva com a profissão docente, sugerindo que a escolha não é apenas uma decisão pragmática, mas também uma expressão de paixão e identificação com a função educativa. Esse tipo de apego emocional à profissão pode influenciar a motivação e o engajamento ao longo da carreira.

Sobre esse aspecto, Gatti (2019, p.310) faz a seguinte ponderação:

A atual representação do magistério como vocação pode contribuir para neutralizar a crescente importância que vem sendo atribuída aos saberes especializados, na medida em que procura resgatar o mundo dos afetos mais do que os aspectos associados às técnicas da profissão.

Ao ressaltar a tendência de associar o ensino predominantemente a um chamado vocacional, Gatti aponta para um possível enfraquecimento da valorização dos saberes especializados na educação. A ênfase na dimensão afetiva pode, em certa medida, obscurecer a importância dos conhecimentos técnicos e especializados necessários para enfrentar os desafios contemporâneos da profissão docente. Essa

ponderação suscita reflexões sobre a necessidade de equilibrar a dimensão afetiva com o aprimoramento constante das competências pedagógicas, reconhecendo a complexidade multifacetada da prática educacional.

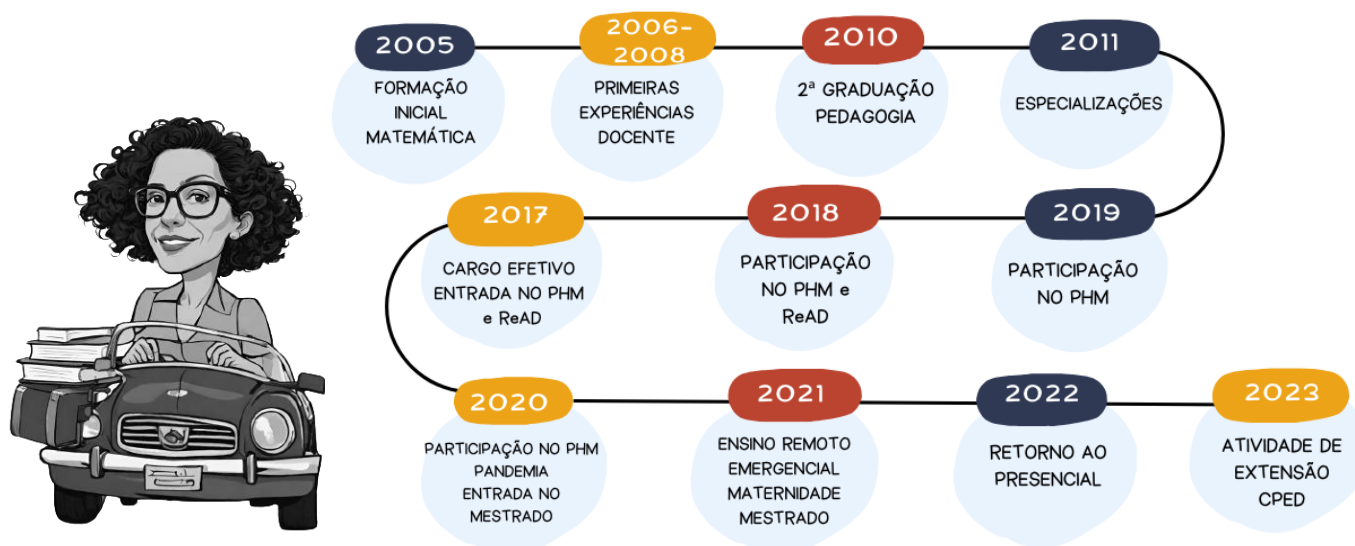
Em relação a sua trajetória profissional, Ananda comenta o seguinte:

Minha vida profissional passou por várias fases, já trabalhei de secretária, de auxiliar de dentista, de vendedora e compradora (Ananda, Fórum: 1. A apresentação pessoal; 2. As expectativas em relação à ReAD, 20/08/2017, ReAD).

Essa declaração revela uma gama de experiências profissionais diversas antes de sua atuação como professora na educação básica. A variedade de funções, como secretária, auxiliar de dentista, vendedora e compradora, sugere uma trajetória profissional multifacetada. Essa diversidade de experiências pode ser relevante para a compreensão do desenvolvimento profissional de Ananda como educadora. As habilidades adquiridas em diferentes setores podem ter influenciado sua prática pedagógica, possibilitando uma abordagem mais ampla e integradora.

Ananda formou-se em Matemática no ano de 2005 pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho e em Pedagogia no ano de 2010 pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE. A docente também destaca em seu currículo que possui especialização em Instrumentalização para o Ensino de Matemática, Educação Especial, Alfabetização e Letramento e em Psicopedagogia. Além disso, um Mestrado profissional em Educação, pela Universidade Estadual do Norte do Paraná - UEMP finalizado no ano de 2021. Atualmente, ela integra o corpo de professores efetivos da rede municipal da cidade onde mora.

4.2. Experiências de formação e atuação profissional da professora Ananda



2005 - 2010 Formação inicial e primeiras experiências docentes

A professora Ananda obteve sua formação inicial em Matemática no ano de 2005 pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho, localizada no estado do Paraná. Durante os anos de 2006 e 2007, passou a lecionar esporadicamente, ministrando aulas no turno da noite para turmas de ensino médio e Anos Finais do Ensino Fundamental.

Ao mesmo tempo, desde 2004, trabalhou no setor administrativo de uma empresa de alimentos em sua cidade. Anos depois, em 2008, deu início ao curso de licenciatura em Pedagogia na mesma instituição em que fez sua primeira graduação. No entanto, teve que trancá-lo logo em seguida, devido a uma proposta de trabalho como professora de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma cidade situada a 80 km de sua residência. Ela explica que tomou essa decisão por necessidade de recursos financeiros para realizar seu casamento.

Em 2009, Ananda retomou seus estudos em pedagogia, optando desta vez pelo curso a distância oferecido pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE, concluindo essa segunda licenciatura em 2010. Foi também neste mesmo ano que ela celebrou seu casamento.

Ananda comenta, em seu memorial, que ao se formar em matemática começou a lecionar, de modo esporádico, em turmas do ensino médio, e que essa experiência foi bastante desafiadora para ela, pois não se sentia totalmente preparada para

gerenciar uma sala de aula, além disso, sentia-se insegura para lecionar os conteúdos específicos de sua área.

Com o passar dos anos me identifiquei muito com a área de exatas, o que me fez cursar o superior em Matemática, terminei a licenciatura em 2005 e peguei algumas aulas temporárias, infelizmente com prazo de início e fim. Através destas aulas temporárias senti grande necessidade de fazer a Pedagogia, pois me faltava a didática (Ananda, Fórum 1. Apresentação pessoal e expectativas em relação a ReAD, ReAD, 20/08/2017).

Com essas poucas aulas que pegava a noite já senti uma grande dificuldade em comunicar e passar o conteúdo e alguns outros pontos, não me sentia preparada o suficiente para enfrentar uma sala de aula” (Ananda, atividade 3.2. redigindo meu memorial de formação, PHM, 09/02/2018).

O relato de Ananda sobre sua experiência inicial como professora de matemática revela desafios comuns enfrentados por muitos educadores ao ingressarem na docência. Ao iniciar sua jornada ela se depara com a complexidade de gerenciar uma sala de aula e a insegurança ao lecionar conteúdos específicos de sua área. Este cenário ressalta a importância não apenas do conhecimento técnico, mas também da formação pedagógica para uma prática mais significativa.

O reconhecimento da necessidade de fazer Pedagogia demonstra a compreensão de Ananda sobre a relevância da didática para o desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem. Seu relato destaca a demanda por uma preparação mais abrangente, indicando a percepção da complexidade do papel do professor e a importância de habilidades comunicativas e didáticas para superar os desafios enfrentados em sala de aula.

Ela buscou então, no curso de pedagogia, uma forma de aperfeiçoamento profissional, esse fato pode ser verificado em sua fala:

Terminei minha graduação em 2005 e tentei pegar umas aulas de substituição, mas a falta de experiência foi cruel comigo e por falta de oportunidade de serviço fiquei lecionando a noite alguns meses apenas entre o ano de 2006 e 2007. Devido a estes fatos e como sempre tive vontade de fazer o magistério e não havia conseguido, fui atrás do curso de pedagogia (Ananda, Atividade 1.4. Reflexões sobre a formação inicial, ReAD, 12/09/2017).

“Com as poucas aulas que peguei e mesmo fazendo a especialização não me senti preparada o suficiente para dar aulas, com isso veio novamente o desejo de fazer o curso de Pedagogia” (Ananda,

atividade 3.2. redigindo meu memorial de formação, PHM, 09/02/2018).

A partir de uma narrativa da docente Ananda evidenciamos que, guiada pelas dificuldades e desafios vivenciados nos primeiros momentos de atuação na docência na área de Matemática, a professora buscou no curso de licenciatura em Pedagogia uma saída para lhe auxiliar em sua prática docente, pois acreditava que o curso possibilitaria uma formação mais didática.

[...] eu fiz matemática, né? E aí cheguei a pegar umas aulas e vi que assim me faltava algo, e aí acabei aquele período, né? Pegou, acabou as aulas ali e aí fui depois, falei não, eu preciso fazer, algo voltado mais pra questão do dar aula mesmo, a questão pedagógica em si, aí que eu fui fazer pedagogia (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

[...] porque, né, fiz matemática, achei que não estava preparada, fiz pedagogia, fui para a sala de aula e eu vi que eu não estava preparada ainda, entendeu? (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

Posteriormente, Ananda comenta que precisou trancar sua matrícula no curso de Pedagogia presencial para assumir um cargo de professora de EJA por questões financeiras. E que somente tempos depois conseguiu retornar, mas dessa vez em na modalidade a distância.

[...] só que eu comecei a fazer pedagogia presencial, fiz 1 ano e meio, quase 2 anos presencial, e aí apareceu para eu dar aula. Uma oportunidade para eu dar aula. E era no mesmo período que eu estava estudando à noite. E aí, o que é que eu fiz? Tranquei. Tranquei e fui dar aula. Falei assim, eu preciso ver se é isso que eu quero ou não. E eu peguei essas aulas eventuais, que na época era para eu ficar só 3 meses e acabou prolongando que eu fiquei quase um ano ali, né? Mas era educação de jovens, né? Era diferente, vamos dizer assim, do que eu estou hoje. Então, foi um período ali que eu acabei, depois eu tranquei a pedagogia e eu fui retornar para essa pedagogia a distância depois (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

Por conta de custo e tal, concluí, concluí em 1 ano, então, para você ter ideia, um curso que você faria em em 4 anos eu concluí em 1 ano, um ano e pouquinho, alguma coisa assim (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

Essa experiência de certa forma, segundo a docente, serviu como um parâmetro para ela perceber se realmente a docência era a profissão que ela queria, pois a partir desta sua narrativa percebemos que ela pausou o curso para se dedicar às aulas de EJA, que inicialmente era uma decisão pautada por necessidades

financeiras, mas que também a possibilitaria vivenciar e assim decidir se realmente era aquilo que ela queria para sua vida.

2011 a 2016 – Uma pausa na carreira docente... mas nem tanto

Entre os anos de 2011 e 2016 a professora Ananda ficou fora do contexto escolar e da sala de aula, dedicando-se exclusivamente ao seu trabalho, no setor administrativo, em uma empresa de Alimentos de sua cidade.

No entanto, evidenciamos em algumas de suas narrativas indícios de busca por qualificação profissional, apesar de não estar atuando, ela continuou priorizando sua formação, concluindo um curso de especialização na área de Educação corporativa e Gestão, em 2011.

Vejamos os excertos abaixo:

Eu cheguei, acho que a fazer especialização nesse período ligada à educação, mas eu cheguei a fazer alguns cursos de gestão também, mas ligada para a empresa que eu trabalhava. Então assim não foi nada voltado, vamos dizer para a prática da sala de aula, porque foi um período que eu não peguei nem aula eventual, não peguei nada, fiz se não me engano Educação corporativa e gestão nesse período aí. Então, nesse período eu fiquei assim, vamos dizer, é mais dedicada na minha, no serviço que eu trabalhava, na empresa que eu trabalhava, fiz algum curso para educação, mas não cheguei a ir para a prática, né? Para a sala de aula em si, nem em particular nem estadual. Nada. Então foi um período que eu fiquei assim longe, vamos dizer da educação (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

Além dessa especialização, Ananda comenta ter realizado outras pós-graduações, são elas: Instrumentalização para o Ensino de Matemática e a de Educação Especial. Ananda relata que, mesmo durante o período de sua formação inicial, demonstrou interesse pela área de educação especial. Esse interesse a motivou a procurar um curso de pós-graduação lato sensu nesse campo, como evidenciado no seguinte trecho:

A minha formação acadêmica despertou o interesse maior pela educação, outra matéria que me chamou muita atenção foi a educação especial e devido às experiências no curso, busquei me especializar na área. Hoje vejo que esta especialização foi fundamental para ajudar na minha formação (Ananda, Atividade 1.4. Reflexões sobre a formação inicial, ReAD, 12/09/2017).

Apesar de afirmar ter se dedicado apenas ao seu exercício administrativo, evidenciamos ainda em outros momentos da entrevista que a docente destaca um momento em que pleiteou vaga em concurso público, no ano de 2014, para professor da Educação Básica, evidenciando assim o seu interesse em retornar algum dia para a profissão docente.

Uma das razões por não ter entrado logo que me formei em Pedagogia de vez na educação foi o salário, infelizmente vivemos em um país que não reconhece o valor e importância de um professor. Trabalhei na área administrativa e ganhava bem melhor do que ganho hoje como professora (Ananda, Fórum: 1. A apresentação pessoal; 2. As expectativas em relação à ReAD, ReAD, 20/08/2017).

Apesar de ter sido aprovada no referido concurso, a professora Ananda comenta sua decisão de não ter assumido o cargo, trazendo como argumento questões pessoais, além disso, não visualizou no momento ser uma decisão coerente pois o salário não era tão atrativo, não compensava a troca. Evidenciamos em outras narrativas esse aspecto:

E assim, em 2014, eu passei nesse mesmo concurso também que eu estou. Acho que eu não narro isso, mas aí eu achei que eu não estava preparada, né? E a questão dos salários também na época do professor, não tinha um plano de carreira, então eu não fui em 2014 que teve concurso, depois em 2017 novamente eu passei no concurso, o de 2014, eu não assumi, não tive coragem (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

Essa declaração ressalta a complexidade de fatores que os profissionais consideram ao fazer escolhas de carreira e destaca questões relacionadas à valorização da profissão e recompensas financeiras como pontos críticos na decisão de assumir ou não um cargo na área educacional.

Sobre essa questão, Silva (2016) destaca que,

A sociedade enxerga na profissão docente uma profissão mal remunerada, que oferece pouca oportunidade de crescimento, não possui um bom plano de carreira e não possui boas condições de trabalho. A de se considerar que tal cenário não faz da profissão docente alvo de desejo. Isso reflete diretamente na desmotivação dos profissionais (Silva, 2016, p.15-16).

A não escolha pela docência, muitas vezes, é impulsionada pela desvalorização percebida na profissão, em grande parte devido aos baixos salários. A remuneração inadequada para os educadores contribui para uma percepção social de que a docência não é uma carreira atrativa em termos financeiros. Esse cenário

desafiador desencoraja muitos indivíduos talentosos e dedicados de considerarem a carreira no ensino, impactando diretamente na qualidade do corpo docente.

2017 – Ingresso como docente efetiva, participação na ReAD e no PHM

Após pleitear um novo concurso público e ser aprovada, Ananda então resolveu se dedicar à docência e tomou posse no cargo. Em 2017, a professora Ananda conquistou sua efetivação como docente na rede municipal de Educação de sua cidade natal e iniciou suas atividades em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental em 14 de fevereiro de 2017.

Ela relata que esse início na docência foi bastante distinto, pois não teve a oportunidade de participar de uma formação pedagógica específica, e não houve um acolhimento ou preparação adequada para o ingresso na sala de aula. Assim, o contato com a escola, colegas, gestão e materiais foi repentino e sem um planejamento prévio.

Neste ano de 2017 a professora Ananda participou de uma atividade de extensão realizada no contexto da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, tal iniciativa denominada de Rede de Aprendizagem da Docência - ReAD. Em seu perfil no ambiente virtual desta atividade, a professora comenta sua decisão de, após alguns anos, retornar a docência:

Trabalhei na área administrativa e ganhava bem melhor do que ganho hoje como professora, porém a realização pessoal me pesava muito e hoje com apenas 6 meses lecionando me pergunto o por que demorei tanto pra fazer esta escolha. Estou trabalhando na área educacional desde o início deste ano e me realizo a cada dia. hoje posso dizer que gosto, ou melhor, amo o que faço (Ananda, fórum: 1. A apresentação pessoal; 2. As expectativas em relação à ReAD, ReAD, 20/08/2017).

[...] trabalhei por 12 anos na área administrativa e sempre achava que algo estava faltando, hoje ainda estou meio período no administrativo e meio como professora e me arrependo muito por não ter encarado a educação logo que me formei [...] (Ananda, fórum: 1. A apresentação pessoal; 2. As expectativas em relação à ReAD, ReAD, 20/08/2017).

No que se refere a sua expectativa em relação a ReAD, Ananda faz a seguinte consideração:

Espero que o curso agregue meus conhecimentos e através das trocas de experiências conseguimos melhorar nossa didática e pensamento enquanto professora. Espero que possamos discutir sobre as diversidades educacionais de uma sala, atualmente o cenário educacional enfrenta muitas dificuldades. Acredito que a troca de experiências faz toda a diferença no cotidiano do professor, desde que inicie minhas aulas o que mais faço é trocar ideias com professores e isto tem feito toda diferença em minhas aulas (Ananda, fórum: 1. A apresentação pessoal; 2. As expectativas em relação à ReAD, ReAD, 20/08/2017).

Espero que o curso através das trocas de experiências nos ajude bastante em nossa prática docente (Ananda, fórum: 1. A apresentação pessoal; 2. As expectativas em relação à ReAD, ReAD, 20/08/2017).

As expectativas de Ananda revelam uma atitude positiva em relação à iniciativa, evidenciando a importância atribuída à aprendizagem colaborativa, à troca de experiências e ao desenvolvimento contínuo de suas práticas docentes. Essa postura sugere um engajamento construtivo na atividade formativa, buscando não apenas conhecimento teórico, mas também sua aplicação prática no contexto educacional.

Ainda em relação a ReAD, a docente Ananda destaca os caminhos e motivos que a levaram se inscrever na referida atividade formativa:

Eu encontrei a ReAD pelo meu cunhado, pelo Armando. eu acho que de tanto perturbar ele, de perguntar “ai como que eu faço com isso?” Porque ele é professor, né? E a minha irmã também é professora, e eu comecei como professora ali no real, de fato em 2017, e assim desesperada dentro de uma sala de aula, de dar conta, porque eu estava muito acostumada a ter o processo rápido dentro do meu serviço, dentro daquilo que eu fazia, que eu passei 14 anos fazendo, a gente tinha as metas, a gente tinha as coisas para a gente concluir e era aquilo mensalmente que eu tinha que concluir e que eu via o retorno. Quando eu fui para a sala de aula, Alfabetização, e aí nessa busca, porque eu ficava questionando a minha irmã questionando, meu cunhado, aí, quando abriu ele falou, olha, faça, participe, que vai te ajudar (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

E aí, por causa disso que eu fui atrás, pra assim pra aprender mesmo do conhecimento de ver e conseguir, né? Porque nossa, tô agora fazendo o que eu sempre quis: dar aula e agora estou, não estou gostando, não está dando certo aqui, não estou a vontade aqui. Então a gente precisa de ajuda. Fui em busca disso, né? de aprender mesmo, de troca de experiência (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

Os relatos de Ananda sobre sua participação na iniciativa formativa da ReAD revelam uma motivação intrínseca impulsionada pelos desafios específicos que

enfrentava em sua nova realidade educacional. Ao ingressar pela primeira vez em um contexto totalmente diferente do que estava acostumada, passando de experiências no ensino médio, fundamental anos finais e Educação de Jovens e Adultos (EJA), ela percebeu a necessidade de adquirir novas habilidades e conhecimentos para enfrentar os desafios da sala de aula.

O fato de sua última profissão ter sido na área administrativa em uma empresa de alimentos destaca ainda mais a transição significativa que Ananda estava enfrentando ao migrar para o campo educacional. Essa mudança de cenário profissional, combinada com a compreensão dos desafios específicos da sala de aula, evidencia a importância que ela atribui à formação contínua como uma ferramenta fundamental para se adaptar e ter sucesso em sua nova carreira como educadora. Essa busca por iniciativas formativas mostra o comprometimento de Ananda em superar as barreiras e se aprimorar profissionalmente para enfrentar os desafios educacionais que se apresentam em sua jornada.

Em outros momentos de sua narrativa oral a docente comenta sobre sua percepção em relação a ReAD, considerando o seu momento atual, indicando os impactos dessa iniciativa para sua formação e atuação profissional.

Então fui fazer (ReAD), eu falo, nossa, sabe, começou parece que abrir a mente, né? E você vê que você precisa se atualizar. Porque a minha cabecinha que eu tinha era os alunos lá da época que eu estudava. Na época que eu estudava, que tipo, primeiro ano eu fiz, quando entrei no primeiro ano eu já sabia escrever, já sabia todo o alfabeto, porque em casa já tinha visto isso, né, aprendido, e na minha cabeça estava que o ensino era assim ainda. É porque na graduação, por ter sido online, mas também não ter feito os estágios tão assim, não, não tinha uma relação com o contexto educacional real (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

Falo muito que foi a melhor coisa que eu fiz, porque o tanto de experiência trocada, compartilhada. O aprender a entender ali a particularidade de cada aluno. O professor em si sabe, é como se eu não tivesse... Eu falo, é, eu não tinha noção de tantas coisas que eu achava que eu tinha. Aquela memória da minha infância escolar que quando eu entrei eu achei que fosse, que ia ser tudo daquela forma novamente e não, não é assim. E não era. E hoje eu vejo que, o ano passado mesmo, não foi igual outro ano, a dinâmica é diferente, os alunos são diferentes, e por mais que tenham rotinas iguais, vamos colocar assim, mas o desenvolvimento é diferente. Eu falo que eu comecei a perceber isso através desses primeiros cursos que eu participei da Read (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

As declarações da Ananda destacam um aspecto interessante: a influência significativa da experiência como aluna e a trajetória percorrida durante esse período. Mesmo após se formar na graduação, suas expectativas em relação à realidade escolar continuam ancoradas nas memórias da infância. Essa observação nos conduz à ponderação de que o processo reflexivo, intencional e sistematizado, deve se estender ao longo da carreira docente, possibilitando questionamentos contextualizados durante a prática docente.

Frequentemente, os professores em início de carreira trazem consigo um conjunto de ideias sobre a profissão, repleto de expectativas em relação à prática educacional. No entanto, ao ingressarem no ambiente escolar, percebem que várias dessas concepções necessitam de uma reavaliação e de mudanças estratégicas para melhorar o desempenho nos processos de ensino nas turmas em que atuam.

Nessa perspectiva, Cunha (2012, p. 143) afirma que ao iniciar sua carreira, o professor não parte do zero, mas incorpora sua história de vida, experiências e socialização de diversos contextos, incluindo familiar e escolar, acumulados ao longo de sua trajetória.

Ainda sobre esse assunto, Reali; Tancredi; Mizukami (2014) destacam que,

Os professores iniciantes no geral caracterizam-se pela energia positiva, esperança, às vezes marcada por fantasias românticas sobre seu papel e otimismo em suas primeiras experiências com ensino e nas escolas. Mas simultaneamente defrontam-se com uma rede de desafios e demandas que costumam ter um grande impacto sobre o desenvolvimento de suas práticas e em suas crenças sobre o como devem atuar (Reali; Tancredi; Mizukami, 2014, p.1039).

Em 2017, no mês de novembro e com 9 meses de atuação como professora efetiva nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Ananda ingressou em uma outra iniciativa de acompanhamento docente, o Programa Híbrido de Mentoria – PHM. Este trata-se de um programa de indução à docência oferecido pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, pensado e desenvolvido por professoras do Programa de Pós-graduação em Educação, especificamente da linha de Formação de professores e outros agentes educacionais. Ao redigir seu memorial de formação Ananda revela sua motivação por ingressar no PHM:

Este retorno para a educação confesso que tem sido bem desafiador e complicado para mim, não imaginava que teria tantos

questionamentos e tantas dúvidas. Este início de carreira me fez refletir muitas coisas e me fez ter dúvidas se realmente seria isto que eu queria pra mim. Me fez lembrar do meu sonho de ser professora e ao mesmo tempo me colocou na parede frente às dificuldades que venho encontrando. (Ananda, Ativ. 3.2. redigindo meu memorial de formação, PHM, 09/02/2018).

Ao iniciar a sua jornada profissional nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Ananda se deparou com novos desafios, dificuldades e tensões. Foi nesse momento que decidiu buscar apoio, encontrando no Programa Híbrido de Mentoria - PHM uma nova e valiosa oportunidade de aprimoramento e qualificação profissional. Além disso, percebeu a possibilidade de compartilhar e trocar conhecimentos com professores mais experientes.

Ao ingressar no PHM, em seu formulário de inscrição, a docente Ananda conta a sua expectativa em relação ao programa:

Espero que neste curso possamos trocar muitas experiências e compartilhar situações que irão ajudar no cotidiano escolar. Discutimos assuntos relevantes a educação nos faz repensar nossa forma de trabalho e melhorar a dinâmica escolar. (Ananda, Atividade 1.3. Apresentação aos colegas e expectativas iniciais sobre a mentora (fórum), PHM, 28/11/2017).

Em seu perfil do Ambiente virtual, ela cita o seguinte “estou em busca troca de experiências que me ajudem com formas diferenciadas de trabalho que consiga atenuar as dificuldades dos alunos”.

Um fato curioso, evidenciado em uma das narrativas da Ananda ao rememorar o período de ingresso no cargo efetivo, diz respeito a um comentário seu, no qual ela afirma que, apesar de ter vivenciado algumas experiências pontuais nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no ensino médio e EJA, ela não as encara como o início real de sua carreira profissional. Para ela, apenas o período em que começou a exercer a função de professora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são os momentos que genuinamente assinalam o início de sua trajetória como educadora. Esse aspecto pode ser percebido na seguinte fala da docente:

E aí eu falo, que eu conto minha experiência é a partir daí né? Porque daí que eu assumi o Ensino Fundamental um, os anos iniciais e aí a partir dali que eu falo que eu fiquei professora, segui isso como realmente profissão, como carreira. Então, desde dois mil e dezessete pra agora, cinco, seis anos que está fazendo, né. (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

[...] eu comecei como professora ali no real, de fato em 2017, e assim desesperada dentro de uma sala de aula, de dar conta [...] (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

O relato intrigante de Ananda destaca uma percepção singular sobre o início de sua carreira como educadora, sublinhando que, apesar de ter acumulado experiências em diferentes níveis de ensino, ela considera o momento em que assumiu a função nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como o verdadeiro ponto de partida de sua trajetória profissional. A ênfase dada a esse período específico evidencia não apenas uma mudança de ambiente educacional, mas também uma transformação significativa em sua identidade profissional, marcando o início de sua jornada como professora em uma nova etapa de ensino.

2018 – Segundo ano como efetiva, participação na ReAD e no PHM

Em 2018, a professora Ananda continuou sua trajetória docente na mesma escola, instituição esta que, de acordo com ela, fica situada em um bairro carente, onde as famílias enfrentam grandes desafios econômicos. Além disso, Ananda comenta que a comunidade frequentemente tem enfrentado episódios de roubo, inclusive a própria escola foi alvo de assaltos em algumas ocasiões. Neste referido ano, o período letivo teve início em 15 de fevereiro.

Neste segundo ano de atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Ananda foi designada para uma turma de 3º ano. Além do novo grupo de alunos, ela se deparou com um material de ensino diferente: um apostilado fornecido pela secretaria de educação, que precisaria ser implementado e utilizado naquele mesmo ano.

Ananda destaca que, ao contrário do ano anterior, neste ano de 2018 houve uma semana de formação pedagógica, com enfoque especial no planejamento educacional. A turma sob sua responsabilidade contava com 19 alunos, sendo que quatro deles possuíam laudos médicos, indicando necessidades educacionais especiais.

Ainda neste ano de 2018, a docente dá continuidade a sua participação na ReAD, mas dessa vez no eixo de Diversidade e Inclusão. Em relação a sua expectativa, ela destaca:

As expectativas com a ReAD são as trocas de experiências e oportunidades de aperfeiçoar o trabalho em sala de aula. Fiz recentemente um curso na ReAD que contribuiu muito para minha formação acadêmica, pois houve muitas reflexões importantes do percurso acadêmico e das ações em sala de aula.(Fórum - Atividade 1.2. Apresentação aos colegas e expectativas relacionadas à ReAD, ReAD, 01/04/2018).

A docente evidencia uma abordagem ativa e orientada para a prática em sua participação na ReAD, buscando não apenas adquirir conhecimento teórico, mas também aplicá-lo de maneira significativa em sua prática em sala de aula. A continuidade de sua participação sugere uma percepção positiva e impactante do programa em sua formação profissional.

2019 - Entre especializações e participação no PHM

Em 2019, a professora Ananda prosseguiu com suas atividades na mesma escola, uma instituição situada em região periférica de uma cidade do estado do Paraná, que atende predominantemente estudantes de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A maioria dessas famílias recebe diferentes formas de auxílio do governo. O ano letivo teve início em 15 de fevereiro.

Neste ano, novamente, Ananda foi designada para uma turma do 3º ano - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, composta por 20 alunos. Dentre eles, três são repetentes e outros três possuem laudos de necessidades educacionais especiais.

É importante mencionar que a escola está situada em uma região propensa a episódios de violência. Em 2019, pela segunda vez, a instituição foi alvo de um assalto, resultando no roubo de diversos equipamentos, materiais e recursos, além de causar danos à infraestrutura.

Ananda relatou que, no referido ano, a escola promoveu uma formação pedagógica com duração de oito dias, reservando momentos específicos para a elaboração individual dos planejamentos docentes.

Com base nas narrativas, percebemos algumas expectativas em relação a esse ano de 2019:

Um novo ano, novas expectativas, novos desafios, novas esperanças e novos alunos. Espero muito que meus alunos evoluem em suas

aprendizagens, tomem o gosto pela leitura, pelo estudo, e aprendam a importância do respeito ao próximo para que se tornar cidadãos melhores. Desejo conseguir desenvolver meu trabalho com um olhar mais assertivo a realidade da dificuldade de cada aluno, desejo conseguir propor desafios aos meus alunos que os ajudem a desenvolverem cada vez mais (Ananda, Descrição do contexto e expectativas, PHM, 18/02/2019).

A narrativa revela as expectativas do docente para o ano de 2019, evidenciando um comprometimento profundo com o desenvolvimento integral de seus alunos. Expressando anseios por evolução nas aprendizagens, incentivo à leitura e ao estudo, assim como o cultivo do respeito ao próximo, o docente demonstra uma abordagem pedagógica centrada no aluno. A busca por um olhar mais atento às dificuldades individuais ressalta a preocupação em adequar o ensino à realidade de cada estudante, enquanto a proposta de desafios reflete o desejo de promover o desenvolvimento contínuo dos alunos. Este resultado reflete um compromisso proativo com a qualidade do ensino e o crescimento pessoal de cada aluno, indicando uma abordagem educacional que transcende o simples repasse de conhecimentos.

Neste ano de 2019, a docente Ananda realizou outras especializações na área de educação, sendo uma em Alfabetização e Letramento e outra em Psicopedagogia.

Teve em alfabetização e letramento, eu fiz em 2019, comecei é, no final de 2018 e terminei em 2019 que eu fiz essa alfabetização e letramento. Foi online, totalmente online [...] teve também de psicopedagogia junto desta, no mesmo ano, e aí 2020 eu entrei para o mestrado, consegui entrar no mestrado (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

No segmento apresentado, a docente Ananda compartilha suas realizações acadêmicas durante o ano de 2019. Este relato oferece uma perspectiva sequencial das conquistas educacionais da entrevistada, evidenciando seu envolvimento e dedicação contínuos para aprimorar seus conhecimentos na área de educação. É especialmente notável o foco das temáticas, que segundo a docente estão intimamente relacionadas às suas demandas, demonstrando assim sua busca por um entendimento aprofundado em áreas relevantes para sua prática profissional.

2020 – A pandemia, a participação no PHM e a entrada no Mestrado

O ano de 2020 marcou um período de significativas mudanças e transformações em todo o mundo. Nos primeiros meses, o futuro ainda era incerto, e as inúmeras situações e desafios que viriam a ser enfrentados eram desconhecidos.

A professora Ananda, nesse mesmo ano, continuou desempenhando sua função na mesma escola periférica de sua cidade. Diferentemente dos anos anteriores, ela foi designada para uma nova turma, o 4º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, composta por 27 estudantes. As aulas tiveram início em fevereiro.

Antes do início efetivo das aulas, houve uma semana de encontro pedagógico e um dia dedicado ao planejamento. No entanto, em abril, devido à pandemia da Covid-19, as aulas foram canceladas. Em maio, foi orientado o envio de atividades impressas para os estudantes.

Nesse novo cenário, Ananda continuou desempenhando suas atividades remotamente, mas percebeu uma resposta limitada por parte dos alunos e suas famílias. Segundo ela, esse período foi extremamente desafiador, pois nem as instituições educacionais, nem as famílias, a gestão escolar ou as secretarias de ensino estavam preparadas para enfrentar tal situação. Todos foram pegos de surpresa, sem saber ao certo como agir diante desse novo cenário.

O distanciamento social obrigou a todos a permanecerem em casa, no entanto, muitos enfrentavam dificuldades de ordem financeira, tecnológica e digital para participar das aulas. A escola nem sempre contava com o suporte necessário ou a infraestrutura adequada para atender às demandas desse período inesperado. Foram dias e meses de intensa batalha e constante busca por soluções mais eficazes para garantir a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem.

Neste período Ananda iniciou seu percurso formativo no Mestrado profissional em Educação pela Universidade Estadual do Norte do Paraná - UEMP. Durante uma entrevista Ananda destacou os motivos que a levaram ingressar em na referida pós-graduação *stricto sensu*:

A gente vê que na prática, né? Falta muito. A gente é você, você precisa tá se aperfeiçoando o tempo todo porque o aluno de ontem, não é mesmo aluno de hoje. Então você precisa evoluir junto. [...] E eu vi essa necessidade dentro da sala de aula, trabalhando ali, que eu preciso, precisava me aperfeiçoar mais. E nesse momento achei o mestrado, vai acho que vai me ajudar bastante nessa questão da pesquisa, da interação ali para você aprender mais o conhecimento, porque hoje, com aquilo que você aprendeu lá atrás, o que eu vi na

minha graduação, que eu já fui para uma sala de aula com uma especialização, eu já vi que não dava conta. Hoje, com o mestrado não dá conta (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

O relato de Ananda sobre seu ingresso no Mestrado profissional em Educação revela uma percepção aguçada das demandas em constante evolução no cenário educacional. Sua busca por aprimoramento, impulsionada pela necessidade de se adaptar a uma realidade dinâmica e por uma compreensão crítica da complexidade do ensino, destaca a importância do desenvolvimento contínuo do educador. Ao reconhecer a inadequação de suas experiências anteriores, Ananda enxerga no mestrado uma oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e habilidades, especialmente na esfera da pesquisa e interação pedagógica. Este relato evidencia o importante papel da formação continuada, como representado pelo mestrado, no aperfeiçoamento dos professores para enfrentar os desafios em constante transformação no contexto educacional contemporâneo.

2021 – Entre a docência, maternidade e o mestrado

No ano de 2021, a professora Ananda permaneceu alocada na mesma escola, lecionando para uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. O período letivo teve início em fevereiro, ainda seguindo o formato de ensino remoto.

Neste ano, Ananda engravidou e permaneceu trabalhando até metade do semestre. No segundo semestre, precisou se ausentar da sala de aula devido à licença maternidade. Mesmo não estando em sala de aula, ela manteve contato constante com a gestão, colegas professores e demais funcionários da escola. Ananda ressalta que a instituição adotou, no fim do ano letivo, o formato híbrido de ensino, alternando entre a presença física de alguns alunos e a transmissão das aulas online para os demais.

Apesar dos consideráveis avanços nas atividades didáticas propostas pela escola, Ananda destacou que o período continuou a apresentar desafios significativos. A complexidade da situação refletia-se na dificuldade em seguir o planejamento inicial: os pais manifestaram receios quanto ao retorno presencial, as crianças não demonstravam plena participação nas aulas, as famílias temiam uma

possível reinfecção com o possível retorno e os alunos permaneciam mais retraídos devido ao extenso período de isolamento.

Mesmo estando em licença, a professora manteve-se sempre atualizada sobre a situação da escola, de sua turma e o desenvolvimento dos alunos. Sua postura exemplar revela um profissionalismo notável e uma preocupação constante com o bem-estar e o progresso dos estudantes.

Neste período Ananda deu continuidade e finalizou seu percurso no Mestrado profissional em Educação, defendendo sua dissertação no final do segundo semestre de 2021.

2022 – O retorno ao presencial e o convite para participar da CPED

No ano de 2022, a professora Ananda voltou para a sala de aula, na mesma instituição de ensino, assumindo uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental. O contexto escolar permaneceu o mesmo, com os mesmos colegas de profissão e gestão. O período letivo teve início em fevereiro, agora de forma presencial.

A professora argumentou que em 2022, para os alunos, parece que o tempo estagnou. Devido ao período de isolamento social, ensino remoto e, posteriormente, um modelo híbrido, as aprendizagens não fluíram como esperado, resultando em uma preocupação evidente com o desenvolvimento das crianças, a socialização e o processo de aprendizagem.

O ano de 2022 marcou o retorno total às aulas presenciais, tanto para Ananda quanto para os estudantes, trazendo um impacto significativo para ambos e suas famílias. Em certos momentos das narrativas da professora, nota-se sua preocupação não apenas com os alunos, mas também com seu filho. Agora mãe, além de se proteger contra possíveis contaminações, ela precisava tomar precauções para não levar o vírus para casa, onde um bebê a aguardava.

Esse novo ano foi desafiador, com algumas crianças demonstrando timidez e outras agindo de forma mais impulsiva. As famílias estavam apreensivas, e a coordenação, gestão e corpo docente preocupavam-se com o retorno, buscando medidas eficazes para evitar contratemplos. No entanto, a professora relata que, com

o passar do tempo, esses desafios foram sendo administrados e superados através do apoio mútuo e do trabalho colaborativo entre escola, família e comunidade.

Neste ano de 2022, devido à sua experiência anterior como participante no Programa Híbrido de Mentoria-PHM, Ananda recebeu um convite para participar de uma atividade de extensão, desenvolvida também no contexto da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, intitulada "Conversas Profissionais com Egressas do PHM: a Docência em Debate" (CPED). Diante disso, ela aceitou o convite prontamente e participou de todas as etapas propostas.

2023 – A docência e a participação na CPED

Em 2023, a professora Ananda segue atuando na mesma instituição de ensino onde ingressou anos atrás, lecionando para uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, composta por 22 estudantes, sendo que 2 deles possuem laudo de necessidades educacionais especiais. O período letivo teve início no mês de fevereiro.

Este novo ano é permeado pelo sentimento esperançoso de dias melhores. Nas narrativas da docente, destacam-se seu anseio por mudanças e transformações não apenas na vida dos alunos, mas de todos os envolvidos no cenário educacional. Há um pensamento otimista de que futuramente retornaremos à normalidade, de que as crianças conseguirão superar as dificuldades e as famílias se sentirão seguras ao levar seus filhos para a escola e sigam percebendo a importância da escola e do papel do professor no desenvolvimento deles. Destaca-se ainda a relevância da presença e participação ativa da família para assegurar que os processos de ensino-aprendizagem ocorram da melhor forma possível.

A docente comenta que o quadro de professores da escola é bem diversificado, compreendendo educadores do próprio bairro, de bairros próximos e distantes, assim como profissionais de cidades vizinhas. No entanto, essa diversidade também implica em uma oscilação frequente, especialmente por se tratar de um bairro distante do centro. Cada vez que há remoção de professores, o quadro passa por alterações. Apesar disso, a equipe demonstra uma colaboração significativa entre seus membros e a participação ativa dos pais é outra característica notável da escola.

Neste ano, a turma da Ananda apresenta uma diversidade marcante: 2 possuem laudos (Deficiência Intelectual e TDAH), 5 ainda não dominam a leitura, 10 enfrentam grandes defasagens, enquanto 5 estão em um patamar razoável (capazes de ler e escrever sem auxílio, realizando operações de adição e subtração com reserva). Ananda argumenta que sua expectativa para este período letivo é que todos os alunos alcancem fluência na leitura e domínio nas quatro operações em matemática.

No ano de 2023, a docente continuou sua participação na atividade de extensão "Conversas Profissionais com Egressas do PHM: a Docência em Debate". Neste contexto ela sugere, a equipe formativa do CPED, possíveis e relevantes temas que poderiam ser abordados pela iniciativa e que seria de grande auxílio na superação dos desafios e dificuldades em sala de aula, são eles: defasagem de aprendizagem dos alunos; necessidades educacionais especiais e a educação para mídia (que pudessem explorar os impactos do uso desenfreado das telas na vida dos alunos).

4.3. Descrição dos desafios enfrentados e dificuldades vividas pela docente Ananda

A presente seção do trabalho científico se dedica à análise aprofundada dos desafios enfrentados e das dificuldades vivenciadas pela docente Ananda ao longo de sua trajetória profissional. Por meio de uma abordagem qualitativa, examinamos as narrativas e experiências compartilhadas por Ananda, com foco especial nas situações que apresentam complexidades em sua carreira como educadora.

Este exame minucioso visa proporcionar uma compreensão abrangente dos obstáculos que ela encontrou, desde sua formação inicial, percorrendo pelo seu ingresso no cargo efetivo até os momentos mais recentes de sua formação ao longo da carreira e atuação profissional. Ao destacar e analisar esses aspectos, buscamos contribuir para uma reflexão mais ampla sobre as complexas dinâmicas que permeiam a profissão e prática docente e oferecer insights valiosos para profissionais da educação, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais.

É válido pontuar de antemão que, apesar de estarem apresentados de forma separada (com a finalidade de organização da escrita), compreendemos que os

desafios e as dificuldades são aspectos que se inter cruzam e se conectam entre si. Entender essa interconexão entre os desafios e dificuldades enfrentados pela docente Ananda é relevante para uma visão mais abrangente e compassiva sobre sua trajetória profissional. Tais aspectos, sejam de ordem social, profissional ou pessoal, não são entidades isoladas, mas elos de uma mesma corrente que moldam a complexidade da experiência educacional.

Nesta pesquisa, defendemos o termo "desafio", a partir do que destaca o minidicionário de Língua Portuguesa (2004). Segundo este a palavra desafio possui, dentre outros significados: ocasião ou grande obstáculo que deve ser ultrapassado.

Nesse sentido, entendemos por desafio como qualquer elemento ou situação externa, proveniente do contexto de atuação da professora, que pode influenciar diretamente sua prática pedagógica. Isso engloba aspectos políticos, como políticas educacionais e diretrizes governamentais, que podem estabelecer parâmetros e demandas específicas para o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, inclui fatores ligados à escola, como a estrutura física, recursos disponíveis, cultura organizacional e dinâmicas de funcionamento da instituição. Também abrange o material didático utilizado, considerando sua adequação, qualidade e alinhamento com os objetivos educacionais. Por fim, engloba as características dos alunos, como diversidade de habilidades, necessidades educacionais especiais, contexto socioeconômico e cultural, que podem demandar abordagens diferenciadas por parte da professora.

Por outro lado, propomos neste estudo a utilização do termo "dificuldade", tomando com base o minidicionário de Língua Portuguesa (2004), dentre outros significados, relaciona-se a qualidade de difícil; aquilo que é difícil; situação crítica; falta de certeza; indecisão, hesitação; o que não se entende com facilidade; de complicado entendimento. Neste trabalho, consideramos a percepção ou experiência específica da professora acerca de dificuldades vividas em seu exercício profissional.

Essas dificuldades podem estar relacionadas a fatores pessoais, emocionais ou cognitivos que a professora enfrenta em seu ambiente de trabalho. Por exemplo, pode envolver questões de gestão do tempo, adaptação a novas metodologias de ensino, lidar com conflitos em sala de aula, entre outros. São aspectos percebidos de

forma pessoal pela professora, que podem influenciar sua prática, seu bem-estar e seu desenvolvimento profissional.

2005 a 2010 - Formação inicial e as primeiras experiências docentes

Dentre os desafios e dificuldades enfrentadas e indicados pela docente Ananda entre os anos de 2005 e 2010, podemos observar que estavam ligados a diversos aspectos, tais como: desafios de ordem profissional: a formação inicial em matemática (provas das disciplinas específicas e a carência de atividades pedagógicas e didáticas); formação inicial em pedagogia (fragilidade das atividades práticas; falta de acompanhamento docente; ausência de feedbacks dos professores; avaliações/provas); nas primeiras experiências docentes (aceitação dos estudantes); desafios de ordem pessoal, percebidos foram: na formação inicial em matemática (conciliar trabalho e estudos) e durante as primeiras experiências em sala de aula (insegurança); dificuldades de ordem profissional, evidenciadas nas narrativas da professora Ananda, neste período, estavam relacionadas: ao período de formação inicial (conhecimentos específicos e volume de leituras) e as primeiras experiências docentes (ensinar e gerenciar a turma)

Desafios de ordem profissional

No curso de Matemática

Segundo a docente Ananda, um dos primeiros desafios que ela enfrentou na graduação em matemática foi quanto a realização das provas das disciplinas específicas de sua área. Esse fato pode ser percebido quando a docente afirma que “*Nas semanas de prova quase não dormia, pois chegava da faculdade quase meia noite e ficava estudando pelo menos 2 horas*”. Isso a deixava extremamente tensa pois, segundo ela, as provas eram bem extensas e difíceis de serem realizadas, por conta do nível de complexidade a qual os professores a elaboravam (Ananda, atividade 3.2. Redigindo meu memorial de formação, PHM, 09/02/2018)

A ênfase de Ananda na dificuldade das provas, caracterizadas como extensas e complexas, revela a elevada exigência acadêmica que alguns professores impõem.

O fato de ela sacrificar horas de sono para estudar após longos dias na faculdade ilustra o nível de dedicação necessário para enfrentar esses desafios.

Ainda no curso de licenciatura em Matemática, Ananda ressalta a carência de atividades pedagógicas na matriz curricular que possibilitasse uma formação pedagógica e promovesse uma formação didática.

Minha primeira graduação foi em matemática, mas confesso que não tive boas experiências, mesmo amando o ensino de matemática não me senti preparada para dar aulas assim que terminei, por ser uma disciplina mais lógica, senti que a grade curricular não me deu todos os requisitos necessários para dar aula. Durante o último ano de graduação durante os estágios e projetos que tínhamos que apresentar já senti a necessidade de ter uma didática e formação mais específica para dar aulas (Ananda, Atividade 1.4. Reflexões sobre a formação inicial, ReAD, 12/09/2017).

No curso de pedagogia

Outro desafio, percebido durante este período de formação inicial, mas agora em Pedagogia, refere-se à ausência de atividades práticas durante o curso:

Então aí acabei fazendo, depois a distância. Não sei se a distância eu não tenha, né? às vezes, aproveitado, tanto que eu deveria ter aproveitado. Porque a parte da pedagogia em si é, pelo menos, o curso, a formação que eu tive foi muito teórica. Eu cheguei a fazer estágio, mas foi um estágio ali de 3 meses somente, prática, né? Porque não exigia tanto, exigia mais as horas de formação em curso e tal, não tinha tantas horas práticas e aí, por o período de eu trabalhar também, sabe fazer, você acabar levando ali, não fazendo todas as horas. Na prática mesmo daquilo que você precisava que eu vi me agregou bastante claro, conhecimento teórico e tudo, só que eu acho que me faltou muito na questão do estágio em si, da prática (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

Essa evidência sobre a ausência de atividades práticas durante seu curso de Pedagogia destaca um desafio significativo no processo de formação inicial. Sua experiência ressalta a discrepância entre a abordagem predominantemente teórica do curso e a necessidade de experiências práticas para uma formação mais completa. A limitação na oferta de oportunidades práticas parece ter impactado diretamente a preparação de Ananda para a realidade do ambiente de trabalho pedagógico. A ênfase nas horas de formação em curso em detrimento das horas práticas pode resultar em lacunas no desenvolvimento de habilidades essenciais para uma prática profissional significativa.

Ananda ainda destaca um desafio, na graduação em Pedagogia EAD, relacionado a falta de acompanhamento e auxílio de professores na realização dos estágios e que conseqüentemente esse aspecto acentuou uma dificuldade nela, dificuldade esta que há muito tempo já vinha sentindo e refere-se a questão de relacionar teoria e prática. Vejamos o excerto abaixo:

Isso e assim não ter, também, eu falo, disciplinas voltadas diretamente, como que eu vou, né? Você tem um estágio, né? Mas o curso eu falo quando é, as minhas colegas, por exemplo, que fizeram presencial, eu vi que foi bem diferente do meu aproveitamento, que fiz a distância. Porque no presencial elas iam fazer o estágio, tinha o acompanhamento da professora o tempo todo ali, no meu, que foi a distância, deixava você né? Assim, livre, você ia fazer os relatórios, as coisas, mas faltava às vezes, porque eu sempre tive, tenho problema nisso até hoje, né? A teoria e a prática. Você vê lá na teoria falar isso, isso isso. Mas na prática, como é isso? Como você desenvolve isso, né? Como você lida com tal situação? Então é, eu falo que eu senti muito isso, que faltou isso dentro dessa formação (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

É válido destacar que, de acordo com essa narrativa da professora, o aspecto do acompanhamento docente se faz diferente do que é realizado nos cursos presenciais e nas formações a distância.

Ainda sobre essa ausência de acompanhamento a docente destaca em momentos posteriores da entrevista que isso influencia diretamente na sala de aula, na forma como futuramente ela iria relacionar a teoria com a prática, que o ensinar vai muito além do apenas alfabetizar as crianças, mas entender os diferentes fatores que estão envolvidos nessa ação e que podem influenciar todo o processo:

[...] mas que no curso você não vê que no curso não te explicam, não te ensinam ali, você vai ver, talvez num estágio, mas no estágio também não tive isso, só quando você está acompanhado, porque quando você está no papel, ali com uma responsável por estar desenvolvendo aquela atividade é muito diferente de você estar só observando. E aí eu falo que me faltou, eu acho, né? Me faltou muito essa questão de conseguir relacionar essa teoria com a prática em si. Quando você está dentro de uma sala de aula que você é responsável por tudo aquilo e aí “n” coisas que acontecem, não é só você alfabetizar. É você, é muita coisa junto, né? É aquela, é se ele está com alguma necessidade, ele não vai conseguir. A aprendizagem vai vir quase em último lá, né? Você não vai, é, porque se você quiser alfabetizar antes de você entender o que é que aquele aluno está passando, vamos dizer lá na casa dele como ele está se sentindo naquele dia, se ele tem alguma necessidade que é maior, né? Biológica, física, o que seja, você não vai conseguir chegar na cognitiva. Então eu falo que faltou muito disso. Eu acho, na minha

formação acadêmica, vamos colocar assim. (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

As narrativas da docente destacam uma disparidade entre a experiência de Ananda no curso a distância e aquelas de suas colegas que frequentaram cursos presenciais. A falta de acompanhamento durante os estágios a deixou, segundo suas palavras, "livre", o que, por um lado, oferecia autonomia, mas, por outro, resultava em uma lacuna na compreensão prática dos conceitos teóricos.

Ananda aponta que essa falta de conexão entre teoria e prática afetou diretamente sua capacidade de entender o ensino como uma atividade complexa, indo além da mera alfabetização. A ausência de orientação durante os estágios parece ter prejudicado sua habilidade de aplicar os conceitos teóricos aprendidos em situações reais, especialmente ao lidar com as complexidades da sala de aula.

A professora destaca a importância de entender os diferentes fatores que influenciam o processo de ensino, indo desde as necessidades dos alunos até as circunstâncias em que estão inseridos. A falta de orientação, tanto teórica quanto prática, parece ter impactado diretamente sua percepção acerca do relacionar esses elementos de forma integrada.

Esse resultado aponta para a necessidade de repensar as abordagens pedagógicas nos cursos a distância, garantindo que os estudantes tenham um suporte efetivo durante os estágios para que possam integrar de maneira mais eficaz a teoria com a prática. A melhoria nesse aspecto pode contribuir para uma formação mais completa e preparada para os desafios reais do ambiente educacional.

Além da ausência de acompanhamento docente, Ananda comenta sobre a falta de feedbacks por parte dos professores e/ou tutores da plataforma EaD, e o quanto isso refletiu na realização das avaliações presenciais.

[...] e não ter assim, porque a gente tinha um fórum que a gente, né? Acompanhava lá e tal, colocava, mas às vezes você tinha dúvida em algum conteúdo, colocava lá, você não tinha um professor diretamente pra tirar tuas dúvidas? Às vezes eu lembro de dúvidas, de coisas que eu colocava de algum trecho que eu tinha lido, que não estava compreendendo muito bem e que demorava às vezes 20 dias pro professor responder pra mim, né? Passado 2 semanas aí, 3 semanas, daqui a pouco já tinha que ir pro polo pra fazer a avaliação e não tinha visto a dúvida ainda, não tinha tido feedback. (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

Demorava assim, às vezes nem vinham retorno daquilo, ia para o polo lá para fazer as avaliações a cada 40 dias. Então era difícil. Professor, mesmo não me lembro, foi só com o que conversei uma vez por e-mail, conversei, óh, não foi uma conversa, e que me respondeu por e-mail. Porque nem nos fóruns que você entrava, que foi para para o trabalho final do curso, não tinha essa comunicação, faltou essa comunicação (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

O dado revelado por Ananda sobre a falta de feedbacks por parte dos professores e/ou tutores na plataforma EaD destaca uma preocupação relevante no contexto do ensino a distância. A ausência de um suporte imediato para esclarecimento de dúvidas pode ter implicações significativas na aprendizagem dos estudantes, especialmente quando se trata de preparação para avaliações presenciais.

O relato da professora evidencia que, apesar da existência de fóruns para interação, a demora na resposta por parte dos professores ou tutores impactou negativamente sua experiência. A espera de até 20 dias para receber feedback sobre dúvidas específicas cria um cenário em que os estudantes podem se sentir desamparados e com falta de direcionamento, especialmente em um ambiente virtual onde a comunicação assíncrona é predominante.

Por fim, a professora menciona outro desafio vinculado às avaliações propostas pela instituição de ensino a distância (EaD) em que ela cursou pedagogia. De acordo com a docente, esses exames eram estritamente literais, eram provas bastante tradicionais, incentivando a memorização em vez da reflexão. Esse aspecto pode ser percebido por meio do trecho abaixo:

As avaliações também, né, eu falo que elas eram bem aquele modo ao pé da letra, igual lei, que pega recortes assim, então não era num contexto que você tinha interpretado que você tinha entendido. Essas avaliações, esses cursos que nem o PHM, foi bem assim, subjetivo. Né? Com aquilo que você entende com aquilo que foi que é colocado, que na verdade é a tua prática ali, na faculdade me lembro, era aquela coisa bem objetiva, que nem as perguntas que a gente fazia na prova era tudo objetivo, resposta igual concurso que você faz aquilo objetivo mesmo, às vezes troca lá a palavra era conforme e tal coisa e coloca conforme não era tal. Então há muito detalhezinho assim que sabe aquele negócio assim, acho que pra pegar você em erro (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

Essa percepção indica uma preocupação da docente com a ênfase na reprodução de conhecimento factual em detrimento do estímulo à compreensão e

aplicação prática, levantando questões sobre a eficácia dessas avaliações na promoção de uma formação mais reflexiva e contextualizada.

Durante as primeiras experiências docentes - professora de matemática

Nesse período, Ananda ressalta que enfrentou o desafio de lidar com a aceitação dos alunos no início de sua carreira docente. Vejamos o trecho a seguir:

Me recorro como se fosse hoje o primeiro dia que entrei em uma sala de aula para ministrar aula de matemática em uma turma de ensino médio a noite, e alguns alunos tinham a mesma idade que a minha e não me aceitavam como professora, não acreditavam que eu era formada e que sabia algo, foi uma experiência de 3 meses como professora substituta (Ananda, Atividade 2.3. Fórum: A escolha da profissão, ReAD, 06/10/2017).

Desafios de ordem pessoal

No curso de matemática

Durante o período de formação inicial, segundo Ananda, o principal desafio enfrentado por ela foi conciliar estudos e trabalho. Esse fato pode ser evidenciado nas seguintes declarações feitas por ela:

Um ano antes da minha formatura entrei para trabalhar em uma empresa de alimentos em minha cidade e não ganhava um salário razoável. Com isso, assim que terminei tentei pegar umas aulas pelo PSS (processo simplificado de seleção) no período da noite, mas eram raras. Nesta época trabalhava durante o dia, dava aulas à noite (PSS) e aos sábados me deslocavam 80km para a cidade de Cornélio Procopio na UFPR fazer minha especialização. Foram uns anos bem cansativos mas de muita aprendizagem. (Ananda, atividade 3.2. Redigindo meu memorial de formação, PHM, 09/02/2018).

Minha primeira graduação foi em matemática e aí peguei algumas aulas ali, PSS que é um processo simplificado que tem aqui no Paraná, né? Pra você dar aula no Ensino Fundamental dois. Mas eram aulas assim, é com tempo, né? Tempo pra começar e pra acabar. Então, era um mês substituindo um professor, depois substituindo às vezes alguma licença e ficava ali, você não tinha um vínculo, né? Com a escola, nem o vínculo com a sala de aula, com aquela turma, né, eram bem picados as aulas que eu pegava, foi um período bem desafiador pra mim. (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

O relato da professora Ananda oferece uma visão perspicaz sobre os desafios enfrentados por muitos estudantes durante sua formação inicial, destacando a

dificuldade de conciliar estudos e trabalho. Suas experiências refletem uma realidade comum, onde a necessidade de trabalhar para garantir sustento financeiro se choca diretamente com a dedicação exigida pelos estudos.

A narrativa de Ananda revela um período intenso em sua vida, no qual ela enfrentou jornadas exaustivas, alternando entre trabalho durante o dia, aulas noturnas por meio do processo simplificado de seleção (PSS) e deslocamentos significativos para participar de sua especialização. Essa jornada, embora desafiadora, foi percebida pela docente como um período também de grandes aprendizagens.

A história de Ananda oferece uma perspectiva pessoal valiosa sobre um desafio comum enfrentado por muitos estudantes, destacando a necessidade de abordagens e políticas que possam ajudar a mitigar essas dificuldades e promover um ambiente acadêmico mais inclusivo e acessível.

Primeiras experiências docentes

Outro desafio enfrentado pela professora, refere-se ao momento em que ela iniciou suas atividades docentes em uma turma do Ensino Médio, assim que finalizou o curso de Matemática. Ananda comenta que foi muito desafiador lidar com a insegurança diante de uma turma que não a aceitava como docente, por considerarem muito nova ou pelo simples fato de ser uma iniciante, na época. Vejamos os excertos abaixo:

Me lembro que eu estava bem nervosa e apreensiva com medo de não conseguir explicar os conteúdos e quando os alunos ficaram me questionando se eu era formada, acharam que era “trote” com eles, nessa hora minhas pernas bambearam (Ananda, Atividade 2.3. Fórum: A escolha da profissão, ReAD, 06/10/2017).

Essa narrativa destaca as pressões emocionais vivenciadas pela docente, evidenciando seu receio de não conseguir explicar os conteúdos e a reação surpreendente dos alunos, que suspeitaram de seu status de recém-formada. A descrição vívida de Ananda sobre suas pernas bambas neste momento enfatiza o impacto emocional dessa experiência. Este resultado ressalta a importância de iniciativas e programas de apoio para professores iniciantes, visando prepará-los não apenas no aspecto técnico, mas também para lidar com desafios emocionais inerentes ao começo na carreira docente.

Dificuldade de ordem profissional

No curso de matemática

No que se refere aos conhecimentos específicos de matemática, essa dificuldade pode ser percebida a partir da seguinte afirmação feita pela docente:

O primeiro ano foi torturante e desmotivador, tudo que eu sabia parecia que tinha sumido, eu nunca tinha tirado uma nota vermelha e logo no primeiro bimestre fiquei com 0,5 de média em cálculo, com isso já fui para exame direto, e isso me desgastou muito, me senti sem chão, pensei por várias vezes desistir e tentar outro curso. (Ananda, Ativ. 3.2. redigindo meu memorial de formação, PHM, 09/02/2018).

O dado revelado pela docente Ananda sobre suas dificuldades específicas em relação aos conhecimentos de matemática durante o primeiro ano da graduação é significativo e ilustra uma experiência desafiadora. A afirmação dela reflete uma sensação de desmotivação, uma vez que ela se deparou com dificuldades que não tinha enfrentado anteriormente.

O relato de Ananda, descrevendo o sentimento de “tudo que eu sabia parecia que tinha sumido”, sugere uma experiência de transição difícil entre o ensino médio e o ambiente acadêmico universitário. O desafio específico em cálculo, resultando em uma média de 0,5 no primeiro bimestre e levando-a diretamente a um exame, ressalta a intensidade do impacto dessa dificuldade em sua trajetória acadêmica.

A expressão de desgaste emocional e a consideração de desistir e tentar outro curso indicam o impacto psicológico profundo dessa experiência. Esse tipo de desafio pode afetar não apenas o desempenho acadêmico, mas também a confiança e o entusiasmo da pessoa em relação à sua escolha profissional.

Esse resultado destaca a importância de abordagens pedagógicas que possam oferecer suporte adicional aos estudantes que enfrentam dificuldades específicas em determinadas disciplinas. Além disso, ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais que promovam a resiliência e a superação de desafios, incentivando os estudantes a buscarem ajuda e apoio quando necessário.

A narrativa de Ananda também destaca a importância de estratégias de apoio emocional e acadêmico desde o início dos cursos universitários, reconhecendo que as dificuldades iniciais podem ter implicações significativas na jornada acadêmica e profissional dos estudantes.

No curso de pedagogia

Outra dificuldade neste contexto, diz respeito a compreensão de conhecimentos específicos da área pedagógica, especificamente na disciplina de História da Educação.

Já na graduação me lembro que tive muita dificuldade no início do curso de Matemática com a disciplina História da Educação, pois até então a visão que eu tinha de história era a “decoreba”. Foi aí que descobri o real sentido e importância desta disciplina e como uma complementa a outra (Ananda, Narrativa sobre o ensino de História e Geografia, fórum, 07/062018, ReAD).

Ainda nesse cenário do curso de licenciatura em Matemática, a professora Ananda ressalta uma dificuldade vinculada às práticas de estágios supervisionados. Vejamos o excerto a seguir:

Minha primeira formação foi matemática e enquanto aluna, nos estágios senti uma grande necessidade de fazer pedagogia para dar um suporte maior principalmente na questão didática (Ananda, fórum-Minhas vivências: Apresentação aos colegas e expectativas iniciais, PHM, 28/11/2017).

O dado apresentado pela professora Ananda, em relação à sua experiência nos estágios supervisionados durante a primeira formação em matemática, destaca uma percepção importante sobre as demandas profissionais no contexto educacional. A afirmação de Ananda revela a sensação de uma lacuna em sua formação inicial e aponta para a necessidade de uma abordagem mais abrangente e interdisciplinar.

A expressão da "grande necessidade de fazer pedagogia para dar um suporte maior, principalmente na questão didática" sugere que, mesmo sendo formada em matemática, Ananda reconheceu a importância de conhecimentos pedagógicos específicos para aprimorar suas habilidades de ensino. A ênfase na questão didática indica uma consciência da complexidade envolvida no processo ensinar, indo além da mera compreensão do conteúdo.

Essa percepção ressalta a relevância da formação do desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente. A capacidade de reconhecer e buscar preencher lacunas na formação inicial demonstra um comprometimento com a qualidade do ensino e um desejo de oferecer a melhor experiência educacional possível aos alunos.

Além disso, o relato de Ananda aponta para a interseção entre diferentes disciplinas no campo educacional. A integração de conhecimentos específicos de matemática com princípios pedagógicos destaca a importância da multidisciplinaridade no ensino, reconhecendo que a eficácia do processo educacional vai além do domínio do conteúdo de uma única disciplina.

Sendo assim, esse dado sublinha a necessidade de abordagens educacionais que valorizem a interdisciplinaridade e incentivem os profissionais da educação a buscarem continuamente o aprimoramento de suas competências, garantindo assim uma prática docente mais eficaz e adaptada às demandas da sala de aula.

Já no curso de Pedagogia, o qual foi realizado no formato EaD, Ananda pontua uma outra dificuldade: lidar com o volume de leituras que eram propostas. Esse aspecto pode ser evidenciado a partir do seguinte trecho:

[...] na minha faculdade de matemática eu não li, não li tanto que nem lá [na pedagogia] tipo tinha 400 páginas, a cada 15 dias para você está lendo, né? Das disciplinas? E obviamente, tinha quinzena mês que eu conseguia ler e quinzena que eu não conseguia ver todos aqueles conteúdos, e você ia para avaliação, que a avaliação era presencial, você tinha que ir no polo para fazer avaliação. Passei em tudo avaliação, mas não com 100%, né? Porque tinha conteúdo, as coisas que na hora que eu chegava na avaliação, eu falei, nossa, onde é que tá isso? Eu estudei isso? Eu não lembro disso. E aí depois de passada a avaliação, você ia atrás pra ver. Então eu falo, é uma coisa que eu senti bastante foi essa questão, a leitura, o volume grande de leitura. (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

O dado revelado pela professora Ananda em relação à dificuldade de lidar com o volume de leituras propostas no curso de formação inicial em Pedagogia destaca um desafio comum enfrentado por muitos estudantes. A docente expressa suas dificuldades em assimilar e reter grandes quantidades de leituras, especialmente em comparação com sua experiência anterior na graduação em matemática.

A afirmação de Ananda sobre ter que lidar com 400 páginas a cada 15 dias evidencia a sobrecarga de informações. O desafio de acompanhar essa demanda pode impactar negativamente a compreensão do conteúdo e a preparação para avaliações presenciais, como mencionado pela própria docente.

O relato de Ananda destaca também sua tensão entre a quantidade de leituras exigidas e a eficácia na retenção do conteúdo. Reflete uma preocupação válida no contexto educacional, levando em consideração que o volume excessivo de leituras

pode impactar a qualidade da aprendizagem e criar um ambiente de estresse acadêmico. Instituições de ensino podem considerar abordagens mais equilibradas na atribuição de leituras, promovendo métodos de ensino que incentivem a compreensão profunda dos conteúdos em detrimento de uma abordagem excessivamente volumosa.

A experiência de Ananda ressalta a importância de repensar as práticas pedagógicas, especialmente no que diz respeito à gestão do material de leitura, a fim de promover uma aprendizagem mais eficaz e proporcionar um ambiente educacional mais acessível, de fácil compreensão e que desperte o interesse do estudante.

Primeiras experiências docentes

Em outro momento, diante do seu primeiro contato com a sala de aula, assim que concluiu a licenciatura em matemática, Ananda destaca uma dificuldade pertinente: ensinar e gerenciar a turma. Esse fato pode ser percebido a partir dos seguintes trechos:

Com estas poucas aulas que pegava à noite já senti uma grande dificuldade em comunicar e passar o conteúdo e alguns outros pontos, não me sentia preparada o suficiente para enfrentar uma sala de aula. (Ananda, Ativ. 3.2. redigindo meu memorial de formação, PHM, 09/02/2018)

Eu vi que a minha graduação de matemática não dava conta daquilo que eu precisava dentro de uma sala de aula. E aí eu fui fazer pedagogia. Fiz uma segunda graduação de pedagogia. Fiz a segunda e segunda graduação em pedagogia e iniciei uma especialização na minha área que era matemática. Isso tudo há quinze anos. (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

O dado apresentado pela professora Ananda revela uma dificuldade significativa no seu percurso profissional relacionada ao ensino e à gestão de turma. As afirmações indicam que, mesmo após concluir a graduação em matemática, Ananda sentiu-se despreparada para enfrentar uma sala de aula durante suas primeiras experiências no ensino.

A constatação de que a graduação em matemática "não dava conta daquilo que eu precisava dentro de uma sala de aula" ressalta a complexidade do papel do educador, que vai além do domínio do conteúdo específico da disciplina. A busca por uma segunda graduação em pedagogia e a especialização em sua área de formação

inicial indicam um esforço consciente para preencher as lacunas percebidas em sua formação.

O relato de Ananda destaca a importância de uma formação abrangente que inclua não apenas conhecimentos específicos da área, mas também habilidades pedagógicas e estratégias de gestão de sala de aula. O reconhecimento de suas dificuldades iniciais é um testemunho valioso da necessidade de uma abordagem mais ampla na formação de professores.

A decisão de Ananda em buscar uma segunda graduação em pedagogia e uma especialização na área de matemática demonstra um comprometimento com seu desenvolvimento profissional e uma disposição para adquirir as habilidades necessárias para atuar de maneira mais eficaz na sala de aula. Esse dado ressalta a importância da formação contínua ao longo da carreira docente, destacando que a aprendizagem e o desenvolvimento profissional são processos contínuos e dinâmicos.

Durante o período de 2011 a 2017, quando a professora pausou sua carreira docente, não foram identificadas evidências de desafios ou dificuldades associadas a esses anos.

2017 – Ingresso como docente efetiva, participação na ReaD e no PHM

Dentre os desafios e dificuldades enfrentadas e indicados pela docente Ananda em 2017, podemos observar que estavam ligados a diversos aspectos, tais como: desafios de ordem profissional (entrada repentina na carreira, assumindo a responsabilidade por uma turma; choque de realidade; falta de apoio dos pares). desafios de ordem pessoal (insegurança e ansiedade); dificuldades de ordem profissional (planejamento de ensino, compreensão da subjetividade do processo de ensino aprendizagem, diversidade da turma; ensinar e gerenciar a sala; relacionar teoria e prática; realizar reuniões com as famílias)

Desafios de ordem profissional

Entrada repentina em sala/ imediata

Ananda relata que a entrada de forma repentina e sem um planejamento prévio foi outro desafio enfrentado por ela. A docente esperava que esse início fosse mais organizado e estruturado, envolvendo uma melhor integração com a coordenação, direção e os demais profissionais da escola à qual agora pertencia.

Hoje quando volto para analisar os meus primeiros dias de aula como professora vejo quanto poderia ter sido diferente e menos "traumática" para mim. Fui convocada pela prefeitura em uma quarta feira, e na terça passei no médico e fomos na secretaria de educação ver em qual escola iríamos pegar as aulas, e na quarta as aulas já iriam começar com os alunos, porém achei que iria ter a semana de planejamento e iria ver com calma os conteúdos, a sala que ficaria, conhecer o perfil dos alunos. Mas enfim, não houve tempo para isto. Neste mesmo dia nos deram a oportunidade apenas de escolher a escola que queríamos, eu conversei com alguns professores na hora e escolhi uma escola em um dos bairros mais longe de minha casa, escolhi lá pois era uma escola que já conhecia uma professora que trabalhava, e a escola era recém-inaugurada no bairro e vi nisso uma oportunidade de crescer junto com a escola. (Ananda, Diário, PHM, 06/12/2017).

O relato de Ananda destaca um desafio profissional relacionado à entrada repentina e sem planejamento prévio em sua carreira como professora. A falta de tempo para um planejamento adequado e a expectativa não atendida de uma semana de preparação antes do início das aulas contribuíram para uma experiência inicial mais "traumática" para ela.

Ananda expressa a esperança de que o início de sua carreira como professora fosse mais organizado e estruturado, incluindo uma integração mais efetiva com a coordenação, direção e outros profissionais da escola. A ausência desse período de planejamento e adaptação agravou a sensação de despreparo e desconforto que ela experimentou nos primeiros dias de aula.

Assumir a responsabilidade por uma turma

Em outros momentos de suas narrativas, Ananda retoma esse aspecto de entrada imediata na carreira, sem o devido acolhimento e planejamento por parte da instituição. A docente ficou bastante assustada e considerou como um grande desafio ter que assumir imediatamente o papel de professora titular de uma turma, esse aspecto pode ser evidenciado no seguinte excerto:

No outro dia fui para a escola e na hora tive que escolher a turma, tinha um 2 ano, uma sala de apoio e um 5 ano e então descobri que

seria a regente da sala, pois todos os professores iniciantes teriam que assumir uma sala. Eu achava que os professores recém chamados entrariam primeiro como auxiliares para ajudar outros professores mais experientes e ir aprendendo um pouco mais, para somente depois assumir de fato uma sala de aula. Porém a realidade educacional é bem diferente, a falta de professores é grande e com isso já “jogaram” nós direto para uma sala de aula. Como eu tinha que escolher, preferi o 2º ano, pensei comigo eles já sabem escrever são mais fáceis de lidar e não vou ter problemas com indisciplina como em um 5º ano. (Ananda, Diário, PHM, 06/12/2017).

O relato de Ananda destaca um desafio profissional significativo relacionado à imediata assunção do papel de professora titular de uma turma. A experiência de ter que escolher e reger uma sala de aula sem um período inicial como auxiliar ou observadora demonstra uma realidade educacional desafiadora, caracterizada pela escassez de professores e pela necessidade imediata de preencher vagas nas salas de aula.

Ananda expressa sua surpresa e choque ao descobrir que, como professora iniciante, seria designada como regente de uma turma sem o período de aprendizado gradual que ela esperava. Sua expectativa de começar como auxiliar para adquirir experiência antes de assumir plenamente a responsabilidade de uma sala de aula contrasta com a prática real, onde a falta de professores resulta em uma colocação direta nas turmas.

Novamente a professora retoma esse aspecto desafiador que foi assumir a responsabilidade por uma turma e seus alunos. Diante dessa situação, ela relata que o medo a dominou, levando-a a questionar sua capacidade de seguir na carreira docente.

Outro fato que me fez me assustar foi a responsabilidade de já no início da docência ser regente de uma sala, pois não me sentia preparada para isto, queria aprender um pouco com os outros professores antes de ter esta responsabilidade de fato. Mas enfim, como já disse, novas expectativas muitas vezes não condizem com a realidade e necessidade real da escola/alunos (Ananda, Atividade 2.3. Fórum: A escolha da profissão, ReAD, 06/10/2017).

Esta criancinha que agora é uma moça sou eu, que sempre ouvi muitas histórias dos meus amigos pais que ao levarem seus filhos para a escola, e diziam que no início a adaptação não era fácil, e algumas vezes eu ficava pensando: “mas esta criança deve ser muito mimada, os pais não educaram certo, etc.”. Enfim pensava muitas coisas e quando me vi como uma criancinha assustada dentro de uma sala sobre minha responsabilidade, acho que consegui sentir um pouquinho do que se passa na cabecinha de uma criança, da

mudança de rotina, do medo com o novo e assim por diante. Não me envergonho de dizer que chorei alguns dias, que senti muito medo de não dar conta do recado, assim como não me orgulho disso, acho que foi uma fase necessária de adaptação que me fez entender melhor o quanto é difícil para uma criança passar por tantas mudanças ao mesmo tempo, a mudança de rotinas e situações onde elas terão que atuar. (Ananda, Diário, PHM, 06/12/2017).

O relato da professora Ananda destaca um desafio profissional relacionado à responsabilidade de liderar uma turma e seus alunos. Ela compartilha uma experiência pessoal significativa ao sentir receio pela responsabilidade e pelo medo associado à gestão de uma sala de aula.

Ao se identificar como a "criancinha assustada dentro de uma sala sob sua responsabilidade", Ananda demonstra uma empatia notável ao reconhecer a complexidade das emoções e desafios enfrentados pelas crianças durante a adaptação à escola. Essa percepção a levou a compreender melhor as dificuldades que as crianças enfrentam com mudanças de rotina, o desconhecido e novas situações.

O relato da professora sobre chorar alguns dias e sentir medo de não dar conta do recado revela a honestidade sobre os sentimentos enfrentados no início da sua jornada docente. A autenticidade ao admitir essas emoções reflete uma postura reflexiva e consciente sobre os desafios do papel de professora.

Choque de realidade

A professora destaca que o *choque de realidade* foi um aspecto desafiador para ela, ao ingressar na escola se viu diante de estudantes com diferentes realidades e características e aprendizagens.

[...] estou trabalhando com alfabetização em uma escola muito carente no interior do Paraná e confesso que o início me assustou um pouco com as diversidades existentes na minha turma [...] (Ananda, fórum: 1. A apresentação pessoal; 2. As expectativas em relação à ReAD, ReAD, 20/08/2017).

Nesta recente escolha enfrentei algumas dificuldades principalmente o choque da realidade. Pois criei expectativas, imaginei e idealizei os alunos de uma forma, e não como de fato são e isto me balançou muito no início. Idealizei o ensino como no tempo em que estudei e acabei carregando comigo ideias que não cabem mais para o nosso tempo atual e estão longe da necessidade atuais de nossos alunos.

Mas no decorrer das aulas conhecendo os alunos fui fazendo os ajustes e consertando as falhas. Com algumas tentativas e erros vamos trabalhando (Ananda, atividade 2.3. Fórum: A escolha da profissão, ReAD, 06/10/2017).

Nos primeiros dias fui conhecendo os alunos e percebendo suas carências, famílias desestruturadas, muitos são criados pelos avós e tios, não recebem muito apoio em casa e tem um grande número de alunos com dificuldades de aprendizagem. Me assustei muito com a realidade que encontrei e a falta de experiência me fez achar por diversas vezes que não daria conta de tudo. (Ananda, Atividade 2.2 linha do tempo, PHM, 26/12/2017).

O dado apresentado pela professora Ananda destaca um desafio profissional significativo relacionado ao chamado "choque de realidade" ao ingressar na escola. Esse momento de confronto com a diversidade de realidades dos alunos e as complexidades das suas vidas representa uma transição desafiadora para muitos professores, especialmente aqueles que estão ingressando na carreira.

Ao relatar a experiência nos primeiros dias de trabalho, Ananda menciona a descoberta das carências dos alunos, famílias desestruturadas, crianças criadas por avós e tios, além de muitos alunos enfrentando dificuldades de aprendizagem. O choque diante dessa realidade a deixou assustada, e a falta de experiência a fez duvidar de sua capacidade de lidar com todos esses desafios.

Falta de apoio dos pares

Outro desafio destacado pela professora Ananda refere-se a falta de apoio dos colegas/pares. Esse aspecto pode ser percebido a partir dos seguintes fragmentos:

Eu encontrei apoio na minha escola porque eu fui atrás, vejo que não é algo que os pedagogos e professores tenham consciência desta necessidade. Já ouvi professores mais antigos dizerem "se quer dar aulas tem já pegar a pior turma pra ir se acostumando", infelizmente percebo que isto é cultural e faz parte da postura de educação do município que atuo, dá a impressão que estamos em uma competição e que não pode ajudar a equipe adversário, "neste caso o professor que está chegando" (Ananda, fórum: Atividade 2.2. características do início da docência, ReAD, 27/09/ 2017)

Em outros momentos, evidenciamos novamente esse aspecto de falta de apoio e/ou desmotivação por parte dos colegas de profissão que são mais experientes, que além de não apoiarem os iniciantes acabam proferindo palavras desmotivadoras. Em

um diálogo desenvolvido em um fórum de discussão, Ananda faz a seguinte afirmação:

Oi, Célia, infelizmente vamos encontrar muitos pensamentos divergentes do nosso. O que sinto é que há uma grande desmotivação entre alguns professores experientes e com isto acabam fazendo comentários que precisamos "filtrar" (Ananda, Atividade 2.3. Fórum: A escolha da profissão, ReAD, 06/10/2017).

Desafios de ordem pessoal

Inseguranças

Sobre a insegurança e as dúvidas, foram dificuldades evidenciadas a partir dos seguintes excertos:

Iniciei minhas atividades como professora muito insegura e com muitas dúvidas, o que me ajudou foi que tive muito apoio da família e da coordenadora no primeiro mês. (Ananda, Atividade 2.2 linha do tempo, PHM, 26/12/2017)

No início de carreira são muitas as dúvidas que surgem e no meu caso a insegurança com o novo foi algo assustador, tinha muito medo de não dar conta do recado, estava acostumada com resultados mais rápidos e não conseguia entender o processo de alfabetização. (Ananda, diário, PHM, 06/12/2017).

Os dados fornecidos pela professora Ananda indicam um desafio pessoal significativo relacionado à insegurança e dúvidas enfrentadas no início de sua carreira como professora. A experiência descrita destaca o impacto emocional e cognitivo associado ao período inicial na profissão.

O relato sobre iniciar suas atividades como professora "muito insegura e com muitas dúvidas" é um testemunho comum entre profissionais que ingressam na carreira docente. A sensação de incerteza e a falta de confiança são aspectos naturais durante o processo de adaptação a uma nova responsabilidade profissional. A menção ao apoio da família e da coordenadora como elementos que ajudaram no primeiro mês destaca a importância do suporte social e profissional nesses momentos de transição.

O segundo excerto reflete a experiência de Ananda com a insegurança diante do novo desafio, especialmente em relação ao processo de alfabetização. O medo de não conseguir lidar com a situação e a frustração pela falta de resultados rápidos são

sentimentos comuns para os profissionais que ingressam nessa área, especialmente quando confrontados com tarefas complexas, como o processo de alfabetização.

Ansiedade

Já em relação a Ansiedade, percebemos esse aspecto nas seguintes narrativas da docente:

O primeiro dia de aula foi de muita expectativa, de ansiedade, de ideias, enfim a moça se viu novamente como uma garotinha cheia de sonhos para colocar em prática e ao mesmo tempo com muito medo de errar com as crianças, de não conseguir mediar tantas informações e não conseguir realizar um bom trabalho como professora, e muitas perguntas lhe tirou o sono: Como vou ensinar? Como colocar em prática tudo o que aprendi? Como vivenciar as diversas teorias com a sua prática? E o medo de errar tomava conta da garotinha, que acreditem chegou a pensar em não ir para a escola mais e não voltar na segunda semana de aula. Esta moça chorou por muitos dias com medo de tudo o que estava sentindo, até que com a ajuda da sua família e de amigos conseguiu encerrar a realidade e assumir sua função como professora e sonhadora. (Ananda, diário, PHM, 06/12/2017)

Desde então que eu voltei, né? Que eu comecei, entrei numa sala de aula, eu vi que as minhas graduações e as especializações que eu tinha feito não davam conta. Eu acho que essa é uma ansiedade de todo professor para a gente ver que não dá conta né? Você está, você não dá conta. E aí fui fazer especializações, né? Comecei fazendo a especialização, a primeira que eu fiz foi em alfabetização né [...] (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

Evidenciamos, a partir dos trechos acima, um misto de entusiasmo e medo, expectativa positiva e aflição por conta do novo. E isso promoveu uma reflexão sobre a profissão: desistir ou não dela.

Os relatos fornecidos pela professora Ananda destacam um desafio significativo de ordem pessoal relacionado à ansiedade em diferentes fases de sua carreira docente. Essa ansiedade parece derivar da expectativa e da pressão percebida no contexto do seu papel como professora.

No primeiro relato, referente ao primeiro dia de aula, Ananda expressa uma mistura intensa de expectativas, ansiedade e medo de errar. A narrativa sugere que, apesar de seu entusiasmo em colocar seus sonhos em prática, ela enfrentou um dilema emocional, com dúvidas sobre sua capacidade de mediar informações,

implementar teorias na prática e realizar um bom trabalho como professora. O medo de errar a levou a considerar não retornar para a escola, ilustrando o impacto emocional profundo dessa ansiedade inicial.

No segundo relato, Ananda aborda a ansiedade como uma constante na vida do professor, destacando a percepção de que suas graduações e especializações iniciais não eram suficientes para enfrentar os vários desafios da sala de aula. Essa ansiedade a motivou a buscar mais qualificação, evidenciando uma busca contínua por conhecimento e aprimoramento profissional para lidar com as demandas da profissão docente.

Esses dados revelam não apenas a pressão inicial associada ao papel de professora, mas também a ansiedade contínua que muitos educadores enfrentam ao longo de suas carreiras. A busca incessante por aprimoramento e formação adicional destaca a resiliência de Ananda diante desses desafios emocionais.

Dificuldades de ordem profissional

Planejamento de ensino

Uma primeira dificuldade destacada pela professora Ananda, neste período, refere-se à realização e execução de planejamentos de ensino:

Para planejar devemos considerar todas as necessidades de turma e documentos que temos de apoio na escola, mas vejo que planejar não é fácil e infelizmente não são todas as aulas que conseguimos executar todo o planejamento diário. Sinto que muitas vezes as necessidades dos alunos não condizem com o plano de ensino que traçamos e acabamos não conseguindo executar (Ananda, Atividade 2.3. Fórum: A escolha da profissão, ReAD, 12/10/ 2017).

Compreender o processo de ensino aprendizagem

Além disso, Ananda destaca sua dificuldade em relação à compreensão do processo de aprendizagem como um aspecto de longo prazo. Ananda expressa sua urgência em buscar resultados imediatos, embora na área da educação, tais resultados se manifestem em um horizonte de tempo médio a longo prazo.

Estava acostumada com as coisas muito imediatas e para alfabetizar temos que começar com um passo por vez e o processo não é imediato. Demorei um tempo para conseguir assimilar isto na prática, muitas vezes achava que não estava conseguindo ensinar certo (Ananda, Atividade 2.3. Fórum: A escolha da profissão, ReAD, 06/10/2017).

[...] eu sofri muito no começo. Nossa, eu falo que quando eu comecei, porque você trabalha uma coisa aí você quer ver o resultado, aí você não vê o resultado. Primeiro que a alfabetização... eu estava acostumada, né? Numa empresa que os resultados aconteciam assim, você tinha um prazo, uma meta, 3 meses, 6 meses, os resultados aconteciam, você via a alfabetização, não é assim, né? Você não consegue ver o resultado já imediato com 2 meses, com 3 meses, você vai ganhando ao longo do processo. E eu demorei muito para aceitar entender isso, né? Para aceitar isso. (Ananda, 2ª Entrevista, CPED 21/11/2023).

Diversidade da turma

Também notamos em um determinado excerto da docente que ela menciona a questão de saber lidar com as diversas dificuldades e níveis de aprendizagem dos alunos, ao planejar atividades e encontrar a melhor abordagem de ensino Vejamos:

Confesso que este início de carreira como professora está sendo bem desafiador e complicado pra mim, não imaginava que teria tantos questionamentos e tantas dúvidas. Qual a melhor maneira, metodologia para determinada atividade? Qual o melhor método de agir como os alunos? Como lidar com diferentes realidades de aprendizagem e culturas? Como relacionar a teoria com a prática? Como lidar com todos os níveis de escrita e planejar atividades que atinjam todos os alunos? E tantos outros (Ananda, Atividade 1.3. Apresentação aos colegas e expectativas iniciais sobre a mentora (fórum), PHM, 28/11/2017).

O relato de Ananda revela a complexidade e os desafios enfrentados pela professora ao lidar com a diversidade de níveis de aprendizagem, estilos de ensino e realidades dos alunos. As várias perguntas e dúvidas que ela apresenta refletem uma preocupação genuína em proporcionar uma educação inclusiva e eficaz para todos os estudantes em sua sala de aula.

O destaque para a busca da melhor metodologia para atividades específicas, o método mais adequado para se relacionar com os alunos e como lidar com diferentes realidades de aprendizagem e culturas indica uma preocupação profunda em personalizar sua abordagem pedagógica. Essa reflexão é relevante para garantir

que todos os alunos, independentemente de suas habilidades e condições, possam se beneficiar do processo educacional.

A menção sobre como relacionar a teoria com a prática destaca novamente a importância de uma formação inicial que forneça ferramentas práticas e estratégias para que os professores possam aplicar efetivamente o conhecimento teórico adquirido em situações do mundo real.

Esse dado sugere que professores em início de carreira, como Ananda, precisam de iniciativas de indução à docência, como é o caso dos programas de mentoria que visam apoiar e acompanhar os docentes iniciantes, além disso, participar de outras iniciativas formativas que utilizem estratégias de aprendizagem para ajudar os educadores a enfrentar constantemente as demandas variáveis de suas salas de aula.

Ensinar e Gerenciar uma turma

Ananda também enfrentou ainda a dificuldade de lidar com diversos pensamentos angustiantes e questionamentos sobre a abordagem correta para ensinar seus alunos. Isso se deu em vista da heterogeneidade da turma e das variadas características, especificidades e particularidades dos estudantes, esse aspecto pode ser percebido na seguinte fala da docente:

Quando paro para pensar nas primeiras semanas de aula como professora, me recordo dos pensamentos angustiantes que vivenciei, gostaria de ter um livro que resumisse todas as teorias e apresentasse como agir com situações diárias: Como ensinar um aluno que vem para a escola apenas pra comer? Como ensinar vários alunos em uma sala numerosa e com metade da sala sendo inclusão? Como ensinar um aluno que precisa primeiro de carinho? Como ensinar um aluno que vem para a escola sem a essência de sonhar que a educação pode sim transformar a sua vida? Como ensinar um aluno que não vê perspectivas melhores de vida? (Ananda, Atividade 2.2 linha do tempo, PHM, 26/12/2017).

O relato de Ananda revela uma dificuldade profissional significativa relacionada à ansiedade e ao questionamento sobre a abordagem correta para ensinar seus alunos. A docente expressa a complexidade enfrentada ao lidar com a heterogeneidade da turma, composta por alunos com diversas características, especificidades e desafios.

Os pensamentos angustiantes de Ananda refletem a pressão e a responsabilidade percebidas ao tentar encontrar estratégias eficazes para ensinar uma turma tão diversificada. A docente destaca uma série de questões complexas, desde lidar com alunos que vêm para a escola apenas para comer até enfrentar a realidade de salas numerosas com inclusões, alunos que necessitam de afeto antes de aprender, e aqueles que não enxergam perspectivas melhores de vida.

Esse dado ressalta a necessidade de uma abordagem diferenciada e personalizada para atender às necessidades variadas dos alunos em uma sala de aula diversificada. A busca de Ananda por um guia ou livro que resuma todas as teorias e forneça orientações práticas destaca a demanda por recursos que apoiem os professores no percurso por desafios complexos e situações diárias.

A complexidade das questões levantadas por Ananda destaca a importância de uma formação contínua e apoio pedagógico, bem como estratégias de gestão de sala de aula que reconheçam a diversidade e promovam uma abordagem inclusiva. A compreensão das particularidades de cada aluno e a busca de soluções adequadas demandam um compromisso contínuo com o desenvolvimento profissional e a adaptação às necessidades específicas da turma.

Relacionar teoria e prática

A docente Ananda também destacou a dificuldade de integrar a teoria à prática, ou seja, de aplicar em sala de aula os conceitos estudados durante sua formação inicial.

E como estava desatualizada da realidade educacional, entrei na sala achando que os alunos já sabiam escrever e ler, pois era uma turma de 2 ano. Na minha cabecinha eles já conseguiam ler e escrever tudo. E isto novamente me assustou por como eu iria alfabetizar, pois a prática que tive foi apenas de estágios e muito superficiais. Passei noites sem dormir tentando relacionar as teorias que aprendemos na formação com a prática que estava passando. (Ananda, Atividade 2.2 linha do tempo, PHM, 26/12/2017).

O relato de Ananda destaca uma dificuldade significativa relacionada à transição da teoria para a prática durante sua formação inicial e início de carreira como professora. A docente reconhece a desatualização em relação à realidade

educacional e expressa surpresa ao perceber que os alunos da turma de 2º ano não possuíam as habilidades de leitura e escrita que ela presumia.

A dificuldade de Ananda em integrar a teoria à prática evidencia novamente o “choque de realidade”, quando a docente percebe uma certa distorção entre o conhecimento adquirido durante sua formação e as demandas reais da sala de aula. A expectativa não correspondida sobre as habilidades dos alunos evidencia a importância de uma compreensão precisa da realidade dos estudantes para uma prática pedagógica eficaz.

O fato de Ananda ter passado noites sem dormir tentando relacionar as teorias aprendidas com a prática vivenciada demonstra a pressão e a preocupação sentidas ao enfrentar esse desafio. Essa dificuldade destaca a necessidade de uma formação inicial que proporcione experiências práticas mais substanciais, preparando os futuros professores para situações reais nas quais teoria e prática se entrelaçam.

Esse dado sugere que estratégias de formação que promovam uma integração mais efetiva entre teoria e prática podem ser benéficas para preparar os professores a enfrentar os desafios da sala de aula. Isso inclui oportunidades de estágio mais abrangentes e uma abordagem mais alinhada com as realidades educacionais atuais, contribuindo para uma transição mais suave da formação para a prática profissional.

Realizar reuniões com as famílias

Conforme argumentado anteriormente, um desafio influenciou no surgimento de uma dificuldade, que no caso foi a realização da reunião com os pais/responsáveis pelos estudantes. A falta de clareza nas orientações por parte da equipe gestora e/ou de um acompanhamento mais próximo a docente, a levou a sentir essa dificuldade.

A docente relata que não se sentiu à vontade para interagir com os pais, uma vez que não estava familiarizada com a realidade dos alunos e tampouco com as normas da escola. Sua falta de conhecimento das regras da instituição decorreu da ausência de oportunidade para se familiarizar com elas, pois o tempo disponibilizado pela gestão e coordenação foi insuficiente para proporcionar o devido suporte.

Ao entrar na sala me deparei com os pais e fizemos uma reunião rápida com eles para explicar as regras da escola, das quais nem eu conhecia, mas enfim li e expliquei. Confesso que fiquei muito

decepcionada com isto, não tive tempo para me programar, pensar no que ia fazer, falar, planejar o que faria com os alunos, etc. A secretaria de educação poderia ter feito um planejamento separado com os professores iniciantes, certamente os primeiros dias de aulas teriam sido mais produtivos para todos. (Ananda, Diário, PHM, 06/12/2017).

O relato de Ananda destaca uma dificuldade profissional derivada da falta de clareza nas orientações e do acompanhamento insuficiente por parte da equipe gestora, especialmente no contexto das reuniões com os pais/responsáveis dos estudantes. A docente expressa a frustração decorrente da falta de tempo para se familiarizar com as regras da escola, o que resultou em uma abordagem improvisada durante a reunião.

A dificuldade de Ananda em interagir com os pais durante a reunião reflete não apenas a falta de conhecimento sobre as normas da escola, mas também destaca a importância de um acompanhamento adequado e de orientações claras para os professores iniciantes. Sua sensação de decepção ilustra como a falta de preparação impactou sua autoconfiança e eficácia durante esse evento importante: o encontro com os responsáveis pelos estudantes.

A ausência de um planejamento específico para os professores iniciantes, como sugere Ananda, evidencia a necessidade de estratégias mais eficazes de integração e apoio para esses profissionais. Um planejamento dedicado, que aborde aspectos práticos e administrativos, poderia ter contribuído para uma transição mais suave e produtiva nos primeiros dias de aula.

2018 – Segundo ano como efetiva, participação na ReAD e no PHM

No tocante aos desafios e dificuldades evidenciadas, a partir das narrativas e produções da docente Ananda em 2018, percebemos que eles estavam relacionados a diversos aspectos, tais como: desafios de ordem social (contexto escolar carente/periférico); desafios de ordem profissional (falta de apoio dos pares; falta de apoio das famílias dos estudantes; novo material de ensino; dificuldades de aprendizagem dos alunos); dificuldades de ordem profissional (planejamento das aulas, organização da rotina e gerenciamento do tempo; adaptação de atividades; imprevistos).

Desafios de ordem social

Contexto escolar carente /periférico

Já em relação ao contexto na qual a escola está inserida, por se tratar de uma comunidade carente e com frequentes episódios de violência, como roubos, fica perceptível a partir do seguinte fragmento:

A maioria dos alunos são do próprio bairro e tens alguns alunos dos bairros vizinhos, há um grande número de alunos que recebem o bolsa família e em alguns casos este é o único sustento da família. São alunos de forma geral com muitas carências, famílias desestruturadas, muitos são criados pelos avós e tios, não recebem muito apoio em casa e tem um grande número de alunos com dificuldades de aprendizagem. Uma realidade que muitas vezes assusta a gente. (Ananda, Atividade 3.3 Apresentando o contexto profissional, PHM, 23/02/2018).

Ananda destaca um desafio social significativo ao descrever o contexto no qual a escola está inserida. A comunidade carente e marcada por frequentes episódios de violência, como roubos, cria um ambiente desafiador para a prática docente.

A professora menciona que a maioria dos alunos reside no próprio bairro, e alguns vêm de bairros vizinhos. Além disso, destaca que muitos alunos recebem o Bolsa Família, e, em alguns casos, esse auxílio financeiro é fundamental para o sustento das famílias. Esses detalhes evidenciam uma realidade de carências socioeconômicas, com famílias desestruturadas, muitos alunos sendo criados por avós e tios, e muitos estudantes enfrentando dificuldades de aprendizagem.

O impacto das condições sociais desfavoráveis na vida dos alunos e no ambiente escolar é claramente destacado por Ananda. Essas carências podem se manifestar de diversas formas, como falta de suporte familiar, dificuldades socioemocionais e, conseqüentemente, desafios adicionais no processo de ensino e aprendizagem.

A sensação de espanto expressa pela professora diante dessa realidade ressalta a complexidade do seu papel docente, que vai além do ensino. Ela se depara com a responsabilidade de lidar com as necessidades socioeconômicas dos alunos e contribuir para superar as barreiras que esses desafios sociais impõem ao processo educacional. O entendimento profundo dessas circunstâncias pode orientar estratégias pedagógicas mais sensíveis e eficazes, visando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o bem-estar integral dos estudantes.

Desafios de ordem profissional

Ausência/falta de apoio das famílias

Outro aspecto evidenciado como desafiador para a Docente Ananda diz respeito à pouca assistência por parte das famílias, especialmente dos alunos com laudo especial, além do trabalho com alunos em diferentes níveis de aprendizagem e defasagens, vejamos um excerto que trata sobre isso:

A minha sala este ano tem 19 alunos, sendo 4 com laudos da multifuncional. Pelo que percebi dos alunos, alguns têm apoio e atenção apenas na escola. Acredito que terei bastante trabalho com esta turma, mas nada que não seja possível. Tenho 4 alunos que ainda não leem, 8 alunos que só escrevem em caixa alta. O trabalho terá que ser bem elaborado e a atenção individual terá que ser maior aos alunos com estas defasagens. (Ananda, Atividade 3.3 Apresentando o contexto profissional, PHM, 23/02/2018).

O relato de Ananda sobre a pouca assistência por parte das famílias, especialmente dos alunos com laudo especial, e a presença de estudantes em diferentes níveis de aprendizagem e defasagens destaca alguns dos desafios enfrentados pelos professores na gestão de turmas heterogêneas.

A identificação de quatro alunos com laudos da multifuncional evidencia a diversidade de necessidades educacionais presentes na sala de aula. A constatação de que alguns alunos recebem apoio e atenção apenas na escola destaca a importância do envolvimento e apoio contínuo das famílias no processo educacional, especialmente quando se trata de alunos com necessidades específicas.

Ananda reconhece a complexidade do trabalho que terá com essa turma, dada a diversidade de níveis de aprendizagem e defasagens. A necessidade de elaborar um trabalho mais individualizado e a atenção específica aos alunos com defasagens indicam a importância da diferenciação pedagógica, adaptando as práticas de ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno.

Esse cenário destaca a relevância de estratégias pedagógicas inclusivas e de uma abordagem centrada no aluno. Além disso, evidencia a importância de parcerias efetivas com as famílias e o reconhecimento da singularidade de cada estudante para promover um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo.

Considerando que estamos nos referindo a uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, em que as crianças ainda não possuem habilidades de leitura ou escrevem exclusivamente em caixa alta, esse é um aspecto que gera preocupação e necessita de atenção especial não somente por parte da professora regente, mas também da escola e das famílias.

Outro desafio significativo, de acordo com Ananda, é a ausência ou falta de apoio da família nas atividades escolares. Esse ponto pode ser observado nos seguintes fragmentos:

Este ano estou com uma auxiliar fixa em 3 dias da semana, isto se não faltar nenhum professor. Nos dias que tenho auxiliar estou aproveitando para que ela trabalhe com os alunos que apresentam mais dificuldades, pois em sua maioria não há auxílio da família em casa. Tenho 3 casos que não conheço os responsáveis, já chamei para conversar e não aparecem na escola e as crianças dizem que não tem ninguém em casa para ajudá-los na orientação de uma simples tarefa de casa. (Ananda, diário, PHM, 03/04/2018).

Há alunos que necessitam de mais tempo de trabalho com determinado assunto e sinto que o tempo não tem sido suficiente, pois tenho alguns alunos que só param para estudar na escola e isto é ruim, mas infelizmente a família não ajuda em casa. (Ananda, Narrativa sobre o próximo semestre letivo, PHM, 08/07/2018).

Os relatos de Ananda apontam para um desafio significativo relacionado à falta de apoio da família nas atividades escolares dos alunos. Essa ausência de suporte familiar pode ter implicações diretas no desempenho e na eficácia do processo de aprendizado do aluno.

O fato de a professora ter uma auxiliar em alguns dias da semana evidencia a tentativa de lidar com a situação, aproveitando esses momentos para trabalhar com alunos que enfrentam mais dificuldades. A observação de que em sua maioria não há auxílio da família em casa destaca a importância do envolvimento dos pais ou responsáveis no acompanhamento das tarefas escolares e no suporte à aprendizagem.

A identificação de casos em que a professora não conhece os responsáveis e as tentativas frustradas de contato sugerem uma falta de engajamento das famílias. Essa situação pode dificultar o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos, além de limitar a capacidade da escola de proporcionar um ambiente de aprendizado mais significativo.

O relato sobre alunos que só estudam na escola, sem suporte em casa, aponta para a necessidade de se criar estratégias para promover uma parceria mais efetiva entre a escola e a família. Iniciativas que visem envolver os pais no processo educacional, como reuniões, orientações sobre a importância do acompanhamento escolar em casa, e a criação de diferentes canais de comunicação, podem contribuir para superar esse desafio.

Falta de apoio dos pares

Outro desafio destacado pela professora Ananda é a ausência de apoio por parte dos colegas. Além de não oferecerem colaboração, muitas vezes tecem comentários desanimadores, o que torna a situação ainda mais difícil, isso pode ser evidenciado nos trechos abaixo:

Este ano mesmo a escola recebeu mais 8 professores novos, considerando que temos 18 professores no período da manhã, percebo que a rotatividade é grande. Isto de certa forma é bom pois cria um vínculo mais “interessado”, por incrível que pareça percebo uma atenção, comprometimento e ajuda maior dos professores novos de casa. Os colegas com mais tempo de casa acabam não incentivando tanto como um recém-chegado na escola, pelo contrário os professores mais antigos às vezes desmotivam dizendo “não adianta fazer diferente, o aluno aqui é assim... muitos não aprendem”. (Ananda, Atividade 3.3 Apresentando o contexto profissional, PHM, 23/02/2018)

Neste início deste ano, durante nossa formação pedagógica ouvi de uma professora com 20 anos de profissão: “não adianta fazer formação é tudo a mesma coisa e depois na prática não dá pra aplicar nada”. É triste ouvir um pensamento deste, sem base nenhuma, dizer que não adianta fazer uma formação é o mesmo que dizer que o professor já possui todos os conhecimentos necessário para ministrar suas aulas e que os alunos serão sempre os mesmos, apresentaram as mesmas dificuldades e já temos a “receita” da aprendizagem e é só seguir. Por sorte este é um pensamento da minoria, mas uma realidade em minha escola. (Ananda, Atividade 3.3 Apresentando o contexto profissional, PHM, 23/02/2018).

O relato de Ananda evidencia um desafio significativo no ambiente de trabalho, relacionado à falta de apoio por parte de alguns colegas mais experientes. Esse cenário destaca a importância do apoio mútuo e de uma cultura colaborativa dentro do ambiente escolar.

A constatação de que colegas mais antigos muitas vezes não incentivam, chegando a desmotivar com comentários como “não adianta fazer diferente, o aluno

aqui é assim” revela uma resistência à mudança e à experimentação de novas abordagens pedagógicas. Essa atitude pode impactar negativamente o ambiente de trabalho e a disposição para inovação.

O comentário de uma professora com 20 anos de experiência, sugerindo que “não adianta fazer formação é tudo a mesma coisa”, reflete uma descrença em relação à formação contínua e à sua aplicabilidade prática. Essa perspectiva pode ser desencorajadora para profissionais que buscam se aprimorar e inovar em suas práticas pedagógicas.

O ambiente escolar se beneficia quando os educadores compartilham experiências, colaboram e apoiam uns aos outros. A resistência à mudança pode impactar negativamente a qualidade do ensino. Incentivar uma cultura de aprendizado contínuo e colaboração pode ser relevante para superar esses desafios e promover um ambiente escolar mais estimulante e eficaz.

Novo material de ensino

Dentre os desafios de ordem profissional evidenciamos: novo material de ensino; pouco apoio por parte das famílias; turma em diferentes níveis de aprendizagem e dificuldades; falta de apoio dos colegas de profissão.

No que concerne a inserção de um novo material de ensino, Ananda faz o seguinte esclarecimento:

Estes primeiros meses de trabalho com este material está sendo de adaptação, pois é um material mais complexo de trabalhar, pois exige um pouco mais dos alunos e inclusive do professor e infelizmente os alunos não vinham numa dinâmica desta forma e estou tendo que fazer adaptações constantes. (Ananda Diário, PHM, fev. 2018).

Para além dos desafios inerentes à prática docente, os professores enfrentam a complexidade adicional imposta pelas novas estruturas materiais estabelecidas pelos sistemas de ensino e pelas secretarias de educação. Essas demandas adicionais incluem a necessidade de adaptação a novos currículos, métodos de avaliação, tecnologias educacionais e políticas institucionais.

Dificuldades de aprendizagem dos alunos

A docente ressalta as dificuldades de aprendizagem dos estudantes como um desafio, já que alguns deles enfrentam dificuldades na leitura, o que, por sua vez, impacta na resolução de situações-problema na disciplina de matemática.

Alguns alunos de fato apresentam dificuldade de leitura (8 alunos) por isso dificilmente vão conseguir resolver uma situação problema sem a ajuda, mas desde mesmos alunos montando a conta ainda não conseguem resolver são (5 alunos). Comparando com os demais alunos vejo que quase toda sala (70% - 14 alunos) apresenta dificuldade de interpretar o problema, leem e não compreendem o que é para fazer. Então não temos só uma dificuldade com matemática aqui, são vários pontos que vou precisar trabalhar. (Ananda, Fórum de interação entre PI e mentora, PHM, 11/05/2018).

Neste bimestre coloquei prioridade para focar nas dificuldades de interpretação dos alunos de forma geral na sala de aula. Em português trabalhar mais leitura de diferentes gêneros textuais e entender qual a real dificuldade de cada aluno, se realmente é a falta de leitura ou a interpretação. Em matemática trabalhar mais situações problemas que envolvam raciocínio lógico e compreender se a dificuldade é em não conseguir interpretar os dados ou no processo de resolução como um todo (Ananda, diário, PHM, 05/2018).

Os relatos de Ananda evidenciam um desafio significativo relacionado às dificuldades de aprendizagem dos estudantes, especialmente no que diz respeito à leitura e à interpretação de problemas matemáticos.

A estratégia adotada pela professora de priorizar o trabalho nas dificuldades de interpretação, tanto em português quanto em matemática, demonstra um esforço para abordar o problema de maneira abrangente. Focar em diferentes gêneros textuais em português e em situações-problema que envolvam raciocínio lógico matemático é uma abordagem pedagógica que visa fortalecer as habilidades necessárias para enfrentar essas dificuldades.

Essa iniciativa de diagnóstico e intervenção, conforme expresso no diário da professora, revela um compromisso com a melhoria do desempenho dos alunos. Contudo, a complexidade dessas dificuldades sugere a necessidade de abordagens diferenciadas, possivelmente envolvendo estratégias de ensino personalizadas para atender às necessidades individuais de cada aluno. Além disso, a colaboração com outros profissionais, como especialistas em educação inclusiva, pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais significativas.

Em relação às Dificuldades sentidas pela docente Ananda, neste ano de 2018, identificamos que elas estavam relacionadas à:

Dificuldades de ordem profissional

Planejamento das aulas/ organização da rotina e gerenciamento do tempo

Outra dificuldade sentida pela docente refere-se ao Planejamento das aulas, especialmente aquelas direcionadas aos alunos com necessidades educacionais especiais, vejamos o seguinte excerto que pode ser evidenciado esse aspecto:

As adaptações com o material são feitas durante o planejamento e procuro contemplar a turma no geral. E no caso dos alunos com necessidades educacionais especiais procuro aproveitar as mesmas atividades e trabalhar diferenciado, cobrar diferente, incluir mais informações de suporte. A secretária de educação nos pede que trabalhem as mesmas atividades, que evitemos dar atividades diferentes e sim adaptadas, pois estes alunos já tem atendimento diferenciado no contra turno. Confesso que tenho bastante dificuldades com isso, principalmente com um conteúdo de matemática por exemplo, pois gosto de trabalhar com desenhos e demonstrações concretas, mas para muitos alunos especiais há necessidade de uma rotina/repetição maior do que para outros alunos que acabam desmotivados com atividades de rotinas. (Ananda, diário, PHM, 03/04/2018).

A dificuldade enfrentada pela professora Ananda em relação ao planejamento de ensino é um aspecto bastante presente na vida de muitos professores. O planejamento é uma etapa crucial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, e a complexidade dessa atividade pode impactar diretamente na eficácia das práticas pedagógicas.

Ananda destaca a necessidade de adaptações e diferenciações nas atividades, especialmente para alunos com necessidades educacionais especiais. A busca por estratégias que atendam às demandas específicas da turma, garantindo a inclusão e promovendo a aprendizagem de todos, pode ser um processo desafiador.

A docente expressa sua preocupação em conciliar o planejamento semanal com outras atividades docentes, evidenciando a demanda por organização e otimização do tempo. Esse desafio reflete a constante busca por equilíbrio entre a cobertura do conteúdo programático, a adequação às necessidades individuais dos alunos e a criação de ambientes educacionais estimulantes.

Em outros momentos de suas narrativas, a docente retoma esse aspecto do planejamento, adicionando a ele a organização da rotina e a gestão do tempo como

desafios pela professora Ananda. Isso pode ser percebido em uma narrativa quando a docente comenta sobre a organização, seleção e distribuição dos conteúdos e atividades semanais, vejamos:

Mas sinceramente as vezes fico na dúvida desta separação, pois muitas vezes o tempo é muito curto na sala e dependendo das atividades não consigo terminar e acabo tendo que refazer o plano de aula do dia seguinte. Como faço um planejamento por semana vou adaptando as alterações. (Ananda, Fórum de interação geral entre PI e mentora, PHM, 11/05/2018).

Qual seria a melhor forma de planejar? No início eu havia separado somente uma disciplina dia, pois conseguia explicar melhor, rendia mais com os alunos, porém minha coordenação sugeriu que eu incluísse o português e a matemática pelo menos 4 dias na semana e estou tentando fazer desta forma. Mas ainda preciso me adaptar melhor com o tempo previsto para cada atividade, pois alguns dias acaba ficando atividades para o dia posterior. Pois neste cronograma semana ainda tenho que dar conta das disciplinas de ciências, história e geografia. (Ananda, Fórum de interação geral entre PI e mentora, PHM, 11/05/2018).

[...] ainda tenho dificuldades de conciliar os horários. O tempo é muito curto e são poucas aulas para muitos conteúdos (Ananda, Fórum de interação geral entre PI e mentora, PHM, 11/05/2018).

As expectativas positivas são muitas, que seja um semestre de avanço para os alunos, mas ao lado destas expectativas também tenho minhas angústias, e uma grande situação é o “tempo”. Nem começamos ainda e pergunto se dará tempo de atingir todos os objetivos traçados, completar todos os pontos que faltam, de terminam de “costurar” esta corrente de conhecimento. (Ananda, Narrativa sobre o próximo semestre letivo, PHM, 08/07/2018).

A dificuldade enfrentada pela professora Ananda em relação ao planejamento, organização da rotina e gestão do tempo reflete um desafio comum enfrentado por muitos educadores. A complexidade do ambiente escolar, aliada à diversidade de demandas e atividades, pode tornar o gerenciamento do tempo uma tarefa desafiadora.

Ananda menciona sua dificuldade em conciliar as disciplinas, otimizar o tempo disponível em sala de aula e adaptar-se a mudanças no cronograma. A pressão para cumprir os objetivos curriculares, lidar com as diferentes disciplinas e atender às necessidades específicas dos alunos pode gerar tensões no planejamento diário e semanal.

É importante que os professores desenvolvam estratégias eficazes de organização, priorização e gestão do tempo para maximizar a eficiência do trabalho

pedagógico. Isso inclui a elaboração de planos de aula realistas, a definição de metas claras, a flexibilidade para ajustar o cronograma conforme necessário e o estabelecimento de prioridades.

Além disso, o apoio da gestão escolar, a colaboração com colegas e a participação em atividades de formação contínua podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades que facilitam o enfrentamento desses desafios. O equilíbrio entre a rigidez necessária do planejamento e a adaptabilidade diante de imprevistos é fundamental para uma prática docente mais efetiva.

Adaptação das atividades

Considerando a ação de ensinar, compreende-se que uma das primeiras dificuldades que podemos observar está relacionada às adaptações das atividades de matemática. Essa pode ser percebida na seguinte narrativa da docente:

No momento a dificuldade maior que tenho são com as adaptações com as atividades de matemática, portanto é uma excelente ideia começar pensando nesta dificuldade. (Ananda, diário, PHM, 08/04/2018).

A necessidade de adaptação de atividades pode envolver diferentes fatores, como diversificação de estratégias para atender às diversas necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos, modificação de conteúdo para torná-los mais acessíveis ou desafiadores conforme apropriados, e a incorporação de recursos que facilitem a compreensão dos conceitos matemáticos.

A professora ressalta esse ponto ao levar em consideração que em sua turma existem estudantes que demandam atividades adaptadas, considerando suas particularidades, necessidades e níveis de aprendizado.

O reconhecimento dessa dificuldade por parte da professora é um primeiro passo importante para a busca de soluções. A capacidade de adaptação é uma habilidade valiosa no contexto educacional, especialmente ao lidar com uma variedade de perfis de estudantes. A partir dessa conscientização, Ananda pode explorar estratégias pedagógicas mais eficazes para tornar as atividades de matemática mais acessíveis e significativas para seus alunos, contribuindo assim para um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e personalizado.

A docente apontou algumas dificuldades, como adaptar as atividades e como ensinar de forma assertiva de forma que atenda a todos os alunos. Percebemos isso nos momentos em que ela faz os seguintes questionamentos: como abordar o ensino de forma a engajar todos os alunos? Como despertar o interesse de cada um? Como adaptar atividades para atender à diversidade da turma, considerando os diferentes níveis de aprendizado? Além disso, enfrentou desafios ao conduzir atividades em grupo.

[...] acredito ser uma angústia de muitos professores, me vejo muitas vezes neste dilema, adaptar às aulas para que todos acompanhem e os alunos com necessidades especiais consigam assimilar melhor e por outro lado limitar a aprendizagem dos demais alunos...confesso que gostaria que houvesse uma "receita pronta" mas infelizmente não tem e precisamos utilizar o bom senso com a experiência e ir gerenciando estas dificuldades a cada dia (Ananda, fórum: atividade 1.2. Apresentação aos colegas e expectativas relacionadas à ReAD, ReAD, 03/042018).

[..] como despertar este interesse para aprendizagem total em nossas aulas? É possível atingir 100% dos alunos? Como o professor deve lidar com tudo isso? (Ananda, diário, PHM, 20/06/2018).

A dificuldade sentida pela professora Ananda em ensinar de forma assertiva e que atenda a todos os alunos é uma preocupação comum entre os educadores. Esse desafio destaca a complexidade do trabalho docente, especialmente em ambientes escolares diversificados, nos quais os estudantes apresentam diferentes estilos de aprendizagem, níveis de habilidade e necessidades individuais.

Os questionamentos de Ananda sobre como engajar todos os alunos, despertar o interesse individual de cada um e adaptar atividades para atender à diversidade da turma refletem a busca por práticas pedagógicas inclusivas. Isso envolve a consideração das particularidades de cada estudante, oferecendo abordagens variadas que atendam a diferentes estilos de aprendizagem.

Para superar essa dificuldade, é importante que os professores busquem constantemente métodos inovadores, estratégias pedagógicas diferenciadas e estejam abertos ao diálogo com os alunos, compreendendo suas necessidades específicas. Além disso, a formação contínua e o compartilhamento de experiências entre os educadores podem contribuir para o desenvolvimento de práticas mais significativas e inclusivas.

Imprevistos

Outra dificuldade pontuada pela docente diz respeito aos Imprevistos vividos em sala de aula, esse fato pode ser evidenciado no seguinte trecho:

Mas sempre tem uns imprevistos no decorrer, se não for assim não é a sala do 3 ano A...kkk. No decorrer da aula, segundo o aluno M, ele estava “brincando” com o D e jogou a barrinha da dezena na cabeça do amigo e o resultado foi um chororô só, e com isso perdemos um pouco o foco, precisei chamar a coordenação e lá veio o sermão para a sala toda e com isso os alunos dispersam. Entendo que não havia necessidade de falar com a sala toda, e coordenadora deveria tirar os alunos da sala e conversar em particular, sei que as vezes é necessário que todos compreendam que aquela atitude não foi legal e não devem fazer e por isso a coordenadora falou na frente de todos, mas neste dia acabou atrapalhando muita a aula. (Ananda, diário, PHM, 15/06/2018)

Muitas vezes já me vi perdida com uma atividade que não saiu como planejado e eu não consegui desenvolver da forma desejada. (Ananda, Fórum de interação geral entre PI e mentora, PHM, 19/06/2018).

A dificuldade da professora Ananda em lidar com imprevistos em sala de aula é uma questão comum e inerente ao ambiente escolar dinâmico. Os imprevistos podem variar desde situações comportamentais inesperadas até problemas técnicos ou mudanças de planos não planejadas. Esses desafios demandam habilidades de adaptação, flexibilidade e capacidade de tomada de decisões rápidas por parte dos educadores.

Esse assunto, nos remete ao que Reali; Reyes (2009) destacam acerca do ensinar como uma atividade que,

Implica atuar em situações caracterizadas pela singularidade, incerteza, imprevisibilidade, instabilidade e conflito – em que uma pergunta de um aluno, por exemplo, pode mudar o curso de uma aula e demandar que um mesmo conteúdo seja ensinado de maneiras diferentes ao considerar as características de cada um dos alunos. Implica deter informações variadas (Reali; Reyes, 2009, p.13).

Ananda enfrenta essas situações cotidianas, como o episódio em que um aluno causou desconforto na turma, afetando o andamento da aula. A professora precisou lidar não apenas com a questão disciplinar, mas também com a coordenação pedagógica para buscar soluções adequadas.

2019 - Entre especializações e a participação no PHM

No que se refere aos desafios e dificuldades sentidas pela docente Ananda no ano de 2019, evidenciamos que eles estavam relacionados a diversos aspectos, tais como: desafios de ordem social (contexto escolar periférico; desvalorização profissional; falecimento de um estudante); desafios de ordem profissional (estudantes em diferentes níveis de aprendizagem e dificuldades; diversidade da turma; comportamento dos alunos; gênero e sexualidade; ausência das famílias); desafios de ordem pessoal (problemas de saúde); Dificuldades de ordem profissional (gerenciar o tempo para planejamento e organização dos conteúdos e atividades); dificuldades de ordem pessoal (ter paciência para lidar com algumas situações)

Desafios de ordem social

Contexto escolar periférico

No que concerne aos desafios de ordem social, evidenciamos: escola situada em contexto periférico, falecimento de um estudante em decorrência de suicídio; desvalorização da profissão.

Sobre o desafio de atuar em um contexto com frequentes roubos, uma escola situada em zona periférica e carente, isso fica evidente a partir dos seguintes trechos:

Este ano continuo na mesma escola que estava no ano passado, uma das escolas mais carentes de nossa cidade e que enfrenta várias dificuldades, já voltamos tristes com a informação que a escola foi assaltada em janeiro e roubaram a TV, caixa de som, rádios e até mesmo materiais escolares, quebraram alguns vidros e causaram alguns prejuízos para escola. E infelizmente ninguém viu nada e não sabe de nada, pois não há casas no mesmo quarteirão da escola e isso acaba facilitando para estas ações (Ananda, Descrição do contexto e expectativas, PHM, 18/02/2019).

Nesse contexto, a docente Ananda enfrenta a responsabilidade de proporcionar um ambiente educacional seguro e propício à aprendizagem, mesmo diante das adversidades externas. A segurança escolar não se limita apenas ao controle de roubos, mas também envolve a promoção de um ambiente onde os estudantes se sintam protegidos e concentrados nos estudos.

A colaboração com a comunidade local, a implementação de medidas de segurança e a conscientização dos alunos sobre a importância do respeito e cooperação são estratégias que podem contribuir para enfrentar esse desafio. Ao lidar

com essas questões, Ananda não apenas desempenha o papel de educadora, mas também atua como agente de transformação em um ambiente complexo, buscando proporcionar uma educação de qualidade em meio a condições adversas.

Desvalorização profissional

Por fim, um desafio persistente enfrentado pelos professores em geral é a desvalorização da profissão. No caso da professora Ananda, ela relata que essa desvalorização algumas vezes partiu da própria secretaria de educação, que fazia comentários desmotivadores. Ao lidar com a situação de um aluno com problemas de comportamento em sala de aula, ela se deparou com essa atitude desmotivadora, o que ressalta a falta de valorização da carreira docente.

Como posso acreditar que vou conseguir ajudar essa criança a aprender, como posso acreditar que deve haver uma solução, estou desde do início do ano tentando conquistá-lo pela afetividade, tentando ser firme quando necessário e mostrando um caminho diferente, mas em situações como as que venho passando na última semana fico me perguntando onde é que errei, será que estou fazendo tudo errado? Como posso melhorar? Será que outro professor conseguiria lidar melhor com essa situação? Tem dias que não tenho vontade mais de ir para a escola e ainda tenho que ouvir da secretaria de educação que tem professora “folgada” que não quer colaborar com o município pegando dobra. (Ananda, diário, PHM, 08/08/2019).

A desvalorização da profissão docente é um desafio significativo que impacta diretamente no bem-estar e na motivação dos educadores. A docente Ananda, ao enfrentar esse desafio, pode experimentar frustração, desânimo e até mesmo questionamentos sobre sua escolha profissional. Essa desvalorização pode se manifestar de várias maneiras, como falta de reconhecimento social, remuneração inadequada, condições de trabalho precárias e pouca valorização da importância do papel do educador na sociedade.

Falecimento de um estudante

Um episódio impactou profundamente o trabalho da professora Ananda, deixando-a muito triste e atônita. Isso a levou a questionar diversas questões e

situações relacionadas ao contexto educacional. O grande desafio foi o falecimento de um aluno da escola à qual ela pertence.

Hoje foi um dia muito triste para minha cidade, e uma das escolas que trabalho, pois um jovem de 21 anos suicidou-se na última madrugada, era aluno dessa escola. Nos últimos meses a direção fez várias intervenções junto da família, esse jovem pedia socorro, estava com uma depressão muito grande, mas a escola e a família infelizmente não conseguiram ajudá-lo o suficiente, as intervenções não foram suficientes e hoje nos perguntamos tristemente, onde foi que erramos? É triste demais ver uma situação dessa e o sofrimento da família e amigos, ele mandou mensagem para muitos amigos se despedindo e não houve tempo para despedida, muitos dos amigos foram para a casa dele, mas não chegaram a tempo, tentaram ligar para a família e não conseguiram. Ver o desespero dessas pessoas foi algo muito triste, ouvir seus familiares desabafando não foi fácil. (Ananda, Diário, PHM, 22/10/2019).

Desafios de ordem profissional

Diferentes níveis de aprendizagem e dificuldades dos alunos

Um outro desafio percebido diz respeito aos níveis de aprendizagem dos estudantes e as dificuldades por eles vividas.

Sempre que retornamos das férias, a impressão que tenho é que os alunos “deletam” partes de suas aprendizagens quando retornam. Conversei com as professoras do ano anterior e alguns alunos parecem que desaprenderam tudo, nestes 3 dias de aulas fiz uma revisão de alguns conteúdos do 2º ano e neste primeiro diagnóstico já vi que 11 alunos não sabem nem escrever o nome deles completo, escrevem apenas o primeiro nome. (Ananda, Descrição do contexto e expectativas, PHM, 18/02/2019).

E o que esperar dessa turma esse ano? Sinceramente espero dar conta dessa responsabilidade que me cabe enquanto professor, espero que ao final deste ano todos estejam alfabetizados, que todos possam escrever e compreender o que escrever. (Ananda, Descrição do contexto e expectativas, PHM, 18/02/2019).

O desafio relacionado aos níveis de aprendizagem dos estudantes e às dificuldades por eles enfrentadas destaca a complexidade do trabalho educacional da professora Ananda. Observa-se que o retorno após as férias muitas vezes revela uma necessidade de revisão e retomada de conceitos por parte dos alunos.

A docente expressa preocupação com a percepção de que alguns alunos “desaprendem” durante as férias, o que exige dela uma abordagem cuidadosa para

reconstruir e reforçar os conhecimentos. A identificação das lacunas de aprendizagem e a implementação de estratégias pedagógicas específicas para superar essas dificuldades se tornam essenciais nesse contexto.

O compromisso de Ananda em assegurar que todos os alunos estejam alfabetizados até o final do ano evidencia sua dedicação ao sucesso educacional da turma. Essa preocupação com o desenvolvimento integral dos estudantes ressalta a importância do papel do professor não apenas o ensinar conteúdos curriculares, mas também como facilitador do processo de aprendizagem e superação de desafios individuais.

Assim, enfrentar as disparidades nos níveis de aprendizagem demanda uma abordagem diferenciada, estratégias de intervenção específicas e um acompanhamento contínuo para garantir que cada aluno alcance seu potencial máximo.

Em 2019, Ananda enfrentou outros desafios, como as dificuldades de leitura dos estudantes, a execução de atividades matemáticas e a falta de interesse deles durante os processos de ensino-aprendizagem. Esses aspectos podem ser percebidos a partir dos excertos abaixo:

[...] começamos nossa aula com conteúdo de matemática e para minha surpresa apenas 2 alunos compreenderam uma situação problema simples de adição e 15 dos 20 erraram o que é uma dezena. E com isso minha angústia só aumenta, pois não vou conseguir dar conta do conteúdo da apostila dessa forma[...] (Ananda, diário, PHM, 11/03/2019)

Nas leituras eles estão ruins e isso já atrapalha na matemática, preciso ajudá-los a desenvolver o raciocínio lógico, preciso propor mais desafios, eles têm bastante dificuldade e falta de interesse para pensar um pouco mais, estão acostumados com tudo pronto. [...] (Ananda, diário, PHM, 11/03/2019).

O desafio enfrentado por Ananda relacionado às dificuldades de leitura dos estudantes, à execução de atividades matemáticas e à falta de interesse, destaca questões cruciais no processo de ensino aprendizagem, em que tais aspectos podem representar obstáculos significativos para o progresso dos alunos.

O relato evidencia a preocupação da professora em promover o desenvolvimento do raciocínio lógico, estimular o interesse e superar as resistências dos estudantes em relação às disciplinas. Essa situação destaca a importância de

estratégias pedagógicas diferenciadas, adaptadas às necessidades específicas de cada aluno.

Além disso, a falta de interesse dos alunos é um desafio que pode ser abordado por meio de métodos educacionais mais dinâmicos e envolventes. Tornar as aulas mais interativas, contextualizadas e relevantes para a realidade dos estudantes pode contribuir para despertar o interesse e a motivação.

Esse desafio ressalta a necessidade de uma abordagem pedagógica flexível e personalizada, reconhecendo as diversas formas de aprendizado e buscando estratégias que atendam às necessidades individuais dos alunos, tornando o processo de ensino mais eficaz e significativo.

Lidar com uma turma diversificada

Outro desafio mencionado diz respeito à heterogeneidade da turma, incluindo alunos que ainda estão em processo de avaliação médica e demonstram claramente necessidades educacionais especiais.

Na minha turma tenho 20 alunos, há 3 reprovados, sendo que um já possui laudo médico como "limítrofe". No total tenho 3 alunos com laudos, sendo que há mais 5 que estão no processo para avaliação. E pelo que já analisei tenho mais 2 alunos que irei acompanhar para ver se haverá necessidade de avaliar ou se é apenas defasagem de aprendizagem. (Ananda, Descrição do contexto e expectativas, PHM, 18/02/2019).

Comportamento dos estudantes

Outro desafio enfrentado está relacionado ao comportamento e à indisciplina dos estudantes. Além disso, uma estudante apresenta dificuldades de socialização, sendo notavelmente mais tímida em comparação com os demais colegas de turma, o que impacta sua interação com o grupo. Esses pontos podem ser percebidos por meio dos depoimentos a seguir:

Teve um colega da sala que xingou a P de "sapatona", eu não vi a situação estava atendendo um aluno no outro canto da sala, quando os alunos começaram a me gritar e falar que ela estava chorando e que o colega do lado havia xingado ela. Que situação complicada,

precisei chamar a coordenação para acalmar a menina, pois ela não parava de chamar e para me ajudar com o outro aluno, que é muito temperamental e precisei tirar da sala. Como já estava no final da aula não consegui falar com a turma sobre o acontecido, penso que deve colocar o assunto e conversar com a turma, já fiz uma dinâmica no primeiro dia que falava das diferenças uns dos outros e da importância do respeito pelo colega e por todas as pessoas. Mas vejo que precisarei reforçar muito mais isso (Ananda, Descrição do contexto e expectativas, PHM, 18/02/2019).

Hoje faz exatamente uma semana que as aulas retornaram com os alunos e o anseio de pelo retorno já me parece um “peso” muito grande que penso se vou resistir ou não. Está difícil ser professora, está muito difícil encarar a educação, me perguntei pelo menos umas 10 vezes nessa última semana: “onde preciso retomar minha prática”, por que não estou conseguindo contribuir com a “indisciplina” ou “rebeldia” do meu aluno K. (Ananda, diário, PHM, 08/08/2019).

O desafio enfrentado por Ananda em relação ao comportamento e à indisciplina dos estudantes é comum e representa uma área crítica no ambiente escolar. A docente destaca situações específicas, como a aluna mais reservada e o incidente de preconceito, indicando a complexidade do cenário.

A professora Ananda destaca a necessidade de reforçar conceitos de respeito e aceitação da diversidade, aspectos fundamentais na promoção de um ambiente inclusivo e harmonioso. A atenção às questões sociais e emocionais dos alunos é parte integrante do processo educacional, e abordar esses desafios com empatia e compreensão pode resultar em uma transformação positiva na dinâmica da sala de aula.

Questões de gênero e sexualidade

Em uma de suas narrativas, Ananda descreve outro desafio enfrentado por ela em 2019, relacionado às questões de gênero e sexualidade.

Na sala tenho uma situação que é nova e será bem desafiadora, tenho uma aluna que se veste e comporta como menino e inclusive no ano interior a mãe veio na escola pedindo para ela frequentar o banheiro dos meninos, pois ela já escolheu que quer ser menino. Uma situação difícil, que a escola já acompanha há 3 anos, eu não tive muito contato pois era do outro período, mas este ano estou com ela sobre minha responsabilidade para ajudar na aprendizagem e lidar com as relações na sala (Ananda, Descrição do contexto e expectativas, PHM, 18/02/2019).

Ela não se considera uma “menina” se veste e se comporta como um menino, mas quando algum colega comenta algo ela briga e chora algumas vezes. [...] Já conversei com a coordenação para agendar uma reunião com a família, de encaminharmos para o psicólogo e fazer um acompanhamento, porém a coordenação pedagógica me disse que a família não quer, pois ela desde do infantil já traz esse comportamento e a família “incentiva” a situação e não quer ajuda, diz que não precisa. (Ananda, diário, PHM, 08/03/2019).

Esse desafio enfrentado pela professora Ananda relacionado a questões de gênero e sexualidade destaca a importância da sensibilidade e da preparação dos educadores para lidar com diversidade na sala de aula. O fato narrado por Ananda revela a necessidade de abordagens inclusivas e acolhedoras nas escolas, reconhecendo e respeitando a diversidade de experiências de gênero entre os alunos. A reação da escola, procurando apoio psicológico e envolvendo a família, indica uma abordagem compassiva diante desse desafio.

Ausência da família

Quando a professora Ananda propõe uma reunião com os responsáveis pela aluna anteriormente mencionada, podemos perceber uma dificuldade no contato com a família, o que pode ser considerado um desafio. O apoio da família é de fundamental relevância para o bom desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem. É essencial que eles estejam cientes das diversas situações que acontecem na escola e se envolvam na vida escolar dos filhos, compreendendo que muitas situações pessoais podem interferir no processo educacional.

Mesmo com todo o histórico pedi para coordenação agendar com a família, para entender algumas coisas, mas a mãe é bem complicada quanto a isso, ela disse que todo ano é isso, “troca de professora e ficam enchendo ela”, então tem hora que não sei ao certo o que faço. Esse ano a direção vai fazer uma reunião na com todos os pais das turmas separadas e quero aproveitar esse dia para falar, pois vamos fazer um café para os pais e tentar aproximá-los um pouco mais da escola, vou tentar falar com essa mãe e mostra o quanto estamos preocupados com a aprendizagem dela, pois tudo isso está interferindo no seu desenvolvimento. A aluna em questão tem grandes dificuldades e está bem defasada em conteúdos em relação aos demais alunos da turma. (Ananda, diário, PHM, 08/03/2019).

Enfim são tantas coisas que temos que nos preocupar para que a aprendizagem de fato aconteça e precisamos ter esse auxílio da família nesse ponto, ou melhor, a família tem que compreender que

tudo influencia de certa forma na aprendizagem de seus filhos, e a escola está para ajudar nesse ponto para que o aluno aprenda da melhor forma possível. (Ananda, diário, PHM, 08/03/2019).

O contato com as famílias dos alunos, embora seja uma prática importante para o sucesso educacional, pode se tornar um desafio, como evidenciado pela experiência da professora Ananda. A relação entre escola e família é relevante para proporcionar um ambiente de aprendizado eficaz, mas diversos obstáculos podem surgir nesse processo.

O relato de Ananda sugere que algumas famílias podem apresentar resistência ou dificuldades em estabelecer uma comunicação efetiva com a escola. Isso pode ser influenciado por diversos fatores, como questões socioeconômicas, culturais ou até mesmo desconfianças em relação à instituição de ensino.

Para superar esse desafio, é fundamental que tanto a escola quanto os professores desenvolvam diferentes estratégias para promover uma relação mais próxima e colaborativa com as famílias. Isso pode incluir a realização de reuniões regulares, a criação de canais de comunicação acessíveis, o desenvolvimento de eventos educacionais envolvendo os responsáveis e a busca por compreender as necessidades e expectativas específicas de cada família.

Desafios de ordem pessoal

Problemas de saúde

Um outro desafio que os professores, incluindo a professora Ananda, enfrentam com frequência, está relacionado a problemas de saúde. Devido à carga de trabalho intensa, às várias situações vivenciadas no contexto escolar e aos momentos de estresse, ansiedade e tensão, os docentes eventualmente se deparam com questões de saúde que, em muitos casos, exigem que se afastem da sala de aula.

Depois de algumas semanas sem escrever por motivos diversos, dentre eles alguns problemas de saúde, a correria do dia a dia e a priorização de coisas, estou retornando com meus relatos escolares e confesso que não gostaria de escrever hoje, mas estava necessitando desabafar (Ananda, diário, PHM, 22/10/2019).

Esse relato de Ananda sobre a necessidade de se afastar da sala de aula devido a problemas de saúde destaca a pressão enfrentada pelos professores, que muitas vezes precisam equilibrar demandas profissionais e condições pessoais. Esse desafio ressalta a importância do suporte emocional e do cuidado com a saúde mental no ambiente escolar.

A necessidade de afastamento por questões de saúde também destaca a importância de políticas institucionais e práticas que promovam o bem-estar dos profissionais da educação. A reflexão sobre a carga de trabalho, a implementação de estratégias de apoio psicológico e a promoção de ambientes saudáveis são aspectos importantes para enfrentar esse desafio e garantir uma educação de qualidade.

Dificuldade de ordem pessoal

Ter paciência para lidar com determinadas situações

Ao descrever episódios de indisciplina envolvendo um estudante específico, a professora Ananda destaca a importância da paciência para lidar com as diversas situações em sala de aula.

Em uma simples semana de aula ele conseguiu superar sua rebeldia por todos os meses de aula desse ano, as manhãs não são as mesmas, ele voltou diferente, eu voltei impaciente e com isso as coisas não fluem, haja paciência e muita paciência. (Ananda, diário, PHM, 08/08/2019).

Dificuldades de ordem profissional

Gerenciar o tempo para planejamento e organização dos conteúdos e atividades

Conseguir abordar o conteúdo programático de forma completa e ainda reservar tempo para o planejamento de aulas mais específicas e variadas foram outros desafios mencionados pela docente, e que podem ser evidenciados no seguinte trecho:

E com tudo isso fico pensado nos exercícios do apostilado que temos que trabalhar, como vou dar conta de tudo, eu só quero mais 1 mês para esse bimestre ou que reduzam as páginas da apostila, e tem as outras questões além aos conteúdos, as relações de respeito, a ausência da família, os projetos da escola, as feiras e tantas coisas

mais que surgem e não consigo trabalhar os tantos conteúdos que precisam. (Ananda, diário, PHM, 11/03/2019).

A dificuldade de Ananda em abordar o conteúdo programático de forma completa e, ao mesmo tempo, reservar tempo para o planejamento de aulas mais específicas e variadas reflete um desafio comum enfrentado por muitos professores. Essa questão destaca a pressão por cumprir os objetivos curriculares ao mesmo tempo em que se busca oferecer uma abordagem pedagógica enriquecedora e adaptada às necessidades dos alunos.

2020 – A pandemia, a participação no PHM e a entrada no Mestrado

No tocante aos desafios e dificuldades, relacionados ao período de 2020, evidenciamos os seguintes: desafios de ordem social (contexto escolar carente/periférico; Pandemia da Covid-19, ERE e suas consequências; famílias dos estudantes sem acesso a internet e recursos tecnológicos; desvalorização profissional); desafios de ordem profissional (interação com os pares; redução do contato das famílias com a escola; dificuldades das famílias em compreender e realizar as atividades propostas para casa; comportamento dos alunos; dificuldades de aprendizagem dos estudantes); dificuldades de ordem profissional (gravar aulas, preparar atividades e avaliar os estudantes).

Desafios de ordem social

Contexto escolar periférico

Os primeiros desafios enfrentados em 2020 estavam, mais uma vez, relacionados ao contexto da escola, uma instituição periférica que atende predominantemente estudantes de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e que está sujeita a episódios frequentes de furtos ao seu redor.

A escola que trabalho fica em um dos bairros mais carentes de nossa cidade e neste início de ano novamente foi assaltada durante as férias, teve uns materiais roubados e outros danificados. Voltamos as aulas com alguns vidros quebrados, a notícia do furto e muito alvoroço dos professores e funcionários (Ananda, Descrição do contexto escolar em 2020, PHM, 27/004/2020).

O desafio enfrentado pela professora Ananda ao atuar em um contexto de uma escola situada em uma região periférica, que atende predominantemente estudantes de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica, destaca a complexidade de lidar com as diversas demandas presentes nesse ambiente.

Pandemia da Covid-19, o ERE e suas consequências

A Pandemia da Covid-19 representou o grande desafio enfrentado pelos docentes não apenas na cidade, onde a participante Ananda atua, mas por todos os professores no Brasil e no mundo. Com a chegada da pandemia causada pelo vírus Sarcov, tornou-se necessário o isolamento social, o que resultou no fechamento de diversas instituições, incluindo as escolas. Como medida alternativa para manter a continuidade das atividades educacionais, o Ensino Remoto Emergencial foi adotado como uma solução temporária.

[..] estávamos tentando seguir com um trabalho e não houve muito tempo e tudo precisou parar, ficamos a primeira semana angustiados e aguardando nossa Secretaria de Educação se manifestar, depois de 2 semanas veio um acesso em uma plataforma do Google Class, gerenciado pela Editora Sefe que fornece o apostilado que utilizamos (Ananda, Descrição do contexto escolar em 2020, PHM, 27/004/2020).

A pandemia ainda consistiu em um desafio, na vida da docente Ananda, no que se refere ao seu processo formativo no Mestrado. Esse aspecto pode ser evidenciado nas seguintes narrativas: Além disso, evidenciamos, nas narrativas, alguns desafios diretamente relacionados a sua participação no mestrado em educação, e que de certa forma foram interferidos por conta da pandemia:

Junto com é com o mestrado. Já veio a pandemia, Então eu falo o meu mestrado, olha, é, é desafiador, né? Uma coisa que eu tinha tanta vontade de fazer e eu fiz. Durante a pandemia, ninguém acho que não tive o aproveitamento total da forma mais assim ninguém, né? Período de pandemia ninguém teve o aproveitamento total do que deveria ter tido, né ou realizado aquilo que deveria ter realizado daquela forma. Mas dentro do que foi possível, né? (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

É Oo primeiro ano que eu nem o primeiro ano que foi, fiz todas as disciplinas no primeiro ano e no segundo ano ficou só pra dissertação, né? E um primeiro ano, eu tive um mês, praticamente um mês e meio de aula presencial só. E aí, já parou com a pandemia? E aí ficou aquela questão, né? Se voltava, é se fazia online. Se não fazia, se

esperava. Se não. Então, nesse intervalo a gente ficou em intervalo de 2 meses sem, né? Fazer umas reuniões só a cada 15 dias pra ver, mas sem aula, sem nada e depois que vão, vão fazer online. Aí adotou o sistema online EE foi nas aulas online. É, é, a gente aproveita bastante coisa, mas não é a mesma coisa de você ter, né? O presencial (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

Famílias e estudantes sem acesso à internet e recursos digitais e tecnológicos

Com a suspensão das atividades e a implementação do ensino remoto emergencial, surge outro desafio significativo. É importante lembrar que a escola onde a professora Ananda leciona está situada em uma região economicamente desfavorecida, com famílias de baixa renda. Diante desse contexto, a professora se deparou com alunos e famílias sem acesso à internet e recursos tecnológicos necessários para participar das aulas e acessar os materiais disponibilizados pela secretaria de educação.

Mas nossa realidade aqui, em todo município é que a maioria das famílias não possuem acesso à internet em casa, apenas no celular e muitos desaprovaram acessar desta forma e mesmo assim não entraram para ver (Ananda, Descrição do contexto escolar em 2020, PHM, 27/004/2020).

As condições de acesso à informação básica, seja uma internet, não foram a realidade de muitos dos nossos alunos. Os suportes tecnológicos e mesmo familiares, não foram uma constante em grande parte dos lares de nossos alunos (Ananda, Fórum: comentários sobre a mesa redonda e o texto da Gatti, CPED, 09/04/2023).

Em outra etapa de seu desenvolvimento profissional, mais precisamente em 2023, a professora revisita esse desafio, destacando que:

No meu contexto escolar, vejo o quanto as tecnologias impactaram nesse período [ensino remoto] e vem impactando atualmente. Seja pela ausência de acesso, ou pela forma incorreta de utilizá-la. (Ananda, Fórum: comentários sobre a mesa redonda e o texto da Gatti, CPED, 09/04/2023).

Desvalorização profissional

A docente Ananda também indicou como desafio a dispensa de professores devido à paralisação das atividades presenciais. Como parte das medidas governamentais adotadas, houve a redução de recursos, resultando na demissão dos professores temporários. Além de representar uma falta de valorização da classe

docente, isso gerou uma sobrecarga de trabalho para os poucos que permaneceram, pois ficaram responsáveis pelas turmas que estavam sem professores. Assim, tiveram que elaborar e fornecer as atividades, além de avaliar os estudantes.

E vale ressaltar que com a suspensão do calendário escolar dispensaram quase 40 professores, entre dobra de período e estagiários, pois como não estamos trabalhando isso seria “prejuízo” para o município. Infelizmente uma triste realidade que apenas nos mostra o quanto a educação não é prioridade em nosso município e não vejo mobilização da nossa secretaria para melhorar isso (Ananda, Descrição do contexto escolar em 2020, PHM, 27/04/2020).

O desafio enfrentado pela docente Ananda, relacionado à dispensa de professores devido à paralisação das atividades presenciais e à redução de recursos, refletiu uma situação complexa e preocupante. A decisão de demitir professores temporários como medida para lidar com a paralisação evidencia não apenas a fragilidade do sistema educacional, mas também a falta de priorização e valorização da classe docente.

Desafios de ordem profissional

Interação com os pares

Outro desafio está relacionado às concepções dos colegas sobre a turma e os alunos, incluindo diagnósticos prévios, rótulos e preconceitos que podem criar uma atmosfera negativa e desafiadora.

Já começamos o ano sabendo disso, mas acabamos entrando num círculo vicioso de “reclamações” junto com outros professores: “nossa você pegou tal aluno, esse não aprende”, “esta turma não vai mesmo”, “nossa juntou beltrano com fulano, isso não vai dar certo”, “isso é de família”, “nem adianta fazer isso com ele”, “pega o mesmo plano do ano passando”, etc. e por aí vai, eu poderia escrever linhas e mais linhas com algumas falas carimbadas que ouvimos direto na sala de professores (Ananda, Descrição do contexto escolar em 2020, PHM, 27/04/2020).

Antes mesmo do término do ano recebi mensagens e encontrei com colegas de trabalho que me falavam “você é louca de ter escolhido essa turma”, pois juntou tudo de “ruim”. Confesso que fiquei muito preocupada, mas não dava mais para trocar, então tinha que esperar começar para ver. Sinceramente acho que fui tão influenciada com falas “negativas” sobre alguns alunos, que nem consegui de fato manter uma relação mais afetiva com alguns alunos quando

começamos o ano (Ananda, Descrição do contexto escolar em 2020, PHM, 27/004/2020).

O enfrentamento das concepções dos colegas sobre a turma e os alunos, incluindo diagnósticos prévios, rótulos e preconceitos, destaca-se como um desafio para a docente Ananda. Essa questão ressalta a importância de lidar com estereótipos e juízos preexistentes que podem influenciar a percepção dos educadores sobre os estudantes.

A existência de diagnósticos prévios ou rótulos pode criar barreiras para o desenvolvimento escolar e social dos alunos, uma vez que essas concepções podem influenciar as expectativas dos professores e, conseqüentemente, o modo como abordam o ensino. Essa situação pode afetar negativamente o ambiente escolar, perpetuando estigmas e limitando as oportunidades de aprendizado.

Para Ananda, superar esse desafio pode envolver estratégias como promover uma comunicação aberta e colaborativa com os colegas, compartilhando observações e avaliações mais holísticas dos alunos. Além disso, a promoção de atividades que evidenciem as habilidades individuais dos estudantes pode contribuir para desfazer estereótipos. A sensibilização dos colegas para a diversidade de habilidades, experiências e desafios presentes na turma é fundamental para criar um ambiente mais inclusivo e enriquecedor.

Redução do contato das famílias com a escola

Outro desafio enfrentado pela docente Ananda neste ano foi a redução do contato com as famílias no início de 2020. No entanto, ao longo do tempo, esse contato foi aumentando progressivamente. As famílias começaram a se preocupar com o desenvolvimento e aprendizado de seus filhos, uma vez que estavam em casa sem interagir com os colegas e professores, e sem realizar as tarefas escolares.

Durante a pandemia tentamos aproximar as famílias, passamos nossos contatos pessoais, fizemos chamadas de vídeos com os alunos e mesmo assim o retorno foi pequeno (Ananda, Fórum: comentários sobre a mesa redonda e o texto da Gatti, CPED, 09/04/2023).

Dificuldade das famílias na compreensão e realização das tarefas enviadas

Uma solução adotada para contornar a falta de acesso à internet e recursos digitais foi a introdução de atividades impressas. A escola da professora Ananda começou a produzir essas atividades e, de forma gradual para evitar aglomerações, os pais iam até a instituição para retirá-las e levá-las para casa, onde as realizavam com seus filhos. No entanto, isso também representou um desafio, já que muitas dessas atividades, mesmo sendo em formato impresso, requeriam orientações enviadas de forma online.

Isso foi o que nossa coordenação nos passou, se a escola imprimisse as atividades talvez daria certo, porém os alunos teriam que ver os vídeos explicativos, mas enfim isso não ocorreu (Ananda, Descrição do contexto escolar em 2020, PHM, 27/04/2020).

Hoje participei de uma reunião e o município estará se organizando para começar a fazer as reposições de aulas (a partir de maio), a princípio somente com atividades impressas, ainda vamos receber as orientações pedagógicas e vamos sentar para planejar [...] (Ananda, Descrição do contexto escolar em 2020, PHM, 27/04/2020).

Enfim, precisamos nos organizar, nesse primeiro momento vamos montar atividades que serão impressas na escola e entregues ao aluno, em dias alternados por turma para não causar tumulto e assim por diante. Ainda não temos todas as orientações, será um resumo do que eles já viram, não podemos dar conteúdos novos, apenas revisar o que eles já tenham visto e vamos ver o que virá pela frente (Ananda, Descrição do contexto escolar em 2020, PHM, 27/04/2020).

Comportamento dos alunos

Adicionalmente, notamos desafios relacionados ao comportamento dos estudantes e ao fato de a turma ser numerosa. Isso pode ser percebido a partir do excerto abaixo:

Enfim, o ano começou e minha turminha é a mais “volumosa e agitada” da escola com 27 alunos, a primeira impressão que tive é que não darei conta, eles falam demais! (Ananda, Descrição do contexto escolar em 2020, PHM, 27/04/2020).

O enfrentamento do comportamento dos estudantes, aliado ao desafio de lidar com uma turma numerosa, destaca-se como um cenário complexo para a professora Ananda. Essa situação pode exigir um equilíbrio delicado entre a gestão comportamental, o engajamento dos alunos e a manutenção de um ambiente propício à aprendizagem.

Dificuldades de aprendizagem dos estudantes

A problemática das dificuldades de aprendizagem também é outro obstáculo bastante mencionado pela professora Ananda nos primeiros meses de 2020. Esse pode ser evidenciado por meio dos fragmentos a seguir:

E no primeiro diagnóstico que fiz fiquei um pouco preocupada, estão no mesmo nível da turma do ano passando, porém no ano anterior eu tinha um 3º ano, tenho a impressão que as férias do final do ano “deletou” os conteúdos das cabecinhas dos alunos, me recordo que passamos o ano todo trabalhando com o gênero de poema e hoje na turma a maioria não sabe o que é um estrofe e verso. Fiquei um pouco mais aliviada que dos 9 alunos que eram meus no ano passado, tinha 7 que sabia estruturar e compreendeu a atividade e elaborou um pequeno poema. Mas os outros 20 alunos, onde que nós professores falhamos? (Ananda, Descrição do contexto escolar em 2020, PHM, 27/004/2020).

O importante é que comecei a compreender um pouco mais do perfil dos meus alunos, o nível de escrita precisa melhorar, lembro de 2 alunos que ainda não estão no alfabético, outro que oscila um pouco e a grande maioria tem vários erros ortográficos (Ananda, Descrição do contexto escolar em 2020, PHM, 27/004/2020).

O enfrentamento das dificuldades de aprendizagem dos alunos é um desafio significativo para a professora Ananda em sua trajetória profissional. Esta questão destaca a complexidade de atender a uma diversidade de necessidades individuais na sala de aula, considerando as dificuldades específicas que alguns estudantes podem enfrentar no processo de ensino-aprendizagem.

Ananda, ao se deparar com alunos que apresentam obstáculos na leitura, interpretação de problemas matemáticos e raciocínio lógico, evidencia a importância de desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas. É necessária uma constante busca por abordagens adaptativas, incluindo métodos que possam atender às diversas formas de aprendizagem dos alunos.

O apoio da escola, incluindo recursos como atividades personalizadas, tempo adicional e, quando necessário, encaminhamento para profissionais especializados, pode ser crucial para superar esses desafios. O engajamento dos pais ou responsáveis também se mostra essencial para criar um ambiente de apoio e estímulo ao aprendizado em casa.

A informação anteriormente citada é um tanto intrigante, considerando que se trata de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental que ainda não alcançaram a alfabetização. Isso é um pouco preocupante. A discrepância é bastante significativa.

Dificuldades de ordem profissional

Gravar aulas, preparar atividades e avaliar os estudantes

Ao analisarmos as dificuldades sentidas pela docente Ananda em 2020, destacam-se: a gravação de vídeos e a preparação de atividades; a avaliação dos estudantes.

Quando questionada sobre o tempo que leva para preparar as aulas, se era igual ou maior que o tempo de preparo para o presencial, a docente respondeu o seguinte: *“Estou gastando muito mais tempo na preparação das aulas para ensino remoto”*.

Já quando lhe foi perguntado sobre quais as maiores dificuldades enfrentadas por ela no momento de preparar as aulas, ministrá-las e avaliar as aprendizagens dos alunos, a docente respondeu:

Gravar vídeos pequenos, mensurar o quanto o aluno de fato está aprendendo, visto que só estamos com retorno das atividades impressas, e não estamos conversando com os alunos! E são poucos que se comunicam pelo whatsapp! (Ananda, Pesquisa "Refletindo sobre a nossa atuação em tempos de pandemia", PHM, 26/06/2020).

As dificuldades enfrentadas pela docente Ananda, relacionadas à gravação de vídeos e preparação de atividades, bem como à avaliação dos estudantes, destacam desafios comuns no contexto do ensino remoto. A transição para o ambiente virtual exigiu adaptações significativas por parte dos professores, demandando habilidades tecnológicas, criatividade e uma abordagem diferenciada na avaliação do aprendizado.

Gerenciar o tempo entre ser professora e estudante-pesquisadora (Mestrado)

Outra dificuldade sentida pela docente Ananda neste período diz respeito ao Gerenciamento do tempo entre ser professora e estudante (mestrado). Esse aspecto pode ser percebido a partir do seguinte trecho:

A questão da. Né? Tudo novo. Assim, aulas remotas e. E a questão de você adaptar o seu tempo, porque eu falo que exigiu muito. Da gente? À escola em si, o profissional, né? Nesse período que você acabava trabalhando 60 horas. Para tentar dar dar dar uma aula para um aluno, né? Para você gravar e tal, para ter um retorno ali de 2, 3 alunos, o retorno bem pequeno. Então isso tudo foi muito desgastante a gente não saber de como fazer, de como agir., e por mais que eu já tivesse feito cursos online, porque eu fiz várias a minha, a minha graduação, pedagogia, eu fiz online mais o mestrado. É algo que você precisa se dedicar mais é e fazer online ali. Então o desafio maior foi esse (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

Somado a esse aspecto, a docente ainda pontua a questão do gerenciar o seu tempo para leitura e lidar com o volume de leituras dos textos e realização das atividades no mestrado. Vejamos os seguintes excertos:

Como dificuldade eu poderia pontuar o Tempo para leitura, poderia colocar tempo para leitura, porque o volume de leitura no mestrado, gente, é, é. É o dobro do que você tem na graduação. E? E eu falo, eu não consegui dar conta de todas as leituras. Falo isso. Né? Com dor no meu coração. Eu não consegui dar, dar, dar conta de todas as leituras, porque assim dava uns textos. Numa semana você tinha que ler aqueles textos 2, 3 artigos para discutir. No próximo sábado, eu li às vezes um artigo para não está tão por fora ou o início deles ali, o início deles ali, Para conseguir argumentar, falar alguma coisa, mas geralmente eu entrava, muda, saía calada das aulas (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

A dinâmica já mesmo do curso não tem como ser, e se? E se não tem como ser, porque você às vezes tem até 15, 20 dias pra pra tua apresentação, só que tem as outras disciplinas que acontecem simultaneamente que você precisa dar conta. Então aí quando junta tudo isso que que é aí você precisa priorizar, o que é que eu vou priorizar? Vou priorizar aquilo que está direta, mais diretamente ligado com o meu projeto, com aquilo que eu vou precisar mais diretamente. Diretamente. EE vou priorizar aquilo e isso eu não vou deixar de de ler um texto de ler alguma coisa, de, de parar, de refletir, mas de uma forma geral, de tudo eu não vou conseguir (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

Lidar com essas dificuldades relativas à tecnologia durante o ensino remoto (no mestrado) fez a professora Ananda se questionar sobre a relevância que ela estava atribuindo ao mestrado, se realmente estava dando a devida valorização ao seu momento formativo na época. Esse fato pode ser percebido a partir do seu relato sobre um momento em que sua internet caiu durante a apresentação de um seminário e que posteriormente seu orientador lhe deu algumas sugestões de como recorrer a episódios como esse, a docente indica esse fato da seguinte forma:

Foi difícil porque mesmo que era algo que não estava, né? Ao meu alcance naquele momento, mas daí ele me fez pensar também. Depois eu falo, realmente, eu não tiro a razão dele, porque se fosse a minha qualificação, se fosse algo que era um momento que eu não poderia ter falho, então eu teria que ter uma segunda opção, né? Algo assim, né? E eu não tinha, eu não tive um outro computador demorou e tal, então sabe todas as coisas assim ou ter ido em outro lugar? Sabe, ele até falou disso. De de você ter ido para uma outra cidade. Falei, Ah, é coisa que a gente não, não, não pensa. Para mim é, foi. Eu falo que ali, isso aí foi no 4º mês. Eu acho que de aula eu comecei a parar e pensar se eu realmente estava dando importância, porque ele me fez pensar no, na importância que é fazer um mestrado, de estar fazendo ali, E de de estar presencialmente naquelas aulas, assim, presencialmente? Não, mas assim de estar presente na, na, naquele contexto. E aí eu fiquei pensando assim, nossa, será que eu não estou, né? Dando a importância que eu deveria dar pro curso. Isso eu falo que foi bem assim, trabalhar comigo mesmo. um desafio grande para mim (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

2021 –Entre a docência, maternidade e o mestrado

Em relação aos desafios e dificuldades, relativos ao período de 2021, percebemos que eles estavam relacionados a diversos aspectos, tais como: desafio de ordem social (estudantes sem acesso a internet e recursos tecnológicos) desafio de ordem profissional (falta de retorno das atividades enviadas para casa); dificuldade de ordem profissional (avaliar o desempenho dos estudantes).

Desafios de ordem social

Estudantes sem acesso à internet e a recursos tecnológicos

A docente destacou como outro desafio a falta de acesso à internet e a recursos por parte dos estudantes. Esse desafio evidencia a disparidade de recursos e acesso à tecnologia entre os estudantes, o que pode impactar diretamente no processo de ensino-aprendizagem, principalmente em um contexto onde o ensino remoto se tornou uma realidade devido à pandemia.

Eles levavam as atividades impressas para fazerem em casa aqueles alunos que tinham né? Internet né? De fazer os encontros on-line fazia. Esses encontros online também eram feitos, né? participavam, mas assim uma minoria né? (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

A falta de acesso à internet e a recursos tecnológicos por parte dos estudantes representou um desafio significativo para a docente Ananda, refletindo um cenário comum em muitas comunidades carentes. Esse contexto destaca as disparidades socioeconômicas que afetam o acesso à educação, especialmente durante períodos de ensino remoto.

Desafios de ordem profissional

Falta de retorno das atividades enviadas para casa

No primeiro semestre de 2021, período em que atuou, Ananda enfrentou diversos desafios, como a falta de retorno das atividades enviadas para os alunos, sobrecarga de trabalho e baixa participação dos estudantes nas aulas online. Esses desafios podem ser evidenciados no fragmento a seguir.

Essa abordagem também trouxe consigo novos desafios, especialmente em relação ao retorno das atividades enviadas. A professora menciona que não recebia um feedback e que, além disso, as famílias muitas vezes não dispunham de tempo ou encontravam dificuldades para acompanhar seus filhos na execução das tarefas entregues.

Em dois mil e vinte e um e vinte e um eu peguei só seis meses porque eu fiquei de licença há seis meses, de licença maternidade. Então, o período que eu peguei foi o comecinho do ano, né? Os o primeiro semestre de dois mil e vinte e um. E assim, foi muito eh difícil pra mim. Eh eu falo tanto outro você trabalhar, trabalhamos dobrados, se desdobrando pra pra fazer aula, né? Pelo pra explicar, pra preparar atividade, para tentar chegar no aluno e praticamente não ter uma devolutiva, não ter um retorno desse desses eh desses alunos, né? Da família, em si, de tudo, mas não porque eles não quisessem, mas pelas condições realmente do daquele momento que é que a gente estava passando ali, né? Eu me lembro que as primeiras aulas mesmo de que eu entrava no né? Uma turma de vinte e cinco, eu tinha dois alunos que entravam, que conseguiu entrar três alunos e assim eles, né? Ansiosos querendo conversar e tal, de tudo, menos do conteúdo. Então eh foi muito difícil, eu falo que que fazer, né? (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

Dificuldade de ordem profissional

Avaliar o desempenho dos alunos

Em relação às dificuldades, a Ananda destaca a questão de avaliar o desempenho dos estudantes de forma satisfatória, encontrando dificuldades em perceber seu rendimento. Isso pode ser evidenciado a partir dos seguintes excertos:

Eh eh foi um ano um ano assim né? De de tudo novo pra todo mundo, né? Ajustando as coisas, tentando trabalhar, tentando fazer, não sabia nem como, né? Que que iria ser, né? Esse trabalho, tudo. Então, eu falo que olha, é um ano que pra educação, pelo menos pra mim aqui, em questão de, né? Da, da evolução do aluno, de você ver, de colocar ali, foi um ano que ó, podia zerar esse ano porque eu não consegui, eu eu não consegui ser professora, eu não consegui ver eh rendimento nos meus alunos, não, assim, foi um ano, né? Dois mil e vinte. Dois mil e vinte e um praticamente né? Foi um tempo muito eu falo difícil de questão de adaptação, difícil de questão de né? Eh emocional, de perdas e e vários outros fatores, né (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

Então eh foi muito difícil, eu falo que que fazer, né? Caminhar dessa forma e principalmente eu falo na questão da avaliação, né? Você avaliar, né? Esse aluno à distância, hoje agora dois mil e vinte e dois a gente tá vendo o resultado disso, né até dois mil e vinte e um a gente só estava fazendo a avaliação, né? Praticamente à distância. Tinha o mínimo do mínimo dos alunos que entravam para esse movimento pra fazer aula online. A maioria né? Entregar as atividades impressa que a gente entregava né? Quando o entregava e foi assim, né? Então eu falo que praticamente dois anos que nós estacionamos, né? Na questão da aprendizagem. (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

Acreditamos que, devido ao curto período dedicado ao trabalho em sala de aula no ano de 2021, devido à licença maternidade da docente, temos um número limitado de evidências relacionadas a aprendizados, descobertas, desafios e dificuldades enfrentadas neste período.

2022 – O retorno ao presencial e o convite para participar da CPED

No que diz respeito aos desafios e dificuldades vivenciadas pela professora Ananda em 2022, podemos observar: desafios de ordem profissional (preocupação dos professores e das famílias em relação ao retorno presencial e interação com os alunos; comportamento dos estudantes; defasagem na aprendizagem) e dificuldades de ordem profissional (despertar o interesse dos alunos e proporcionar situações de aprendizagem).

Desafios de ordem profissional

Preocupação docente com o retorno ao presencial - interação com as crianças

A docente também destaca a sua constante preocupação com a preparação para o retorno ao ensino presencial e o contato e interação com as crianças. Isso pode ser evidenciado por meio dos seguintes trechos:

E dois mil e vinte e dois estamos nós aqui né? Voltamos todos no presencial né? e parecendo que né? Que paramos no tempo ainda o início eu falo que o primeiro semestre ainda foi muito conturbado né? Ah e usar máscara, não usa máscara, e o medo do contato (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

A gente vê muito isso, eles estão quando a gente fala individualizado, eles perderam, foram quase praticamente dois anos pra muitos alunos convivendo com um grupo muito pequeno e muito dos alunos que não tem irmão, primos próximos as coisas e a convivência somente com adulto ou sozinhos. Então retornar isso né? Voltar essa convivência tá sendo um aprendizado pra todos eles e pra gente. Voltar a ter essa sensibilidade, abraçar o aluno, né? Eu sempre fui muito do toque. Então eu falo que eu sofri muito com isso e os alunos que também quando voltaram eles queriam abraçar, eles queriam beijar, eles queriam sentir, e tipo ainda a gente não podia. É agora que a gente tá né? Se abraçando novamente. (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

Preocupação das famílias com o retorno às aulas presenciais

Outro desafio mencionado pela professora Ananda está relacionado à preocupação das famílias e responsáveis com o retorno às aulas presenciais, devido ao receio de uma nova contaminação. Além disso, muitos alunos não retornaram porque ainda estavam doentes. Ela relata que várias famílias optaram por não permitir que seus filhos voltassem à escola, o que, de certa forma, representou um desafio para dar continuidade ao trabalho docente.

[cidade] pelo menos aqui ficou até maio ainda tinham alguns alunos, alguns pais solicitando pra ficar em casa, pra fazer, só que tipo o decreto foi, foi pra que todos voltassem até maio mais ou menos tivemos muita falta dos alunos ainda, né? E também a questão de que estavam de atestado, que estavam doente, a questão de que não queriam vir mesmo evitar porque até esse começo do ano ainda pra gente aqui foi bem, sabe? Crítico. Né. (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

Comportamento dos estudantes

Um outro desafio significativo enfrentado pela professora Ananda está relacionado ao comportamento dos estudantes, especialmente no que diz respeito à sua sociabilidade. Ela observa que as crianças estavam frequentemente envolvidas em conflitos na sala de aula, discutindo por diversos motivos e, em algumas situações, chegando até a brigas. Além disso, notou que havia momentos em que elas tinham dificuldade em se socializar e demonstravam comportamentos mais retraídos. Diante desse contexto, ela enfatizava a importância de os estudantes aprenderem novamente a conviver de forma harmoniosa em grupo. Esse aspecto pode ser percebido por meio do excerto a seguir:

[...] muitos dos meus alunos ficaram em casa isolados, mas isolados mesmo. E mesmo a gente trabalhando isso, dinâmica, tentando a interação, hoje eu eu percebo uma sala individualizada, não sei se que eu poderia definir muito mais do que há anos, né? Do que a a a períodos anteriores. Vamos colocar assim. Eles não sabem eh viver mais, parece que tudo causa intriga, tudo causa briga, um olhou virado pro outro, eles tão esse primeiro semestre foi assim, tentando fazer que a convivência se tornasse um pouquinho, né? Melhor, porque por mais que eles estavam nos chás que eles queriam com a convivência com com os demais que os colegas nos faltam pra gente. (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

A professora Ananda aponta um desafio relacionado à falta de paciência, concentração e interesse por parte dos alunos.

Eh Não sei, eu acho que eu acredito que muito desse tempo que eles ficaram também eh foi tempo com tela, foi tempo com TV, né? Com celular, com as coisas, então eles tão eles querem um resultado muito, eles tão muito imediatistas, né e e aí eles não têm paciência pra pegar e ler duas frases que seja eles né? Aqueles que sabem então eles passam ali atropelados pela que eles estão, o mato, eles não tem mais aquele aquela eh paciência, sei lá se seria essa palavra de pegar e focar naquilo. Né? Que eles estão fazendo. Então a falta de foco, a falta de interesse, eu não sei se seria essa a palavra certa. (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

A docente Ananda enfrentou o desafio de lidar com a falta de paciência, concentração e interesse por parte dos alunos. Esses elementos são cruciais para o bom andamento das aulas e para o processo de aprendizagem, tornando-se um ponto sensível na dinâmica educacional.

A situação destacada pela professora Ananda é bastante relevante, e pode estar diretamente relacionada ao período pandêmico que vivenciamos. O ensino remoto e a interrupção das aulas presenciais podem ter impactado o nível de paciência, concentração e interesse dos estudantes. A adaptação a um novo formato de aprendizagem, muitas vezes solitário e mediado por dispositivos eletrônicos, pode ter causado dificuldades nesses aspectos. Além disso, fatores externos, como problemas familiares e de saúde, também podem influenciar no comportamento dos estudantes.

Para contornar situações como esta os docentes podem explorar diferentes estratégias pedagógicas que despertem o interesse dos alunos, tornando as aulas mais atrativas e envolventes. A utilização de métodos interativos, recursos visuais, dinâmicas de grupo e a incorporação de elementos do cotidiano dos estudantes podem ser alternativas para estimular a concentração e o interesse nas atividades escolares.

Além disso, os professores podem buscar compreender as razões por trás da falta de paciência e interesse, promovendo um diálogo aberto com os alunos para identificar possíveis desafios individuais. O estabelecimento de metas alcançáveis, o reconhecimento dos esforços dos estudantes e a criação de um ambiente de aprendizagem positivo também são estratégias que podem contribuir para superar esses desafios. É fundamental também considerar a importância da parceria com a família, mantendo uma comunicação aberta para abordar questões comportamentais e criar uma rede de apoio que promova o engajamento dos alunos na sua própria educação.

Defasagem na aprendizagem dos estudantes

Um dos desafios mais evidentes nas narrativas da professora Ananda refere-se à defasagem de aprendizagem dos alunos. Segundo a docente, a pandemia agravou um problema que já existia. Antes mesmo do ensino remoto, as crianças enfrentavam dificuldades de aprendizagem, e a falta de acesso a materiais e internet durante o período de ensino à distância acentuou ainda mais essa situação. Além disso, diversos outros fatores impostos pela pandemia, como o distanciamento das

crianças da escola, contribuíram para o aumento das dificuldades de aprendizagem. Ananda observa que os alunos atualmente no 4º ano se encontram, em termos de aprendizado, no nível de um estudante do 2º ano do Ensino Fundamental. Esse aspecto pode ser evidenciado a partir dos seguintes fragmentos:

Eh dois mil e vinte e dois eu ainda me sinto, eu falo que pra esse ano que a pandemia ainda não acabou na questão da aprendizagem com os alunos que tá bem complicado assim, eu vejo que é um ano que num parece que as coisas não estão evoluindo eh da forma que deveriam estar evoluindo (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

[...] questão da aprendizagem né? Eh eu falo que é um ano que eu estou vendo parece que as coisas não andam porque eu também estou com o quarto ano quarto ano a nível de um segundo ano, estou já no final caminhando pro final do segundo semestre. Com dois alunos ainda, né? Diminuiu que no início eram cinco, mas com dois alunos ainda que não estão alfabetizados né? No quarto ano, isso é muito preocupante. Porque aí vamos dizer assim, com oitenta por cento da sala, do restante dos alunos, que ainda não estão com os conhecimentos básicos necessários do quarto ano estão caminhando pro quinto, né? Quer dizer então tá vivo, vai virar uma, né? Uma, uma, uma bola de neve aí que tem lá quanto tempo que vai demorar pra gente conseguir, né equacionar se vai conseguir né equilibrar (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

[...] não é só reflexo da pandemia, já vem vindo, né? Antes mesmo da pandemia. Hum. E agora com a pandemia só vamos dizer assim né? Intensificou mais, então eu falo é triste quando a gente vê esse tipo de né postura, de não tá vendo além disso, né? Então é complicado. (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

Frente à defasagem na aprendizagem, outro desafio relacionado a esse aspecto diz respeito às dificuldades de leitura dos alunos. Conforme observado pela docente Ananda, muitos estudantes retornaram do período de ensino remoto emergencial com consideráveis fragilidades na leitura e escrita. Isso pode ser evidenciado no trecho abaixo:

No quarto ano agora a gente está eh terminou o terceiro bimestre agora e e muitos alunos ainda com dificuldade pra ler, sabe? (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

A defasagem na aprendizagem, aliada às dificuldades de leitura dos alunos, representou um desafio complexo para a docente Ananda em 2022. A habilidade de leitura é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e a compreensão de diversos conteúdos em diferentes disciplinas. Quando os estudantes enfrentam

dificuldades nessa área, isso pode impactar significativamente seu progresso educacional.

Para superar esse desafio, educadores podem adotar estratégias pedagógicas específicas para o estímulo à leitura. Isso pode envolver a promoção de atividades que despertem o interesse dos alunos por textos diversos, adequados ao nível de cada um. A utilização de métodos diferenciados, como leituras compartilhadas, grupos de leitura e incentivo à escolha de livros que estejam alinhados aos interesses individuais dos estudantes, pode ser uma abordagem eficaz.

Além disso, a implementação de intervenções personalizadas para atender às necessidades específicas de cada aluno, como aulas de reforço, tutorias individualizadas e o acompanhamento próximo do desenvolvimento da leitura, pode ser crucial. O apoio da escola, da coordenação pedagógica e da família nesse processo é igualmente importante para criar um ambiente de aprendizagem que promova o desenvolvimento das habilidades de leitura e contribua para superar a defasagem educacional.

Dificuldade de ordem profissional

Despertar o interesse dos alunos e proporcionar situações de aprendizagem

Quanto às dificuldades apontadas pela professora Ananda, podemos citar: despertar o interesse dos alunos pelo aprendizado; trabalhar essa defasagem na aprendizagem; elaborar atividades mais específicas e direcionadas.

Inicialmente, no que se refere a estimular o interesse dos estudantes e criar situações que despertem sua atenção, podemos observar essa dificuldade através dos seguintes trechos:

Então eu acho que o desafio maior, né? A dificuldade maior é trazer esse aluno a ter interesse novamente por aquilo que está pelo campo, né? E alfabetizar e a gente não pode deixar eu falo que que isso de lado de forma nenhuma. Mas hoje eu percebo diante do né? Dos meus alunos eles assim eh não tenho interesse nenhum sabe? (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022)

[...] vem a questão né que que tem toda né a defasagem do conteúdo então eu falo pra vocês da da motivação em si o interesse de

despertar o interesse ali por pra ele e a e a grande problemática maior que é a questão da defasagem desses conteúdos em si, como trabalhar isso? para melhorar. (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

2023 – A docência e a participação na CPED

No que diz respeito aos desafios e dificuldades sentidas pela professora Ananda em 2023, podemos observar que estavam ligados a diversos aspectos, tais como: desafios de ordem social (abandono afetivo das famílias); desafios de ordem profissional (estudantes em diferentes níveis de aprendizagem e dificuldades; cumprir as exigências curriculares e conteúdos estabelecidos pelos sistemas de ensino); desafios de ordem pessoal (insegurança e incerteza) e dificuldades de ordem profissional (avaliar os estudantes conforme as exigências institucionais).

Desafio de ordem social

Abandono afetivo das famílias

Um desafio social, destacado pela docente Ananda, neste ano letivo de 2023, referiu-se a questão do Abandono afetivo por parte de determinados familiares. Esse aspecto pode ser evidenciado no seguinte trecho:

[...] aí fico pensando se eu poderia ter trabalhado mais, só que ao mesmo tempo, eu tenho a consciência que não só depende de mim, né, que esses casos são casos bem assim comprometidos, né? Que necessitaria de um acompanhamento médico, né? E outras situações que teve que infelizmente não teve e que teve num caso, inclusive eu falo que um abandono afetivo. Emocional pela família e os responsáveis. Então é triste pra gente ver essa situação de eu ver um aluno que poderia ter progredido mais, mas não, né? Ele estacionou, ele parou, né? Então esse ano eu falo, teve. Teve vários desafios, né? Várias aí é dificuldades que a gente que eu falo, eu fico triste com essa situação. (Ananda, 2ª Entrevista, CPED 21/11/2023).

Desafios de ordem profissional

Estudantes em diferentes níveis de aprendizagem e dificuldades

Quando se trata de lidar com uma turma heterogênea, que inclui crianças em diversos níveis de dificuldade de aprendizagem e algumas com defasagem de conteúdo, isso pode ser observado nos trechos a seguir:

Esse ano estou com uma turma de 4º ano, e já houve uma alteração de alunos entre as turmas da escola para dar um balanceado nas dificuldades, mas mesmo assim o nível de aprendizagem está bem distinto. Há turma com 22 alunos, 2 com alunos laudos (Deficiência Intelectual e TDAH), 5 alunos que não sabem ler, 10 alunos com grande defasagem e 5 alunos que estão razoáveis (conseguem ler e escrever sem auxílio, e fazem as operações de adição e subtração com reserva (Ananda, Atividade - Descrição do contexto de atuação-2023, CPED, 03/2023).

Um grande desafio na sala é trabalhar com diferentes níveis de aprendizagem, além das inclusões e dar conta dos conteúdos curriculares. (Ananda, Fórum: comentários sobre a mesa redonda, CPED, 09/04/2023).

E foram grandes os desafios. Né? Desde 5 alunos assim na pré-lábico no quarto ano, né? Então, a situação que vamos dizer, que pandemia trouxe, né? Porque a dificuldade de aprendizagem sempre a gente teve, mas eu falo tão atenuante que nem esse ano foi assim fazia, né? Acho que eu nunca peguei nenhum, nenhum quarto ano, né? Desta forma que eu peguei, eu já trabalhei vários anos, né? Com o quarto ano e foram bastantes desafios, bastante dificuldade. (Ananda, 2ª Entrevista, CPED 21/11/2023).

Cumprir as exigências curriculares - conteúdos estabelecidos pelo sistema

Além da complexidade de lidar com uma turma que apresenta variados níveis de dificuldades de aprendizagem, podemos inferir, com base nos trechos mencionados no item anterior, que a professora enfrenta desafios ao atender as crianças com necessidades educacionais especiais, ao mesmo tempo em que precisa abordar os conteúdos curriculares estabelecidos pelo sistema educacional.

Sobre esse último aspecto relacionado aos conteúdos curriculares, a docente comenta um esclarecimento realizado após a sua participação na mesa redonda “Nenhum a menos” promovida na atividade de extensão, que contou com a presença de uma especialista em alfabetização. Vejamos:

No encontro, a professora Roseneide colocou esta questão e uma das minhas perguntas foi justamente neste ponto, pois tenho claramente comigo que não é a quantidade de conteúdos, mas sim a qualidade com que estão aprendendo cada conteúdo. Porém não posso deixar de apresentar para o aluno nenhum conteúdo, é um direito dele

(Ananda, Fórum: comentários sobre a mesa redonda, CPED, 09/04/2023).

Ananda ressalta que, além de todos esses elementos que compõem o ambiente da sala de aula, como o comportamento dos alunos, os diversos níveis de aprendizagem e as defasagens, surge como mais um desafio a necessidade de cumprir os conteúdos, pois de certa forma não tem como fugir disso, a medida em que:

Mas, somos cobrados pela gestão (secretaria de educação) em relação ao conteúdo da apostila, inclusive alguns pais questionam as atividades que não foram realizadas na apostila, por serem repetidas (Ananda, Fórum: comentários sobre a mesa redonda, CPED, 09/04/2023).

Os desafios enfrentados pela docente Ananda em 2023, relacionados ao comportamento dos alunos, diversos níveis de aprendizagem e defasagens, apontam para a complexidade de gerir uma sala de aula heterogênea. Essa conjunção de fatores pode influenciar diretamente o ambiente escolar e demandar estratégias específicas para promover um ensino eficaz.

Desafios de ordem pessoal

Insegurança e incerteza

Um primeiro desafio evidenciado, a partir das narrativas da professora Ananda, diz respeito à questão de lidar com sentimentos e pensamentos de incerteza ou insegurança, como: "será que fiz o suficiente? Será que fui bem? Contribui para a aprendizagem dos meus alunos?"

Ai meu Deus, podia ter feito alguma coisa diferente, eu não fiz, né? E a gente sempre fica, eu falo, professor, é? É um eterno eu falo, eu fico nessa eternidade de poderia ter feito mais e não fez bom, vamos lá então. (Ananda, 2ª Entrevista, CPED 21/11/2023).

Dificuldade de ordem profissional

Avaliar os estudantes conforme exigências institucionais

Avaliar o aluno conforme seu nível de desenvolvimento e aprendizagem ou de acordo com as exigências e normas escolares e institucionais, das secretarias ou governo, ou medidas externas

Eu falo, então a avaliação é, eu falo é no começo e até hoje ainda em algumas situações eu falo que é um. É um desafio grande, né? Você avaliar, né, por que você? Você não está avaliando, né? É somente o aluno, você está avaliando todo o todo o processo que ele rendeu ali, mas assim é aí eu não posso, de repente ele, ele cresceu tanto com ele mesmo, né que ele merece esse 10, por exemplo, que foi do rendimento dele, Ah, mas acontece que ele não está 100% com esse conteúdo curriculares que ele deveria estar dentro daquele ano, então eu falo que é É difícil, né? Então, para que adaptar? (Ananda, 2ª Entrevista, CPED 21/11/2023).

A dificuldade de conciliar a avaliação dos alunos conforme seu nível de desenvolvimento e aprendizagem com as exigências, normas escolares, institucionais e medidas externas, como aquelas provenientes de secretarias ou órgãos governamentais, foi um desafio complexo para a docente Ananda durante o ano de 2023.

Outra dificuldade observada, com base nas narrativas da professora Ananda, refere-se à sua dificuldade em aceitar que não pode atribuir uma avaliação positiva a um aluno apenas porque atingiu 100% de seu potencial, mesmo que não represente o desempenho total da turma. Ela percebe a importância de reconhecer o esforço individual do aluno dentro de suas próprias limitações e necessidades.

[...] eu tenho dificuldade até hoje ainda pra a aceitar umas coisas assim. Ah, porque tá, mas você não pode, professora, dar o 100% Pra Ele porque ele não tá apto com os conteúdos que ele deveria estar, por exemplo, adquirido por um quarto ano? Tá, mas dentro da limitação dele, da dificuldade dele, o que ele avançou, o que ele cresceu com ele mesmo, o que ele cresceu com ele mesmo, ele tá 10, mas eu não posso avaliar dessa forma (Ananda, Entrevista final, 21/11/2023).

A dificuldade em aceitar que não se pode atribuir a um aluno um aspecto positivo, reconhecendo seu esforço e progresso mesmo que não seja o padrão estabelecido para toda a turma, evidencia uma complexidade para a docente.

Esse aspecto ressalta a importância de uma abordagem mais individualizada e centrada no aluno, reconhecendo e valorizando seus esforços e conquistas pessoais, independentemente de padrões pré-determinados. Docentes, em

diferentes etapas de ensino, podem promover uma cultura de valorização do progresso individual, incentivando cada aluno a superar seus próprios limites.

Ao adotar estratégias que envolvam feedback construtivo, metas personalizadas e reconhecimento das conquistas individuais, os docentes contribuem para um ambiente de aprendizado mais inclusivo e motivador. Isso também pode estimular os alunos a se esforçarem continuamente, promovendo um senso de realização e autoestima.

4.4. Descrição dos impactos evidenciados

Nesta seção, são expostos os resultados decorrentes das narrativas e produções da professora Ananda em relação aos impactos promovidos pelos investimentos em seu desenvolvimento profissional docente.

2005 a 2010 - Formação inicial e as primeiras experiências docentes

Ao revisitar suas experiências durante o período de formação inicial e os primeiros momentos como docente, Ananda revela, em algumas de suas declarações, os impactos que esse período teve em seu desenvolvimento profissional: compreensão acerca da relevância do apoio de colegas e família; construção de uma autonomia nos estudos; habilidade de relacionar teoria e prática.

Formação inicial em Matemática

Compreensão acerca da relevância do apoio de colegas e família

No que concerne aos impactos promovidos, a partir das diferentes experiências vividas pela docente Ananda, nestes anos de formação inicial, percebemos que eles se direcionam à: compreensão da relevância da parceria entre os colegas de turma e o apoio da família para o enfrentamento dos desafios e dificuldades vividas nestes primeiros anos de formação.

[...] com a ajuda dos companheiros de estudos no 2 ano formamos um grupo de estudo nas aulas vagas para aprender cálculo e isto ajudou bastante, foi então que surgiu o grupo da casa sete, formado por 7 estudantes mulheres do curso de matemática que estavam todas com a dependência em cálculo e assim consegui superar algumas das dificuldades do curso, sempre com o apoio da família, dos amigos e estudando dobrado quando era preciso. (Ananda, Ativ. 3.2. redigindo meu memorial de formação, PHM, 09/02/2018).

Formação inicial em Pedagogia

Autonomia nos estudos

A partir das experiências vividas durante a formação inicial em Pedagogia, que segundo a docente foram momentos formativos que possibilitou uma formação que promove/estimula a pesquisa, diante a grande qualidade de leituras e estudos que eram solicitados, percebemos que todas as vivências promoveram a construção de uma autonomia nos estudos por parte da professora Ananda.

É, eu acho que a questão da pesquisa né é e é, você vê que depende muito mais de você ir atrás, né? Por que você esperar o outro pra te dar o retorno daquilo? Então você ir pesquisar, né? Você ia atrás daquilo que você está procurando, só que até né lá atrás também dentro, né? Do curso de matemática, depois de pedagogia também, né? Não que eu não pesquisasse, certo, mas talvez eu não tivesse a maturidade que eu tenho hoje, né? Para você procurar as fontes corretas para você buscar as informações, né? E eu falo que como aspecto positivo, né, do curso, porque o curso te faz isso é, é você ir atrás daquilo não só depender do professor, não só depender da. Né? Do que o curso ali te está te oferecendo? Mas você ir atrás desse conhecimento de você ir buscar isso, então é de uma certa forma o curso não te dá tudo, mas ele também te ensina que você tem que ir atrás. Então um aspecto positivo foi assim, que bom ler. Eu li muito, né? Fui atrás de outras coisas que às vezes eu não estava compreendendo no curso, então me abri um pouquinho a mente para ti para não ficar só esperando, né? O que aquilo que eu estava vendo ali, mas de eu ir atrás, então acho que isso aí é um ponto positivo essa questão da busca né, do conhecimento, de você estudar paralelo, aquilo que você está vendo. (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

Essa questão da pesquisa. De fazer o meu horário, né? Eu falo que um curso à distância para a gente é isso, é a questão do cronograma nosso, né? O horário que você tem disponível, então eu não tinha disponível. É mais à minha noite, para ter, então tinha mais, era os finais de semana, às vezes horário do almoço que eu estudava ali um pouco ou depois na madrugada, então com um curso à distância também, né? Que nem na pedagogia eu fazia o meu horário, né? Então isso é uma vantagem. Eu vejo como uma vantagem você poder

fazer o seu horário de você. É, mas é fazer o seu cronograma de estudo, né? (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

O relato da docente Ananda sobre sua formação inicial em Pedagogia evidencia um aspecto fundamental para o desenvolvimento profissional: a construção da autonomia nos estudos.

Relacionar teoria e prática

Outro aspecto evidenciado refere-se à ampliação da base de conhecimento para o ensino, a partir das várias leituras que eram solicitadas a docente destaca sua compreensão acerca de um conhecimento específico de sua área de atuação, evidenciando uma relação entre teoria e prática:

Quando cursei minha primeira graduação e depois em Pedagogia sempre tive o anseio de aprender como dar aulas, ou seja, como relacionar a parte teórica com a prática e confesso que sempre tive muita dificuldade com isso nas 2 graduações. O curso, ofereceu um excelente conteúdo, fazia tempos que não lia tanto como neste curso (Ananda, Atividade 1.4. Reflexões sobre a formação inicial, ReAD, 12/09/2017).

A disciplina de história do pensamento pedagógico foi bem extensa e com muitos pensamentos filosóficos [...] Das teorias que estudei consigo identificar o quanto é importante estimular uma criança desde cedo na aprendizagem, pois depois de uma certa idade tudo se torna um pouco mais lento e a percepção não é a mesma (Ananda, Atividade 1.4. Reflexões sobre a formação inicial, ReAD, 12/09/2017).

As narrativas revelam que a professora expressou um desejo constante de compreender como integrar a teoria com a prática no processo de ensino. Ela reconheceu suas dificuldades nesse aspecto durante suas duas graduações anteriores.

Um ponto notável é a ênfase dada à disciplina de história do pensamento pedagógico, onde a professora destaca a importância de estimular as crianças desde cedo na aprendizagem, enfatizando a influência das teorias estudadas em sua percepção sobre o processo educacional. Essa narrativa sugere um impacto positivo do curso na ampliação do repertório de conhecimentos específicos da professora Ananda, contribuindo para sua reflexão sobre a prática pedagógica e seu entendimento sobre a importância do estímulo precoce no desenvolvimento das crianças.

2017 – Ingresso como docente efetiva, participação na Read e no PHM

Nas narrativas e trabalhos produzidos pela professora Ananda ao longo do ano de 2017, identificamos indícios de impactos resultantes das diversas experiências vivenciadas por ela durante sua trajetória formativa e profissional. Impactos estes que se refletem no desenvolvimento profissional docente.

Conhecimentos teóricos

Quanto aos efeitos gerados no conhecimento teórico da professora Ananda, é possível enfatizar: compreensão acerca do papel e relevância da profissão docente e do professor; da dinamicidade da docência; da aprendizagem discente como processo; da aprendizagem docente como um processo contínuo e colaborativo; e do Início da docência como uma fase desafiadora e que carece de apoio.

Papel e relevância da profissão docente e do professor

Em um diálogo com outros professores, por meio do fórum de discussão, a docente Ananda faz a seguinte consideração em relação a profissão docente e o professor:

[...] professor certamente é uma profissão que vai além do profissionalismo...é uma grande vocação...cada vez que converso com um professor, seja experiente ou no início de carreira vejo um brilho diferente no olhar...um brilho de sonhador...um brilho de quem acredita que pode fazer a diferença na vida de alguém e construir um mundo melhor! (Ananda, fórum: 1. A apresentação pessoal; 2. As expectativas em relação à ReAD, ReAD, 22/08/2017).

Esse resultado, baseado no diálogo da professora Ananda em um fórum de discussão, destaca a visão positiva e vocacional que ela atribui à profissão docente. A docente enfatiza que ser professor vai além do profissionalismo, caracterizando-o como uma "grande vocação". Sua consideração ressalta a percepção de que a atuação como professor envolve mais do que apenas seguir princípios profissionais, destacando a importância de uma vocação intrínseca e um compromisso pessoal com a educação.

A descrição do "brilho diferente no olhar" dos professores, experientes ou iniciantes, como um "brilho de sonhador" que acredita na capacidade de fazer a diferença na vida dos alunos e contribuir para a construção de um mundo melhor, reflete uma perspectiva otimista e inspiradora sobre a profissão docente. Essa análise sugere que a professora Ananda percebe a docência como uma atividade profundamente significativa, guiada por um propósito mais amplo de impactar positivamente a vida dos estudantes e a sociedade como um todo.

Compreensão acerca da dinamicidade da docência

Em relação ao exercício da docência, Ananda menciona que nos primeiros meses de sua carreira ela enfrentou diversas incertezas sobre como abordar os conteúdos para uma turma heterogênea. Isso ressalta que não há um manual de instruções que prescreve como agir diante das diversas situações que surgem em sala de aula, foi então que, com o passar do tempo ela foi percebendo e compreendendo que:

Os questionamentos foram muitos, mas conforme os dias foram passando fui conseguindo compreender muitos deles e perceber que não temos uma fórmula pronta, temos que ir moldando uma forma com cada turma e adaptando as necessidades para cada aluno (Ananda, Atividade 2.2. Linha do tempo, PHM, 26/12/2017).

Compreensão da aprendizagem discente como processo

Em uma outra ocasião, encontramos uma narrativa em que a professora Ananda explica que passou a compreender a aprendizagem como um processo subjetivo, que varia de acordo com a realidade de cada turma, cada estudante e cada contexto escolar. Além disso, ela destaca que os resultados do trabalho docente só podem ser percebidos a médio e longo prazo. Esses aspectos podem ser evidenciados no seguinte excerto:

Todos diziam para a moça, você se cobra demais, não deve pensar desta forma, a aprendizagem é devagar, você precisa se acalmar e aprender a esperar, cada ação vai ter um resultado, mas não será imediato, você vai conseguir ver devagarzinho o rendimento dos alunos conforme os meses forem passando (Ananda, Diário, PHM, 06/12/2017).

Aprendizagem docente como um processo contínuo e colaborativo

Ananda destaca que a aprendizagem docente é um processo contínuo e colaborativo. É necessário buscar constantemente o aperfeiçoamento profissional para lidar com as diversas demandas da realidade escolar. Além disso, ela ressalta que a troca de experiências facilita a prática docente, tornando-a mais significativa e menos desafiadora. Isso pode ser percebido nos trechos abaixo:

E uma das coisas que percebo, é que o professor não pode parar de se atualizar, pois o processo de ensino deve ser constante para dar conta das necessidades de aprendizagens que vivenciamos diariamente. E este processo pode ser muito útil com a troca de experiências, até o momento estou conseguindo dar minhas aulas eu diria que quase metade do meu trabalho é devido a troca de experiências com meus colegas professores (Ananda, Atividade 1.4. Reflexões sobre a formação inicial, ReAD, 12/09/2017).

Em um outro diálogo percebemos novamente esse aspecto de compreensão acerca da necessidade de aperfeiçoamento profissional. Ananda ressalta essa necessidade como forma de estar sempre a par da realidade educacional.

Oi Hélio, gostei muito do seu depoimento. E realmente acredito que a atualização constante é a "chave" para nossa profissão, precisamos acompanhar as inovações para dar conta das necessidades de nossos alunos (Ananda, atividade 2.3. Fórum: A escolha da profissão, ReAD, 06/10/2017).

A ênfase na atualização constante é corroborada nas interações de Ananda com seus colegas professores, onde ela destaca a importância dessa prática para acompanhar as inovações na educação e atender às necessidades dos alunos. Esses excertos evidenciam a visão da professora sobre a formação docente como um processo dinâmico, no qual a colaboração e a busca constante por aprimoramento profissional desempenham um papel fundamental. A abordagem de Ananda reflete um compromisso com a qualidade do ensino e um entendimento profundo das exigências do contexto educacional em evolução.

Em outras narrativas encontramos mais evidências relacionadas a esse aspecto:

E assim a moça seguiu com seu sonho e continuou a trabalhar como se cada dia fosse único, encarando suas dificuldades diárias, sempre com consciência da importância que representa na vida de cada criança que passa por suas mãos e para isto a moça voltou a estudar e grande parte de seu tempo passa trocando muitas experiências com

os amigos que são pais, com sua família e com os professores da sua área. (Ananda, Diário, PHM, 06/12/2017).

As trocas de experiências com outros professores foram muito útil e ajudaram bastante neste início de carreira, consegui desempenhar melhor meu serviço devido às trocas de experiências que ocorrem, quase metade do meu trabalho é devido a troca de experiências com meus colegas professores. Quando faço algo diferenciado na sala e vejo que não causou muito efeito, conversando com outros profissionais muitas vezes nos detalham outras formas de trabalhar e consigo aplicar a mesma atividade de nova forma e o resultado sai melhor (Ananda, Atividade 2.2. Linha do tempo, PHM, 26/12/2017)

Estes sentimentos que senti me fizeram repensar muitas coisas, e por outro lado me ajudaram a ver que não sou a única professora que passa por estas angústias e um dos caminhos que ajudam bastante é a troca de experiências com outros professores e o aperfeiçoamento permanente. (Ananda, Atividade 3.2 Um convite à reflexão: redigindo meu memorial de formação, PHM, 09/02/2018).

Início da docência como uma fase desafiadora e que carece de apoio

Em um trecho das narrativas da professora Ananda, fica evidente sua compreensão acerca do início da docência. Ela descreve esse período como uma fase desafiadora que demanda apoio para evitar possíveis desistências.

No contexto que vivo hoje vejo que alguns minutos de conversa e orientações simples com os professores iniciantes ajudariam bastante, pois o que queremos é apoio, alguém que nos conduza e diga a realidade que vai encontrar: "é desta forma e você pode agir com estes recursos ou encontrar novas soluções", ter conversas semanais que ajudem o professor no efetivo trabalho (Ananda, fórum: Atividade 2.2. fórum: características do início da docência, ReAD, 27/09/2017).

A fase inicial do professor pode levá-lo a continuar ou não na sua profissão, portanto considero que seja uma fase de sobrevivência real para o professor, pois passei por momentos complicados de aceitação e angústia e vi alguns professores que assumiram junto comigo desistiram da carreira e isto me abateu muito (Ananda, diário, PHM, 06/12/2017).

Ananda ressalta que o início da carreira docente pode ser menos desafiador se houver o devido apoio e compreensão por parte das instituições escolares. Ela sugere que os iniciantes sejam acolhidos de maneira mais gradual, evitando a inserção direta em salas de aula regulares. Esse aspecto pode ser percebido no excerto a seguir:

Analisando todo este processo vejo que as coisas poderiam ter sido menos impactantes, principalmente na questão de colocar os professores iniciantes como regentes, pois não temos experiências suficientes para encarar uma sala com 30 ou mais alunos, sem conhecer o perfil e problemáticas sociais dos alunos e suas dificuldades de aprendizagem (Ananda, diário, PHM, 06/12/2017).

Nesse contexto, sobre a necessidade de apoio ao docente iniciante, e ainda considerando sua experiência nos primeiros momentos de carreira, Ananda ainda faz a seguinte sugestão:

Uma sugestão seria colocar este professor como auxiliar no primeiro ano e somente depois desta inserção dar-lhe a regência de uma sala. São medidas simples que fazem uma grande diferença. Pois cada escola tem uma dinâmica e o perfil dos alunos pode mudar, o professor precisa conhecer o perfil de seus alunos para que consiga desenvolver um bom trabalho, etc. (Ananda, fórum: Atividade 2.2. Fórum: características do início da docência, ReAD, 27/09/2017).

A percepção de Ananda sobre a importância do apoio e compreensão nas instituições escolares durante o início da carreira docente ressalta uma abordagem sensível e realista para a formação e integração dos novos professores. Sua sugestão de acolher os iniciantes de forma gradual, evitando uma inserção direta em salas de aula regulares, aponta para a necessidade de considerar o período inicial como uma fase de transição que requer cuidado e apoio específicos.

Na prática profissional

No que concerne aos efeitos gerados na prática profissional da professora Ananda, é possível ressaltar: entendimento da importância do apoio e acolhimento ao docente iniciante no contexto escolar; da relevância dos processos reflexivos para a prática docente; da necessidade de conhecer e compreender os estudantes; da importância de suas experiências anteriores para as práticas atuais e futuras; habilidade de percepção da evolução/progresso dos estudantes.

Importância do apoio e acolhimento ao docente iniciante no contexto escolar

A professora Ananda ressalta a importância do apoio não apenas da família, mas também da gestão escolar, colegas de profissão e demais profissionais da escola. Para ela, esse suporte é crucial para a aprendizagem, prática e

desenvolvimento profissional docente. Ananda destaca que, sem esse apoio no processo formativo, a trajetória como professora pode se tornar ainda mais desafiadora.

Além disso, ela enfatiza a importância de manter viva a motivação que a levou a escolher a profissão, para que esse sentimento continue a orientar suas decisões e a impulsionar sua carreira.

Essas interpretações podem ser evidenciadas no seguinte fragmento:

[...] vejo que se o professor não tiver apoio da família, da escola e não estiver centrado em sua escolha ficará muito difícil de continuar nesta jornada. No meu caso era um sonho antigo que tinha de ser professor e estudei muito para realizar isto e acredito que isto me fortaleceu para continuar na caminhada. Por isso acredito que todo professor deve permanecer vivo dentro de si, o motivo pelo qual escolheu a sua profissão para ficar firme em sua escolha e não ser apenas mais um professor e sim fazer a diferença enquanto professor. (Ananda, diário, PHM, 06/12/2017).

O reconhecimento da importância do apoio não apenas da família, mas também da gestão escolar, colegas de profissão e demais profissionais da escola por parte da professora Ananda destaca uma compreensão holística e integrada do ambiente educacional. Essa percepção indica uma consciência aguçada sobre a rede de suporte que é essencial para o desenvolvimento e sucesso do professor em sua prática profissional.

Importância dos processos reflexivos para a prática docente

A docente Ananda destaca a importância da reflexão em suas narrativas. Em alguns trechos, fica evidente que ela incorpora a ação reflexiva em sua prática. Para Ananda, processos reflexivos desempenham um papel relevante na aprendizagem, na prática e no desenvolvimento profissional docente, ao proporcionar análises pertinentes sobre a realidade escolar, os alunos e os diversos aspectos envolvidos na profissão docente. A prática reflexiva desempenha um papel importante na análise e reavaliação das práticas docentes.

No último bimestre, algumas dúvidas voltaram a aparecer, próximo do final do ano fiquei pensando o que poderia ter feito diferente para que os alunos estivessem melhores. O tempo passou tão rápido que acho que foi pouco para dar conta de tudo, gostaria de uns 3 meses a mais. Mesmo tendo feito tudo que estava ao meu alcance, fico com a

sensação de que poderia ter feito algo melhor. Fico me perguntando se todo final de ano me sentirei desta forma ou é somente neste início? (Ananda, Atividade 2.2. Linha do tempo, PHM, 26/12/2017).

Esta análise da minha própria formação me fez lembrar das minhas “raízes”, de “onde vim” e me dá forças para continuar a caminhada e direcionar para “onde quero ir”. Refletir tudo isto me fez valorizar ainda mais as minhas escolhas e ver o quanto ainda posso melhorar e que não devo parar por aqui com minha formação acadêmica, ou melhor tenho a obrigação de fazer mais, de me aperfeiçoar, de continuar estudando (Ananda, Atividade 3.2 Um convite à reflexão: redigindo meu memorial de formação, PHM, 09/02/2018).

Conhecer e compreender os estudantes

Outro ponto sinalizado nas narrativas e produções da professora Ananda é a valorização do conhecimento do aluno e de sua realidade. Ao buscar compreender as particularidades e características de seus alunos, o professor facilita os processos de ensino-aprendizagem, proporcionando uma experiência mais satisfatória. Além disso, a troca de conhecimentos entre os professores se torna essencial, pois permite ao docente visualizar o progresso do aluno ao longo dos anos anteriores.

[...] é importante a escola, o professor estar atento aos seus alunos e conhecê-los ao máximo que for possível, saber ouvir as experiências dos outros professores, pois neste caso conversando com outros professores que já haviam dado aulas para ele que descobri toda sua história e conseguimos melhorar o seu rendimento com ações simples que ajudaram esta criança a valorizar sua autoestima e com isso conseguir melhores rendimentos escolares. (Ananda, Atividade 2.2. Linha do tempo, PHM, 26/12/2017).

Reconhecimento da importância de suas experiências anteriores para as práticas atuais e futuras

Outro aspecto destacado nas narrativas da professora Ananda refere-se às suas experiências anteriores. Ela percebe que essas vivências servem como base para suas práticas atuais e futuras.

Com isso acredito que no próximo ano conseguirei desenvolver um trabalho melhor junto dos alunos, cada experiência que vivi este ano com os alunos, irá me ajudar no próximo ano. Penso que já conseguirei nos primeiros dias me sentir melhor dentro da sala de aula, já saberei como agir com os alunos em diversas situações, já saberei lidar com situações de dificuldades de aprendizagem um

pouco melhor, já saberei dosar melhor o tempo com as atividades e intercalar melhor as aulas junto com jogos de aprendizagem. Enfim espero um próximo ano menos desafiador considerando o impacto negativo que vivi neste ano que está finalizando. Sei que terei muitos outros desafios, mas serão preocupações normais de ensino, espero que não me sinta desmotivada a continuar, com anseios de não dar conta da turma, com anseios de não conseguir atingir os objetivos de aprendizagem de cada turma. Já conheço a dinâmica da escola, já entendi um pouco do universo escolar, tudo isto me ajudará muito no próximo ano. (Ananda, Atividade 2.3. Narrativa sobre o próximo ano letivo, PHM, 26/12/2017).

Percepção da evolução/progresso dos estudantes

Ao término do período letivo, a professora Ananda pôde observar os frutos de seu trabalho com os estudantes, notando o avanço e progresso deles ao longo do tempo.

Em meio a todo este contexto tive muitas experiências gratificantes neste início como professora. Tenho alguns alunos que não sabiam escrever o próprio nome e com o decorrer das aulas já estão lendo sílabas simples e escrevendo o nome completo sozinhos. Tive uma experiência com uma aluna que encaminhe para avaliação, a mãe foi bem resistente no início não queria levar, dizia que a filha não tinha nada, que ela era preguiçosa e esta criança foi diagnosticada com dislexia, e graças a isso conseguimos fazer as intervenções pedagógicas corretas para facilitar sua aprendizagem e com apenas um mês já consegui ver a diferença. (Ananda, Atividade 2.2. Linha do tempo, PHM, 26/12/2017).

Um outro exemplo foi uma criança que já era repetente e tem deficiência intelectual e conseguiu avançar bem e já está no final do 2º bimestre estava escrevendo várias palavrinhas em letra cursiva. Isto foi muito gratificante pra mim e para professora que auxiliava na multifuncional, pois os professores anteriores diziam que não seria possível este avanço neste ano. (Ananda, Atividade 2.2. Linha do tempo, PHM, 26/12/2017).

Em um diálogo com uma colega de profissão, por meio de um fórum de discussão, Ananda comenta que a evolução dos alunos é algo muito satisfatório, é o que faz permanecer na profissão:

Realmente Simone a descoberta na sala de alfabetização é um fato que nos impulsiona a continuar, nos dá prazer e uma alegria enorme, isto nos motiva mais e mais, e me faz ver o quanto é necessário focar nestas alegrias para continuar nossa caminhada! (Ananda, fórum: Atividade 2.2. Fórum: características do início da docência, ReAD, 29/09/2017).

O excerto revela a perspectiva positiva da professora Ananda em relação à sua profissão. Ao dialogar com uma colega no fórum de discussão, ela destaca a satisfação que sente ao testemunhar a evolução dos alunos, especialmente durante o processo de alfabetização. Ananda enfatiza que essa descoberta na sala de aula é motivadora, proporcionando satisfação e uma alegria imensa. Essa vivência positiva atua como um impulso para a continuidade na profissão, demonstrando a importância de focar nas experiências gratificantes para sustentar a jornada como educadora. Essa perspectiva reflete um elemento essencial na motivação e no comprometimento emocional dos professores com a prática pedagógica.

2018 – Segundo ano como efetiva e participação na ReAD e no PHM

No decorrer de suas narrativas e produções, construídas no ano de 2018, a professora Ananda sinalizou, em suas narrativas e produções, alguns impactos valiosos ao desenvolvimento profissional docente, promovidos a partir das diferentes experiências vividas por ela.

Conhecimentos teóricos

No que diz respeito aos impactos provocados no conhecimento teórico da professora Ananda, é relevante destacar: compreensão de que os desafios fazem parte da trajetória docente; a formação em serviço precisa estar alinhada às necessidades e interesse dos professores e do contexto escolar; da docência, sua complexidade e dinamicidade; da necessidade e relevância do aperfeiçoamento docente; construção de conhecimentos específicos da área.

Compreende que os desafios fazem parte da trajetória docente

Ananda relata que ao se envolver em uma iniciativa de aprimoramento e qualificação profissional chamada ReAD, ela teve a oportunidade de perceber que não estava sozinha nessa jornada como educadora. Ela encontrou outras professoras que, assim como ela, estavam lidando com os diversos desafios e incertezas da profissão. Vejamos:

Fiz recentemente um curso na ReAD que contribuiu muito para minha formação acadêmica, pois houve muitas reflexões importantes do percurso acadêmico e das ações em sala de aula. Com o decorrer do curso percebi que há um grande percurso a seguir para atuar como professor, e muitas das minhas angústias, são anseios de outros professores também e poder dividir isto é a troca de experiências no decorrer do curso foram de grande importância para melhorar minha postura/forma de ensinar e administrar minhas aulas (Ananda, fórum: Atividade 1.2. Apresentação aos colegas e expectativas relacionadas à ReAD, ReAD, 01/04/2018).

Recentemente fiz um curso de formação “Rede de Aprendizagem e Desenvolvimento da Docência” que me ajudou bastante a entender as diversas dificuldades de um professor iniciante e com isso consegui perceber que não estava sozinha e isto faz parte do processo de mudança que passamos. É naturalmente normal sentirmos esta ansiedade e mesmo dificuldade quando mudamos uma rotina ou uma fase de ensino que estamos acostumados. Percebi que não estou sozinha e tantos outros professores passam pelos mesmos entraves e sentem as mesmas coisas (Ananda, Atividade 3.2 Um convite à reflexão: redigindo meu memorial de formação, PHM, 09/02/2018).

Os excertos indicam a impactante experiência de Ananda ao participar da ReAD, uma iniciativa de aprimoramento e qualificação profissional. Ela destaca a percepção de que não está sozinha em sua jornada como educadora, uma descoberta que ocorreu por meio da interação com outras professoras enfrentando desafios semelhantes. A participação no curso proporcionou a Ananda uma oportunidade valiosa para reflexões críticas sobre seu percurso acadêmico e suas práticas em sala de aula.

A formação em serviço precisa estar alinhada às necessidades e interesse dos professores e do contexto escolar

Em um determinado relato, a professora Ananda menciona sua participação em uma palestra recomendada pela coordenação/gestão, fora do ambiente escolar. Ela observou que as considerações feitas pelo palestrante sobre processos de ensino aprendizagem pareciam distorcidas da realidade vivenciada na escola e na sala de aula a qual faz parte. Diante disso, ela destaca a necessidade de ações formativas em contexto (ou fora) do contexto escolar que estejam alinhadas à realidade educacional e as demandas docentes. Vejamos essa situação no seguinte fragmento:

Durante a palestra o professor Leandro ressaltou as teorias que dizem que devemos partir do interesse do aluno para que ele tenha condições de assimilar melhor os conteúdos necessários do currículo, o professor deve reformular sua aula conforme a necessidade de seus alunos. Mas infelizmente trabalhamos em um sistema que não nos permite fazer sempre desta forma, pois temos que prestar contas das nossas ações de ensino (planejamento antecipado, conteúdo do currículo), temos um planejamento bimestral para seguir, temos uma apostila para acompanhar e como lidar com tudo isto? (Ananda, diário, PHM, 20/06/2018).

O excerto destaca a participação da professora Ananda em uma palestra fora do ambiente escolar, onde o palestrante, professor Leandro, abordou a ideia de partir do interesse do aluno para facilitar a assimilação dos conteúdos curriculares. Ananda observa que, embora essa abordagem teórica seja recomendada, a realidade na qual ela trabalha impõe limitações significativas.

Compreende a docência, sua complexidade e dinamicidade

Ao relatar seu desafio quanto a adaptação das atividades de forma que atendessem a todos os estudantes, incluindo aqueles com necessidades, a docente destaca sua compreensão acerca da docência como uma profissão que não possui um manual a ser seguido e que cada turma e alunos são únicos:

[...] gostaria que houvesse uma "receita pronta" mas infelizmente não tem e precisamos utilizar o bom senso com a experiência e ir gerenciando estas dificuldades a cada dia (Ananda, fórum: atividade 1.2. apresentação aos colegas e expectativas em relação a ReAD, ReAD, 13/04/2018).

Essa análise evidencia a postura reflexiva de Ananda, que reconhece a complexidade da prática pedagógica e a necessidade de abordagens personalizadas para lidar com as particularidades de cada grupo de alunos. O entendimento de que não há uma fórmula única ressalta a importância do bom senso e da experiência prática na tomada de decisões pedagógicas, alinhando-se a uma abordagem adaptativa e centrada no aluno.

Compreensão da necessidade e relevância do aperfeiçoamento docente

Em um diálogo desenvolvido por meio de um fórum de discussão sobre inclusão escolar, a professora Ananda evidencia sua compreensão acerca da

necessidade de aperfeiçoamento docente, indicando ser um aspecto constante na vida dos professores especialmente por conta da diversidade existente em sala de aula. Isso pode ser evidenciado a partir do seguinte excerto:

Oi Ângela, realmente o professor precisa dar continuidade na sua formação para conseguir fazer um trabalho inclusivo real. A formação inicial nos auxilia um pouco, mas infelizmente não dá conta de toda diversidade que encontramos em sala de aula e há necessidade de aprimoramento constante (Anandam fórum: Atividade 2.4. Ações Pedagógicas voltadas à Educação Inclusiva, ReAD, 19/05/2018).

Construção de Conhecimentos específicos da área

Neste mesmo contexto formativo, ReAD, evidenciados em algumas narrativas da professora Ananda, a construção e compreensão de diferentes conhecimentos científicos, especificamente em relação ao tema integração e inclusão. Vejamos os trechos abaixo:

O termo integração usa-se quando falamos de forma normal para todos os parâmetros de alunos sem o conceito médico de deficiência, já a inclusão coloca a questão da incorporação dessas crianças pelo ensino regular reconhecendo suas variadas diferenças, na inclusão a escola precisa se adaptar às necessidades das crianças especiais (Ananda, fórum: Atividade 2.4. Ações Pedagógicas voltadas à Educação Inclusiva, ReAD, 25/05/2018).

Na prática profissional

No que concerne aos efeitos gerados na prática profissional da professora Ananda, é possível ressaltar: compreensão da necessidade de conhecer e compreender os alunos e suas especificidades; entendimento do ensino colaborativo como abordagem significativa; reconhecimento e utilização de atividades concretas durante as aulas; Realização de atividades em grupo, com os estudantes; Utilização de diferentes espaços da escola, para além da sala de aula; Importância do contato e troca entre os pares.

Importância de conhecer e compreender os alunos e suas especificidades

Ananda enfatiza a relevância e necessidade de conhecimento e compreensão acerca dos estudantes que compõem a sua turma, e ainda enfatiza que essa percepção pode promover processos de aprendizagem satisfatórios. Ananda argumenta claramente que:

Quando o professor conhece seus alunos e utiliza isso como um recurso, as possibilidades de um bom rendimento/aprendizagem são muito maiores. (Ananda, Fórum de interação geral entre PI e mentora, PHM, 19/06/2018).

Ananda ainda destaca a sua compreensão acerca da necessidade e relevância de desenvolver aulas com base nas necessidades e interesses dos alunos, além disso da importância de adaptação das atividades.

Nas atividades em sala de aula procuro dar um suporte diferenciado para os alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem ou que tem necessidade educativa especial, pois a forma de abordagem de cada assunto deve respeitar a fase e/ou limitação dos alunos, visto que a forma de pensar não será a mesma (Ananda, fórum: Atividade 2.2. Refletindo e discutindo sobre currículo e diversidade, ReAD, 20/04/2018).

Compreendemos a importância destacada pela docente no desenvolvimento das aulas com base nas necessidades e interesses dos estudantes. No entanto, para a professora Ananda, levando em conta sua experiência escolar, frequentemente essa abordagem não pode ser implementada conforme sugerido. Isso se deve às outras exigências burocráticas impostas pela coordenação, direção ou secretarias de educação.

A professora Ananda compartilhou uma experiência marcante em uma formação pedagógica promovida pela escola, na qual o palestrante abordou o papel do professor e a educação. Nesse contexto, ela expressou um sentimento de alívio ao perceber que, de forma geral, os professores não possuem uma fórmula definitiva para o ensino. Reconheceu que todos estão em constante processo de aprendizado e superação das dificuldades que enfrentam diariamente. Vejamos o excerto abaixo que trata sobre isso:

Hoje [...] tivemos formação para os professores e fiquei um pouco mais tranquila com parte do que ouvi na palestra. Sei que nenhum professor tem uma fórmula pronta para ensinar e isto depende muito de cada turma e das dificuldades que cada aluno apresenta, mas fico me cobrando muito se realmente estou fazendo a coisa mais assertiva ou não. (Ananda, diário, PHM, 20/06/2018).

No excerto acima percebemos ainda a compreensão da professora no que diz respeito a cada turma é única/cada aluno é único.

Esse resultado ressalta a importância de se considerar não apenas as práticas pedagógicas ideais, mas também as condições e contextos institucionais que podem impactar a implementação efetiva dessas práticas. Isso indica a necessidade de diálogo e colaboração entre educadores, gestores escolares e órgãos educacionais para encontrar soluções que conciliem as demandas burocráticas com as melhores abordagens pedagógicas.

Ensino colaborativo como abordagem significativa

Outro aspecto percebido nos diálogos da Ananda, diz respeito a sua compreensão em relação à importância do ensino colaborativo como uma abordagem significativa no contexto dos processos de ensino aprendizagem em sala de aula.

O ensino colaborativo busca atender às novas demandas apresentadas, tanto pelos estudantes quanto por seus professores, sendo uma alternativa de trabalho envolvendo a cooperação entre o professor do ensino comum e do ensino especial, que atuam juntos na mesma classe, quando há a presença de um ou mais alunos que demandam uma atenção diferenciada (Ananda, fórum: Atividade 2.4. Ações Pedagógicas voltadas à Educação Inclusiva, ReAD, 25/05/2018).

Reconhecimento e utilização de atividades concretas durante as aulas

Nas narrativas desenvolvidas pela Ananda no ano de 2018, e que sinaliza um impacto em seu desenvolvimento profissional, refere-se à recorrente integração e utilização de “atividades concretas” em suas aulas.

A professora busca aplicar materiais concretos para abordar os conteúdos de língua portuguesa e matemática. Além disso, ela emprega uma variedade de recursos e estratégias, como filmes, receitas, poesias, poemas e desenhos, como forma de despertar o interesse dos estudantes pelo conteúdo da aula.

Depois de algumas semanas trabalhando temas ligados ao meio ambiente, focamos com a importância de reciclar nossos lixos. Propomos aos alunos que fizemos uma oficina para produzir alguns brinquedos com materiais reciclados. As crianças ficaram animadas

com a possibilidade de produzirem seus brinquedos. Através desta separação [lixo reciclável] trabalhamos os números, e as quatro operações, sendo apresentado apenas as noções básicas de multiplicação e divisão. Quando somamos as quantidades de lixo produzidos diariamente na casa de todos os alunos, muitos alunos ficaram assustados[...] (Ananda, diário, PHM, 14 e 15 de junho, 2018)

Desta forma, no dia a dia fomos trabalhando os conteúdos do bimestre. Através dos textos lidos sobre o assunto conhecíamos novas palavras e entendemos a sua genealogia. A palavra sustentabilidade foi algo de bastante discussão na sala, procuramos no dicionário seu significado, começamos a compreender que algumas palavras são derivadas uma das outras, como lixeira vem de lixo e mantém a escrita com x e não ch como algumas crianças observaram. Estudamos as sílabas tônicas, porque sustentável tem acento e porque sustentabilidade que vem da mesma raiz não tem o acento. E assim fomos trabalhando alguns assuntos. Estudamos as diferenças dos fonemas/grafemas das palavras com os sons diferentes da escrita e fizemos algumas produções de textos. (Ananda, diário, PHM, 25 de junho, 2018).

Esse resultado evidencia um aspecto positivo e significativo no desenvolvimento profissional da docente Ananda em 2018: a integração de atividades concretas em suas aulas. A professora reconhece a importância de utilizar materiais tangíveis para abordar os conteúdos de língua portuguesa e matemática, proporcionando uma abordagem mais prática e visual.

A professora Ananda também havia observado que os estudantes enfrentavam desafios na disciplina de matemática, especialmente na resolução de situações-problema. Após alguns meses e uma conversa com sua mentora do PHM, que sugeriu a implementação de algumas estratégias, notamos um avanço na prática pedagógica da professora. Vejamos no excerto abaixo que ela utiliza do Material dourado e tabuada de Pitágoras como ferramentas para realização das atividades com os estudantes:

O planejamento de hoje foi para trabalhar situações problemas com adições, subtrações e multiplicação. Através do uso do material dourado a expectativa dos alunos compreenderem melhor os problemas e consegui-los representar concretamente. (Ananda, diário, PHM, 14 e 15 de junho, 2018)

Vamos pra nossa aula então. Enfim consegui fazer a aula com a tabuada de Pitágoras, elaborar junto com os alunos foi uma tarefa bem diferente, muitas coisas eu pensava que eles já haviam compreendido e somente com a formação desta tabela e da visualização geral da tabela preenchida é que percebi que alguns alunos de fato assimilaram o processo de multiplicação [...] percebi

que vários alunos conseguiram compreender melhor a multiplicação a partir desta aula (Ananda, Diário, PHM, 11/10/2018).

Esse resultado indica um progresso significativo na prática pedagógica da professora Ananda, especialmente no ensino da disciplina de matemática. Inicialmente, ela identificou desafios enfrentados pelos estudantes na resolução de situações-problema, o que revela sua percepção aguçada para as dificuldades específicas dos alunos. A busca por soluções e o diálogo com sua mentora do PHM demonstram uma postura reflexiva e proativa por parte da docente. A mentoria é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento profissional, e a receptividade de Ananda às sugestões e estratégias propostas evidencia seu comprometimento com o aprimoramento constante.

A implementação de ferramentas como o Material Dourado e a tabuada de Pitágoras revela uma abordagem prática para o ensino da matemática. Esses recursos são conhecidos por proporcionar uma compreensão mais tangível e visual dos conceitos matemáticos, tornando o aprendizado mais concreto e significativo para os alunos.

Realização de atividades em grupo, com os estudantes

Outro impacto que emerge das narrativas da professora Ananda, e que pode ser sinalizada, diz respeito a habilidade de conduzir atividades em grupo com seus alunos. No início do ano evidenciamos a dificuldade que a docente sentia em realizar esse tipo de trabalho com sua turma, com o passar do tempo esse aspecto tornou-se um progresso em sua prática, uma aprendizagem relevante e necessária.

Para agilizar um pouco os trabalhos, separei a turma em grupos para dividir as tarefas e todos poderem fazer. Mas aqui já vi um impasse grande entre eles, pois queriam escolher seus grupos e as atividades que iam fazer, mas eu já havia feito um planejamento e precisei convencê-los de que todos os grupos iriam colaborar e que seria divertido fazer a atividade. (Ananda, diário, PHM, 25 de junho, 2018).

Esse resultado revela um aspecto positivo no desenvolvimento profissional da professora Ananda relacionado à sua habilidade de conduzir atividades em grupo com os alunos. Inicialmente, o relato sugere que Ananda enfrentava dificuldades nesse tipo de abordagem no início do ano letivo, indicando uma possível resistência ou insegurança em implementar atividades em grupo.

Utilização de diferentes espaços da escola, para além da sala de aula

A professora Ananda faz uso frequente dos diversos espaços disponíveis na escola, como a biblioteca, a cantina, a horta, o refeitório, o planetário e o laboratório de informática, para enriquecer suas práticas pedagógicas. Essa abordagem pode ser percebida a partir de alguns exercícios da docente, em que ela indica sua mudança de percepção e transformação da prática docente para além da sala de aula. Com o auxílio de sua mentora, Ananda aprimorou suas estratégias, recebendo sugestões de atividades diversificadas como forma de estimular o interesse dos estudantes.

Hoje foi dia de experiência, como vamos trabalhar o ciclo da vida dos seres vivos, começamos com uma experiência simples para acompanhar o ciclo de vida da mosca e compreender um pouco as fases (ovo, larva, mosca). E para entender melhor o processo da metamorfose vamos acompanhar de perto. Depois da observação das ilustrações da apostila [...] Deixei os alunos falarem como achavam que era o ciclo de vida de cada um e comecei a problematizar o assunto da aula “o ciclo de vida das moscas” [...] e partimos para experiência, pegamos um pote de vidro e algumas bananas, amassamos as bananas e colocamos no pote e levamos o pote perto do lixo do refeitório para ver se aparecia alguma mosca para prendermos no pote. (Ananda, Diário, PHM, 13/08/2018)

Chegou a sexta-feira, o dia de irmos para biblioteca, como preciso focar na leitura e interpretação com os alunos, já quis aproveitar esta semana para pegarem um livro para lerem no final de semana. Antes de irmos para a biblioteca já separei na biblioteca junto com a pedagoga uma prateleira apenas, retiramos alguns livros extensos e procuramos deixar os livros mais apropriados para a idade dos alunos e que houvesse um pouco mais de escrita, visto que temos muitos livros apenas com imagens para os pequeninos (Ananda, Diário, PHM, 17/08/2018).

Esses excertos destacam uma prática inovadora por parte da professora Ananda: o uso frequente de diversos espaços disponíveis na escola para enriquecer suas práticas. Essa abordagem demonstra uma ampliação do olhar da docente sobre o ambiente escolar, indo além das limitações tradicionais da sala de aula.

Importância do contato e troca entre os pares

Em um momento de suas narrativas, Ananda relata que teve uma conversa com o professor de educação física para discutir sobre a turma e planejar atividades

que contribuíssem para o aprimoramento da coordenação motora dos alunos, no intuito de auxiliar nas dificuldades de aprendizagem.

Essa atitude de buscar apoio e colaboração com seus colegas pode sinalizar uma importante repercussão em sua jornada como educadora. Ananda percebeu que não estava sozinha na responsabilidade pelo desenvolvimento dos alunos, e que o trabalho de outros profissionais na escola também desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Este aluno reconhece o alfabeto, mas não consegue ler sílabas simples, está começando compreender o som das sílabas. É bem moroso em todas as atividades, inclusive em educação física, o professor diz que não tem coordenação e não presta atenção nas explicações e depois não sabe o que tem que fazer (Ananda, Diário, PHM, 03/04/2018).

Converso muito com o professor de educação física e vejo que ele trabalha bastante esta questão [coordenação motora] com os alunos, mas a defasagem de alguns ainda é grande, pois não foi trabalho no início da infância e com isso demora mais para assimilarem. (Ananda, Diário, PHM, 18/08/2018).

Além disso, fica evidente o quanto a professora Ananda reconhece e valoriza a importância da participação ativa dos alunos durante todos os processos de ensino e aprendizagem.

2019 - Entre especializações e a participação no PHM

Conhecimentos teóricos

No que diz respeito aos impactos provocados no conhecimento teórico da professora Ananda, é relevante destacar: reconhece que a profissão e a prática docente podem sofrer influências; entende a complexidade da docência, os desafios e tensões inerentes a profissão, e destaca a importância do apoio ao professor iniciante; compreende a importância da profissão docente e do papel do professor; da importância do Planejamento para uma prática significativa;

Reconhece que a profissão e a prática docente podem sofrer influências

Depois de realizar uma atividade sugerida pela equipe do PHM, que envolveu a leitura do memorial do professor Armando (*nome fictício*), a docente Ananda compartilha algumas reflexões. Ela destaca a importância de reconhecer que diversas circunstâncias podem influenciar a prática e a profissão docente. Em muitos casos, o que impulsiona a persistência da professora nessa carreira é sua determinação e vocação.

As influências que recebemos diretamente certamente determinam nossas escolhas e nos ajudam a continuar ou não a nossa caminhada escolar (Ananda, Ativ. Reflexão do memorial de formação do prof Armando, PHM, 21/01/2018).

Respeito muito a profissão de professor e não tenho dúvidas que só permanece nela os vocacionados de fato. Enfrentar um início de carreira muitas vezes complicados como grandes dificuldades, com dilemas e experiências muitas vezes desmotivadoras para o professor iniciante, e mesmo assim continuar pela busca de aperfeiçoamento, isto não é para qualquer um (Ananda, Ativ. Reflexão do memorial de formação do prof. Armando, PHM, 21/01/2018).

Esse resultado ressalta a percepção da docente Ananda sobre a influência de diversas circunstâncias na prática e na profissão docente. Ananda destaca que, apesar dos numerosos desafios e dificuldades enfrentados, a determinação e a vocação emergem como impulsionadores que sustentam sua persistência na carreira.

Entende a complexidade da docência, os desafios e tensões inerentes a profissão, e destaca a importância do apoio ao professor iniciante

Ananda compreende que os desafios, obstáculos e tensões enfrentados por ela são integrantes do seu percurso de desenvolvimento profissional, oferecendo oportunidades para aprimoramentos e descobertas significativas.

E assim consegui ver que tudo isto faz parte de um amadurecimento profissional para o professor, confesso que muitas vezes dolorosos demais e desnecessário se houvesse uma mudança no nosso sistema escolar para melhorar o acolhimento do profissional iniciante (Ananda, Ativ. Reflexão do memorial de formação do prof Armando, PHM, 21/01/2018).

O achado de pesquisa destaca a compreensão da docente Ananda de que os desafios, obstáculos e tensões enfrentados ao longo de sua trajetória profissional são elementos integrantes do seu processo de desenvolvimento. Essa perspectiva revela

uma abordagem reflexiva e construtiva em relação às adversidades enfrentadas por Ananda em sua prática educacional.

Compreensão sobre a importância da profissão docente e do papel do professor

Podemos notar também, no que diz respeito aos impactos para o desenvolvimento profissional da professora Ananda, a sua compreensão sobre a importância da profissão docente e do papel do professor. Ela reconhece que ser professor é um aprendizado contínuo e que desempenha um papel fundamental na vida do aluno.

O bom de tudo isto é que crescemos e aprendemos a cada dia nesta profissão e me apaixono cada vez mais quando vejo uma história como esta do professor Armando, que me faz ter a certeza de que a educação transforma a vida das pessoas e modifica o seu meio e por isso que nós professores devemos estar sempre atentos para fazermos a diferença na vida de nossos alunos, que não seja apenas mais um ano escolar, mais que possa ser o ano da diferença na vida de alguns de nossos alunos, que despertem os seus sonhos que através de nossas aulas eles enxerguem um futuro melhor e vão em busca de seus ideais (Ananda, Ativ. Reflexão do memorial de formação do prof Armando, PHM, 21/01/2018).

Compreende a importância do Planejamento para uma prática significativa

No que diz respeito ao planejamento de ensino, é importante lembrar que em momentos anteriores deste ano letivo, a docente Ananda mencionou algumas dificuldades relacionadas à organização da rotina e das atividades. Após um período, é possível perceber um progresso quanto a esse aspecto:

Se o professor não planejar vai perder o foco e não vai direcionar corretamente seu trabalho, mesmo planejando e repensando as atividades fico em dúvida muitas vezes se estou fazendo da melhor forma, imagina se eu entrar na sala sem o planejamento, não tem como (Ananda, Descrição do contexto e expectativas, PHM, 18/02/2019).

Na prática profissional

No que concerne aos efeitos gerados na prática profissional da professora Ananda, é possível ressaltar: diversificação de estratégias de ensino; avanço em

relação a interação com as famílias dos alunos; incorporação, em sua prática, de uma variedade de recursos e estratégias.

Diversificação das estratégias de ensino

Outro impacto observado diz respeito à diversificação das estratégias de ensino por parte da docente, o que permite uma abordagem mais tangível e relacionada à realidade. Esse aspecto é recorrente e aparece em outros anos e momentos de suas narrativas, o que reforça então a presença desse impacto.

Estamos trabalhando as medidas de capacidade (quilograma e litro) e hoje ampliamos para metro. Havia solicitado que os alunos trouxessem panfletos de mercado, embalagens de produtos de suas casas (Ananda, Diário, PHM, 19/03/2019).

Hoje trabalhamos o uso do m e n no final das sílabas, primeiro pesquisamos e recortamos algumas palavras, depois montamos um quadro destas palavras para observar diferenças e semelhanças entre si (Ananda, Diário, PHM, 19/03/2019).

Hoje foi o dia de reforçar o uso da letra h. Pegamos um texto para grifar as palavras com a escrita do h. Os alunos fizeram em casa uma atividade de recorte de revista/jornal com as palavras que possuem o H (Ananda, Diário, PHM, 10/05//2019).

Avanço em relação a interação com as famílias dos alunos

Observamos de forma positiva o avanço da professora Ananda em relação à interação com as famílias. Em várias ocasiões, nas suas narrativas, ela expressou a dificuldade de estabelecer uma colaboração com os responsáveis pelos estudantes que enfrentam mais desafios de aprendizagem, ou aqueles com necessidades educacionais especiais. No entanto, nos trechos a seguir, podemos perceber um notável progresso nesse aspecto de proximidade e comunicação com as famílias dos alunos:

A primeira mãe, foi da aluna **P** que tem dificuldades de “gênero pessoal”, ora se assume como menino, ora se vê como menina. Conversando com a mãe muitas coisas ficaram mais claras e o objetivo principal era convencê-la da necessidade de um acompanhamento psicológico do aluno, pois a mesma está sofrendo com isso e está influenciando na sua aprendizagem. A conversa não foi nada fácil, mas saímos contentes com a promessa da mãe de levar a aluna para um atendimento. Diferente de outras conversas

anteriores citadas pela direção, conseguimos um grande avanço segundo a coordenação, pois no final a mãe foi nos apoiar nas orientações e disse que irá colaborar. Na próxima semana já vamos encaminhá-la para uma avaliação de aprendizagem na secretaria de educação, onde vai passar pela psicóloga e outros apoios. (Ananda, diário, PHM, 14/03/2019).

Também falei com o pai da M. (a aluna que não fala), segundo o pai ela sempre foi de poucas conversas, mas em casa conversa com eles e a irmã que é bem mais velha. Não tem interação com crianças fora de casa, somente com uma prima nos finais de semana. O pai nos disse que sempre ela foi assim e ela não via problema nisso. Mas depois de apontar várias situações ocorridas na sala e como ela também sofre com essa situação e isso deve ser investigado, pois não é normal igual ele está falando, depois de vários apontamentos o pai concordou que deve ser investigado. Desta forma vamos encaminhar para a psicóloga escolar para uma avaliação para tentá-la ajudar. (Ananda, diário, PHM, 14/03/2019).

Incorporação, em sua prática, de uma variedade de recursos e estratégias

Novamente a docente destaca a diversificação de estratégias de ensino, dessa vez relacionado a incorporação de recursos e estratégias no desenvolvimento das suas aulas, tais como poesias, fábulas, poemas, bem como a utilização da Horta da escola, do Laboratório de informática e de projetos. Isso pode ser sinalizado nos seguintes excertos:

O assunto hoje é a composição do solo e para isso vamos para a horta da escola para pegar amostra de terra para comparar com as amostras que os alunos trouxeram de casa. Na sexta feira cada aluno levou para casa um saquinho para coletar uma amostra de terra de suas casas ou das proximidades, com isso hoje fomos andar pela escola e pegar uma amostra da nossa horta para os alunos compararem os solos (Ananda, Diário, PHM, 13/05//2019).

Na semana passada em uma de nossas discussões apareceu o termo sustentabilidade, fui explicar para os alunos sobre a reciclagem e um aluno disse que tinha que ser sustentável e então perguntei o que seria ser sustentável e para foram poucos alunos que falaram algumas palavras soltas sobre o assunto. Desta forma agendamos no laboratório de informática para pesquisar o termo sustentabilidade e fazer outras atividades (Ananda, Diário, PHM, 11/06//2019).

Esse resultado que destaca a incorporação de uma variedade de recursos e estratégias por parte da docente Ananda revela sua habilidade em adaptar suas práticas pedagógicas e enriquecer o ambiente de aprendizagem. A diversificação de recursos, como poesias, fábulas, poemas, a utilização da horta da escola, do

laboratório de informática e projetos, evidencia impactos significativos em sua trajetória profissional. Esse aspecto é algo recorrente nas narrativas da docente Ananda, o que reforça então esse impacto em seu desenvolvimento profissional.

2020 – A pandemia, a participação no PHM e a entrada no Mestrado

Em relação aos impactos evidenciados, a partir das narrativas desenvolvidas pela docente Ananda no ano de 2020, podemos destacar:

Conhecimentos teóricos

Quanto aos efeitos gerados no conhecimento teórico da professora Ananda, é possível ressaltar: compreensão acerca da importância da escola e do professor; de que aprender e ensinar são processos contínuos e permanentes; entendimento da formação docente como um processo de aperfeiçoamento constante.

Compreensão acerca da importância da escola e do professor

A professora ressalta a importância da escola e do papel do professor na vida dos alunos, influenciando diretamente no desenvolvimento e aprendizado dos estudantes. Para muitos deles, a escola representa o único ambiente onde têm a chance de estudar, ler, escrever e interagir socialmente.

[...] ao mesmo tempo que a escola é a que apresenta os conhecimentos científicos e precisa apresentar conceitos e teorias, estes conceitos precisam fazer sentido para os alunos, caso contrário será apenas um conteúdo decorado e que não levará ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a formação dos alunos. As práticas pedagógicas utilizadas na escola devem apresentar os conteúdos de uma forma compreensiva para o aluno, e a partir da base de compreensão será aprofundada com novos saberes (Ananda, refletindo sobre a identidade docente e as contribuições do Programa, PHM, 20/12/2020).

Aprender e ensinar são processos contínuos e permanentes

A docente compreende que aprender e ensinar são processos contínuos e permanentes, e que a reflexão é uma ação intrínseca e essencial ao trabalho docente:

Sem dúvidas ensinar é um processo constante, assim como aprender faz parte da nossa rotina. Refletir a nossa essência, refletir a nossa atuação, deve fazer parte do nosso cotidiano, hoje eu sou melhor do que ontem e amanhã serei melhor do que hoje. Nossa formação diária, nossa experiência nos faz aprender sempre mais, nos faz melhores a cada dia, nos faz crescer profissionalmente e pessoalmente o tempo todo. É impossível dizer que hoje eu não tenha aprendido nada, posso dizer que aprendi como não devo agir com algumas situações, mas o fato é que sempre aprendemos algo e estamos em constante construção (Ananda, refletindo sobre a identidade docente e as contribuições do Programa, PHM, 20/12/2020).

Esse resultado acerca da compreensão da professora Ananda sobre o caráter contínuo e permanente dos processos de ensinar e aprender, bem como a importância da reflexão na prática docente, revela um impacto significativo em seu conhecimento teórico.

Entendimento da formação docente como um processo de aperfeiçoamento constante

A partir das narrativas e produções de Ananda, percebemos sua visão da formação docente como um processo em constante evolução. Ela entende que os professores devem buscar continuamente aprimoramento e aperfeiçoamento profissional, pois a prática de ensino é dinâmica e complexa. Ananda reconhece a diversidade de interesses dos estudantes e destaca a importância de manter a escola e os docentes alinhados com essa realidade em constante transformação. Esse aspecto pode ser identificado a partir dos seguintes fragmentos:

No texto sugerido para leitura continua nos ajudando a refletir a nossa construção de identidade enquanto professor, nos faz pensar no início de tudo, até o nosso atual momento, o professor se faz professor num contexto que envolve vários aspectos, as suas vivências, suas formações escolares, suas experiências, e suas práticas docentes. O professor está em constante transformação e aperfeiçoamento, é a junção dos acontecimentos que fará o profissional. A forma de lidar com cada situação vai construindo e ressignificando a prática docente, as formações continuadas fazem parte deste processo, cada aluno é uma aprendizagem nova, cada interação escolar a cada ano proporciona um aprendizado e crescimento para o professor. Desta forma o professor vai aprendendo a cada dia e se tornando melhor.

(Ananda, Refletindo sobre a identidade docente e as contribuições do Programa, PHM, 20/12/2020)

Cada formação docente são aprendizagens e transformações no agir, ser e fazer do professor. O docente precisa ter esta visão, que necessita de formações constantes para melhorar suas didáticas, seus métodos e sua postura. As minhas formações acadêmicas acredito que contribuíram muito para minha formação, porém foi na formação continuada que me encontrei como professora (Ananda, Refletindo sobre a identidade docente e as contribuições do Programa, PHM, 20/12/2020).

O entendimento de que os professores devem buscar continuamente aprimoramento e aperfeiçoamento profissional está em sintonia com as teorias que enfatizam a importância da aprendizagem ao longo da vida para os educadores. Isso sugere que Ananda percebe a necessidade de se manter atualizada, incorporando novos conhecimentos, estratégias e abordagens pedagógicas em resposta às mudanças na sociedade e nas demandas educacionais.

Na prática profissional

No que concerne aos efeitos gerados na prática profissional da professora Ananda, é possível destacar: Compreende a importância da socialização dos estudantes para o desenvolvimento educacional; entende a necessidade e relevância de conhecer o aluno, suas características, necessidades e interesses; compreende a importância do apoio das famílias e demais colegas de profissão; da importância dos processos reflexivos; da necessidade e relevância de uma formação docente voltada para a pesquisa.

Compreende a importância da socialização dos estudantes para o desenvolvimento educacional

Diante o cenário epidêmico, a docente destaca a importância da socialização para o desenvolvimento dos estudantes:

Percebo a carência em suas falas, uma carência que todos nós estamos passando nesse momento de confinamento, porém as crianças possuem uma necessidade de movimentação, de correr, de brincar, de ver outras crianças e imagino o quanto elas estão sofrendo em suas casas e o quanto ficaram mais dependentes das mídias

tecnológicas (Tv, jogos, celular etc.) neste período (Ananda, Descrição do contexto escolar em 2020, PHM, 27/04/2020).

Conhecer o aluno, suas características, necessidades e interesses

A importância de perceber e compreender o aluno, incluindo suas subjetividades, características e dificuldades, para adaptar a prática docente de acordo com as necessidades e interesses dos estudantes, também foi um impacto evidenciado nas narrativas e produções da professora Ananda. Este ponto é especialmente interessante, pois em anos anteriores a docente criticou um palestrante por destacar essa necessidade. Na época, a professora Ananda considerou isso como algo distante de sua realidade e impraticável de ser aplicado com seus alunos, dada a realidade totalmente diferente e outras demandas urgentes que consumiam todo o seu tempo. Ela achava difícil articular os diversos conteúdos curriculares impostos com as necessidades e interesses dos alunos.

Precisamos ultrapassar a “zona de conforto”, tentar novas possibilidades, trazer os conteúdos para uma linguagem mais acessível para o aluno, ter a sensibilidade de olhar e perceber como o aluno está recebendo as informações que estamos tentando passar e variar esta forma, não dá pra ficar ensinando da mesma forma que aprendemos, há coisas que dão certo e devem ser reformuladas, pois nada é repetido, uma vez que não são os mesmos alunos, com cada aluno tentamos uma forma de explicar, de expor, de falar que seja mais acessível para ele. (Ananda, Refletindo sobre a identidade docente e as contribuições do Programa, PHM, 20/12/2020).

Esse excerto destaca um impacto significativo no conhecimento prático da professora Ananda, especialmente em relação à importância de perceber e compreender individualmente cada aluno. Essa descoberta revela uma evolução notável em sua abordagem pedagógica ao longo do tempo.

Importância do apoio das famílias e demais colegas de profissão

A docente compreende a importância do trabalho em equipe, do apoio mútuo entre os professores, bem como da percepção e colaboração da família nesse processo.

O importante é que vamos começar algo, e devagar vamos nos ajudando e aprendendo, só espero que nós professores, possamos de fato escolher a “essência” necessária nesse momento, para que

não acabe conforme muitos exemplos que já ouvi, uma gigantesca “reprodução” de atividades que vão deixar os nossos alunos mais estressados do que amparados neste momento de pandemia (Ananda, Descrição do contexto escolar em 2020, PHM, 27/04/2020).

E que as famílias saibam valorizar esse esforço, colaborem e compreendem que ninguém tem uma receita pronta e que estamos todos a aprender em tempos difíceis, e esta aprendizagem precisa ser conjunta e da melhor forma possível, e conforme nossa secretária nos disse: “sabemos que não é o melhor, mas é o que temos para hoje”. (Ananda, Descrição do contexto escolar em 2020, PHM, 27/04/2020).

Essa compreensão acerca da importância da colaboração, da troca de experiências, socialização e compartilhamento entre os pares, também pode ser evidenciado em outros trechos, a exemplo do fragmento a seguir:

Entendo que temos que conversar e trocar experiências com professores anteriores para compreender melhor cada aluno, mas tem casos que “rotulam” tanto os alunos que acabam prejudicando os mesmos e o professor acaba por se acomodar em suas práticas e nem tenta inovar com outras metodologias, pois acredita erroneamente que não adiantará (Ananda, Descrição do contexto escolar em 2020, PHM, 27/04/2020).

Esses achados revelam um impacto positivo no conhecimento prático da professora Ananda, evidenciando sua compreensão da importância do trabalho em equipe, do apoio mútuo entre os professores e da colaboração da família durante todo o processo educacional dos filhos. Essa percepção representa um avanço significativo na abordagem da docente em relação à construção de um ambiente educacional mais colaborativo e integrado.

Importância dos processos reflexivos

Notamos também a presença de reflexões contínuas sobre o momento presente, em que a docente está constantemente ponderando sobre o retorno e as perspectivas futuras de suas práticas de ensino. Isso pode ser observado no excerto a seguir:

E já fico pensando o quanto será complicado o retorno depois de tudo isso. Se o professor já tinha que se reinventar em sala de aula, depois de tudo isso não sei qual seria a palavra certa para expressar o que os professores terão que fazer para prenderem a atenção dos alunos. Espero sinceramente que o retorno à escola, voltar a uma rotina, sair de casa, ver o professor, a presença física do professor, já sejam pontos que eles valorizem mais, caso contrário nossos desafios se

multiplicaram em sala de aula (Ananda, Descrição do contexto escolar em 2020, PHM, 27/04/2020).

O achado de pesquisa destaca um impacto positivo no conhecimento prático da professora Ananda, revelando sua capacidade de reflexão contínua sobre o momento presente e suas ponderações em relação ao retorno e às perspectivas futuras de suas práticas de ensino. O excerto apresentado evidencia a preocupação e a consciência da docente em relação aos desafios que podem surgir após o período de ensino remoto, especialmente considerando as mudanças no cenário educacional.

Compreende a necessidade e relevância de uma formação docente voltada para a pesquisa

Um último aspecto evidenciado nas narrativas da Ananda em 2020, e que pode sinalizar como impacto para seu desenvolvimento profissional docente, refere-se a compreensão da professora sobre a relevância da formação para a pesquisa como uma abordagem fundamental no processo de qualificação e aperfeiçoamento profissional docente.

Então eu falo que o mestrado também, ele ajudou bastante, né? O Mestrado, sabe o nível de leitura que a gente tem que ler, que a gente vai pesquisar, Né? compreendi que você tem que ir atrás dos conhecimentos. Então abriu muito o norte para pesquisa, para você ir atrás de fontes confiáveis, porque às vezes você lê uma coisa, lê outra coisa e explica, é legal isso e tal, mas qual que é a base disso. Então eu falo que o mestrado foi um divisor para mim da parte científica mesmo (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

Esse resultado revela um aspecto significativo relacionado ao desenvolvimento profissional da Ananda no ano de 2020, destacando a compreensão da importância da formação para a pesquisa como um componente essencial no processo de qualificação e aprimoramento.

Na entrevista, a docente enfatiza o papel do mestrado como um catalisador positivo nesse processo, evidenciando sua contribuição para a ampliação do nível de leitura, a capacidade de pesquisa e a busca por conhecimentos sólidos. Ananda destaca a relevância do mestrado na orientação para a pesquisa, incentivando a exploração de fontes confiáveis e estabelecendo uma base sólida para a abordagem científica. Para ela, o mestrado representou um divisor de águas, fortalecendo sua perspectiva científica e aprofundando seu engajamento na pesquisa educacional.

2021 – Entre a docência, maternidade e o mestrado

Ao longo do ano de 2021, a partir das diferentes narrativas e produções desenvolvidas pela docente Ananda, evidenciamos o seguinte impacto:

Percepção acerca do aumento da participação e comprometimento das famílias com a escola e o quanto isso se faz relevante para os processos de ensino aprendizagem.

Conforme relatado pela docente, a pandemia, primeiramente uma escassez na presença, porém com o passar do tempo diante a percepção dos responsáveis quanto a importância da figura do professor e da escola no desenvolvimento dos filhos, houve progressivamente um aumento da participação dos pais na escola, promovendo maior proximidade entre família e instituição de ensino. Os responsáveis passaram a compreender ainda mais a importância da educação, da escola e do papel do professor na vida de seus filhos.

Esse fenômeno pode estar relacionado à abordagem mais próxima, segura e confiante adotada pela docente ao realizar suas atividades junto às famílias, estabelecendo um contato flexível e amigável que aproximou ainda mais essas duas esferas da vida educacional.

Eu falo que a pandemia pelo menos pra gente aqui não é o ideal, não é o que a gente quer ainda, mas trouxe uma participação maior dos pais porque eu dou aula numa escola de periferia aqui. Eh em [cidade], é um dos piores bairros vamos colocar assim da nossa cidade. E sempre a participação dos pais foi problema, é problema, né? Até hoje, mas após a pandemia, né? Eu acho que porque a única questão que a gente tinha de comunicação era o celular em si, então isso trouxe, claro que de vinte e cinco, cinco que participam, mas antes eu não tinha nem entendeu? Então trouxe essa participação maior da família, né? No meu ponto de vista eh eh trouxe essa participação maior pra família, né? Então estreitou ali, né? Aproximou mais os laços entre escola e família. (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

O achado de pesquisa revela um impacto positivo no conhecimento prático da professora Ananda, relacionado ao aumento da participação e comprometimento das famílias com a escola. Esse impacto é fruto das experiências vividas por ela ao longo do ano de 2021, durante o contexto da pandemia.

Conforme mencionado em outros momentos deste relatório, no ano de 2021 a professora Ananda precisou se ausentar de sala de aula por conta da licença maternidade. Diante disso, destacamos as poucas evidências nesta seção, especialmente relacionadas aos impactos para o conhecimento teórico e para a prática profissional.

2022 – O retorno ao presencial e o convite para participar da CPED

Em relação aos impactos evidenciados, a partir das narrativas desenvolvidas pela docente Ananda no ano de 2022, podemos destacar:

No conhecimento teórico

Compreende a importância das políticas públicas

Ananda entende a importância de políticas públicas como aspectos de melhoria para a redução das defasagens dos estudantes. Isso pode ser percebido na passagem abaixo:

[...] é a preocupação nossa enquanto professor, mas é uma coisa que a gente tá aí que eu falo que caminhando em passos de tartaruga que o negócio tá devagar porque infelizmente eu vejo a gente necessitaria, necessita urgente pelo menos no nosso caso aqui de medida de medidas políticas, né? Dentro da educação, dentro da nossa né? Esfera que a gente tá pra instigar um pouquinho, pra tentar mudar um pouco isso da forma como que está, assim, a evolução vai ser bem ruim (Ananda, Entrevista inicial, CPED, 29/09/2022).

2023 – A docência e a participação na CPED

No que se refere aos impactos observados nas narrativas e produções desenvolvidas pela professora Ananda no ano de 2022, é possível salientar, que eles se direcionam:

Nos conhecimentos teóricos

Quanto aos impactos gerados no conhecimento teórico da professora Ananda, é possível enfatizar: Compreende a dinamicidade social e sua influência na dinâmica

educacional; entende que os conhecimentos docentes são permeados de aspectos teóricos e práticos; compreende a complexidade do processo educativo; compreender a dinâmica imprevisível e multifacetada do processo de ensino-aprendizagem; entende que ser professor (a) é uma ação constante; a formação docente como um processo contínuo; construção de conhecimentos específicos ligados à área educacional, entende que os desafios fazem parte da vida profissional de muitos professores.

Dinamicidade social e sua influência na dinâmica educacional

Algumas narrativas produzidas pela professora Ananda neste ano de 2023 sinalizam a percepção/compreensão dela em relação à dinâmica social e como esta influencia diretamente o contexto educacional. Segundo Ananda, diante das diversas transformações sociais, a escola precisa estar preparada, receptiva e disposta a se adaptar a essas mudanças.

A educação escolar necessita de mudanças, o impacto do uso de tecnologias na vida social é algo que merece reflexão, a falta desse recurso ou o excesso do uso, são recursos do mundo atual que devem ser discutidos na escola e nas novas formações. (Ananda, Fórum: comentários sobre a mesa redonda, CPED, 09/04/2023).

Conhecimentos docentes são permeados de aspectos teóricos e práticos

Em um determinado excerto da Ananda evidenciamos a compreensão dela no que se refere a questão de a aprendizagem docente não se limitar apenas a teorias, mas também a situações práticas e ainda, que tem situações que somente na prática tem como aprender.

A Você só vai. Tem coisas que você só na sua vivência ali na tua prática, que você vai ver que, que as coisas funcionam dessa forma. (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

Esse resultado destaca um impacto positivo no conhecimento teórico da professora Ananda relacionado à compreensão de que a aprendizagem docente vai além das teorias, envolvendo também situações práticas. A análise desse achado revela uma abordagem mais profunda e integrada da docente em relação à sua formação profissional.

Complexidade do processo educativo

Em determinadas narrativas, Ananda pontua suas expectativas em relação a 2024, mas sempre tendo a convicção das dificuldades e desafios vivenciados em 2023, indicando que esses aspectos não aconteceram apenas com ela, mas nos diferentes contextos educacionais em geral, advindo principalmente como consequências do período de isolamento social. A partir desse entendimento, evidencia-se uma compreensão da professora acerca das complexidades envolvidas no processo educativo e da relevância de dedicar tempo e esforço contínuos para alcançar resultados sustentáveis.

E eu espero que o ano que vem seja melhor do que esse, assim, com desafios um pouquinho mais leves. Porque a gente é, a gente quer isso. Né? a gente precisa trabalhar, mas a gente também quer uma carga não tão pesada com as coisas. E eu falo que 2023 foi uma carga de defasagem, de dificuldade muito grande pro professor, né? Eu sei que não. Eu falo que não foi só comigo na minha sala, a minha escola, num todo, né, outros professores de outra escola que eu converso. (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

A gente vê que foi dessa forma e entendendo isso também a gente fica pensando como vai ser o ano que vem. Não vai ser um ano ainda tranquilo, né? É, diante de todas as as coisas, diante da pandemia, diante da falta de políticas públicas, da falta dela, que não acontece, principalmente eu falo na escola que eu atuo, que é uma escola de periferia, d tantas outras coisas externas que poderiam ter melhorado pra gente, mas que, infelizmente ficaram só no papel. Né? Então é, a gente espera que o ano que vem a gente melhore. É tudo isso, né? Que a gente atinja, os objetivos mais positivos que a gente possa atingir aí, se não os 100%, né, ou pelo menos 99 né? (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

Esse resultado revela um impacto positivo no conhecimento teórico da professora Ananda ao reconhecer a temporalidade envolvida nos processos de enfrentamento de dificuldades, desafios e defasagens dos estudantes. Essa percepção demonstra uma compreensão mais aprofundada dos aspectos temporais inerentes à educação e ao desenvolvimento dos alunos.

Dinâmica imprevisível e multifacetada do processo de ensino-aprendizagem.

É, eu falo, nossa, eu falo que A gente se surpreende, né? O tempo todo. Que você faz, às vezes um planejamento, você espera atingir

essa e essa meta aí você atinge a mais daquilo que você não tinha colocado ali, né? E assim serve de aprendizagem pra gente, né? Porque às vezes você está limitando você. Você, né, é você, não. Você não colocou ali como uma possibilidade, mas nem tudo o que você coloca como possibilidade de aprendizagem vai acontecer. Pode acontecer além disso, né? Então aí é bacana isso, você vê que está além e, por mérito do aluno, né? O aluno veio construindo, veio, é, é e está conseguindo. Hoje é interpretar melhor do que você está acreditando que ele vai ali, que você colocou naquele plano, né? Então é, é nossa, é muito bacana isso, dá um gás para a gente. (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

Ser professor (a) é uma constante

Você é professora o tempo todo. Ser professora é estar a todo momento, ainda que de maneira não intencional, buscando novas estratégias de ensino, para melhorar os processos de ensino aprendizagem.

Olha porque, vamos falar, a professora é 24 horas, né? Você está no computador, tá vendo alguma coisa, tá viajando. Viajei, eu vi uns jogos, umas crianças que estavam próximas numa praça, eu falei, nossa eu posso usar isso com os meus alunos. A gente fica o tempo todo tentando ver formas, metodologias diferentes para você levar para a sala de aula (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

O resultado da pesquisa destaca a percepção da professora Ananda em relação à docência. A entrevista enfatiza que ser professora para Ananda significa estar constantemente, mesmo que de maneira não intencional, em busca de novas estratégias de ensino para aprimorar os processos de ensino-aprendizagem. A professora ilustra esse compromisso ao mencionar situações cotidianas, como observações durante viagens ou ao estar online, onde ela identifica potenciais recursos ou ideias que podem ser aplicados em sua prática educativa.

Em determinado momento de sua entrevista, Ananda pontua as contribuições de algumas atividades desenvolvidas tanto pelo PHM quanto pela ReAD, para o desenvolvimento profissional docente.

Uma das coisas que eu falo que tanto da ReAD como do programa de mentoria que eu achava muito legal era aqueles diários reflexivos que a gente fazia nas anotações que nem no programa mesmo é. Com a Viviane, que era minha mentora, então você fazia o diário certinho ali de todas aquelas coisas que você estava fazendo, depois ela te dava um feedback daquilo, e não só com a questão desses diários, mas com as tarefas em si, com o esforço, sempre tinha um feedback legal. Então você conseguia ver às vezes a gente falava alguma coisa, nem

tudo estava certo do que a gente fazia e corrigia, falava, ó, mas você poderia então ter agido dessa forma, fazer dessa forma aqui, porque o resultado talvez seria outro. Você conseguiria atingir mais. Então, era legal esse feedback. (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

Compreensão da formação docente como um processo contínuo

Ainda em relação às atividades formativas: ReAD e PHM, a docente destaca que, a partir do contato com os professores, a troca de conhecimentos e experiências, ela confirmou ainda mais sua compreensão acerca da formação docente como um contínuo, da aprendizagem docente como um contínuo na vida do professor.

Eu falo que eu não tinha ideia, né? Eu falo que hoje, pelas trocas que teve ali, né? Você tem a ideia assim, assim? O professor, ele é desafiado diariamente. [...] A minha cabecinha foi formatada desse jeito, né? A minha formação lá atrás foi desse jeito, e aí quando você cai numa sala de aula, você vê que o professor, ele é diariamente desafiado diariamente, na forma dele agir na forma dele ser na forma dele, fazer ali algo, né? Com aquele aluno, dar importância para todos os alunos. Se eu não conseguir atingir todos, todos os dias, isso eu não vou conseguir, mas o que é que eu estou fazendo? A cada semana, atingindo um, atingindo outro ou e tentando chegar em todos esses alunos. O professor tem que ter essa essa visão, enxergar isso. Eu realmente assim, eu estava com a cabecinha totalmente formatada de outra forma, não tinha essa condição. E por isso, da importância da formação continuada. Só com a formação continuada que você vai dar conta dos alunos, os diferentes alunos que você tem. Além das dificuldades, dos diferentes níveis de aprendizagem, a peculiaridade de que cada aluno já tem. Então a gente precisa estar se atualizando. Sim, tem que ser constante, né? se não, você não consegue ser professor (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

O resultado da pesquisa destaca a percepção da docente sobre as atividades formativas ReAD e PHM, evidenciando que o contato com outros professores promoveu uma troca valiosa de conhecimentos e experiências. A partir dessas interações, a docente reforçou sua compreensão da aprendizagem docente como um continuum na vida do professor. A entrevista revela a transformação na perspectiva da docente, que inicialmente não tinha plena consciência dos desafios diários enfrentados pelos professores. Ela reconhece agora a necessidade de uma abordagem constante de aprendizado e atualização, destacando a importância da formação ao longo da carreira para lidar com a diversidade de alunos, diferentes níveis de aprendizagem e peculiaridades individuais.

A docente enfatiza a necessidade de os professores estarem em constante atualização para atender às demandas variadas da sala de aula. Essa reflexão ressalta não apenas a dinâmica desafiadora do trabalho docente, mas também a importância da formação contínua como uma ferramenta essencial para proporcionar uma educação eficaz e inclusiva. O depoimento destaca a relevância de promover uma mentalidade de aprendizado ao longo da vida para os educadores, a fim de enfrentar os desafios em evolução no cenário educacional.

Conhecimentos específicos ligados à área educacional

Outro impacto sinalizado, nas narrativas da docente, que podem indicar impactos promovidos ao desenvolvido profissional da Ananda, diz respeito à construção de conhecimentos específicos ligados à área educacional. Conforme apontado por Ananda, a formação do professor não se restringe apenas aos conhecimentos acadêmicos, mas também se constrói a partir das experiências práticas.

Tardif já define bem isso, né, que o professor ele se forma, na verdade, não é só o sabor universitário, acadêmico lá, mas é os saberes deles, das interações que acontecem diariamente com os alunos, então essa interação que você diariamente você está ali te é aprendendo e formando enquanto professor (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

O resultado da pesquisa destaca um impacto significativo nas narrativas da professora Ananda, relacionado ao seu desenvolvimento profissional. A construção de conhecimentos específicos da área educacional é evidenciada como um elemento relevante para o aprimoramento da prática docente. Ananda enfatiza a importância de ir além dos conhecimentos acadêmicos tradicionais, reconhecendo que a formação do professor se nutre das experiências práticas vivenciadas diariamente. A referência a Tardif reforça essa perspectiva, indicando que a formação do professor vai além do ambiente acadêmico, incorporando os saberes resultantes das interações diárias com os alunos. Essa análise sublinha a interconexão entre teoria e prática na formação do professor, destacando a importância de uma abordagem holística que valorize tanto os aspectos acadêmicos quanto as experiências cotidianas na educação.

Os desafios fazem parte da vida profissional de muitos professores

Em outro momento, a partir do contato com os professores, a troca de experiência nas atividades formativas, Ananda compreende que não é a única que passa por desafios e dificuldades no início da docência, mas que quando há o apoio essas questões podem ser resolvidas sem muitos percalços:

Eu falo com a Vitória [nome fictício da mentora] que foi a minha mentora e até hoje, troco as vezes mensagem com ela e falo e é uma troca legal, porque você vê que nem o ano passado falei com ela algumas dela. Estava com o quarto ano também. E umas dificuldades que eu estava e tal. Ela me falou de umas coisas que ela estava aplicando. Então a gente vê que isso, que eu não é só eu que estou passando por isso, né? São outros. Então é legal ter essa troca (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

Esse resultado revela a percepção de Ananda sobre a importância do apoio e da troca de experiências no início da carreira docente. Através do contato com outros professores durante atividades formativas, Ananda compreende que os desafios e dificuldades que enfrenta não são exclusivos dela, mas compartilhados por outros educadores. O relato destaca o papel fundamental do apoio, exemplificado pelo relacionamento com sua mentora. A troca constante de mensagens e experiências demonstra a importância dessa rede de suporte para resolver questões específicas da prática docente. Essa análise destaca a importância da colaboração e do apoio mútuo na construção de um ambiente profissional mais enriquecedor e resiliente.

Na prática profissional

No que concerne aos efeitos gerados na prática profissional da professora Ananda, é possível ressaltar: diversificação das estratégias de ensino; compreensão acerca do uso excessivo de telas e o quanto esse aspecto pode interferir nos processos de ensino aprendizagem; percebe a relevância dos processos reflexivos para a prática atual e futura; percepção da evolução dos seus alunos /visão mais abrangente; reconhece a importância das iniciativas de acompanhamento docente; compreensão acerca da ação de ensinar, entendimento do processos de aprendizagem como algo a médio e longo prazo; compreende que o trabalho docente depende de outros sujeitos.

Diversificação de estratégias

Após participar da atividade de extensão, especialmente na mesa redonda e na leitura do texto de B. Gatti, a docente ressalta a importância de desenvolver diversas estratégias de trabalho para auxiliar os estudantes, especialmente os que estão em processo de alfabetização e enfrentam dificuldades de aprendizagem. Além disso, enfatiza a necessidade de pensar e lutar por políticas públicas voltadas para essa questão.

[...] as reflexões proporcionaram um repensar de estratégias em torno do processo de alfabetização. Um aspecto presente no texto de Gatti, no qual o professor deve propor mediações motivadoras, utilizar de dinâmicas didáticas que tornem os alunos mais ativos nos diferentes aspectos. A autora levanta uma questão bem ampla e que merece uma discussão maior, a fundamentação de novas políticas educacionais (Ananda, Fórum: comentários sobre a mesa redonda, CPED, 09/04/2023).

A professora Ananda, ao destacar esses aspectos, revela uma abordagem prática e engajada em sua prática docente. Sua ênfase na implementação de estratégias específicas para os alunos em dificuldades e sua advocacia por políticas públicas refletem um conhecimento prático aprofundado, focado na eficácia do ensino e na promoção de mudanças mais amplas no sistema educacional.

Ainda em relação a esse aspecto, evidenciamos em outros momentos nas narrativas da docente Ananda. Conforme evidenciado pela professora, surgiu a partir de sua participação em uma ação formativa inserida na atividade de extensão, refere-se a utilização de estratégias que podem ser empregadas para auxiliar os estudantes, especialmente aqueles com defasagem, no processo de superação das dificuldades de aprendizagem:

Dentre os pontos comentados no encontro síncrono e que me chamaram atenção, foi quando a professora citou a experiência de fazer o reforço no mesmo período de aula do aluno e juntar os estudantes (de salas diferentes) que estão no mesmo nível de aprendizagem. Utilizar desta estratégia, facilita para o professor ao planejar e preparar os conteúdos/atividades (Ananda, Fórum: comentários sobre a mesa redonda e o texto da Gatti, CPED, 09/04/2023).

Durante a aplicação da segunda sequência didática, que possuiu uma abordagem acerca da leitura, escrita e interpretação textual, a professora Ananda destaca em sua avaliação ter implementado diversas estratégias de ensino-

aprendizagem, tais como leitura individual, leitura em duplas produtivas, análise de imagens e interpretação de tirinhas, além da exploração de recursos expressivos como onomatopeias e interjeições, todos esses recursos, segundo Ananda,

[...] conseguiram contribuir mais com a aprendizagem dos alunos e foi possível observar as necessidades individuais dos estudantes. Em relação à leitura e interpretação de texto, percebi que os alunos já estão bem melhores e alguns alunos conseguiram compreender com apenas uma leitura, já que em atividades anteriores necessitavam reler outras vezes (Ananda, 1ª Sequência didática e avaliação, CPED, 04/2023).

O impacto positivo no conhecimento prático de Ananda está intrinsecamente ligado à sua capacidade de aplicar estratégias diversificadas, observar as necessidades individuais dos alunos e promover melhorias tangíveis nas habilidades de leitura e interpretação de texto. Esse achado evidencia uma prática docente reflexiva e adaptativa, essencial para o sucesso no ambiente educacional.

Ananda consegue realizar a implementação de diversas estratégias de ensino e a utilização do recurso denominado Duplas Produtivas (alunos em diferentes níveis de desenvolvimento e aprendizagem se ajudam mutuamente).

No início de sua jornada no programa de mentoria, Ananda expressou dificuldades, especialmente em relação à adaptação aos diferentes níveis de aprendizado dos estudantes. Como orientação, a mentora sugeriu que ela desenvolvesse atividades diversificadas para seus alunos, além de enfatizar a importância do trabalho com duplas produtivas.

Na sala de aula procuramos trabalhar essas defasagens com diversas metodologias e complemento de atividades. Toda semana faço uma “aula revisão”, abordando os conteúdos do ano anterior e reforço com os alunos, uma vez que grande parte da sala necessita da retomada de conteúdo. Outro recurso são as duplas produtivas, colocar um aluno para ajudar o outro, o trabalho em grupo, os materiais de apoio (crachás, alfabeto, jogos, etc.) (Ananda, 1ª Sequência didática e avaliação, CPED, 04/2023).

Compreensão acerca do uso excessivo de telas e o quanto esse aspecto pode interferir nos processos de ensino aprendizagem

Outro impacto destacado no desenvolvimento profissional da professora Ananda está relacionado ao conhecimento prático que ela adquiriu sobre o uso

excessivo de telas pelos estudantes. Ananda observa que esse uso excessivo é uma consequência direta da prolongada realidade pandêmica. A docente também argumenta sobre a possível repercussão significativa desse aspecto no processo de aprendizagem das crianças:

Eu falo, essa parte do tanto que a tela afeta, né? Vem afetando de uma forma geral na sociedade [...] a forma como a tela, elas vêm afetando as formas de agir do ser humano e, principalmente, das crianças né? [...] Sobre essa questão de que a tela, as tecnologias de uma forma geral, ela está deixando o seu cérebro. Isso já tem artigos que comprovam que se fala o seu cérebro está trabalhando menos, então ele não está fazendo as partes que deveriam fazer. E nisso estamos perdendo parte, muitas partes aí da criatividade, de uma forma geral e da aprendizagem. Aí, por que é que os nossos alunos chegam numa sala de aula e não estão indo bem? Que eles vão com estímulo que as que a tela dá para eles, estímulos rápidos. Então ouvir a gente falar lá tão pausadamente, pegar, vamos fazer um exercício aqui manualmente, o cérebro não consegue acompanhar porque o cérebro está acostumado com estímulos rápidos, velocidade rápida, tela que toca aqui, que troca ali não faz meditar, que não faz pensar de uma forma, então está se mudando uma estrutura totalmente aqui, diferente, então estamos lidando com alunos diferentes (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

O resultado da pesquisa destaca um impacto significativo no desenvolvimento profissional da professora Ananda relacionado ao conhecimento prático sobre o uso excessivo de telas pelos estudantes. Ela percebe que essa prática se intensificou devido à prolongada realidade pandêmica. A docente argumenta sobre as possíveis repercussões desse comportamento no processo de aprendizagem das crianças, salientando que o uso constante de telas afeta não apenas as formas de agir, mas também influencia o funcionamento do cérebro. Ananda destaca a preocupação com a diminuição do trabalho cerebral adequado, citando artigos que indicam que o cérebro pode estar trabalhando menos devido à exposição excessiva às telas, resultando na perda de diversas facetas, incluindo a criatividade e a aprendizagem. Ela vincula esse impacto ao desafio de lidar com alunos que estão acostumados a estímulos rápidos e interações tecnológicas, destacando a necessidade de adaptação nas práticas de ensino para atender a essa mudança estrutural no modo como os alunos aprendem. Essa análise evidencia a complexidade e os desafios enfrentados pelos educadores diante das transformações na forma como os alunos interagem com a tecnologia.

Relevância dos Processos reflexivos

Evidenciamos ainda, a compreensão da relevância de se realizar processos reflexivos como forma de avaliar suas práticas docentes.

Eu falo que o programa e a ReAD mostraram muito, eu falo que a despertar muito isso parar e refletir, né? Pensar naquilo que você está fazendo. Eu lembro de uma das atividades que que falou para a gente gravar. Gravar a aula da gente, a gente falando, né? Eu não consegui filmar, mas eu gravei o áudio e tal. Quando eu ouvi [...] falei meu Deus, falando tanta coisa assim, errada e tal, como é que os alunos vão me, vão conseguir acompanhar o meu raciocínio, se eu não vou direto naquilo e eu tenho que ser mais sucinta, mais direta. Porque criança não adianta você florir com um texto enorme e não ir. Você tem que, às vezes, uma palavrinha é o suficiente. Tanto que quando você coloca o colega para explicar, né, o colega fala “olha é assim”. e ele entende, rápido (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

A participante reconhece a contribuição do programa e da ReAD ao incentivar a utilização de processos reflexivos sobre suas abordagens pedagógicas. Ela compartilha uma experiência específica relacionada à atividade de gravar a aula, observando a dificuldade em manter um discurso claro e sucinto. Ao ouvir a gravação, a professora percebeu a necessidade de ajustar sua comunicação para torná-la mais direta e eficaz, especialmente ao lidar com crianças.

A participação na atividade de extensão propiciou momentos de reflexão sobre a prática docente, abordando os diversos desafios, dificuldades e oportunidades que envolvem essa profissão. Isso, por sua vez, possibilitou a reavaliação de futuras práticas e abordagens no trabalho como educadora.

Enfim, o Encontro e o Texto da Gatti me fizeram refletir vários aspectos, que vivencio diariamente. Dentre eles, fiquei lembrando sobre os impactos na vida dos professores que estão cada vez mais ansiosos e preocupados com uma demanda que só vem aumentando e a carga cada vez mais pesada para o professor. A preocupação em acolher o aluno, tem empatia com suas defasagens, seu emocional, é algo bastante discutido na escola, porém pouco se fala do acolhimento ao professor/funcionário, que também passou por perdas familiares, que se viu sobrecarregado para aprender a lidar com novos aplicativos e uma demanda “gigante” de tecnologias. E praticamente foi “obrigado” a dispor de sua privacidade ao fornecer seu contato pessoal para as famílias, que muitas vezes “acham” que você deve estar 24h à sua disposição. (Ananda, Fórum: comentários sobre a mesa redonda e o texto da Gatti, CPED, 09/04/2023)

Enfim o encontro síncrono com a professora Rosineide e texto da Gatti possibilitaram refletir o contexto escolar, repensando as possibilidades de trabalho e com isso minimizar os efeitos de

defasagens na sala de aula. Com isso proporcionar a todos os alunos, uma qualidade de educação e que não deixe nenhum aluno de fora (Ananda, Fórum: comentários sobre a mesa redonda e o texto da Gatti, CPED, 09/04/2023).

Esse resultado ressalta a capacidade da professora Ananda de extrair aprendizados valiosos da participação em atividades externas, utilizando essas percepções para refletir sobre sua prática, adaptar suas abordagens futuras e promover discussões importantes sobre o apoio necessário aos professores. Essa abordagem reflexiva contribui positivamente para seu desenvolvimento profissional.

Percepção da evolução dos seus alunos /visão mais abrangente

Compreensão das evoluções individuais, especificidades da turma, de cada estudante:

Você não pode deixar nenhum de fora, né? Mas assim você vai ver que são rendimentos diferentes, então você vai na individualidade do aluno. Você atingiu 100% de todos os alunos, infelizmente tem casos e casos que a gente não consegue atingir, né? Não somente pelo esforço da gente, mas porque tem outras situações, né? Que envolvem aquilo, mas é difícil pra gente, professor, pra gente ver isso. Eu falo, a gente tem essa consciência. Eu cheguei nisso agora. Eu falo nesse, né? É tendo essa consciência, mas não que a gente acerte, porque a gente quer sempre fazer o melhor. A gente quer que quer que o aluno aprenda, que o aluno entenda que ele compreenda que ele é chegue, né? E veja que aquilo é importante para ele e que vai ser importante para a vida dele que ele necessita daquilo (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

Evidenciamos esse aspecto em outros momentos de sua narrativa, em que a docente destaca o seguinte:

Com a benção de Deus que evoluíram, né? Que começaram lá o ano com uma leitura intermediária, estão terminando o ano uma leitura fluente. Estão conseguindo interpretar, né? Veem um texto AA as coisas, né, que não estão ali, implícitas. No texto, eles estão conseguindo identificar os gêneros textuais. Ontem mesmo eu fiquei tão feliz com uma aluninha que eu falo assim. Uma não foram 2, né? Que um texto bem complexo, já que é do quinto ano que eu estava dando um simulado para eles, que é conteúdo do quinto ano e eles interpretaram além do que eu estava esperando que eles interpretariam, né? Então, às vezes o professor espera, né um nível que o aluno vai além daquilo, eu falo, isso é bacana, porque daí isso é um motivo para a gente continuar fazendo o nosso trabalho, tentando da melhor forma possível, porque às vezes. (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

Ananda ainda consegue perceber que o seu trabalho realizado de forma satisfatória, dentro das circunstâncias e desafios, dificuldades necessidades e interesses de sua turma, entendendo que o processo não depende só dela

Termino o meu 2023 feliz com o meu trabalho, né? Não acredito que não foi uma excelência por conta de alguns que eu não consegui atingir, né o 100%. Mas dentro daquilo que eu trabalhei, né, daquilo que eu me dispus a fazer, eu acho que foi um bom ano dentro da aprendizagem. Se eu olhar num geral, né, da minha turma, lá no começo do ano. E da minha turma agora nossa, caminhamos legal. Tivemos mais rendimentos do que não rendimentos, né? Do que dificuldades, né? De aprendizagem, do que defasagens de de aprendizagens que ficou aí, né? Então, acho que foi um bom ano aí, né? (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

O entendimento da professora Ananda sobre a natureza do trabalho educacional, aliado à sua avaliação positiva do trabalho realizado, sugere uma abordagem reflexiva, adaptativa e centrada no aluno. Esses são atributos valiosos que contribuem para um ambiente de aprendizagem eficaz e para o crescimento profissional.

Reconhece a importância das iniciativas de acompanhamento docente.

Retoma e reconhece a importância do PHM, das experiências formativas, das trocas com os professores e em relação a uma das atividades desenvolvidas no projeto de extensão. Destaca a importância de rememorar a prática e reconhecê-la como um processo, que precisamos perceber e observá-la, reestruturá-la.

Eu que tenho que agradecer a oportunidade que eu tive de participar desse programa e de ainda estar com você, né? Porque eu, o quanto eu aprendi o quanto eu me conheci, o quanto me ajudou profissionalmente, pessoalmente, olha, não tem assim, é o que pague, né? Porque é quando a gente para pra a gente pensar e no nosso dia a dia, como você falou, é tanta coisa. É tanta correria que a gente não para pra refletir aquilo, o nosso trabalho, o que a gente faz e é, necessidade disso, há necessidade da gente se aperfeiçoar da gente tá trocando experiências, estudar, né? E o programa proporcionou isso, né? Esse ano mesmo nossa, o quanto eu fiquei pensando esse tempo todo, né? Na minha prática, depois daquele encontro, nenhum a menos. Né. Chegava na sala, a dificuldade apresentava alguma coisa para os alunos, meu com dificuldade e eles não faziam. E eu falo não deixa quieto, não vou, não vou deixar fulano agora quietinho, Aí eu lembrava nenhum a menos (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

Os achados indicam que Ananda não apenas participa ativamente de iniciativas de formação, mas também internaliza e aplica os aprendizados em sua prática pedagógica. A ênfase na prática reflexiva e na visão dinâmica da docência sugere uma abordagem madura e comprometida com a melhoria constante, refletindo positivamente na qualidade do ensino oferecido aos alunos.

Compreensão acerca da ação de ensinar

Ananda destaca ainda sua compreensão acerca do processo de ensinar. Para ela, ensinar não se resume apenas à transmissão de conteúdos específicos de disciplinas como matemática, língua portuguesa ou história. Envolve, igualmente, a capacidade de perceber e compreender o aluno em sua totalidade: sua realidade, características, contexto e particularidades. A partir desse entendimento, torna-se possível planejar e executar atividades alinhadas com as necessidades e interesses individuais dos estudantes.

Eu achava que eu ia entrar na sala de aula, ia ensinar o português, matemática, história e tal, e a gente vê que não é assim. Você não chega lá, você não pode chegar lá e já, ó. $2 + 2$, multiplicar é assim, não, é toda uma dinâmica, como é que você está, o que aconteceu lá em casa que você não está bem, porque se você não tiver essa interação com o seu aluno, ele não vai conseguir chegar de fato na aprendizagem que ele necessita. Né? Então são muitas coisas que estão relacionadas e somente a formação, você estudar, você parar, você entender que cada escola é de uma forma, cada turma de uma forma, um aluno. O que funciona com uma não funciona, às vezes com o outro, mas você tem que ter aquele olhar, né de buscar quais essas formas diferentes para você tá aplicando, tentando aplicar com cada aluno. Isso, isso eu falo que foi, demorou anos aí, ainda bem que eu, que eu me mantive no programa para conseguir ir identificando tudo isso (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

Entendimento dos processos de aprendizagem como algo a médio e longo prazo

Adicionalmente, Ananda demonstra sua percepção quanto à importância de considerar o processo de aprendizagem como uma jornada de longo prazo, ao compartilhar a evolução de duas alunas que alcançaram sucesso na aprendizagem da leitura, experimentando grande satisfação com esse notável progresso.

Você chega lá e o aluno não está querendo aquilo, né? Está querendo às vezes uma palavra, uma atenção, conversar, falar para e quando

you conversas que you fala que you tem esse olhar, essa empatia com o aluno, nossa you vê que o rendimento é é muito melhor, eu tenho duas alunas que na verdade foi da minha primeira turma quando comecei, eu não esqueço a alegria que ela chegou para mim, final do ano já lendo um pedacinho do livro, ela leu e ela falou, professora, eu estou lendo, eu estou conseguindo ler os olhinhos brilhavam e eu lembro que lá no começo, e ela via letras ainda, ela não sabia o alfabeto de todo misturava, né, as formas ali e falava eu não vou conseguir e eu sempre falando, you vai conseguir, you vai conseguir isso. Foi quase no final do ano, ela leu a frase toda e ela falou assim, professora, olha isso aqui, eu estou lendo e numa alegria para falar para mim. Eu sempre estava ali tentando falar, incentivando e tal. E eu falo, nossa, já valeu pela turma toda, essas duas, na verdade, que foi, que valeu. Falo que valeu pela turma toda que fez a diferença. Eu falo que ali que eu comecei a entender que o processo é lento pra poder acontecer, senão não acontece (Ananda, Entrevista Final, 12/01/2024).

Compreende que o trabalho docente depende de outros sujeitos

Por último, Ananda destaca que o trabalho do professor depende de outros sujeitos para que possa ser desenvolvido de forma significativa. Não é o único responsável pelo processo.

A alunos hoje, que assim you vê que não, que eu não consegui atingir nem o básico do que eu esperava atingir, mas assim que não, depende só de mim, né? É um médico, um neuro que ele precisa de um acompanhamento que não teve, de uma família que foi omissa nesse ponto que não deu suporte que ele precisaria. E outras coisas, né? Que acontecem, então, às vezes não depende só da gente, não somente do meu trabalho, claro. (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

É importante. Eu preciso esgotar todas as possibilidades, mas não somente o meu trabalho vai gerar, né? O processo todo positivo. Se eu não tiver outras áreas, se eu não tiver família, se eu não tiver a parte médica, né, que às vezes precisa a escola ali, se eu não tiver tudo isso alinhado, infelizmente a gente não. Eu não vou conseguir atingir aqueles 100% com aquele aluno, porque também o 100% da sala hoje já tem essa consciência que também que é quase que impossível (Ananda, 2ª Entrevista, CPED, 21/11/2023).

Esse resultado destaca um impacto positivo no conhecimento teórico da professora Ananda relacionado à compreensão de que o trabalho do professor não ocorre de forma isolada, mas depende de diversos fatores e sujeitos para ser desenvolvido de maneira significativa. Essa percepção revela uma compreensão avançada da interdependência de diversos elementos no contexto educacional.

5. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DA PROFESSORA ANANDA

A partir da combinação das estratégias longitudinal e transversal, foi possível obter uma compreensão abrangente do processo de desenvolvimento profissional da professora participante. A longitudinal permitiu observar a evolução ao longo do tempo, identificando mudanças, progressos e aperfeiçoamento dos conhecimentos, habilidades e estratégias das professoras, desde o período de formação inicial até o momento presente. Por outro lado, a transversal ofereceu uma visão comparativa, permitindo avaliar os diferentes estágios e marcos no desenvolvimento da professora nos mais variados momentos, contextos e situações.

Essas análises revelaram a interação de diferentes fatores, que incluem experiências de sala de aula, formação inicial e ao longo da carreira, suporte institucional e influências pessoais e contextuais, todos desempenhando papéis cruciais no aprimoramento das práticas pedagógicas e no amadurecimento profissional da professora. Essa abordagem combinada proporcionou uma visão ampla e detalhada do desenvolvimento profissional docente.

Nesse contexto, com base nos objetivos iniciais estabelecidos, a seguir, apresentamos um resumo dos resultados deste estudo sobre os processos de formação e atuação profissional vivenciados pela docente participante. Essa ação nos permitiu compreender o percurso formativo que ela trilhou, incluindo os desafios enfrentados, as dificuldades superadas e os impactos promovidos ao longo do caminho.

5.1. Síntese das experiências de formação e atuação profissional da Ananda

A pesquisa que investigou e analisou as experiências de formação e atuação profissional da professora Ananda revelou uma trajetória educacional rica e diversificada. Seu percurso formativo e suas experiências profissionais fornecem uma visão abrangente das complexidades inerentes ao campo da educação. Neste texto dissertativo, abordaremos alguns pontos relevantes identificados nos achados de pesquisa.

Em primeiro lugar, a formação inicial em Matemática e Pedagogia da professora Ananda destaca sua base sólida em conhecimentos pedagógicos e na

disciplina específica. Essa combinação de habilidades pode ser um ativo valioso para sua atuação nos anos iniciais, onde a formação multidisciplinar é frequentemente requisitada.

As pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu*, abrangendo Educação Especial, Instrumentalização para o Ensino de Matemática, Educação Corporativa e Gestão, Alfabetização e Letramento, e Psicopedagogia, refletem o comprometimento da docente com a constante atualização e aquisição de conhecimentos especializados. O enfoque em Educação Especial é particularmente relevante para os anos iniciais, indicando uma sensibilidade para lidar com a diversidade de necessidades dos alunos nessa etapa de ensino.

A inserção da professora Ananda em diferentes níveis de ensino, desde a Educação de Jovens e Adultos até o ensino médio, sugere uma adaptabilidade notável. Esta diversidade de experiências pode contribuir para uma compreensão mais ampla das demandas educacionais em diferentes contextos, agregando valor ao seu papel nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A busca pela qualificação avançada culminando no Mestrado Profissional em Educação demonstra um compromisso elevado com o aprimoramento profissional. O período de 2020-2021 dedicado ao mestrado reflete o esforço e a dedicação da docente em aprofundar sua compreensão teórica e prática no campo educacional.

Ao considerar suas experiências de atuação docente, que abrangem a Educação de Jovens e Adultos, os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, bem como o ensino médio, percebemos a amplitude do impacto educacional que a professora Ananda teve ao longo de sua carreira. Essa diversidade de contextos pode influenciar positivamente sua abordagem pedagógica nos anos iniciais, enriquecendo-a com uma compreensão mais completa das necessidades e características dos alunos nessa fase importante do desenvolvimento educacional.

Diante disso, a pesquisa destacou não apenas a bagagem acadêmica impressionante da professora Ananda, mas também sua adaptabilidade e comprometimento com a formação contínua. Esses elementos, quando combinados, contribuem para uma compreensão mais aprofundada das práticas educacionais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apontando para uma educadora capacitada e dedicada ao aprimoramento constante de sua prática pedagógica.

5.2. Síntese e discussão dos desafios enfrentados pela docente Ananda

Nesta seção do trabalho apresentamos os desafios de ordem social, pessoal e profissional que permearam a trajetória da professora Ananda. A análise minuciosa dos resultados nos permitiu compreender as nuances e complexidades envolvidas, destacando os obstáculos que permearam sua experiência nos diferentes contextos, momentos e situações vivenciadas, durante a formação inicial, ingresso na docência e experiências ao longo da carreira profissional.

Desafio de ordem social

No que diz respeito aos desafios de ordem social, enfrentados pela docente Ananda, que permearam a trajetória formativa e profissional, evidenciamos os seguintes: Contexto escolar carente/periférico; valorização profissional; falecimento de um estudante; Pandemia da Covid-19, ERE e suas consequências; Famílias e estudantes sem acesso a internet e recursos tecnológicos; Abandono afetivo. Estes desafios se fizeram presentes durante as primeiras experiências docentes/entrada na docência e ao longo da carreira

Contexto escolar carente/periférico

O contexto periférico muitas vezes implica em condições socioeconômicas desfavoráveis, o que pode impactar diretamente no processo educacional. Estudantes que enfrentam situações de vulnerabilidade podem apresentar desafios adicionais relacionados à aprendizagem, saúde, acesso a recursos básicos, entre outros. A professora Ananda, ao enfrentar essa realidade, precisou não apenas lecionar, mas também compreender e lidar com as diferentes necessidades e interesses de seus alunos.

O desafio é multifacetado, exigindo sensibilidade, adaptação de práticas pedagógicas e busca por estratégias que levem em consideração as particularidades desse grupo de estudantes. Além disso, pode envolver parcerias com a comunidade local, buscando integrar a escola ao contexto em que está inserida, visando promover uma educação mais inclusiva e que atenda às demandas específicas dessa população.

Ainda nesse contexto, segundo um estudo conduzido por Silva e Moreira (2020), foi constatada a presença de diversos desafios que permeiam a atividade docente. Dentre esses desafios, destacam-se as condições físicas e materiais das escolas, a discrepância salarial em relação às responsabilidades e atribuições da profissão, a localização das escolas e o contexto socioeconômico das comunidades, o relacionamento com as famílias dos alunos, a falta de apoio em relação às questões comportamentais, bem como a ausência de políticas educacionais.

Anjos; Nacarato (2020) também destacam, em relação a esse assunto, que:

As professoras iniciantes muitas vezes ingressam nas redes de ensino em contextos de alta vulnerabilidade social, tendo que lidar em seu cotidiano com crianças e demandas relacionadas ao tráfico de drogas (Anjos; Nacarato, 2020, p.4).

As autoras destacam uma realidade desafiadora enfrentada por muitos professores, especialmente aqueles que estão ingressando na carreira, sublinhando o contexto de alta vulnerabilidade social.

Em sua pesquisa, conduzida durante o auge da pandemia e da implementação do ensino remoto emergencial, Gatti (2020) revelou algumas questões relacionadas aos alunos residentes em áreas economicamente desfavorecidas. Em relação a esse grupo específico, a autora destaca que,

Muitas dúvidas e preocupações existem relativas ao atendimento às crianças pequenas que frequentavam creches, as da pré-escola, e as em processo de alfabetização, considerando as necessidades e condições dessas faixas etárias, e também a falta de metodologias a distância suficientemente estudadas e consolidadas para esses níveis educativos, lembrando os limites de uso por crianças pequenas de aparelhos receptores. Considere-se a situação de vulnerabilidade social em que muitas dessas crianças estão. Não há evidências de boas soluções nessa emergência para a ampla população de crianças vinculadas às escolas públicas. O atendimento daqueles que demandam atenção especial também ficou com precárias alternativas (Gatti, 2020, p. 32-33).

A citação de Gatti (2020) destaca as diversas preocupações e desafios enfrentados no contexto da educação infantil durante situações de emergência, como a pandemia. Questões relacionadas ao atendimento das necessidades específicas das crianças em creches, pré-escolas e em processo de alfabetização são ressaltadas, juntamente com a falta de metodologias a distância adequadas para esses níveis educativos. Além disso, a situação de vulnerabilidade social em que

muitas dessas crianças se encontram agrava ainda mais a complexidade do problema. A falta de soluções eficazes e abrangentes para a educação pública, incluindo o atendimento das crianças com necessidades especiais, evidencia as deficiências no sistema educacional em momentos de crise.

Em um estudo conduzido por Silva; Moreira (2020) sobre este tema, as autoras investigaram os obstáculos enfrentados por professores novatos que lecionam na Educação Básica em escolas localizadas em áreas periféricas. Os resultados revelaram:

[...] os desafios apresentados no campo educacional não passam somente pela formação do professor. Outros aspectos relevantes, como as condições físicas e materiais das escolas, o salário que não condiz com as responsabilidades e atribuições da profissão, a localização das escolas e o contexto socioeconômico das comunidades, o relacionamento com as famílias dos alunos, a falta de apoio quanto às questões comportamentais, a falta de políticas educacionais voltadas para investimentos na formação docente e programas de inserção na docência, entre outros aspectos, também interferem no processo de ensino-aprendizagem e precisam ser considerados (Silva; Moreira, 2020, p.17).

A citação de Silva; Moreira (2020) destaca uma visão abrangente dos desafios enfrentados por docentes da educação básica, especialmente aqueles que estão ingressando na carreira, indicando aspectos que vão além da formação do professor. As autoras ressaltam a interconexão entre diversos aspectos, como as condições das escolas, remuneração inadequada, localização das instituições, contexto socioeconômico das comunidades, envolvimento das famílias dos alunos, falta de apoio para lidar com questões comportamentais e a ausência de políticas educacionais direcionadas para investimentos na formação docente e programas de inserção na profissão.

Esta análise sublinha a complexidade do ambiente educacional e a necessidade de abordagens abrangentes para promover melhorias significativas no acolhimento a docentes iniciantes e conseqüentemente nos processos de ensino-aprendizagem.

Desvalorização profissional

A desvalorização profissional docente é uma preocupação persistente que afeta negativamente o sistema educacional. Professores frequentemente enfrentam salários inadequados, condições de trabalho desafiadoras e, em muitos casos, falta de reconhecimento social. Essa desvalorização pode levar à desmotivação, esgotamento e até mesmo ao abandono da profissão, prejudicando a qualidade do ensino. O impacto da desvalorização docente vai além do indivíduo, influenciando a imagem da profissão e afetando a atração de outros sujeitos para essa carreira.

Sobre esse assunto, Gisso; Gesser (2019) enfatizam que:

O tema da desvalorização da profissão de professor no Brasil vem sendo recorrente em debates sindicais, acadêmicos e governamentais. Considera-se que a valorização dessa carreira está associada à garantia de condições de trabalho, remuneração, formação inicial e continuada (Gisso; Gesser, 2019, p.8).

As autoras destacam, porém, como resultados de sua pesquisa, que embora enfrentam desafios como a falta de respeito por parte dos estudantes, uma carga de trabalho intensa e a desvalorização social da profissão, os professores afirmaram que escolheriam novamente pela docência, pois nutrem um profundo amor pelo ato de ensinar. Mesmo diante das experiências insatisfatórias ao longo dos anos de carreira, os membros do grupo focal mantinham uma forte identificação com a profissão, expressando um prazer em realizar suas práticas.

Nesse contexto, é importante que os docentes busquem apoio emocional e encontrem formas de se fortalecer profissionalmente. A formação contínua, a participação em redes de apoio e a defesa ativa pela valorização da educação são estratégias que podem ajudar a enfrentar esse desafio. Além disso, a conscientização da comunidade escolar, pais e gestores sobre a importância do trabalho do professor pode contribuir para mudanças culturais que valorizem mais a profissão.

Superar a desvalorização da profissão docente demanda esforços coletivos, envolvendo não apenas os educadores, mas também a sociedade como um todo. A reflexão sobre a importância da educação na formação das novas gerações e a busca por políticas que reconheçam e valorizem o papel dos professores são passos cruciais para enfrentar esse desafio sistêmico.

Essa realidade ressalta a necessidade de políticas públicas mais eficientes e investimentos consistentes na área da educação, reconhecendo o papel relevante

dos professores na formação de cidadãos e no desenvolvimento social. A falta de estabilidade e segurança no emprego para os profissionais da educação pode impactar não apenas o desempenho individual dos docentes, mas também a qualidade geral do ensino oferecido aos alunos.

Falecimento de aluno

O enfrentamento do falecimento de um aluno, especialmente quando se trata de um caso de suicídio, representa um dos desafios mais delicados e emocionalmente impactantes que um educador pode vivenciar. O suicídio de um aluno não apenas abala a comunidade escolar, mas também coloca em evidência a complexidade da saúde mental entre os estudantes.

Nesse contexto, a professora Ananda se deparou não apenas com o impacto emocional pessoal, mas também com a responsabilidade de apoiar os demais alunos e colaborar para a construção de um ambiente escolar de suporte. O luto, a tristeza e a confusão que permearam a escola exigiram uma abordagem sensível por parte dos educadores, que se tornaram importantes fontes de apoio emocional para os estudantes afetados.

A gestão do luto na escola envolve a criação de espaços para expressão de sentimentos, o encorajamento do diálogo aberto sobre saúde mental e o fornecimento de recursos que possam ajudar os alunos a lidar com suas emoções. Além disso, a colaboração com profissionais de saúde mental e o estabelecimento de políticas de prevenção ao suicídio podem contribuir para enfrentar esse desafio de forma mais abrangente.

É fundamental reconhecer que a docente Ananda, ao passar por essa experiência, precisa de apoio emocional e recursos para lidar com suas próprias emoções e, ao mesmo tempo, ser uma presença solidária para seus alunos e colegas. O cuidado com a saúde mental na comunidade escolar torna-se uma prioridade nessas circunstâncias difíceis.

Pandemia covid 19, ERE e suas consequências

O enfrentamento da pandemia da Covid-19 representou um desafio sem precedentes na trajetória profissional, não apenas da professora Ananda, mas de muitos educadores brasileiros, impactando significativamente o ambiente escolar e as práticas educacionais. A transição abrupta para o ensino remoto emergencial trouxe consigo uma série de obstáculos, desde a adaptação às novas tecnologias até a necessidade de lidar com as disparidades de acesso dos alunos à internet e dispositivos eletrônicos.

Sobre isso, Deimling; Reali (2023) afirmam o seguinte:

A pandemia da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (SarsCov-2), exigiu do mundo mudanças que aprofundaram ainda mais as contradições e os problemas educacionais, políticos, culturais e socioeconômicos já existentes em diferentes países, em especial nos emergentes, como é o caso do Brasil (Deimling; Reali, 2023, p.5).

A docente precisou repensar suas estratégias de ensino, buscando alternativas para manter a conexão com os estudantes e garantir a continuidade do processo educacional. Além disso, a falta de retorno das atividades enviadas evidenciou as dificuldades enfrentadas pelas famílias, muitas das quais não tinham acesso adequado à internet.

A pandemia também trouxe desafios emocionais, demandando sensibilidade para compreender as angústias dos alunos diante do cenário de incertezas. A professora Ananda, assim como muitos educadores ao redor do mundo, precisou se adaptar rapidamente a um novo formato de trabalho, enfrentando as limitações impostas pelo distanciamento social e buscando estratégias inovadoras para superar os desafios educacionais durante esse período excepcional.

Famílias e estudantes sem acesso à internet e recursos tecnológicos

O desafio relacionado à falta de acesso à internet e recursos tecnológicos por parte dos alunos e suas famílias durante a trajetória profissional da professora Ananda foi um problema significativo e multifacetado. A ausência desses recursos essenciais comprometeu diretamente a participação dos estudantes nas aulas e o acesso aos materiais pedagógicos disponibilizados pela secretaria de educação.

Sobre esse assunto, Gatti (2020) afirmou que diante o cenário epidêmico e consequente adoção do ensino remoto emergencial

Caminhos variados foram encontrados com a utilização de diversas plataformas educacionais, com utilização da internet, solução que se mostrou, na situação, acessível a muitas redes, escolas e seus estudantes, mas não para todos (Gatti, 2020, p.32).

A ausência de acesso à internet pode limitar bastante a participação dos alunos nas atividades online, impedindo-os de acompanhar as aulas virtuais, acessar materiais educacionais digitais e realizar atividades remotas. Essa situação evidencia a necessidade urgente de iniciativas para superar a "lacuna digital" e garantir oportunidades educacionais equitativas.

Sobre isso, Cordeiro (2020) destaca que:

Além da utilização de diferentes recursos, muitos professores confrontaram-se com a dificuldade de acesso, por parte de muitas famílias onde não possuíam uma alternativa a não ser um telefone com o aplicativo de mensagens instantâneas (Cordeiro, 2020, p.6).

Nesse contexto, os educadores percebiam a necessidade crescente de reinventar suas abordagens de ensino, adaptando tanto o conteúdo de suas disciplinas quanto os métodos de avaliação dos alunos.

Os educadores, incluindo Ananda, enfrentaram o desafio de encontrar alternativas acessíveis, como a distribuição de materiais impressos, a criação de estratégias de ensino que não dependem exclusivamente da internet e o estabelecimento de canais de comunicação alternativos para manter o contato com os alunos e suas famílias.

Esse cenário destaca a importância de políticas educacionais e iniciativas governamentais para abordar as desigualdades no acesso à tecnologia. Além disso, ressalta a necessidade de criatividade e adaptabilidade por parte dos educadores para garantir que todos os alunos, independentemente de sua situação socioeconômica, possam continuar aprendendo de maneira eficaz.

Nesse contexto, Gatti (2020) ainda destaca:

A situação pandêmica obrigou crianças, adolescentes e jovens a mudarem seus hábitos relacionais e de movimento, a estudarem de modo remoto, alguns com boas condições, com acesso à internet, com os suportes necessários (computador, tablet ou celulares), mas

muitos não dispo de dessas facilidades, ou dispo de com restrições (por exemplo, não dispo de rede de internet ou de computador ou outro suporte, posse de celulares pré-pagos com pouco acesso a redes; um só celular na família etc.), contando ainda aqueles sem condição alguma para uso dos suportes tecnológicos escolhidos para suprir o modo presencial (Gatti, 2020, p.32).

Ainda sobre esse assunto, Saviani & Galvão (2020) afirmam que a implementação efetiva do ensino remoto demandou algumas condições essenciais, tanto para os educadores quanto para os alunos. Essas incluem "o acesso a um ambiente virtual viabilizado por dispositivos apropriados (não se limitando apenas a celulares) e acesso a uma conexão de internet de qualidade".

Essa realidade evidenciou as disparidades socioeconômicas enfrentadas por diferentes famílias, criando uma lacuna digital que agravou ainda mais as desigualdades educacionais. A professora Ananda, diante desse cenário, precisou encontrar estratégias alternativas para garantir que todos os alunos tivessem a oportunidade de continuar aprendendo, mesmo em um contexto de limitações tecnológicas.

Essa situação ressalta a necessidade e relevância de políticas educacionais e sociais que busquem reduzir as disparidades de acesso à tecnologia, assegurando que todos os estudantes tenham condições igualitárias para aproveitar as oportunidades educacionais oferecidas, especialmente em períodos emergenciais que demandem o ensino remoto ou híbrido.

O desafio enfrentado pela professora Ananda com a falta de acesso à internet e recursos tecnológicos por parte das crianças e suas famílias durante a pandemia é representativo de uma questão mais ampla relacionada à desigualdade digital. Essa situação evidencia as disparidades socioeconômicas que impactam diretamente a educação.

Abandono afetivo

O enfrentamento do abandono afetivo e emocional por parte da família e responsáveis foi um desafio significativo enfrentado pela docente Ananda em sua trajetória profissional, especificamente no ano de 2023.

A ausência de suporte emocional por parte da família pode gerar dificuldades no estabelecimento de vínculos afetivos essenciais para o processo educativo. A docente se deparou com estudantes apresentando questões emocionais, comportamentais e acadêmicas decorrentes dessa carência afetiva. O impacto desse desafio ressalta a necessidade de a escola atuar não apenas como espaço de aprendizado acadêmico, mas também como um ambiente de acolhimento e apoio emocional.

Os docentes podem enfrentar esse desafio promovendo estratégias que busquem suprir, dentro do possível, a ausência afetiva, incentivando a construção de relações de confiança e oferecendo um ambiente seguro e acolhedor. Além disso, o envolvimento de outros profissionais da escola, como psicólogos e assistentes sociais, pode ser fundamental para lidar com situações mais complexas.

No âmbito pedagógico, os professores podem explorar abordagens que incentivem o desenvolvimento socioemocional, promovendo atividades que estimulem a expressão emocional, a empatia e o trabalho cooperativo entre os alunos. Dessa forma, Ananda contribuirá para o desenvolvimento integral de seus estudantes, buscando minimizar os impactos do abandono afetivo no ambiente escolar.

Sobre esse assunto, numa pesquisa desenvolvida por Silva; Fornasier (2023) que teve por objetivo descrever o abandono afetivo e identificar as possíveis consequências na aprendizagem escolar infantil, os autores evidenciaram que, [...] a maioria dos casos de abandono no Brasil está relacionada às condições de vulnerabilidade socioeconômicas das famílias” e “que o exercício da não-afetividade, negligência ou abandono afetivo incidem negativamente no desenvolvimento humano, causando danos irreparáveis em todas as etapas que constituem o processo de aprendizagem escolar” (p.212).

Desafios de ordem profissional

Em relação aos desafios de ordem profissional, enfrentados pela docente Ananda no decorrer de sua trajetória formativa e profissional, tivemos a oportunidade de evidenciar os seguintes: Durante a formação inicial: provas disciplinas específicas/

avaliações literais; carência/fragilidade de atividades práticas; falta de acompanhamento docente e falta de feedback.

Provas disciplinas específicas/ avaliações literais

Nesse contexto, em uma pesquisa realizada por Lima; Oliveira (2023, p.17) elas evidenciaram que:

Quanto aos aspectos que dificultam o progresso dos alunos ingressantes na Licenciatura em Matemática, constata-se que são dificuldades com os conteúdos específicos do primeiro semestre do curso, limitações em compreender as metodologias adotadas por professores no ensino superior, à má formação de conceitos basilares de matemática durante a educação básica, como também dificuldades financeiras, deslocamento para instituição, conciliar trabalho e estudo, falta de tempo para dedicar ao estudo, falta de motivação e problemas familiares.

Esse achado de pesquisa aponta para a importância de considerar não apenas o conteúdo das disciplinas, mas também a intensidade e complexidade das avaliações como fatores contribuintes para o estresse acadêmico. Essa tensão pode afetar significativamente o bem-estar dos estudantes, impactando seu desempenho e experiências na graduação.

Portanto, ao refletir sobre a narrativa de Ananda, surge a necessidade de uma abordagem equilibrada na elaboração de avaliações, promovendo desafios que estimulem o aprendizado, mas que também permitam que os estudantes mantenham um equilíbrio saudável entre os estudos e a vida pessoal. Isso pode contribuir para um ambiente acadêmico mais propício ao crescimento intelectual e ao bem-estar dos estudantes.

Carência/fragilidade de atividades práticas

Sobre esse assunto, em seu texto “Concepções e práticas na formação de professores e professoras da educação básica, Gatti (2019) destaca que o momento atual,

[...] prevalece o sentimento de insatisfação no campo da formação de professores, especialmente no que diz respeito às políticas e às

práticas formativas [...] no âmbito das práticas formativas, no contexto da formação inicial e continuada, as críticas dizem respeito principalmente à frágil articulação entre teoria e prática, entre conhecimento específico e conhecimento pedagógico, entre universidades e escolas (Gatti, 2019, p.177).

A autora ressalta a complexidade dos desafios enfrentados na formação de professores, apontando para a necessidade de reformulações significativas nas políticas e práticas para atender às demandas crescentes e multifacetadas dessa área.

Sobre isso, Silva; Moreira (2020, p.17) argumenta que “[...] a formação inicial necessita proporcionar ao docente uma base sólida de conhecimentos, para que no cotidiano da docência consiga articular os saberes iniciais com as experiências na sala de aula”.

Esse aspecto destaca a importância de equilibrar teoria e prática no currículo de cursos de Pedagogia, reconhecendo a relevância inestimável das experiências práticas para a formação de profissionais competentes. Instituições de ensino e programas educacionais podem se beneficiar ao revisar suas abordagens pedagógicas, garantindo que os estudantes tenham a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido em situações reais do cotidiano escolar, preparando-os de maneira mais abrangente para os desafios da prática educacional.

Falta de acompanhamento docente

Esse aspecto acerca da falta de acompanhamento docente, durante a realização das atividades nos cursos EAD é uma das fragilidades atribuídas aos cursos EaD. De acordo com Barreto (2015), as fragilidades nos cursos de licenciatura podem ser associadas às recentes condições de expansão desses programas, evidenciadas pelo expressivo aumento de matrículas em modalidades a distância e através de instituições de ensino superior (IES) privadas.

A autora expressa preocupação diante do fato de que tais instituições, orientadas por interesses de mercado, muitas vezes negligenciam pesquisas e não dedicam esforços substanciais às atividades de ensino. Além disso, a autora destaca a rápida expansão da Educação a Distância, ressaltando a improvisação nos projetos pedagógicos, infraestrutura de suporte e acompanhamento dos estudantes,

resultando em elevadas taxas de evasão. Esses indicadores sugerem a possibilidade de uma formação mais precária na modalidade a distância em comparação com a presencial.

A falta de acompanhamento docente é uma questão crítica, pois os estudantes precisam de orientação, feedback e suporte adequados para conseguirem assimilar os conteúdos e desenvolverem suas habilidades de forma eficaz. Sem esse suporte, os acadêmicos podem se sentir perdidos, desmotivados e até mesmo desistirem do curso, o que contribui para as elevadas taxas de evasão conforme mencionadas por Barreto (2015). Além disso, a preocupação com os interesses de mercado das instituições de ensino superior privadas também é relevante, pois pode haver uma ênfase excessiva na captação de alunos e no lucro, em detrimento da qualidade da educação oferecida. Isso pode se refletir na falta de investimento em recursos humanos e materiais necessários para garantir um acompanhamento adequado dos estudantes.

Nesse contexto, a falta de acompanhamento docente é um problema sério que precisa ser enfrentado para melhorar a qualidade dos cursos de licenciatura na modalidade a distância. Isso envolve não apenas um maior investimento em infraestrutura e recursos, mas também uma mudança de mentalidade por parte das instituições de ensino, priorizando o bem-estar e o sucesso acadêmico dos estudantes acima de interesses financeiros.

Falta de feedback

A falta de feedbacks oportunamente pode prejudicar não apenas a compreensão do conteúdo, mas também a preparação eficaz para avaliações presenciais. A situação descrita por Ananda, em que a resposta não chegava a tempo para esclarecer dúvidas antes das avaliações, destaca a importância crítica da prontidão e da comunicação eficiente em ambientes de ensino a distância.

Esse dado ressalta a necessidade de implementar estratégias eficazes de suporte e comunicação em plataformas EaD, garantindo que os estudantes tenham acesso rápido a feedbacks para otimizar sua compreensão do conteúdo e maximizar seu desempenho não apenas nas atividades avaliativas, mas em todo o processo educacional. Além disso, realça a importância de uma abordagem proativa por parte

das instituições de ensino a distância na melhoria contínua de suas práticas pedagógicas, focando não apenas na entrega do conteúdo, mas também no suporte e acompanhamento eficaz aos estudantes.

Durante as primeiras experiências docentes e ao longo da carreira:

Entrada repentina/ assumir uma responsabilidade

O dado evidencia um desafio comum enfrentado por muitos profissionais da educação, especialmente aqueles que são convocados de forma abrupta ou em início de carreira. A falta de tempo para se familiarizar com a escola, os alunos e os conteúdos podem impactar negativamente a transição para o papel de professor.

Esse dado ressalta a necessidade de políticas e práticas que ofereçam um suporte mais adequado para professores que ingressam na carreira, garantindo tempo suficiente para um planejamento eficaz, integração adequada e familiarização com o ambiente de trabalho. O impacto positivo dessas abordagens pode ser crucial para melhorar a experiência inicial dos professores e promover um ambiente mais propício ao desenvolvimento profissional e à satisfação no trabalho.

Esse dado sublinha a necessidade de estratégias que possibilitem um período de transição mais suave para professores iniciantes, oferecendo oportunidades para adquirir experiência prática gradualmente e desenvolver suas habilidades pedagógicas.

Todos esses desafios relacionados à falta de planejamento e orientação por parte da coordenação/direção resultaram em outro obstáculo: dificuldade em realizar reunião com os pais/responsáveis pelos alunos.

Sobre isso, Anjos; Nacarato (2020) argumentam o seguinte:

As formas de ingresso, a situação de precariedade do ensino em nosso país e a ausência de coletivos de trabalho no interior das escolas, são fatores de dificuldades para todos os professores, não apenas para os iniciantes (Anjos; Nacarato, 2020, p.4).

A fase de adaptação descrita por Ananda não apenas ilustra os desafios inerentes à liderança de uma sala de aula, mas também destaca a importância da

empatia e da compreensão das experiências dos alunos. O reconhecimento da dificuldade de adaptação das crianças às mudanças é valioso para a prática pedagógica, permitindo que os professores se conectem de maneira mais profunda com seus alunos.

Esse dado ressalta a necessidade de apoio e desenvolvimento profissional contínuo para professores, especialmente no início da carreira, para que possam enfrentar os desafios emocionais e práticos associados à responsabilidade de uma sala de aula. Essa experiência vivida por Ananda contribui não apenas para seu próprio crescimento profissional, mas também para uma abordagem mais compassiva e informada em relação aos alunos que estão enfrentando mudanças significativas na escola.

Choque de realidade

Essa questão reflete um aspecto comum na carreira docente, especialmente para professores que estão iniciando sua trajetória profissional. O idealismo inicial muitas vezes entra em choque com as complexidades e diversidades do ambiente escolar, exigindo uma adaptação rápida e uma compreensão mais profunda das realidades dos alunos. Esse choque de realidade refere-se, segundo Huberman “a distância entre os ideais e as realidades quotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, a relação pedagógica e transmissão de conhecimentos” (Huberman, 1995, p. 39).

O sentimento de não dar conta de tudo é uma reação compreensível diante das dificuldades evidenciadas. No entanto, é importante reconhecer que a construção da expertise profissional é um processo contínuo, e a conscientização dessas realidades pode impulsionar o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes.

Esse desafio sublinha a importância de uma formação inicial e contínua que prepare os professores para lidar com a diversidade e as complexidades sociais presentes nas escolas. Além disso, destaca a necessidade de apoio institucional para professores novos, visando a sua adaptação ao ambiente escolar e o desenvolvimento de competências para enfrentar essas situações desafiadoras.

Sobre esse assunto Silva; Moreira (2020) destacam, que o início da docência:

É o momento em que o professor percebe que sua formação inicial não se relaciona, de forma significativa, com a realidade cotidiana das escolas, e que a formação continuada assume a tarefa de prepará-lo para a prática, ensinar o que não foi aprendido nos cursos anteriores, quando deveria ter como fim o estudo e o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos que vão se construindo no decorrer do exercício profissional (Silva; Moreira, 2020, p.3).

As autoras ainda destacam que esse fato, pode ser atribuído à estruturação dos cursos de formação de professores que muitas vezes ocorre de maneira afastada das práticas e desafios encontrados no ambiente escolar, que são conhecimentos essenciais a serem aplicados durante o exercício profissional. Isso possibilita a integração harmoniosa entre a educação e o trabalho, permitindo a articulação de saberes provenientes de diversas áreas de atuação.

Falta de apoio dos pares / Interação com os pares

Esse aspecto é preocupante, pois de acordo com Nóvoa (2013), a participação ativa do educador em redes de trabalho coletivo, que promovem a partilha e o diálogo profissional, representa a única via para um desenvolvimento profissional efetivo. O autor enfatiza que as experiências formativas mais enriquecedoras ocorrem com professores que conseguiram cultivar práticas pedagógicas bem-sucedidas.

Ainda nesse sentido, Rigolon; Príncipe; Pereira (2020) argumentam que:

Esse apoio se volta tanto para aspectos burocráticos ligados à organização e ao funcionamento da escola (horários, usos de espaços, momentos coletivos de formação, registro do trabalho e frequência de estudantes), como também para aspectos pedagógicos, como o Projeto Político Pedagógico das escolas, o planejamento das aulas e atividades, o uso de materiais didáticos, as formas de comunicação com a família dos alunos, os meios de aproximação com a gestão escolar, bem como a aprendizagem e o desenvolvimento dos discentes (Rigolon; Príncipe; Pereira, 2020, p. 11).

Nesse contexto, Reali, Tancredi e Mizukami (2014), ao analisarem o desenvolvimento profissional de professores iniciantes em um programa de mentoria, evidenciaram, segundo as narrativas docentes, alguns desafios por ela enfrentados, são eles: a interação entre os pares e a direção; manuseio de materiais escolares; precariedade da infraestrutura escolar, o sentimento de isolamento, metodologias de

ensino e o currículo, bem como a presença de alunos com dificuldades de aprendizagem, dentre outros.

Ausência/falta de apoio das famílias / Redução do contato das famílias com a escola

A redução do contato com as famílias no início de 2020, devido ao isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19 e à adoção do ensino remoto emergencial, representou um desafio significativo para a professora Ananda. A paralisação das atividades presenciais impactou diretamente a comunicação entre a escola e as famílias, essencial para o acompanhamento do processo educacional dos alunos.

Sobre a importância do apoio da família no processo educacional dos filhos, Tancredi (2009) argumenta que:

[...] a sociedade está em mudança, todo mundo sabe e todos dizem. Para acompanhar esse dinamismo, os conhecimentos e as práticas dos professores também devem se configurar assim. Uma escola não pode, entretanto, estar sozinha na responsabilidade de formar os professores para bem realizarem sua tarefa. Seu papel é fundamental, mas precisa contar com o apoio das famílias, de outras escolas, da comunidade e, necessariamente, dos órgãos educacionais do país (Tancredi, 2009, p.21).

A falta de interação presencial dificulta a compreensão da realidade de cada estudante, suas necessidades específicas e o contexto familiar em que estão inseridos. Isso também compromete a eficácia das estratégias pedagógicas e o suporte adequado às demandas individuais.

Nesse cenário, é necessário a utilização de diferentes alternativas para manter uma comunicação efetiva com as famílias, mesmo que à distância. O uso de recursos tecnológicos, como vídeo chamadas ou mensagens *online*, é uma maneira de estreitar os laços, compartilhar informações sobre o desempenho dos alunos e proporcionar um apoio mais direcionado.

Novo material de ensino

Além dos diferentes desafios que a docência em si já nos proporciona, Ananda precisou encarar a inserção de um novo material de ensino. Essa transição exige uma adaptação rápida a novas metodologias, recursos e abordagens pedagógicas, muitas vezes sem o suporte adequado. A necessidade de compreender e implementar

efetivamente um novo material, enquanto ainda se familiariza com a dinâmica da sala de aula e estabelece sua própria metodologia de ensino, representa um desafio multifacetado. Além disso, a professora precisa considerar como a transição para o novo material pode impactar o envolvimento dos alunos, a receptividade dos pais e a dinâmica geral da comunidade educacional.

Essa situação também destaca a importância de um apoio institucional sólido e de um planejamento cuidadoso por parte tanto da professora quanto da gestão escolar. Um suporte efetivo pode incluir capacitações, mentorias e recursos adicionais para garantir que os professores, especialmente os iniciantes, possam integrar suavemente o novo material em suas práticas pedagógicas. A colaboração entre a secretaria, professores e demais profissionais da educação é fundamental para garantir uma implementação bem-sucedida, promovendo a melhoria da qualidade dos processos de ensino aprendizagem.

Turma diversificada: alunos em diferentes níveis de aprendizagem e dificuldades

Lidar com uma turma heterogênea é um desafio significativo na trajetória profissional da docente Ananda. A diversidade de habilidades, estilos de aprendizado, níveis de conhecimento e características individuais dos alunos pode tornar o processo de ensino mais complexo e exigir estratégias pedagógicas diferenciadas.

Para enfrentar esse desafio, faz-se necessário a busca por abordagens inclusivas que considerem as diferentes necessidades e potencialidades de cada estudante. A diferenciação pedagógica, por exemplo, envolve adaptar o ensino para atender às demandas específicas da turma, oferecendo suporte adicional aos alunos que precisam, desafiando os mais avançados e promovendo um ambiente inclusivo para todos. O diálogo constante com os alunos, a observação atenta de seu progresso e a flexibilidade na abordagem pedagógica são elementos-chave para lidar com a diversidade da turma. Além disso, a formação ao longo da carreira e o compartilhamento de experiências com colegas podem enriquecer o repertório de estratégias de ensino.

Ao reconhecer a heterogeneidade como uma oportunidade para promover a aprendizagem individualizada e o respeito à diversidade, podemos transformar esse desafio em uma fonte de enriquecimento mútuo, criando um ambiente de sala de aula

mais inclusivo e propício ao desenvolvimento acadêmico e pessoal de todos os estudantes.

Em sua pesquisa, Silva (2016) evidenciou algumas dificuldades inerentes à carreira docente. Entre elas, menciona a superlotação das salas de aula, o desafio de lidar com turmas compostas por alunos em diferentes níveis de aprendizagem, a falta de valorização da profissão, a ausência de suporte familiar ao longo do desenvolvimento do aluno, a carência de estrutura física e apoio didático nas escolas, e até mesmo a falta de interesse manifestada pelos próprios alunos.

Nesse mesmo sentido, em seu estudo Gabardo (2012, p. 97) observou as principais dificuldades enfrentadas pelos professores, especialmente aqueles que estão iniciando a carreira docente, são elas: carência de recursos pedagógicos, refletida na falta de materiais para as aulas; inadequações nas instalações físicas e infraestrutura; desafios nas práticas educativas, abrangendo turmas numerosas, alunos com dificuldades e ritmos de aprendizagem diversos, planejamento de aulas, inexperiência; problemas disciplinares; interações com as famílias e ausência de suporte ao iniciante, dentre outros.

Comportamento dos alunos

Esse aspecto foi um dos mais recorrentes nas narrativas da professora Ananda. O comportamento dos alunos pode impactar significativamente o processo de ensino-aprendizagem. A necessidade de lidar com diferentes personalidades, estilos de interação e eventuais desafios comportamentais demanda habilidades de gestão de classe por parte da professora. Estratégias de estímulo à participação, construção de relações de confiança e o estabelecimento de regras claras podem ser importantes para criar um ambiente propício à aprendizagem.

Sobre isso, Barros; Souza (2022) indicam que,

Demandas relacionadas ao comportamento e às dificuldades de aprendizagem dos alunos são temas mais citados pelos docentes em início de carreira e o que mais acarreta na busca por programas de auxílio e acompanhamento docente (Barros; Souza, 2022, p. 473).

O gerenciamento do comportamento em sala de aula é essencial para criar um ambiente propício à aprendizagem. A indisciplina pode variar de episódios pontuais a

desafios persistentes, exigindo estratégias diferenciadas. A capacidade de estabelecer limites, promover o respeito mútuo e construir uma relação positiva com os alunos são aspectos relevantes e necessários.

A busca por soluções envolve não apenas intervenções disciplinares imediatas, como a coordenação pedagógica para casos mais graves, mas também uma reflexão contínua sobre práticas pedagógicas que estimulem a participação, o respeito e a responsabilidade dos alunos. Estratégias de ensino que engajem os estudantes, aliadas a métodos de gestão de sala de aula, podem contribuir para enfrentar o desafio da indisciplina.

Sobre esse aspecto, Silva (2016) destaca que,

[...] no dia a dia do professor, surgem contratempos capazes de prejudicar a construção de conhecimentos, bem como o processo de ensino-aprendizagem. O espaço, o mobiliário, os materiais didáticos, a indisciplina dos alunos, a falta de planejamento e a ausência da família na escola são alguns dos fatores presentes nos atuais contextos escolares que criam desafios para os docentes (Silva, 2016, p.5).

Essa citação destaca a complexidade do ambiente escolar e enfatiza a importância de abordagens integradas para melhorar as condições de ensino e aprendizagem. O reconhecimento desses desafios pode orientar políticas e práticas educacionais voltadas para o fortalecimento do ambiente escolar e o suporte aos professores na superação desses obstáculos.

O tamanho da turma pode impactar diretamente na dinâmica da sala de aula, tornando o gerenciamento mais desafiador, uma vez que é necessário atender às necessidades individuais de muitos alunos. A diversidade comportamental torna-se mais evidente, exigindo estratégias eficazes para manter a ordem, ao mesmo tempo em que se promove um ambiente acolhedor e participativo.

Sobre esse assunto, em seu estudo Brok, Wubbels e Tartwijk (2017) identificaram que as razões predominantes para o abandono da carreira educacional na Europa e América do Norte incluem a insatisfação com a profissão docente, remunerações inadequadas, limitado poder de decisão, desafios associados às demandas de ensino, dificuldades na gestão de relações sociais, problemas relacionados ao comportamento e envolvimento dos alunos, ausência de apoio para professores iniciantes, entre outros fatores.

Além disso, Gaikhorst et al. (2017) destacam praticamente as mesmas questões ao abordar a realidade educacional na Europa: disciplina dos alunos, interação com os pais, relacionamentos com os pares e gestão/coordenação, formação inadequada e falta de suporte para professores iniciantes são elementos que confrontam os educadores que estão dando os primeiros passos na profissão, sendo responsáveis pelas sensações de isolamento e surpresa.

Já Vaillant e Marcelo Garcia (2012) mencionaram como principais desafios da prática docente a administração da disciplina e a motivação dos alunos, organização do trabalho docente, escassez de materiais, problemas pessoais dos estudantes e a interação com os pais.

Nesse contexto, é importante que os professores estabeleçam uma comunicação aberta com os alunos, buscando compreender suas necessidades individuais e incentivando uma relação de respeito mútuo. O suporte da gestão escolar e o compartilhamento de estratégias com outros colegas também podem ser recursos valiosos nesse cenário desafiador.

Gênero e sexualidade

Esse tema foi destacado como desafiador a partir das narrativas da docente Ananda: lidar com questões de gênero e sexualidade. Sobre este assunto, Schindhelm (2020) ressalta que:

Na escola, as crianças começam a adquirir as concepções sobre gênero nas relações que estabelecem com os seus pares e com os educadores, já nos primeiros anos da vida escolar. Por meio dos comportamentos, atitudes, saberes e gestos, os meninos e as meninas vão se construindo como masculinos ou femininas, de acordo com os valores que as suas sociedades admitem, aceitam e valorizam (Schindhelm, 2020, p. 80).

O fato de Ananda ter vivenciado desafios relacionados a gênero e sexualidade em sua prática docente destaca sua sensibilidade e comprometimento com a promoção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor. Sua experiência em lidar com essas questões pode ter sido desafiadora, mas também é indicativa de sua capacidade de enfrentar e superar obstáculos, adaptando suas práticas pedagógicas para atender às necessidades dos alunos.

Sua atitude proativa em reconhecer e enfrentar esses desafios, utilizando-se do diálogo e compreensão, contribui para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva e para o desenvolvimento de alunos mais conscientes em relação à diversidade de identidades e experiências.

Esse cenário ressalta a importância de promover ambientes escolares seguros e inclusivos, onde todos os estudantes se sintam aceitos independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual. Capacitar os educadores para lidar de maneira sensível e respeitosa com essas questões é essencial para criar uma cultura escolar que celebre a diversidade e contribua para o bem-estar de todos os alunos.

Dificuldades das famílias em compreender e realizar as atividades enviadas

Além do fator desafiador relacionado a falta de acesso a internet e a recursos digitais para participação nas aulas, Tancredi (2020) pontua que:

Agregue-se a essas condições o grande contingente de alunos que não puderam contar com apoio mais efetivo dos pais por seu nível educacional, ou por trabalharem em setores prioritários durante o isolamento, ou por outros motivos (Tancredi, 2020, p.32).

Ao enfrentar a ausência de acesso à internet e recursos digitais por parte dos alunos, assim como a dificuldade dos familiares em compreender e realizar as atividades, devido a diversas circunstâncias, fica evidente o quão desafiador foi o período de ensino remoto emergencial. Nesse contexto, Ananda demonstrou um comprometimento excepcional com o sucesso educacional de seus alunos, procurando ativamente maneiras criativas de superar esses obstáculos. Sua dedicação em assegurar que todos os alunos tenham acesso às oportunidades de aprendizado, apesar das adversidades, ressalta seu profissionalismo e relevante papel como educadora.

A dificuldade em garantir a participação das famílias nas atividades online, mesmo com o envio impresso das tarefas, destaca a necessidade de estratégias alternativas e adaptadas à realidade de cada aluno. Isso pode incluir a promoção de encontros presenciais agendados, a disponibilização de materiais impressos mais detalhados e o estabelecimento de canais de comunicação eficazes que não dependam exclusivamente da internet.

A escola e os educadores desempenham um papel importante ao buscar soluções inclusivas para enfrentar esses desafios. A colaboração com a comunidade, a busca por parcerias locais e a sensibilidade para compreender as particularidades de cada família são elementos fundamentais para minimizar o impacto das desigualdades na educação durante crises como a pandemia. Além disso, o apoio governamental e a implementação de políticas públicas que visem reduzir essa desigualdade tornam-se essenciais para garantir que todos os alunos tenham oportunidades equitativas de aprendizado, independentemente de suas condições socioeconômicas.

Falta de retorno das atividades enviadas

Esses desafios enfrentados pela docente Ananda, como a falta de retorno das atividades enviadas, a sobrecarga de trabalho e a baixa participação dos estudantes nas aulas online, refletem algumas das dificuldades amplamente observadas durante o ensino remoto, especialmente em contextos socioeconômicos desafiadores.

No estudo conduzido por Neves; Borges (2023) que teve como objetivo compreender os desafios vivenciados, por docentes dos anos iniciais da Educação Básica de Minas Gerais, no que concerne aos processos de avaliação da aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, como resultados os autores evidenciaram que:

[...] a ausência de um retorno sobre as aprendizagens, a questão da incerteza de quem havia realizado as atividades avaliativas e a falta do contato físico com o aluno causaram prejuízos ao processo avaliativo. A ausência do feedback sobre as aprendizagens, tanto para os pais/responsáveis quanto para os professores, também foi um aspecto desafiador (Neves; Borges, 2023, p.14)

A falta de retorno das atividades indicou barreiras de comunicação ou dificuldades dos alunos no acesso e realização das tarefas. Isso destaca a importância de estratégias de engajamento e comunicação eficazes, bem como a necessidade de compreender as condições específicas dos estudantes para adaptar as práticas pedagógicas.

A sobrecarga de trabalho, decorrente das demandas adicionais impostas pelo ensino remoto, é uma realidade comum para muitos educadores. A transição para o

ambiente online implicou uma curva de aprendizado acentuada, que incluiu a adaptação a novas tecnologias, métodos de ensino e a necessidade de oferecer suporte personalizado aos alunos.

A baixa participação dos estudantes nas aulas online foi influenciada por diversos fatores, como a falta de acesso adequado à internet, equipamentos ou mesmo desafios motivacionais. Nesse contexto, os educadores utilizaram diferentes estratégias como forma de incentivar a participação, além de identificar e abordar possíveis obstáculos à aprendizagem.

Esses desafios destacaram a importância de abordagens flexíveis e sensíveis ao contexto no ensino remoto, bem como o apoio contínuo aos professores para lidar com as complexidades de cenários como este. O reconhecimento e a busca de soluções para essas questões contribuem para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

Preocupação docente e das famílias com o retorno ao presencial e interação com as crianças

Para a docente Ananda o retorno ao ensino presencial em 2022 trouxe consigo o desafio do restabelecimento do contato e interação direta com as crianças. Após um período significativo de ensino remoto, a transição para o ambiente presencial demanda adaptações tanto por parte da professora quanto dos estudantes e seus familiares.

O contato físico e a interação face a face são elementos essenciais no processo educacional, contribuindo para o desenvolvimento socioemocional dos alunos, além de facilitar a comunicação efetiva e a compreensão mútua. No entanto, o retorno presencial pode envolver uma série de desafios, considerando as experiências prévias do ensino remoto. A readaptação à dinâmica da sala de aula, a gestão do tempo, a retomada das práticas pedagógicas presenciais e a promoção de um ambiente seguro e acolhedor são aspectos cruciais para o sucesso desse retorno. Além disso, a atenção às necessidades emocionais dos alunos, que podem ter vivenciado diferentes desafios durante o período de isolamento social, torna-se um ponto de destaque.

Essa preocupação afetou também os pais e responsáveis pelos alunos. O receio das famílias e responsáveis com o retorno às aulas presenciais, devido ao temor de uma nova contaminação em 2022, representa um desafio significativo para a docente Ananda. Esse cenário evidencia a importância do cuidado com a saúde e segurança dos alunos e suas famílias, além de impactar diretamente o ambiente escolar.

Sobre esse assunto, Cruz; Farias; Hobold (2022) destacam que:

Os participantes têm indicado que o estresse em virtude das aulas presenciais, daqueles convocados para o retorno às escolas, tem se tornado diário pelo receio do contágio no momento do deslocamento em transporte público, bem como, quando estão nos espaços da escola (Cruz, Farias; Hobold, 2022, p.342).

Ainda nesse contexto, Oliveira e Castilho (2022, p. 464) destacam a relevância de [...] educadores consideraram a importância de que, no eventual momento de retorno às aulas presenciais, haja um importante trabalho de acolhimento com a assistência de profissionais da saúde mental direcionado aos alunos.

Para lidar com esse tipo de preocupação, os professores podem adotar uma comunicação transparente e eficaz, fornecendo informações claras sobre as medidas de segurança implementadas pela escola. Isso pode incluir protocolos de higiene, distanciamento social, uso de máscaras e outras práticas preventivas. Manter um canal aberto de diálogo com as famílias, esclarecendo dúvidas e ouvindo suas preocupações, é essencial para construir confiança e promover um ambiente escolar seguro.

Além disso, é possível a realização de um trabalho em parceria com a equipe escolar para desenvolver estratégias que ajudem os alunos a se adaptarem ao ambiente presencial, considerando a importância da saúde mental e emocional nesse processo. A promoção de atividades que fortaleçam o senso de comunidade, a compreensão e a empatia podem contribuir para criar um ambiente escolar mais acolhedor e resiliente diante dos desafios do retorno às aulas presenciais em meio às preocupações com a saúde.

Defasagem na aprendizagem dos estudantes

O desafio enfrentado pela docente Ananda em 2022 relacionado à defasagem de aprendizagem dos alunos destaca a importância de abordagens pedagógicas diferenciadas e estratégias específicas para atender às necessidades individuais dos estudantes.

Em um estudo realizado por Paula; Silva (2022) que teve por objetivo analisar os desafios enfrentados por professoras dos anos iniciais em relação ao retorno presencial, as autoras evidenciaram, a partir dos relatos das docentes participantes, que

[...] a aprendizagem de muitas crianças apresenta lacunas, o que as preocupam bastante. Expressam a inquietação em pensar um planejamento com estratégias de recuperação. Expressam a inquietação em pensar um planejamento com estratégias de recuperação. Contudo, na intenção de assegurar o preenchimento dessas lacunas procuram parceria com a família, retrocedem habilidades de anos anteriores, buscam por cursos de formação continuada referentes à alfabetização e metodologias ativas para assegurar aprendizagem de habilidades em leitura e escrita para poder avançar. Se apoiam no suporte da sala de reforço ofertado pela escola (Paula; Silva, 2022, p.56).

As autoras ainda destacam a existência de estudantes que estão atualmente adquirindo o conhecimento do alfabeto, incluindo estudantes estrangeiros. Além de enfrentarem a dificuldade de se expressar verbalmente em português, esses estudantes precisam aprender a ler e escrever em um idioma que ainda não dominam.

A defasagem de aprendizagem pode ocorrer devido a diversos fatores, como períodos de ensino remoto, dificuldades de acesso aos recursos educacionais ou outras questões individuais. Para superar esse desafio, educadores podem considerar a implementação de atividades de reforço, avaliações diagnósticas para identificar lacunas no aprendizado e métodos de ensino adaptativos.

A diferenciação pedagógica, que consiste em ajustar o ensino de acordo com as características e necessidades dos alunos, pode ser uma abordagem eficaz. A oferta de suporte adicional, tutorias personalizadas e a utilização de recursos educacionais diversificados são estratégias que podem contribuir para minimizar a defasagem de aprendizagem.

Além disso, a colaboração com a equipe pedagógica, a realização de diagnósticos frequentes e o estabelecimento de metas de aprendizagem claras são aspectos relevantes para nortear o planejamento de Ananda diante desse desafio. O

comprometimento da docente em proporcionar um ambiente educacional inclusivo e focado na superação das dificuldades de aprendizagem é fundamental para promover o progresso dos alunos.

Essa situação ilustra de forma clara os impactos da pandemia na educação e as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores. A defasagem de aprendizagem já existente foi agravada pela transição para o ensino remoto, principalmente devido à falta de acesso a recursos essenciais como materiais e internet. O distanciamento social também desempenhou um papel significativo nesse cenário. Isso demonstra a necessidade de estratégias e apoio contínuos para lidar com essa defasagem e promover a recuperação do aprendizado.

Desafios de ordem pessoal

Evidenciamos, em algumas narrativas da professora Ananda um desafio específico referente ao período de formação inicial e que diz respeito à questão de conciliar estudos e trabalho.

Conciliar estudos e trabalho

Esse desafio evidenciado nas narrativas da professora Ananda tem sido algo recorrente em pesquisas realizadas nos últimos anos (Santos, 2021; Ribeiro; Nunes, 2022; Lima; Oliveira, 2023), sendo considerado um dos motivos que levam a evasão acadêmica.

No âmbito dessa discussão, Gatti (2019) destaca que a evasão nos cursos superiores representa um desafio significativo, caracterizado por elevadas taxas. Para aprofundar a compreensão sobre as razões desse fenômeno, Rocha (2015) concentrou-se em identificar fatores preponderantes, destacando questões financeiras, obstáculos na aprendizagem, dificuldades em conciliar estudos com trabalho e vida familiar, além da importância atribuída à profissão.

Já em relação aos desafios pessoais, vivenciados no decorrer das primeiras experiências docentes e ao longo da carreira, tivemos a oportunidade de perceber que se relacionavam a: insegurança, ansiedade, incerteza e problemas de saúde.

Insegurança, incerteza e dúvidas

Sobre esse assunto, Costa; Ciríaco (2015) evidenciaram em seu estudo:

[...] alguns dos sentimentos que mais afligem os professores iniciantes quando ingressam na carreira, sendo eles: angústia, insegurança, medo, ansiedade, imprevisto, descobertas, insatisfação pessoal e profissional, preocupação com aprendizagens dos alunos e com que os professores que já estão inseridos na escola.

O início da carreira frequentemente é permeado por um ambiente de incerteza e instabilidade profissional, em grande medida originado pela falta de reconhecimento e apoio ao professor iniciante, e isso gera no docente muitos sentimentos como insegurança, medo, angústia.

Esse aspecto vai ao encontro do que Batista (2018), a partir dos estudos de Marcelo Garcia (2002), afirma sobre o início da docência como:

[...] um período em que convivem a insegurança, a ansiedade e as dúvidas, já que o professor passa por uma transição, deixando de ser aluno e tornando-se professor, passando por tensões e por uma aprendizagem intensiva, que acontece num contexto desconhecido.

Os dados evidenciam a necessidade de oferecer um ambiente de apoio e mentoria aos professores iniciantes, reconhecendo que a insegurança e as dúvidas fazem parte do processo de aprendizagem profissional. Estratégias institucionais que promovam um suporte mais eficaz para os novos professores, incluindo programas de orientação, desenvolvimento profissional contínuo e espaços para compartilhar experiências, podem ser fundamentais para superar esses desafios iniciais.

Os relatos de Ananda são valiosos não apenas para compreender os desafios pessoais enfrentados pelos professores, mas também para informar práticas pedagógicas e políticas educacionais que promovam uma transição mais suave para aqueles que ingressam na carreira docente.

Esses tipos de sentimentos podem geralmente estar associados à incerteza, autorreflexão e autocrítica. Pode ser um reflexo da preocupação com o desempenho ou com o alcance de metas pessoais ou profissionais e podem surgir em diversas situações e contextos.

Sobre isso, Tancredi (2009) afirma que,

Essa passagem de aluno a professor não ocorre, na maioria das vezes, sem ansiedade, pois o professor novato percebe suas responsabilidades e conhece (mesmo que de maneira difusa) as expectativas que se têm a seu respeito (Tancredi, 2009, p.43).

Segundo Malta (2021, p.07), a Insegurança, sobrevivência, adaptações, conformismo, medos, angústias, solidão e incertezas são alguns dos sentimentos mais comuns nos professores iniciantes ao começarem sua carreira docente, no âmbito escolar

Lidar com sentimentos e pensamentos de incerteza ou insegurança é um desafio que a docente Ananda tem enfrentado em sua trajetória profissional, especialmente em 2023. Este aspecto evidencia a complexidade do ambiente educacional, que pode ser permeado por mudanças, pressões e demandas variadas. A incerteza pode estar associada a vários fatores, como mudanças nas políticas educacionais, adaptações necessárias devido a situações imprevistas, como a pandemia de COVID-19, ou até mesmo incertezas pessoais sobre métodos pedagógicos e estratégias de ensino.

Para superar esse desafio, é válido buscar estratégias de autogerenciamento emocional, que auxiliem na redução da ansiedade em relação ao futuro. Além disso, é fundamental buscar apoio na equipe escolar, promovendo uma cultura de colaboração e compartilhamento de experiências entre os colegas. A busca por diferentes iniciativas e programas formativos sobre práticas educacionais e tendências na área também podem proporcionar maior segurança e preparo profissional.

Estabelecer metas claras, tanto pessoais quanto para os alunos, e celebrar conquistas, por menores que sejam, pode contribuir para aumentar a confiança e reduzir a sensação de incerteza. Pois, a habilidade de lidar com incertezas e inseguranças é essencial para o profissional da educação, e desenvolver estratégias pessoais e coletivas para enfrentar esses desafios é importante para o bem-estar e o sucesso na carreira docente.

Problemas de saúde

O enfrentamento de problemas de saúde por parte da professora Ananda é um desafio significativo e bastante comum entre os profissionais da educação. A carga

de trabalho intensa, as situações complexas vivenciadas no contexto escolar, bem como os momentos de estresse, ansiedade e tensão podem impactar diretamente a saúde física e emocional dos docentes.

Nesse contexto, Tancredi (2009) destaca como fatores de estresse profissional e abandono da carreira,

[...] baixo reconhecimento da profissão pela sociedade; condições precárias de trabalho, tanto em relação à conservação e manutenção do prédio escolar como as relativas ao número excessivo de aulas; baixa remuneração; número elevado de alunos por sala de aula; falta de tempo para o desenvolvimento de tarefas docentes intrínsecas, como estudar, planejar, avaliar, entre outras; falta de autonomia profissional; ausência de um estatuto organizador das práticas (Tancredi, 2009, p. 49).

Todos esses fatores levam a um desgaste físico, emocional e psicológico, e conseqüentemente a um sentimento de desistir da profissão docente. A sobrecarga de trabalho, a desvalorização, a falta de reconhecimento, falta de apoio das famílias, dos colegas de profissão, de políticas públicas, infraestrutura precária, de certa forma influenciam para o surgimento de situações como estas.

Nesse contexto, Gisso; Gesser (2019, p.06), destacam que [...] o processo de ensinar tem desencadeado realidades de desvalorização do trabalho, assim como reflexos em sua saúde que são sentidos todos os dias.

Essa análise destaca a necessidade urgente de medidas para melhorar as condições de trabalho dos professores, incluindo a valorização da profissão, a redução da carga de trabalho, o apoio emocional e o investimento em infraestrutura escolar. Essas medidas são essenciais não apenas para garantir a saúde e o bem-estar dos professores, mas também para promover uma educação de qualidade para todos os alunos.

5.3. Síntese e discussão das dificuldades sentidas pela docente Ananda

Nesta seção do trabalho, exploramos as dificuldades de ordem profissional e pessoal que marcaram a trajetória da professora Ananda. A análise minuciosa dos resultados possibilitou a compreensão das nuances e complexidades envolvidas, evidenciando as barreiras que influenciaram sua experiência nos distintos contextos,

momentos e situações enfrentadas ao longo da formação inicial, ingresso na docência e ao longo da carreira profissional.

Dificuldades de ordem profissional

No que concerne às dificuldades sentidas pela docente Ananda, durante sua trajetória profissional, especialmente ao longo de sua formação inicial, podemos citar: compreensão acerca dos conhecimentos específicos de matemática e da área pedagógica; e lidar com o volume de leituras solicitadas na graduação.

Conhecimentos específicos de matemática/ pedagogia

Em seu estudo, que visou discutir sobre aspectos que dificultam o desenvolvimento e a permanência de alunos ingressantes em um curso superior de licenciatura em Matemática, Lima; Oliveira (2023) afirmam que:

Os resultados apontam que grande parte dos ingressantes, apesar da boa relação com a disciplina de matemática durante a Educação Básica, reconhecem ter dificuldades com a disciplina que foram levadas até a educação superior (Lima; Oliveira, 2023, p.17).

Esse resultado sugere que a transição para o nível superior pode representar um aumento na complexidade e na exigência dos conteúdos, que podem ser desafiadores tanto para os alunos da Educação Básica quanto para os professores em formação. Essa dificuldade pode ser influenciada por diversos fatores, como a mudança de abordagem pedagógica, a ampliação do escopo dos temas abordados e a necessidade de desenvolver habilidades mais avançadas de análise e aplicação dos conceitos matemáticos.

Portanto, esse resultado ressalta a importância de abordagens de ensino mais eficazes e estratégias de apoio para auxiliar tanto os alunos quanto os docentes em formação a superar esses desafios e alcançar sucesso em seus estudos e práticas profissionais.

Lidar com o volume de leituras

Neste estudo, evidenciamos que uma das dificuldades sentidas pela docente Ananda estava relacionada à quantidade de material de estudo e leituras exigidas durante seu curso de educação a distância. Essa dificuldade pode ser comum em cursos EaD, onde os alunos geralmente precisam ser mais autônomos e gerenciar seu próprio tempo de estudo de forma mais independente. O volume de leituras pode ser especialmente desafiador para os alunos que também estão conciliando seus estudos com outras responsabilidades, como trabalho ou família.

Portanto, esse resultado destaca a importância de estratégias de apoio e suporte para ajudar os alunos, como Ananda, a lidar com o volume de leituras, como técnicas de leitura eficientes, organização do tempo e acesso a recursos de apoio, garantindo assim uma experiência de aprendizado mais eficaz e satisfatória.

Em relação às primeiras experiências docentes (entrada na docência) e ao longo da carreira, evidenciamos as seguintes dificuldades: Ensinar e gerenciar a turma; planejamento de ensino/ organização da rotina e gerenciamento do tempo; compreender a subjetividade do processo de ensino aprendizagem; diversidade da turma; relacionar teoria e prática; realizar reuniões com as famílias; adaptar atividades; gerenciar o tempo para planejamento e organização dos conteúdos e atividades; gravar aulas, preparar atividades e avaliar os alunos (ERE); gerenciar o tempo entre ser professora e estudante-pesquisadora (mestrado); avaliar o desempenho dos alunos; despertar o interesse dos alunos e proporcionar situações de aprendizagem.

Ensinar e gerenciar a turma

Ao se deparar com uma turma bem agitada e numerosa, Ananda comenta sua dificuldade em ensinar e gerenciar a sala de aula. Esse aspecto vai ao encontro do que afirma Emília et al (2007, p.156), sobre o processo de atribuição de turmas, a autora destaca que [...] o que se percebe são decisões políticas que levam a atribuir as “piores” classes (assim consideradas pelas escolas aquelas com o maior número de “alunos-problema”) às professoras iniciantes.

Essa observação sugere que a docente enfrentou dificuldades não apenas no aspecto pedagógico, relacionado à transmissão de conhecimento, mas também na gestão do ambiente e dinâmica da sala de aula. A dualidade dessas demandas

destaca a complexidade do papel do professor, que vai além da mera transmissão de conteúdo, englobando também a habilidade de criar um ambiente propício à aprendizagem, lidar com comportamentos diversos dos alunos e manter um equilíbrio entre ensino e administração de sala de aula. Essa consideração evidencia a importância de abordagens integradas e estratégias de desenvolvimento profissional que contemplem tanto as habilidades pedagógicas quanto às competências relacionadas à gestão de classe.

Compreender a subjetividade do processo de ensino aprendizagem

O relato de Ananda destaca uma dificuldade comum enfrentada por muitos professores, especialmente aqueles que ingressam na educação vindo de ambientes profissionais que demandam resultados mais imediatos. A expectativa de resultados rápidos e mensuráveis contrasta com a natureza mais gradual e a longo prazo do processo educacional, especialmente no que diz respeito à alfabetização.

A urgência em ver resultados tangíveis em um curto período é compreensível, pois reflete a mentalidade de metas e prazos que frequentemente prevalece em ambientes corporativos. No entanto, na educação, especialmente no desenvolvimento da alfabetização, os resultados muitas vezes se manifestam ao longo de um período mais extenso, requerendo paciência e consistência nos processos de ensino.

O reconhecimento dessa dificuldade por parte de Ananda é importante, pois revela uma conscientização sobre as diferenças entre as expectativas do ambiente corporativo anterior e a realidade do processo educacional.

Diversidade da turma

Esse aspecto destacado pela Ananda como um desafio de ordem profissional, relacionado ao ensinar em uma turma heterogênea e diversa, ressalta uma realidade comum enfrentada por muitos educadores. A presença de estudantes com diferentes níveis de aprendizagem e dificuldades impõe uma complexidade adicional ao processo de ensino, demandando abordagens pedagógicas flexíveis e adaptáveis.

A diversidade na sala de aula é, ao mesmo tempo, enriquecedora e desafiadora. Enquanto proporciona oportunidades para a troca de experiências e perspectivas, exige do professor uma atenção individualizada para atender às necessidades variadas dos alunos. O reconhecimento dessa dificuldade destaca a importância de estratégias diferenciadas de ensino, que possam ser ajustadas conforme a diversidade presente na turma. Além disso, ressalta a necessidade de apoio institucional, incluindo recursos adequados e capacitações, para permitir que os professores enfrentem esses desafios de forma eficaz.

Relacionar teoria e prática

Esse resultado que evidencia Ananda destacando a dificuldade de relacionar teoria e prática no contexto profissional ressalta um desafio recorrente no campo da educação. Essa dificuldade, muitas vezes, surge da lacuna percebida entre os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica e a aplicação prática desses conceitos na sala de aula.

Silva (2016) argumenta que diversos desafios encontrados em sala de aula, como indisciplina, dificuldades de aprendizagem e problemas comportamentais, frequentemente têm origem em um desafio maior: “a formação pedagógica dos professores no Brasil não se preocupa em conciliar teoria e prática” (p.16).

A complexidade de integrar teoria e prática reflete não apenas a necessidade de professores compreenderem profundamente os fundamentos pedagógicos, mas também de serem capazes de aplicá-los de maneira eficaz no contexto real de ensino. Essa questão destaca a importância de programas de formação de professores que enfatizem a conexão entre teoria e prática, proporcionando oportunidades para aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

A superação dessa dificuldade pode ser facilitada por meio de estratégias que promovam a reflexão sobre a prática, estágios supervisionados eficazes e mentorias que auxiliem os professores na transição suave da teoria para a prática. A consideração desse achado enriquece o debate sobre a formação de professores e destaca a necessidade contínua de suporte e desenvolvimento profissional para integrar de maneira mais efetiva os aspectos teóricos e práticos da educação.

Realizar reunião com as famílias

Segundo Ananda, a entrada rápida na profissão, sem o devido apoio, planejamento ou orientação adequada, teve repercussões diretas em suas primeiras interações com os pais dos estudantes. A falta de informações sobre o contexto da escola, regras e procedimentos burocráticos pode ter impactado negativamente a eficácia das reuniões.

Essa dificuldade ilustra a importância de uma entrada estruturada e apoiada na carreira docente. A habilidade de estabelecer uma comunicação eficaz com as famílias é importante para promover um ambiente educacional colaborativo e positivo. A reflexão sobre essa dificuldade também ressalta a importância da orientação contínua ao longo da carreira, fornecendo aos professores as ferramentas necessárias para lidar com aspectos práticos e relacionais da profissão. Isso destaca a relevância não apenas do conhecimento pedagógico, mas também das habilidades interpessoais e do suporte institucional para o sucesso do professor em sua prática profissional.

Planejamento de ensino

O planejamento é uma fase crucial que orienta as ações do professor em sala de aula, afetando diretamente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. A dificuldade nessa área pode derivar de diversos fatores, desde a falta de recursos e tempo até ausência de uma formação específica, contexto escolar desafiador, heterogeneidade da turma, falta de clareza nos objetivos, falta de colaboração, dentre outros.

Nessa perspectiva, Silva (2019) faz a seguinte afirmação:

No processo de elaboração do planejamento, são muitas as dificuldades que impedem o ato de planejar. Segundo relatos de professores eles ressaltam a carga horária excedente em que são condicionados a cumprir, tonando-se desmotivador a ação de planejar, pois também não há valorização salarial que venha assegurar sua carreira (Silva, 2019, p.24).

Para superar essa dificuldade, é importante que os professores tenham acesso a recursos e apoios adequados, como iniciativas formativas condizentes, trocas de experiências com colegas e, quando possível, colaboração com profissionais

especializados em educação inclusiva. O desenvolvimento contínuo dessas habilidades contribui para a construção de práticas pedagógicas mais efetivas e alinhadas às demandas diversificadas das salas de aula contemporâneas.

Em uma pesquisa realizada por Galindo (2012) foram evidenciadas algumas necessidades formativas de professores, dentre elas podemos destacar: desempenho em relação à aprendizagem dos alunos; dificuldades de aprendizagem dos alunos, empenhos dos alunos nas atividades, funcionamento da escola, apoio extraescolar, gestão de tempo; hábitos de trabalho; planejamento, dentre outros.

Lidar com imprevistos

O resultado da pesquisa destaca uma das principais dificuldades enfrentadas pela docente Ananda: lidar com imprevistos em sala de aula. Isso reflete a complexidade do ambiente de ensino, onde os professores frequentemente se deparam com situações caracterizadas pela singularidade, incerteza, imprevisibilidade, instabilidade e conflito. Esse aspecto vai ao encontro do que Reali; Reyes (2009) destacam acerca do ensinar como uma atividade que,

Implica atuar em situações caracterizadas pela singularidade, incerteza, imprevisibilidade, instabilidade e conflito – em que uma pergunta de um aluno, por exemplo, pode mudar o curso de uma aula e demandar que um mesmo conteúdo seja ensinado de maneiras diferentes ao considerar as características de cada um dos alunos. Implica deter informações variadas (Reali; Reyes, 2009, p.13).

Essa dificuldade ressalta a importância do papel do professor como um facilitador do processo de aprendizagem, capaz de adaptar-se às necessidades e peculiaridades de cada aluno. Como destacado por Reali e Reyes (2009), o ato de ensinar requer habilidades para lidar com diferentes situações e demandas, onde uma simples pergunta de um aluno pode alterar o rumo de uma aula e exigir abordagens de ensino diferenciadas.

A capacidade de gerenciar imprevistos em sala de aula é uma habilidade valiosa para os professores. Isso requer não apenas planejamento cuidadoso, mas também disposição para ajustar estratégias de ensino conforme necessário. Professores que conseguem adaptar-se rapidamente a mudanças inesperadas contribuem para a construção de um ambiente educacional mais firme e produtivo. O

aprendizado contínuo e a troca de experiências com colegas podem ser recursos importantes para desenvolver essas habilidades ao longo da carreira.

Portanto, a capacidade de Ananda em lidar com imprevistos em sala de aula não apenas demonstra sua competência profissional, mas também sua habilidade em gerenciar a complexidade do ambiente escolar e adaptar-se às demandas em constante mudança dos alunos.

Gerenciar o tempo para planejamento e organização dos conteúdos e atividades

O tempo limitado disponível para as aulas é uma constante na vida do professor, e conciliar a conclusão do programa com atividades que estimulem a participação, a compreensão e o envolvimento dos alunos demanda um equilíbrio delicado. A busca por estratégias pedagógicas inovadoras e diversificadas pode ser prejudicada pela sobrecarga de conteúdo.

Essa dificuldade destaca a importância de um planejamento eficiente, que priorize objetivos educacionais fundamentais e, ao mesmo tempo, incorpore métodos de ensino envolventes. A reflexão constante sobre as práticas pedagógicas, a identificação de prioridades e a busca por alternativas criativas podem contribuir para superar esse desafio e proporcionar uma experiência educacional mais rica e significativa para os alunos.

Gravar aulas, preparar atividades e avaliar os alunos

Sobre esse aspecto, Gatti (2020, p.32) pontua o seguinte:

Questões se mostraram como dificuldades, como as condições e formação dos docentes para trabalho de educação escolar em modo remoto e para uso de mídias, para o desenvolvimento de formas de envolvimento ativo dos estudantes, desenvolvimento de atividades compartilhadas, e mesmo a avaliação do desempenho dos alunos.

Ainda nesse contexto, Saviani & Galvão (2020) ressaltam que todos os envolvidos devem estar "devidamente familiarizados com as tecnologias e, no caso dos professores, também capacitados para o uso pedagógico de ferramentas

virtuais". Essas condições são consideradas cruciais para que essa modalidade de ensino emergente possa funcionar como um substituto temporário, conforme sugerido pelo próprio termo: emergencial.

A gravação de vídeos e a preparação de atividades para o ensino remoto foi um aspecto bastante desafiador para a maioria dos professores, envolvendo o domínio de ferramentas tecnológicas, a criação de conteúdos atrativos e a consideração das limitações dos alunos no acesso à internet. Essa mudança de formato também demandou maior investimento de tempo na preparação, pois os recursos visuais e a dinâmica das aulas precisavam ser cuidadosamente planejados para garantir a compreensão dos estudantes.

A avaliação dos estudantes no contexto remoto também se apresentou como desafios adicionais, uma vez que métodos tradicionais não poderiam ser totalmente aplicáveis. A docente Ananda precisou explorar formas alternativas de avaliação que considerasse as condições individuais dos alunos, promovendo uma avaliação justa e abrangente.

Esses desafios evidenciaram a necessidade de apoio institucional e formação ao longo da carreira para os professores durante a transição para o ensino remoto. É importante que os educadores recebam suporte tecnológico e pedagógico para superar essas barreiras, assegurando uma experiência educacional de qualidade mesmo em ambientes virtuais.

Gerenciar o tempo entre ser professora e estudante pesquisadora (mestrado)

O resultado da pesquisa destaca uma das principais dificuldades enfrentadas pela docente Ananda: gerenciar o tempo entre ser professora e estudante pesquisadora em seu mestrado. Isso reflete um desafio comum entre os professores que buscam conciliar suas responsabilidades profissionais com o aprofundamento de seus estudos acadêmicos.

Nesse contexto, Tancredi (2009, p. 21) afirma que:

Na realidade brasileira, porém, devido às condições de exercício profissional, nem sempre é fácil para os professores se tornarem professores-pesquisadores no sentido acadêmico. Entretanto, é

necessário que se tornem professores reflexivos, pesquisadores da própria prática, e para isso o apoio das políticas públicas educacionais é imprescindível.

Como mencionado pela autora, no contexto brasileiro, nem sempre é fácil para os professores assumirem o papel de professores-pesquisadores devido às condições do exercício profissional. No entanto, é fundamental que eles se tornem reflexivos em sua prática e busquem se engajar em atividades de pesquisa, e para isso, o apoio das políticas públicas educacionais é crucial.

De acordo com Alves (2020), durante a pandemia, os professores se viram despreparados para assumir as responsabilidades das atividades escolares remotas. Muitos deles não demonstraram familiaridade com plataformas digitais, seja por falta de preparo no uso dessas ferramentas com finalidade pedagógica, ou devido a restrições tecnológicas que dificultavam o acesso aos recursos, associadas a questões socioeconômicas. Além disso, a transição da realidade presencial para a virtual provocou alterações não apenas na linguagem, mas também nas formas de interação.

Portanto, o desafio de gerenciar o tempo entre suas responsabilidades como professora e seus estudos de mestrado evidenciou a necessidade da docente Ananda de apoio institucional e de políticas educacionais que valorizem e incentivem o desenvolvimento profissional e acadêmico dos professores, especialmente em tempos de mudança como os vivenciados durante a pandemia.

Avaliar do desempenho dos alunos/avaliar os estudantes conforme exigências institucionais

A avaliação do desempenho dos estudantes durante o ensino remoto representou um desafio significativo para a docente Ananda. O contexto virtual impôs novos obstáculos à avaliação tradicional em sala de aula, demandando estratégias adaptativas para garantir uma avaliação justa e abrangente.

Sobre isso, Neves; Borges (2023) destacam:

A temática da avaliação é complexa e exigiu atenção redobrada no período de pandemia, visto que esta prática deve ocorrer de maneira

processual a fim de acompanhar a evolução da aprendizagem dos alunos no cotidiano da sala de aula, mas se tornou inviável diante das medidas de restrição, como o distanciamento social (Neves; Borges, 2023, p.08).

No que diz respeito à avaliação da aprendizagem, as mudanças decorrentes da pandemia forçaram os professores a reestruturarem o ensino, redefinirem o conceito de avaliação e explorarem várias estratégias para acompanhar o progresso dos alunos. Nesse contexto, as tecnologias desempenharam um papel crucial, embora desafiador, por fragilizar os processos avaliativos, especialmente em um sistema que não estava previamente preparado para conduzi-los remotamente (Neves; Borges, 2023).

A falta de contato presencial dificultou a observação direta das interações dos alunos com o conteúdo, bem como a identificação de possíveis desafios ou necessidades específicas de aprendizado. Além disso, a avaliação remota muitas vezes dependeu da autodisciplina e do acesso adequado à tecnologia por parte dos estudantes, o que nem sempre foi algo garantido, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

Diante de cenários como este, os professores podem explorar métodos de avaliação diversificados e flexíveis, incorporando diferentes formas de avaliação formativa e somativa. A comunicação regular com os alunos, mesmo que virtualmente, pode ser um aspecto fundamental para compreender suas dificuldades e oferecer suporte personalizado.

Avaliar os estudantes conforme exigências institucionais

Esta situação evidencia a tensão existente entre o desejo de avaliar os alunos de maneira mais individualizada, considerando suas necessidades e ritmos de aprendizagem, e as demandas do sistema educacional, que muitas vezes impõe critérios padronizados e avaliações normativas. A busca por um equilíbrio entre essas abordagens distintas pode gerar dilemas éticos e práticos para os professores.

Os professores podem enfrentar esse desafio adotando estratégias que integrem as demandas externas com uma avaliação mais contextualizada e alinhada às características individuais de cada aluno. A comunicação aberta com colegas, gestores e pais pode ajudar a construir consenso e compreensão sobre a importância

de uma avaliação mais abrangente e inclusiva. Além disso, a busca por práticas pedagógicas que incorporem avaliações formativas e instrumentos diversificados pode contribuir para uma abordagem mais equitativa e centrada no aluno. Dessa forma, Ananda trabalhará para superar essa dificuldade, proporcionando uma avaliação mais justa e alinhada aos princípios de uma educação inclusiva e personalizada.

Segundo Silva; Poletto (2021), a avaliação constitui uma das principais temáticas debatidas na escola, sendo frequentemente discutida em conversas entre os professores, nos conselhos de classe e reuniões com os pais. É comum escutar as inquietações tanto de familiares quanto de professores, especialmente no que se refere às "notas das provas" e às decisões sobre aprovação ou reprovação.

Os autores ainda destacam que o ato de ensinar e avaliar deve ser integrado para garantir que a aprendizagem seja significativa. Nesse sentido, é importante conceber a avaliação não apenas como uma ferramenta para medir a qualidade do aprendizado, mas também como um processo contínuo que vai além de si mesmo. Ela oferece ao educador a oportunidade de reexaminar sua aula, os instrumentos empregados, a abordagem direcionadora do trabalho pedagógico e as dificuldades enfrentadas pelo educando.

Ao educador cabe refletir sobre a avaliação como um processo dimensional de grande relevância. Para muito além do resultado final de aprendizagem do educando é preciso considerar também o entremeio do processo, as vivências e experiências realizadas. Esse refletir é para ajudar nas necessidades e dificuldades de aprendizagem, com o objetivo de melhorar e ampliar o desenvolvimento dos conteúdos e para que o educando tenha uma aprendizagem significativa e não se sinta desmotivado ou excluído do processo de aprendizagem (silva; Poletto, 2021, p.88).

Despertar o interesse dos alunos e proporcionar situações de aprendizagem

A docente Ananda enfrentou a dificuldade de estimular o interesse dos estudantes e criar situações que despertem sua atenção. Essa questão é importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois alunos motivados tendem a absorver melhor os conteúdos e participar ativamente das atividades escolares.

Para superar esse desafio, faz-se necessário adotar estratégias pedagógicas inovadoras que tornem as aulas mais dinâmicas e envolventes. A utilização de

recursos multimídia, jogos educativos, projetos práticos e atividades interativas pode ser uma abordagem eficaz para captar a atenção dos estudantes.

Além disso, é importante compreender os interesses individuais dos alunos, adaptando o conteúdo do currículo para torná-lo mais relevante e conectado ao cotidiano deles. A promoção de debates, a inclusão de temas atuais e a abordagem de diferentes estilos de aprendizagem também podem contribuir para despertar o interesse dos estudantes.

Manter uma comunicação aberta, incentivando a participação ativa dos alunos, e proporcionar um ambiente de aprendizagem positivo são elementos fundamentais. A construção de relações de confiança, aliada a um ensino que considere a diversidade e as necessidades individuais, pode contribuir significativamente para superar essa dificuldade.

Sobre esse aspecto, Mesquita (2021) destacou em seu estudo que,

Ao observar as aulas e entrevistar gestores e professores, percebe-se que parte desses “problemas disciplinares” está relacionada ao desinteresse dos alunos pelo conteúdo, pelas aulas e até pela escola média, o que os levam a posturas desatentas e de negação na realização das atividades, gerando conflitos na relação com o professor (Mesquita, 2021, p.11).

A autora ainda indica que, na atuação dos educadores identificados como "aqueles que fazem a diferença", tornou-se evidente o reconhecimento da discrepância entre os objetivos da escola e as perspectivas dos jovens, que estão imersos em diversas lógicas culturais em jogo, justificando, assim, o desinteresse e o baixo desempenho. Esses professores conseguem transcender a tendência de atribuir excessiva responsabilidade aos alunos, acreditando que o interesse deve ser conquistado, fortalecendo, assim, a dimensão motivacional do ensino (Mesquita, 2021)

Ela destaca que ser um educador motivador parece demandar uma combinação de características pessoais e profissionais, como elevado comprometimento, satisfação profissional, expectativas elevadas em relação ao processo de ensino-aprendizagem, prática reflexiva e um compromisso político-social com a docência. No ambiente da sala de aula, esses professores empregam diversos recursos motivacionais e mobilizadores que parecem estimular os alunos a se engajarem no processo de aprendizagem (Mesquita, 2021).

Dificuldades de ordem pessoal

Durante a formação inicial

No que se refere às dificuldades sentidas pela professora Ananda, especialmente em suas primeiras experiências docentes e ao longo da carreira, podemos destacar:

Ter paciência para lidar com determinadas situações

A necessidade de cultivar paciência no ambiente escolar é uma observação importante feita pela professora Ananda em sua trajetória profissional. O contexto educacional frequentemente apresenta desafios que exigem dos educadores uma grande dose de paciência para lidar com situações diversas em sala de aula.

O ambiente escolar é dinâmico e repleto de variáveis, desde questões comportamentais dos alunos até imprevistos durante as aulas. Manter a calma diante dessas situações é essencial para construir um ambiente propício à aprendizagem, favorecendo o relacionamento entre professor e alunos.

5.4. Síntese e discussão dos impactos evidenciados

Nesta seção, realizamos uma síntese e discussão acerca dos impactos promovidos pelos investimentos no desenvolvimento profissional docente. Analisamos as diversas perspectivas teóricas que permeiam essa temática, destacando conceitos fundamentais e abordagens relevantes.

No conhecimento teórico

Compreensão acerca da relevância do apoio de colegas e família (durante a formação inicial)

Sobre esse assunto, Brostolin e Oliveira (2013) afirmam que:

Durante o processo de formação, o acadêmico pode contar com a colaboração dos professores e colegas de graduação, diferentemente do que ocorre na prática dentro das escolas, onde o já professor se

vê sozinho, enfrentando os desafios e os dissabores da profissão sem a ajuda necessária para seu desempenho satisfatório (Brostolin; Oliveira, 2013, p. 47).

A valorização da parceria entre colegas de turma evidencia a consciência da docente em relação ao trabalho colaborativo. O ambiente escolar muitas vezes demanda a troca de conhecimentos, experiências e estratégias entre os professores, e Ananda parece ter internalizado a relevância desse aspecto para enriquecer sua prática pedagógica. A colaboração entre colegas não apenas compartilha boas práticas, mas também oferece um suporte emocional essencial diante das dificuldades.

Essas percepções destacam não apenas o crescimento profissional de Ananda, mas também sua capacidade de compreender a complexidade das relações no contexto educacional. A docente parece estar consciente de que o trabalho docente vai além das quatro paredes da sala de aula e é construído em conjunto. Essa percepção sólida sobre a importância das parcerias pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais eficiente e impactante ao longo de sua trajetória profissional.

Formação inicial com pesquisa promove uma autonomia nos estudos

Sobre isso, Pinheiro; Passos; Nobre (2018) defendem que:

Os professores precisam adquirir a formação necessária para associar ensino e pesquisa. Saber ensinar e pesquisar, e trazer isso para sala de aula, ainda é uma grande dificuldade dos professores, porque pesquisar dá trabalho (Pinheiro; Passos; Nobre, 2018, p.109).

A formação inicial pode ser considerada como ponto de partida fundamental para o desenvolvimento intelectual, a expansão do saber e a exploração de novas experiências. Durante esse processo, os indivíduos têm a oportunidade não apenas de adquirir conhecimentos essenciais, mas também de desenvolver habilidades práticas e perspectivas críticas que serão fundamentais ao longo de suas trajetórias educacionais e profissionais. Além disso, essa fase não se limita apenas à aquisição de informações teóricas, mas também abrange a aplicação prática desses conhecimentos em cenários do mundo real, proporcionando uma base sólida para enfrentar os desafios futuros. Portanto, a formação inicial não apenas inaugura o

caminho para o aprendizado contínuo, mas também estabelece as bases para a construção de competências multifacetadas ao longo da vida.

Ainda nesse sentido, Pesce e André (2012, p.40) afirmam que:

A docência é uma atividade complexa e desafiadora, o que exige do professor uma constante disposição para aprender, inovar, questionar e investigar sobre como e por que ensinar [...] A formação inicial deve proporcionar ao professor conhecimentos para saber lidar com a complexidade da profissão, preparando-o para entender a realidade, dar respostas e projetar ações que favoreçam a aprendizagem.

A autonomia nos estudos é uma competência fundamental para qualquer profissional da educação, pois permite que o docente esteja sempre atualizado, explore novas abordagens pedagógicas e compreenda as nuances do cenário educacional. A capacidade de buscar conhecimento de forma autônoma também se reflete na adaptação a novas metodologias e na busca contínua por aprimoramento.

No contexto educacional dinâmico e em constante evolução, a autonomia nos estudos se torna uma ferramenta valiosa para enfrentar desafios, incorporar inovações e, conseqüentemente, oferecer uma educação mais rica e efetiva aos alunos. Ananda, ao destacar a construção dessa autonomia durante sua formação inicial, aponta para um aspecto essencial para o desenvolvimento profissional ao longo de sua trajetória como educadora. Essa capacidade de aprendizado independente certamente contribuirá para sua adaptabilidade e excelência no exercício da profissão.

Papel e relevância da profissão docente, do professor e da escola

Essa percepção reflete uma visão valorizada e consciente da relevância da prática educacional, indicando uma compreensão mais ampla do papel social e formativo desempenhado pelos professores.

Ao reconhecer que ser professor é um aprendizado contínuo, Ananda demonstra uma postura alinhada com a ideia de que a docência não se limita apenas à transmissão de conhecimentos, mas envolve uma constante evolução e adaptação às necessidades dos alunos e do contexto educacional. Essa visão dinâmica e em constante transformação da profissão destaca a importância da reflexão e do aprimoramento constante por parte dos educadores. Além disso, a compreensão de

que o professor desempenha um papel fundamental na vida do aluno indica uma consciência do impacto significativo que os educadores podem ter no desenvolvimento e na formação integral dos estudantes. Essa percepção reforça a responsabilidade social e a importância do comprometimento do professor com o bem-estar e o desenvolvimento acadêmico e pessoal de seus alunos.

Importância da escola e do professor

Esse resultado que destaca a compreensão da importância da escola e do papel do professor na vida dos alunos revela um impacto significativo na prática docente da professora Ananda. Essa compreensão indica uma visão mais ampla e sensível sobre o papel da educação na formação integral dos estudantes, indo além da mera transmissão de conteúdo.

Esse aspecto vai ao encontro do que Silva; Ferreira (2014) afirmam, que:

A escola é uma instituição social de extrema relevância na sociedade, pois além de possuir o papel de fornecer preparação intelectual e moral dos alunos, ocorre também, a inserção social. Isso se dá pelo fato da escola ser um importante meio social frequentado pelos indivíduos, depois do âmbito familiar (Silva; Ferreira, 2014, p.7).

De acordo com Moreira e Candau (2003), a contribuição da escola não se limita unicamente ao domínio do saber científico, que visa à construção e desconstrução do conhecimento. Além disso, está intrinsecamente ligada à dimensão cultural, desempenhando um papel crucial na compreensão da história, da cultura e da ideologia de um país, localidade, grupo ou sociedade. A cultura, nesse contexto, desempenha uma função relevante ao proporcionar uma base para o entendimento e respeito pela diversidade, prevenindo atitudes preconceituosas. A escola, portanto, age como um meio educativo que prepara a criança para integrar-se de maneira significativa no mundo social adulto.

A percepção da escola como um ambiente crucial para muitos estudantes, onde têm a oportunidade de estudar, ler, escrever e interagir socialmente, reflete o reconhecimento da professora Ananda sobre a escola como um espaço fundamental para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos. Essa perspectiva vai ao encontro da ideia de que a educação não se limita apenas à sala de aula, mas

abrange a construção de experiências significativas que impactam positivamente a vida dos estudantes.

Ao entender o seu papel como professora não apenas como transmissora de conhecimentos, mas como uma figura influente no desenvolvimento e na formação dos alunos, Ananda demonstra um comprometimento com uma abordagem mais holística da educação. Essa visão pode inspirar práticas pedagógicas mais engajadas, preocupadas não apenas com o desempenho acadêmico, mas também com o bem-estar e o crescimento integral dos estudantes.

A docência: sua dinamicidade e complexidade

Esses impactos, evidenciados em algumas narrativas da docente Ananda, revelam um ponto relevante para o seu desenvolvimento profissional docente. A compreensão de que a docência não segue uma fórmula fixa, e sim que cada aluno e turma são únicos, com suas particularidades e subjetividades, reflete um ganho significativo na perspectiva pedagógica.

Essa percepção ressalta a importância de uma abordagem flexível e adaptativa por parte dos educadores. Ao reconhecer a singularidade de cada estudante e turma, a docente Ananda parece ter adquirido uma compreensão mais profunda da complexidade do processo educativo. Essa consciência abre caminho para práticas pedagógicas mais inclusivas e personalizadas, considerando as necessidades específicas de cada aluno. Além disso, a compreensão de que não existe uma fórmula única para o ensino destaca a natureza dinâmica e multifacetada da docência. Isso implica em estar aberto a diferentes metodologias, estratégias e abordagens, buscando constantemente inovações que possam potencializar o aprendizado dos alunos.

Esse assunto, vai ao encontro do que afirma Santos (2013) define a docência como,

“atividade profissional complexa, multifacetada, dinâmica, historicamente contextualizada e que requer formação especializada, ou seja, necessita de conhecimentos específicos para exercê-la” (Santos, 2013, p. 22596)

Ainda nesse contexto, a partir das ideias de Strom; Martin; Villegas (2018) Reali; Souza; Marini; Barros (2023, p.09) destacam que:

[...] ensinar constitui atividade complexa e situada, isto é, dependente de diversas instâncias contextuais (pessoal, escolar, social, política) que conjuntamente afetam o trabalho profissional do professor e sua base de conhecimentos, forjando suas práticas. Embora, em geral, as práticas pedagógicas sejam planejadas, direcionadas e intencionais, elas exigem ajustes no modo como são realizadas para atender aspectos relacionados aos alunos, à sua aprendizagem, à sala de aula, à escola, entre outros.

Assim, os impactos observados no conhecimento teórico de Ananda indicam não apenas um enriquecimento na base conceitual, mas também uma evolução na sua postura profissional, moldando-a para ser mais sensível, adaptável e eficaz no ambiente educacional diversificado e em constante transformação.

Ananda comenta ainda, sua compreensão acerca dos desafios como parte integrante do fazer docente.

Conforme observado por Lima (2007), o início da carreira docente representa uma fase incontornável na vida profissional, durante a qual todos nós inevitavelmente atravessamos, alguns com maior serenidade do que outros. É um período de transição marcado pela mudança do papel de estudante para o de professor, sendo uma etapa que pode transcorrer de forma mais tranquila para alguns e, por vezes, apresentar desafios mais acentuados para outros.

Nesse contexto, Cruz; Faria; Hobold (2022, p. 3) complementa, que essa fase inicial também envolve,

[...] aprendizados intensos, pois é durante os primeiros anos de inserção na docência que o professor busca incorporar, compreender e se integrar de maneira mais densa à cultura docente, a cultura escolar e se familiarizar com os códigos e normas da profissão. Um tempo, portanto, decisivo na história profissional do professor e com repercussões determinantes no seu futuro e na sua relação com o trabalho.

Nessa perspectiva, faz-se necessário e relevante a presença de um apoio ao docente iniciante, para que esses desafios e dificuldades sejam superados da melhor forma possível e não acarrete numa possível desistência/abandono da profissão.

Reconhecer que essa realidade não se limita exclusivamente a ela representa o primeiro passo para a compreensão do cenário educacional e da própria profissão

docente. Compreender que essa realidade faz parte da trajetória daqueles que escolhem a docência como sua profissão, uma jornada profissional repleta de desafios, dinamismo, complexidade e multifacetada, mas que também possui seus aspectos positivos, descobertas e oportunidades de aprendizado.

Ananda reconhece a importância da troca de experiências ao compartilhar anseios e angústias com outros professores durante o curso. Essa interação contribuiu significativamente para melhorar sua postura e abordagem ao ensino, evidenciando a relevância do apoio mútuo e da compreensão coletiva na profissão docente.

No entanto, mesmo sendo um período propício para a construção de aprendizagens e o desenvolvimento profissional, a realidade revela que os professores iniciantes na carreira enfrentam momentos desafiadores e experienciam diversas tensões. Diante dessa realidade, não é incomum que eles necessitem criar estratégias de sobrevivência para desempenhar suas funções (Silva, Carvalho, Tiba e Reali, 2022).

Ao reconhecer que as dificuldades fazem parte do percurso de desenvolvimento profissional, Ananda demonstra uma postura que valoriza as experiências desafiadoras como oportunidades de aprendizado e crescimento. Essa atitude sugere uma disposição para enfrentar os desafios de maneira construtiva, transformando obstáculos em fontes de aprimoramento. Além disso, a compreensão de que as dificuldades são integrantes do desenvolvimento profissional destaca a importância da resiliência e da capacidade de adaptação na carreira docente. Essa mentalidade pode contribuir para a formação de um profissional mais preparado, reflexivo e capaz de lidar com as complexidades inerentes à educação.

Nas narrativas da Ananda também observamos impactos relacionados à sua percepção sobre o quanto a dinâmica social influencia o contexto educacional. A análise desse achado revela uma compreensão aprimorada da docente sobre a inter-relação entre os aspectos sociais e o ambiente escolar.

Essa percepção da professora Ananda é relevante à medida que,

Entender as influências externas no trabalho escolar, problematizar as condições objetivas de vida da população atendida e examinar as atividades vivenciadas fora da escola, observando o entorno social, família e território como ativos importantes no percurso escolar dos

estudantes, parece caminho promissor. Mais que compreender os recursos utilizados e disponíveis para a construção dos percursos de escolarização das crianças, a análise nessa perspectiva possibilita aos profissionais repensar ações, desmistificando preconceitos e mobilizando aquilo que potencializa efeitos positivos no processo (Almeida, 2021, p.3).

Ananda demonstra uma visão crítica e sensível ao reconhecer a importância de a escola estar preparada, receptiva e disposta a se adaptar às transformações sociais. Essa percepção reflete uma compreensão mais ampla da educação como um fenômeno intrinsecamente ligado à uma sociedade em constante evolução.

Ao destacar a necessidade de adaptação da escola às mudanças sociais, Ananda mostra uma consciência profunda sobre como fatores externos podem impactar significativamente a dinâmica interna da instituição educacional. Essa percepção vai além do âmbito pedagógico tradicional, incorporando elementos sociais, culturais e econômicos que afetam o processo educativo.

Nesse contexto, Cunha (2016) destaca a complexidade da profissão docente, evidenciando sua natureza desafiadora devido à demanda por uma ampla gama de conhecimentos. O autor afirma que:

Essa complexidade é reconhecida por suas características multifacetadas e pela multiplicidade de saberes que estão em jogo na sua formação, que exige uma dimensão de totalidade, distanciando-se da lógica da especialidade, tão custoso a muitas outras profissões, na organização taylorista do mundo do trabalho (Cunha, 2016, p. 65).

Dado que os primeiros momentos na carreira docente são marcados por conflitos, obstáculos, desafios, incertezas, solidão e significativas experiências de aprendizado, Barros; Souza (2021) destacam a necessidade de realização de estudos e pesquisas direcionados a essa etapa, argumentando que:

[...] esse início pode ser crucial para a construção do ser professor, suas ações profissionais e sua permanência na profissão. Por isso, também é fundamental que o professor iniciante seja apoiado e acompanhando nesse período, assim, as dúvidas, as dificuldades, os anseios, as angústias e os medos, podem ser amenizados ou até mesmo sanados (Barros; Souza, 2021, p. 149).

O resultado evidenciado nos excertos da Ananda reflete a complexidade da trajetória profissional da professora, na qual ela reconhece as inúmeras variáveis que podem impactar sua prática educacional. Ao mencionar "determinação e vocação",

Ananda destaca elementos intrínsecos que vão além das adversidades externas. A determinação refere-se à firmeza e comprometimento pessoal da docente em superar obstáculos, enquanto a vocação ressalta a paixão e o chamado para a educação.

Esse achado destaca a importância de qualidades internas, como a resiliência e o amor pela profissão, como forças motrizes que sustentam os professores diante dos desafios do cotidiano escolar. Reconhecer esses aspectos é fundamental para compreender a resiliência e a persistência dos profissionais da educação diante de um cenário muitas vezes desafiador.

Compreensão da aprendizagem discente como um processo permanente e que pode sofrer influências

A constatação de que o ato de ensinar é um processo subjetivo, com resultados que se manifestam a médio e longo prazo, revela uma compreensão mais profunda e reflexiva sobre a prática docente. As narrativas da docente Ananda, construídas no decorrer do ano de 2017, sinalizam a internalização pela professora sobre a complexidade e a temporalidade inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. Essa percepção sugere uma maturidade profissional, na qual a docente reconhece que os frutos do seu trabalho podem não ser imediatamente visíveis. O impacto do ensino muitas vezes se desdobra ao longo do tempo, à medida que os alunos assimilam e aplicam os conhecimentos adquiridos.

A compreensão da natureza subjetiva do ensino também implica reconhecer a diversidade de respostas dos alunos, levando em conta suas características individuais, bagagens culturais e estilos de aprendizagem. Isso sugere uma abordagem mais personalizada e sensível às necessidades específicas de cada estudante. Além disso, a ideia de que os resultados do ensino se manifestam a médio e longo prazo destaca a importância da continuidade e consistência na prática pedagógica. O comprometimento em cultivar um ambiente de aprendizagem ao longo do tempo, considerando a progressão do conhecimento e das habilidades dos alunos, é fundamental para um impacto significativo.

Sobre a aprendizagem Tabile; Jacometo (2017, p.76) afirmam ser “um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais”. As autoras ainda argumentam que:

O processo de aprendizagem acontece a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através do estudo, do ensino ou da experiência. A construção de conhecimentos em sala de aula deve se constituir de forma gradativa adequando-se a cada estágio do desenvolvimento da criança. O professor deve oportunizar situações de aprendizagem em que o aluno participe ativamente desse processo, ainda que a fonte desse conhecimento possa estar tanto no exterior (meio físico, social) como no seu interior (Tabile; Jacometo, 2017, p.79).

Assim, os impactos no conhecimento teórico da docente Ananda indicam não apenas uma compreensão mais profunda da docência, mas também uma postura mais paciente e estratégica em relação aos resultados do processo educacional. Essa visão mais ampla contribui para uma prática docente mais reflexiva e alinhada com os objetivos de formação integral dos alunos.

Aprendizagem docente como um processo contínuo, permanente e colaborativo

Os excertos da pesquisa destacam a perspectiva da professora Ananda sobre a aprendizagem docente como um processo contínuo e colaborativo. Ela enfatiza a importância do aperfeiçoamento profissional constante para enfrentar as diversas demandas da realidade escolar. A professora percebe a necessidade de manter-se atualizada, reconhecendo que o processo de ensino deve ser contínuo para atender às necessidades de aprendizagem em constante evolução. A troca de experiências é apontada como um elemento crucial para tornar a prática docente mais significativa e menos desafiadora.

Sobre esse assunto, Reali Tancredi; Mizukami (2008) afirmam que,

[...] a aprendizagem docente é um processo contínuo que ocorre ao longo da trajetória dos professores; que não se limita aos espaços formais e tradicionais de formação; e que os professores aprendem ensinando e aprendem com outros professores (Reali, Tancredi; Mizukami, 2008, p. 82).

Ainda nesse contexto, Martins (2015, p.115) destaca que a aprendizagem docente,

[...] ocorre por meio da prática profissional, do contexto da sala de aula, na interação com os pares, com os formadores, os especialistas, isto é, em todos os espaços, tempos e contextos favoráveis à aquisição, (re)produção, desenvolvimento, revitalização, atualização e (re)significação de conhecimentos sobre o ensino que, de fato, são mobilizados na prática docente.

O reconhecimento por parte da docente Ananda de que a aprendizagem docente é um processo contínuo e colaborativo indica uma compreensão profunda sobre a natureza dinâmica da prática educativa. Essa percepção reflete uma postura pedagógica que vai além da simples transmissão de conhecimento, abraçando a ideia de uma construção conjunta de saberes entre educadores, alunos e demais agentes educacionais.

De acordo com, Cruz; Farias; Hobold (2020, p.3) a aprendizagem da docência,

[...] representa um continuum profissional, de investimento individual e coletivo, que acompanha o professor ao longo da vida. Esse continuum permeia a trajetória do professor, que tem na etapa da formação inicial e, especialmente, no momento da inserção na carreira o esteio de seu desenvolvimento profissional.

As diferentes experiências parecem ter proporcionado à docente Ananda uma visão mais ampla e participativa do processo de ensino e aprendizagem. A compreensão de que a educação se beneficia da colaboração entre professores, colegas, estudantes e comunidade é fundamental para criar um ambiente educacional mais rico e integrado.

Ao reconhecer a natureza colaborativa da aprendizagem docente, a docente Ananda provavelmente se tornou mais aberta à troca de experiências, à busca por práticas inovadoras e à construção coletiva de soluções para os desafios educacionais. Essa abordagem colaborativa contribui para o enriquecimento do repertório pedagógico e promove um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo. Além disso, a ênfase na colaboração sugere uma disposição para o diálogo e o compartilhamento de conhecimentos, criando oportunidades para o desenvolvimento profissional conjunto. Essa abordagem mais colaborativa pode resultar em uma comunidade escolar mais coesa e eficaz, capaz de enfrentar desafios educacionais de maneira mais eficiente.

Portanto, os impactos no conhecimento teórico da docente Ananda, destacando a natureza contínua e colaborativa da aprendizagem docente, indicam uma perspectiva pedagógica enriquecida e alinhada aos princípios de uma educação mais participativa e integrada.

A percepção de que ensinar e aprender são processos em constante evolução demonstra uma compreensão alinhada com as teorias educacionais

contemporâneas, que enfatizam a natureza dinâmica e adaptativa da educação. Isso sugere que Ananda reconhece a necessidade de se manter atualizada em relação às mudanças no cenário educacional, às novas abordagens pedagógicas e às demandas da sociedade. Além disso, a compreensão da importância da reflexão no trabalho docente evidencia uma abordagem metacognitiva, na qual a docente reconhece a necessidade de examinar e questionar sua própria prática. Isso está alinhado com perspectivas teóricas que destacam a reflexão como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento profissional, promovendo uma prática mais consciente, crítica e eficaz.

Nesse contexto, Tancredi (2009) afirma o seguinte:

Aprender a ser professor exige dos futuros professores – e também dos professores em atuação – uma constante reflexão sobre sua aprendizagem como aluno e uma análise crítica e fundamentada das diferentes experiências vividas em contato com os diferentes professores que os futuros docentes tiveram ao longo da sua escolarização. Essa é uma tarefa pessoal, que exige responsabilidade e empenho, mas ao mesmo tempo precisa ser com/partilhada, pois ninguém aprende sozinho, nem sozinho detém todos os conhecimentos necessários para ensinar (Tancredi, 2009, p.7).

Aprender a ensinar engloba a aquisição de conhecimentos profissionais pertinentes ao nível de ensino e às disciplinas ou componentes curriculares pelos quais o professor é responsável. No entanto, tornar-se professor vai além desse aspecto técnico, pois implica em assumir as responsabilidades inerentes à prática profissional dentro de uma instituição educacional específica. Em outras palavras, envolve o comprometimento com uma escola e sua dinâmica contextual (Tancredi, 2009).

No entanto, ambos se constituem aspectos contínuos e que demandam processos reflexivos. A reflexão deve ser intencional e proporcionar uma análise crítica do trabalho docente, da aprendizagem dos alunos, das propostas da escola, das políticas públicas educacionais, dos currículos e dos materiais didáticos. O propósito dessa reflexão é aprimorar constantemente o desempenho do professor, promovendo uma prática mais eficaz e contribuindo para o processo de aprendizagem dos alunos.

Início da docência como fase desafiadora e que precisa de apoio

O reconhecimento por parte da docente Ananda de que o início da carreira docente é uma fase desafiadora que necessita de apoio revela uma compreensão sensível e realista das complexidades que os professores enfrentam nos primeiros anos de sua trajetória profissional. Essa percepção indica uma maturidade profissional em reconhecer a importância do suporte e da orientação durante esse período crítico.

A fase inicial da carreira docente é frequentemente marcada por uma série de desafios, que vão desde a adaptação à dinâmica da sala de aula até o enfrentamento de questões pedagógicas e relacionais com os alunos e suas famílias. A consciência dessas dificuldades sugere que a docente Ananda está disposta a refletir sobre suas experiências e aprender com elas, um aspecto crucial para o desenvolvimento profissional contínuo.

O reconhecimento da necessidade de apoio também aponta para a importância da construção de uma comunidade escolar solidária e colaborativa. O suporte entre pares, a mentoria de professores mais experientes e o acesso a recursos institucionais podem desempenhar um papel vital na superação dos desafios iniciais e no fortalecimento da autoconfiança e da competência profissional. A docente Ananda, ao internalizar essa compreensão, provavelmente está mais propensa a buscar apoio, participar de programas de desenvolvimento profissional e envolver-se em práticas colaborativas. Essa postura é fundamental para criar um ambiente escolar que valorize o aprendizado mútuo e a troca de experiências entre os educadores.

Sobre esse aspecto, Silva; Moreira (2020) destacam o seguinte:

[...] o acolhimento, a integração do professor no contexto escolar e um adequado acompanhamento do seu desenvolvimento profissional se revelam importantes para amenizar os desafios desse período inicial, criando oportunidade de aprendizagens mais satisfatórias da profissão docente. Contudo, vale advertir que somente o acolhimento da instituição escolar não é suficiente para a garantia de um processo satisfatório na fase inicial do trabalho docente. Faz-se necessário, ainda, que a formação para os professores iniciantes seja assumida também por políticas públicas e programas específicos (Silva; Moreira, 2020, p.17).

Sobre o início da docência, Marcelo Garcia (2010, p. 28) afirma ser “um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos e

durante o qual os professores iniciantes devem adquirir conhecimento profissional, além de conseguirem manter certo equilíbrio pessoal”.

Além disso, o autor destaca que esses primeiros momentos de contato com a carreira docente “são fundamentais para assegurar um professor motivado, envolvido e comprometido com sua profissão” (Marcelo Garcia, p.32). Dessa forma:

Pensar o período de inserção profissional é fundamental para a elaboração de estratégias de apoio e incentivo ao desenvolvimento e à construção de aprendizagens profissionais específicas a esta etapa. Neste contexto, os programas de indução parecem ser uma alternativa promissora para que professores em início de carreira tenham o incentivo e apoio favoráveis ao seu desenvolvimento (Silva; Carvalho; Tiba; Reali, 2022, p. 553).

A proposta de um acolhimento gradual pode contribuir significativamente para mitigar os desafios enfrentados pelos professores no início de suas carreiras. Ao oferecer um período de adaptação mais suave, as instituições escolares podem permitir que os novos docentes se familiarizem com a dinâmica da escola, compreendam as políticas educacionais e desenvolvam gradualmente suas habilidades pedagógicas.

Além disso, o apoio durante essa fase inicial pode incluir mentorias, capacitações específicas, e a oportunidade de observar e colaborar com educadores mais experientes. Essas práticas podem contribuir para a construção de uma base sólida de conhecimento e habilidades, aumentando a confiança e o conforto do novo professor em sua prática profissional.

Ao destacar a importância do apoio institucional, Ananda enfatiza a responsabilidade das escolas na formação e retenção de professores. Instituições que reconhecem a fase inicial da carreira docente como um período crítico e respondem proativamente, criando ambientes de trabalho solidários e estruturas de suporte, provavelmente terão professores mais engajados, resilientes e eficazes.

A formação em serviço precisa estar alinhada às necessidades e interesses dos professores e do contexto escolar

Um excerto da Ananda destaca a participação da professora em uma palestra fora do ambiente escolar, onde o palestrante, professor Leandro, abordou a ideia de

partir do interesse do aluno para facilitar a assimilação dos conteúdos curriculares. Ananda observa que, embora essa abordagem teórica seja recomendada, a realidade na qual ela trabalha impõe limitações significativas.

Nesse contexto, Silva; Moreira (2020, p.17) argumentam que diferente da formação inicial docente que deve assegurar uma fundamentação robusta de conhecimentos, permitindo-lhe articular de maneira eficaz os saberes adquiridos inicialmente com as experiências vivenciadas no ambiente da sala de aula, “a formação em serviço precisa oferecer aos professores um estudo articulado à sua prática, considerando as necessidades para uma melhor atuação em sala de aula”.

Ainda sobre esse assunto, Silva; Moreira (2020, p.17) destacam que uma “formação continuada de professores realizada na escola de forma coletiva contribui para o desenvolvimento das potencialidades profissionais de cada um, e de todos, ao mesmo tempo”.

Nesse contexto, é válido destacar a seguinte afirmação feita por Sousa; Rocha; Oliveira; Franco (2020). Segundo os autores,

A formação continuada de professores tem sido apontada tanto por pesquisadores como por sistemas e redes de ensino como uma das principais ações na busca pela melhoria da qualidade da educação pública. No entanto, as propostas e programas de formação têm sido pensados externamente à escola, a partir da lógica do formador e de uma concepção de formação pautada na racionalidade técnica, na qual se desconsidera a participação efetiva dos professores na discussão dos problemas de seu cotidiano profissional (Sousa; Rocha, Oliveira; Franci, 2020, p.2).

A professora aponta que o sistema educacional em que ela está inserida demanda a prestação de contas das ações de ensino, incluindo planejamento antecipado e aderência ao currículo estabelecido. Ela destaca as restrições impostas pelo planejamento bimestral e pela utilização de apostilas como desafios para implementar integralmente as abordagens teóricas discutidas na palestra.

Esse excerto evidencia um conflito percebido por Ananda entre as teorias educacionais defendidas na palestra e as restrições práticas enfrentadas no contexto da escola. Isso ilustra as complexidades e desafios enfrentados pelos professores ao tentar integrar teoria e prática em um ambiente educacional muitas vezes burocrático e normatizado. Essa análise aponta para a necessidade de considerar as limitações

estruturais e administrativas ao implementar abordagens pedagógicas inovadoras no cenário educacional.

Formação docente como um processo de aperfeiçoamento constante

Ao reconhecer a diversidade de interesses dos estudantes e destacar a importância de alinhar a escola e os docentes a essa realidade em constante transformação, Ananda demonstra uma compreensão sofisticada das necessidades dos alunos e da necessidade de adaptação constante na prática pedagógica. Essa visão reflete uma abordagem teórica que valoriza a flexibilidade, a personalização do ensino e a sensibilidade às mudanças culturais e sociais.

Esse aspecto, vai ao encontro do que neste texto defendemos, que o desenvolvimento profissional do professor está intrinsecamente ligado à visão do desenvolvimento humano. Ao adotarmos uma perspectiva histórico-cultural, compartilhamos, com Lev Vigotski, a concepção de que o desenvolvimento envolve processos de transformação, representando "um processo que abarca simultaneamente avanços e retrocessos, ganhos e perdas, e, sobretudo, ambiguidades, descontinuidades e rupturas" (Oliveira et al., 2006, p. 119).

Dada a realidade do seu contexto de atuação profissional, o professor constitui-se como um profissional em constante processo de aprendizagem e transformação. Constantemente se vê na busca por aperfeiçoamento e qualificação profissional, seja por meio de cursos de graduação ou pós-graduação, participação em palestras, envolvimento em iniciativas específicas ou participação em programas de mentoria/indução.

Compreensão dos conhecimentos específicos de sua área de atuação

A construção de conhecimentos específicos da área educacional é evidenciada como um elemento relevante para o aprimoramento da prática docente. Ananda enfatiza a importância de ir além dos conhecimentos acadêmicos tradicionais, reconhecendo que a formação do professor se nutre das experiências práticas vivenciadas diariamente.

A referência feita pela docente em relação a Tardif reforça essa perspectiva, indicando que a formação do professor vai além do ambiente acadêmico, incorporando os saberes resultantes das interações diárias com os alunos. Essa análise sublinha a interconexão entre teoria e prática na formação do professor, destacando a importância de uma abordagem holística que valorize tanto os aspectos acadêmicos quanto as experiências cotidianas na educação.

Importância das políticas públicas

A compreensão da professora Ananda sobre a importância de políticas públicas para reduzir as defasagens dos estudantes demonstra sua visão ampla e comprometida com a educação. Ela reconhece que o papel do professor vai além da sala de aula e que é essencial ter suporte governamental para lidar com desafios estruturais. Isso reflete um olhar atento às necessidades dos alunos e um desejo legítimo de promover uma educação de qualidade.

A análise desse achado revela uma percepção crítica e consciente da docente sobre os desafios enfrentados no contexto educacional.

Ananda expressa sua preocupação em relação à lentidão na implementação de medidas para lidar com as defasagens dos estudantes. Ao mencionar que "o negócio tá devagar", ela evidencia a percepção de que as mudanças necessárias estão acontecendo de forma lenta e insuficiente. A expressão "caminhando em passos de tartaruga" sugere uma sensação de urgência e a necessidade de uma abordagem mais rápida e efetiva para lidar com as questões educacionais.

Ao mencionar a urgência de medidas políticas na esfera da educação, Ananda reconhece a importância do papel do Estado e das políticas públicas no enfrentamento dos desafios educacionais. Sua compreensão vai além das questões pedagógicas e destaca a necessidade de ações em níveis mais amplos, como políticas educacionais que possam abordar de maneira mais efetiva as defasagens e melhorar a qualidade do ensino.

Portanto, esse impacto positivo no conhecimento profissional de Ananda revela não apenas sua percepção aguçada dos desafios educacionais, mas também sua

consciência da importância de medidas sistêmicas e políticas para promover transformações significativas no cenário educacional em que está inserida.

Conhecimentos docentes são permeados de aspectos teóricos e práticos

A compreensão de Ananda torna-se particularmente relevante, pois, como afirma Tancredi (2009, p.26), "a percepção de que há uma dicotomia entre teoria e prática é um sério obstáculo para a aprendizagem dos professores". Nesse sentido, é relevante destacar que os professores [...] aprendem com as teorias, as práticas, as pessoas e os contextos (p.28).

Ananda reconhece a importância das teorias na construção do conhecimento pedagógico, mas destaca que há situações práticas que só podem ser plenamente compreendidas e apreendidas no contexto da vivência profissional. Essa perspectiva evidencia uma compreensão avançada da interconexão entre teoria e prática na formação docente.

Ser professor(a) é uma constante

Essa abordagem evidencia a natureza abrangente da profissão docente, transcendendo as horas tradicionais de sala de aula. A dedicação de Ananda reflete não apenas o seu comprometimento profissional, mas também a sua disposição em buscar inspiração em diversos contextos para enriquecer a experiência educacional dos alunos. Esse resultado ressalta a importância da flexibilidade e da constante adaptação por parte dos educadores, evidenciando que o papel do professor vai além das atividades formais de ensino, abrangendo um compromisso contínuo com o desenvolvimento e inovação pedagógica.

A afirmação feita pela docente vai ao encontro das ideias defendidas por Tancredi (2009). Segundo a autora,

Ser professor não cessa quando as aulas terminam; exige participação na escola e colaboração com os pares, exige assumir uma atitude proativa frente aos estudantes, às diferentes classes em que atua, aos projetos pedagógicos das escolas. Um professor não pode ser passivo e se acomodar à realidade existente; precisa

envolver-se na proposição de caminhos que levem à superação das possíveis dificuldades que alunos, professores e escolas enfrentam cotidianamente (Tancredi, 2009, p.15).

Reconhece a importância das iniciativas de acompanhamento docente

Ao lembrar sua participação nas atividades formativas desenvolvidas no contexto da UFSCar, a docente indica sua gratidão a essas ações, especialmente para seu desenvolvimento profissional. Algumas narrativas da professora Ananda revelaram a profunda gratidão e reconhecimento pelos benefícios proporcionados pelas atividades formativas em que esteve envolvida. Expressões de agradecimento ressaltaram não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o autoconhecimento e os impactos positivos tanto na esfera profissional quanto pessoal.

Na prática profissional

Importância do contato, troca, apoio e acolhimento das famílias e colegas de profissão, especialmente ao professor iniciante, no contexto escolar

A compreensão da importância do trabalho em equipe sugere que a professora Ananda reconhece a necessidade de uma abordagem coletiva para atender às demandas educacionais dos alunos. Essa perspectiva destaca a valorização da troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais da educação, promovendo um ambiente de aprendizagem mais rico e diversificado. Além disso, a ênfase no apoio mútuo entre os professores indica uma postura de solidariedade e colaboração dentro da equipe pedagógica. Isso sugere que a docente reconhece a importância de compartilhar ideias, estratégias e recursos entre colegas, contribuindo para o aprimoramento conjunto da prática docente.

A consideração da colaboração da família durante o processo educacional dos filhos reflete a compreensão de que a parceria entre escola e família é essencial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Essa visão integrada

destaca a importância de manter um diálogo aberto e construtivo com os pais, envolvendo-os ativamente no percurso educacional de seus filhos.

A valorização do apoio de diferentes frentes destaca a importância de uma abordagem integrada para o desenvolvimento profissional do professor. O reconhecimento de que a prática docente é um esforço coletivo que envolve diversos atores ressalta a complexidade e a riqueza do trabalho educacional, reforçando a ideia de que o sucesso individual do professor está intrinsecamente ligado ao apoio e à colaboração na comunidade escolar.

Sobre esse assunto, Cancherini (2009, p. 197) destaca a importância da parceria ao afirmar que “[...] os colegas e a equipe técnica têm um papel fundamental de apoio” para o professor, especialmente para aqueles que estão dando os primeiros passos na carreira docente.

A construção de uma rede de colaboração entre os profissionais da educação não apenas fortalece o ambiente de trabalho, mas também proporciona um suporte valioso para os educadores em seu desenvolvimento profissional. Essa interação colaborativa, conforme ressaltado por Cancherini, é fundamental para o crescimento e sucesso dos profissionais no contexto da educação.

No entanto, Pessoa; Cavalcante; Cunha; Cardoso (2022) destacam que em muitos casos,

Na realidade, entretanto, sucede que professores, recorrentemente, caminham sozinhos, aprendem por meio de testes nos quais erram e acertam, buscando, assim, o encontro com a profissão, o estabelecimento de uma relação com o seu alunado, o reconhecido pelos pares e, deste modo, traçando a sua identidade profissional docente (Pessoa; Cavalcante; Cunha; Cardoso, 2022, p. 249).

Alguns dados revelam a compreensão por parte de Ananda de que o desenvolvimento dos alunos vai além dos limites de uma disciplina específica. Ao buscar a colaboração com outros professores, ela reconhece a importância de abordagens integradas para atender às diversas necessidades dos estudantes.

Essa atitude demonstra uma visão ampla da educação, na qual diferentes áreas do conhecimento podem se complementar para promover um desenvolvimento mais abrangente dos alunos. A parceria entre os professores sugere um ambiente escolar mais cooperativo, no qual profissionais de diferentes áreas se unem em prol

do bem-estar e aprendizado dos estudantes. O resultado destaca não apenas a iniciativa de Ananda, mas também a importância de uma abordagem colaborativa para enfrentar desafios e promover uma educação mais completa.

Importância dos processos reflexivos para a prática docente

A reflexão desempenha um papel relevante na prática docente, fornecendo aos educadores a oportunidade de analisar, compreender e aprimorar suas abordagens pedagógicas. Ao se engajarem em processos reflexivos, os professores podem identificar sucessos, desafios e áreas de melhoria em suas práticas de ensino. Além disso, a reflexão constante estimula o desenvolvimento profissional contínuo, contribuindo para a eficácia do ensino e a construção de ambientes de aprendizagem mais inclusivos e impactantes.

Nesse sentido, Tancredi (2009, p. 57) argumenta que “A reflexão é importante ponto de partida para se pensar e repensar o ensinar e o ser professor”. Além disso, acrescenta que,

Entre diversas formas de incentivar essa capacidade, destacam-se: as narrativas, os casos de ensino (construir e analisar), a auto-observação, a observação de pares, a supervisão escolar colaborativa, questionamentos de ideias, estudo de autores de perspectivas teóricas e metodológicas diferentes, constituição de grupos de estudo nas escolas e nas instituições formadoras, análise das políticas educacionais e seus fundamentos, elaboração de portfólios, entre outros (Tancredi, 2009, p. 57).

O destaque dado pela docente Ananda à importância da reflexão em sua prática pedagógica revela uma abordagem profunda e consciente em relação ao seu desenvolvimento profissional. A reflexão, como elemento-chave na prática docente, demonstra uma postura crítica e um compromisso com o aprimoramento contínuo.

Esse assunto vai ao encontro do estudo de Lemes (2016), que destaca a importância da reflexão sobre a prática, fundamentada em uma abordagem teórica. Segundo o autor, essa reflexão não apenas permite questionar a própria prática, mas também identificar e abordar necessidades específicas e inerentes à disciplina. Além disso, esse processo não se limita à resolução de desafios imediatos; ele também é capaz de gerar novas demandas, contribuindo assim para o contínuo aperfeiçoamento do trabalho profissional. Ao adotar uma postura reflexiva orientada

por uma base teórica, os profissionais têm a oportunidade não apenas de resolver questões preexistentes, mas também de antecipar e atender às demandas emergentes, promovendo um ciclo contínuo de desenvolvimento e refinamento.

Nesse mesmo contexto, Cesário (2021, p.60) complementa que, “[...] o registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da (auto) avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação docente, sendo estas rotinas que fazem avançar na profissão”.

A incorporação da reflexão na prática de Ananda evidencia sua compreensão da aprendizagem como um processo dinâmico que se beneficia da análise constante das experiências vividas em sala de aula. A docente reconhece que a reflexão não é apenas uma ferramenta para avaliar o que deu certo ou errado, mas um meio de compreender mais profundamente o contexto escolar, as necessidades dos alunos e os desafios enfrentados. Ao reconhecer o papel relevante da reflexão no desenvolvimento profissional, Ananda destaca a importância de se questionar, analisar e ajustar continuamente as práticas pedagógicas. Essa postura reflexiva não apenas contribui para uma abordagem mais eficaz no ensino, mas também enriquece a compreensão da docente sobre as complexidades do ambiente escolar.

A ênfase de Ananda na reflexão como um componente-chave no desenvolvimento profissional sugere que ela não encara os desafios apenas como obstáculos, mas como oportunidades para aprendizado. A capacidade de refletir sobre as experiências vividas na sala de aula, considerar diferentes abordagens e ajustar estratégias pedagógicas é um indicativo de maturidade profissional e compromisso com a qualidade do ensino. Além disso, ao destacar a relevância da reflexão, Ananda não apenas internaliza esses processos para si mesma, mas também sugere que isso pode ser um recurso valioso para outros educadores. A partilha de práticas reflexivas pode contribuir para uma cultura escolar em que todos os professores se beneficiem do aprendizado mútuo.

Conhecer e compreender os estudantes: suas características, necessidades e interesses

A professora Ananda inicialmente expressou resistência a essa ideia, considerando-a distante de sua realidade e impraticável dadas as demandas urgentes que enfrentava em sala de aula. No entanto, ao longo de suas experiências e reflexões, ela percebeu a relevância de adaptar a prática docente de acordo com as necessidades e interesses específicos dos estudantes.

Essa mudança de perspectiva reflete um aprimoramento significativo em seu conhecimento prático, indicando uma compreensão mais profunda das subjetividades, características e dificuldades individuais dos alunos. A docente Ananda passou a reconhecer a importância de articular os conteúdos curriculares com as necessidades específicas de sua turma, superando as barreiras inicialmente percebidas como intransponíveis.

A valorização do conhecimento do aluno e de sua realidade, indicada nas narrativas e produções da professora Ananda, ressalta um aspecto relevante da prática pedagógica: a importância de reconhecer e incorporar as experiências, necessidades, interesses e subjetividades dos estudantes no processo educacional.

Esse aspecto, em relação a compreensão acerca do aluno, nos remete ao que defende Lee Shulman (2014) sobre a existência de uma base de conhecimento para o ensino. Segundo o autor, se houvesse um manual indicando quais conhecimentos um professor precisaria construir ao longo de sua carreira, estes seriam: conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico geral, conhecimento do currículo, conhecimento dos alunos e suas características, conhecimento pedagógico do conteúdo, dentre outros.

Ao buscar compreender as particularidades e características individuais de seus alunos, Ananda demonstra uma abordagem centrada no estudante. Essa postura vai além do ensino tradicional, que muitas vezes se baseia em métodos padronizados, e reconhece a diversidade como um recurso valioso para a construção do conhecimento.

A valorização do conhecimento do aluno implica em considerar suas vivências, interesses, habilidades e formas de aprender. Isso não apenas enriquece as estratégias de ensino, tornando-as mais contextualizadas e relevantes, mas também promove um ambiente inclusivo, onde cada estudante se sente reconhecido e valorizado. Essa abordagem alinha-se com perspectivas contemporâneas de

educação, que enfatizam a importância da personalização do ensino. O reconhecimento da diversidade cultural e individualidade dos alunos não apenas contribui para um aprendizado mais significativo, mas também fortalece os vínculos entre o professor e os estudantes.

Sobre esse assunto, Reali; Reyes (2009) destacam que,

O ensinar implica o desenvolvimento de compreensões sobre si próprio, dos alunos, da matéria, do currículo, das estratégias de ensino e da avaliação relacionadas com a facilitação da aprendizagem dos alunos. Implica, no geral, transformar o conteúdo a ser ensinado em conteúdo aprendido pelos alunos. Envolve, portanto, uma relação tripla entre professores, alunos e conteúdos (Reali; Reyes, 2009, p.13).

A compreensão abrangente dos estudantes é um aspecto fundamental na trajetória de um educador, e a docente Ananda destaca isso como uma aprendizagem central. Seu reconhecimento da importância de conhecer e compreender cada aluno não apenas como receptor de informações, mas como indivíduo único, revela uma perspectiva pedagógica enraizada na empatia. Essa compreensão não apenas fomenta um ambiente de aprendizado mais inclusivo, mas também atua como catalisador para processos de ensino e aprendizagem mais satisfatórios. Ao reconhecer as particularidades de seus alunos, Ananda evidencia o papel crucial que essa conexão individualizada desempenha na construção de uma educação significativa e eficaz.

Reconhecimento da importância das experiências anteriores para as suas práticas atuais e futuras

O reconhecimento por parte da professora Ananda da importância de suas experiências anteriores como base para suas práticas atuais e futuras revela uma perspectiva reflexiva e uma compreensão abrangente do desenvolvimento profissional docente.

As experiências vividas ao longo da trajetória profissional de um educador constituem uma fonte valiosa de aprendizado. Ao refletir sobre essas experiências, os professores têm a oportunidade de identificar o que funcionou bem, compreender

desafios enfrentados e extrair lições significativas que podem orientar suas decisões e ações presentes e futuras.

A valorização das experiências passadas por Ananda sugere que ela reconhece o caráter contínuo e evolutivo do processo de aprendizagem docente. Cada situação, seja ela bem-sucedida ou desafiadora, contribui para a construção de um repertório profissional mais sólido e para o desenvolvimento de habilidades específicas. Além disso, a capacidade de relacionar as experiências passadas com as práticas atuais destaca a importância da continuidade no desenvolvimento profissional. Isso implica em uma abordagem consciente e intencional para incorporar aprendizados prévios na abordagem pedagógica atual, adaptando e ajustando estratégias conforme necessário.

O reconhecimento da relevância das experiências anteriores também está alinhado com a ideia de que a prática docente é um processo dinâmico e em constante evolução. O contexto educacional, as demandas dos alunos e as abordagens pedagógicas estão sujeitos a mudanças, e a capacidade de aprender com o passado é uma vantagem valiosa para se adaptar a novos desafios. Essa atitude reflexiva e a incorporação consciente de lições aprendidas no passado contribuem para uma prática docente mais informada, fundamentada e eficaz. Além disso, promove uma mentalidade de crescimento, onde os educadores estão abertos a aprender continuamente com suas experiências e aprimorar constantemente suas habilidades profissionais.

Percepção dos resultados educacionais: evolução/progresso dos estudantes

A percepção das evoluções individuais e das especificidades da turma destaca a habilidade da professora Ananda em individualizar seu ensino e compreender as dinâmicas únicas de sua turma. Esse entendimento aprofundado contribui positivamente para a eficácia de sua prática docente, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e personalizado.

A percepção do progresso dos alunos ao término do período letivo pela professora Ananda é um indicador valioso do efeito proveniente das várias experiências ao longo da carreira, em prática pedagógica. Observar o avanço e o

desenvolvimento dos estudantes é uma fonte de satisfação e validação para qualquer educador, evidenciando o comprometimento e a eficácia de suas estratégias de ensino.

A capacidade de notar melhorias nos alunos sugere que Ananda adota uma abordagem avaliativa abrangente, indo além de simples notas e resultados de testes. Ela reconhece a importância de observar o progresso em habilidades específicas, compreensão conceitual e desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Esse tipo de percepção reflete não apenas a efetividade das práticas de ensino, mas também a capacidade da professora de estabelecer metas claras e mensuráveis para seus alunos. Ao focar no progresso, Ananda destaca uma abordagem centrada no desenvolvimento, incentivando os estudantes a superarem desafios e aprimorarem suas habilidades ao longo do tempo.

A percepção do progresso dos alunos por parte da professora Ananda não apenas valida sua prática profissional, mas também reforça a importância de uma abordagem holística e centrada no aluno. Ao reconhecer e celebrar o avanço dos estudantes, Ananda demonstra um comprometimento genuíno com seu papel como educadora e com o desenvolvimento integral de seus alunos. Essa percepção positiva é, sem dúvida, um elemento relevante para promover um ambiente educacional motivador e inspirador.

Ensino colaborativo como uma abordagem significativa

O resultado da pesquisa destaca a perspicácia da professora Ananda ao compreender a importância do ensino colaborativo como uma abordagem significativa nos processos de ensino-aprendizagem em sala de aula. Sua percepção revela uma sensibilidade para as demandas contemporâneas tanto dos estudantes quanto dos professores, reconhecendo o ensino colaborativo como uma alternativa valiosa. A abordagem colaborativa se destaca ao promover a cooperação entre professores do ensino comum e do ensino especial, que trabalham em conjunto na mesma classe, especialmente quando lidam com alunos que requerem atenção diferenciada. A fala de Ananda evidencia um entendimento profundo sobre como essa prática pode contribuir para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e eficazes.

A compreensão da professora Ananda ressalta não apenas a importância da educação inclusiva, mas também a necessidade de estratégias colaborativas para atender às diversas necessidades dos alunos. Sua visão alinhada com a cooperação entre profissionais demonstra um compromisso com uma abordagem mais holística e adaptativa no processo de ensino, refletindo uma postura pedagógica atualizada e engajada com as demandas da educação contemporânea.

Utilização de diferentes espaços, estratégias e instrumentos de ensino

Sobre esse aspecto, é válido destacar o que Reali; Reyes (2009) argumentam sobre a ação de ensinar. Segundo as autoras,

Ensinar relaciona-se com o entendimento do outro, dos estudantes, da matéria, da pedagogia, do desenvolvimento do currículo, das estratégias e técnicas associadas com a facilitação da aprendizagem por parte do aluno, entre outros aspectos (Reali; Reyes, 2009, p.13).

A adoção de uma variedade de recursos e estratégias, como filmes, receitas, poesias, poemas e desenhos, revela a versatilidade de Ananda em diversificar as metodologias de ensino. Essa abordagem visa não apenas ensinar de maneira tradicional, mas também despertar o interesse dos estudantes, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente.

Essa prática evidencia uma compreensão por parte da docente da importância do aspecto lúdico e sensorial no processo educativo. A integração de atividades concretas não apenas contribui para a compreensão mais efetiva dos conteúdos, mas também estimula a participação ativa dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais rico e estimulante.

Compreendemos a relevância da utilização dos diferentes espaços da escola, além da já habituada sala de aula, no entanto é válido considerar o que alerta Bueno; Franzolin (2020):

Além da infraestrutura adequada e desenvolvimento de procedimentos diferenciados, é importante que o professor conheça e avalie os espaços de acordo com seu planejamento, adequando ao conteúdo a ser trabalhado, à quantidade de alunos e de materiais, equipamentos disponíveis nos locais e os objetivos a serem alcançados (Bueno; Franzolin, 2020, p.105-106).

A utilização de espaços como biblioteca, cantina, horta, refeitório, planetário e laboratório de informática sugere uma abordagem mais holística e integrada no processo de ensino-aprendizagem. Ananda não se restringe apenas ao espaço convencional da sala de aula, reconhecendo a riqueza de possibilidades oferecidas por outros ambientes da escola.

O envolvimento da mentora nesse processo destaca a importância do apoio e orientação entre colegas mais experientes. A troca de experiências e sugestões, mencionadas no excerto, reflete um ambiente colaborativo e de aprendizagem contínua no qual Ananda se insere. A professora, ao incorporar diferentes espaços em suas práticas, não apenas diversifica as atividades, mas também proporciona uma experiência educacional mais rica e envolvente para os estudantes. Esse achado evidencia a capacidade de inovação e adaptação de Ananda em sua jornada como educadora.

Realização de Atividades em grupo

A menção de uma evolução ao longo do período demonstra um processo de aprendizagem contínua por parte da docente. A capacidade de conduzir atividades em grupo é fundamental no contexto educacional, pois promove a colaboração, a troca de ideias e o desenvolvimento de habilidades sociais nos alunos.

A superação das dificuldades iniciais pode indicar que Ananda buscou estratégias, aprendeu com suas experiências e talvez tenha recebido apoio ou formação específica para aprimorar suas habilidades nesse aspecto. A disposição para evoluir e adaptar suas práticas pedagógicas reflete um comprometimento com o desenvolvimento profissional e, principalmente, com a promoção de um ambiente de aprendizado mais participativo e colaborativo para os alunos.

Compreensão da importância do planejamento para uma prática significativa

Esse resultado aponta para um progresso significativo por parte da docente Ananda em relação às dificuldades anteriormente mencionadas em relação ao planejamento de ensino, organização da rotina e das atividades. Esse avanço é uma

indicação positiva do desenvolvimento profissional da professora ao longo do ano letivo.

Nesse contexto, Brisolla e Assis (2020) destacam que “o planejamento de ensino é o que dá sentido ao trabalho docente como eixo norteador das práticas pedagógicas”. No entanto, as autoras citam o grande desafio atual que tem sido a necessidade de a escola superar a,

[...] ideia de planejamento de ensino como atividade burocrática, com pouca utilidade, para percebê-la como um processo em constante movimento em direção a uma visão mais abrangente da organização do trabalho pedagógico da escola e da sala de aula, por conseguinte, dos níveis, concepções e práticas de planejamento (Brisolla; Assis, 2020, p.959).

Além disso, as autoras indicam a necessidade de implementar um processo de planejamento de ensino que seja reflexivo, coletivo, integrado, flexível e contextualizado. Ressaltam ainda que esse processo demanda a realização contínua de escolhas, ajustes e redirecionamentos na prática pedagógica, reconhecendo que o trabalho educacional é construído progressivamente, dia após dia.

O reconhecimento do progresso sugere que Ananda buscou soluções e implementou estratégias para superar as dificuldades iniciais. Isso pode envolver a adoção de métodos mais eficazes de organização, a criação de planos de aula mais detalhados, o estabelecimento de prioridades e a gestão mais eficiente do tempo.

Esse tipo de evolução no planejamento e organização é fundamental para o bom desempenho do docente, pois impacta diretamente na qualidade das aulas, na aprendizagem dos alunos e no clima geral da sala de aula. O fato de a pesquisa ressaltar o progresso indica uma postura proativa por parte de Ananda em lidar com desafios e aprimorar suas práticas pedagógicas.

Avanço em relação ao contato/interação com as famílias

O achado de pesquisa que destaca o avanço da professora Ananda em relação à interação com as famílias é um sinal positivo de seu desenvolvimento profissional. A interação eficaz com os responsáveis pelos estudantes desempenha um papel relevante no processo educacional, especialmente quando se trata de alunos que enfrentam desafios de aprendizagem ou têm necessidades educacionais especiais.

A iniciativa da docente Ananda em buscar o contato com as famílias das crianças revela-se como um aspecto relevante e enriquecedor para a prática docente. Ao aproximar os pais da escola e integrá-los à realidade das crianças, ela os mantém informados sobre os processos tanto na sala de aula quanto no contexto escolar mais amplo. Essa abordagem não apenas proporciona às famílias uma visão clara do ambiente escolar, mas também estabelece a escola como um espaço acolhedor e confiável. A interação constante entre escola e famílias, promovida pela docente Ananda, contribui para a construção de uma parceria educacional sólida e eficaz.

Nesse viés é válido destacar o que Lentsck (2013) defende. Segundo a autora, é crucial que as famílias participem ativamente na vida escolar de seus filhos, demonstrando interesse nas atividades educacionais. Essa participação não apenas é recomendada, mas também é essencial, pois resulta em uma troca de ideias que favorece o processo de ensino-aprendizagem. Diante dos constantes desafios na arte de educar, a interação entre família e escola se torna indispensável.

A participação dos pais não se restringe ao ambiente escolar; é fundamental que eles também apoiem o aprendizado que ocorre em casa. Pais que estão em sintonia com as atividades da sala de aula de seus filhos conseguem estabelecer uma conexão valiosa entre o que é aprendido na escola e o que se desenrola em casa. Essa conexão, como ressaltado por Silva (2017), é um componente essencial no desenvolvimento infantil e no suporte a aprendizados adicionais.

Inicialmente, Ananda expressou dificuldades em estabelecer uma colaboração efetiva com os responsáveis pelos estudantes que enfrentam mais desafios. Essa dificuldade é comum e muitas vezes está associada a barreiras de comunicação, diferentes expectativas ou falta de compreensão mútua. No entanto, o progresso observado sugere que Ananda está desenvolvendo estratégias mais eficazes para superar essas barreiras e fortalecer a parceria entre escola e família.

Esse avanço pode ter sido impulsionado por iniciativas específicas, como reuniões regulares, comunicação mais aberta, envolvimento em atividades escolares ou estratégias específicas para lidar com situações desafiadoras. A capacidade de Ananda em superar essas dificuldades e progredir na interação com as famílias é um indicador positivo de seu comprometimento com o desenvolvimento integral dos alunos e da escola como um todo. A interação eficaz com as famílias não apenas

contribui para o sucesso educacional dos estudantes, mas também fortalece o vínculo entre a escola e a comunidade, criando um ambiente mais colaborativo e inclusivo.

Compreende a importância da socialização dos estudantes para um bom desempenho educacional

Esse excerto revela um impacto significativo no conhecimento prático da professora Ananda, especialmente no contexto desafiador da pandemia da Covid-19. Sua percepção sobre a importância da socialização para o desenvolvimento dos estudantes evidencia uma compreensão aguçada das necessidades emocionais e sociais das crianças, demonstrando uma sensibilidade prática diante das circunstâncias adversas.

Ananda destaca a carência que as crianças experimentam durante o período de confinamento, ressaltando a necessidade de movimentação, brincadeiras e interação com outras crianças. Ao reconhecer o impacto do distanciamento social nas crianças e sua maior dependência de dispositivos tecnológicos, a professora demonstra um entendimento prático das mudanças no ambiente educacional causadas pela pandemia.

Essa percepção prática é valiosa, pois destaca a importância não apenas do conteúdo acadêmico, mas também do bem-estar emocional e social dos estudantes. A docente mostra-se consciente de que o aprendizado não é apenas cognitivo, mas também está intrinsecamente ligado às interações sociais e ao desenvolvimento emocional das crianças.

Compreensão acerca da ação de ensinar

O resultado da pesquisa revela a visão reflexiva e abrangente da professora Ananda em relação ao processo de ensino. Sua compreensão vai além da mera transmissão de conteúdos disciplinares, destacando a importância de perceber e compreender o aluno em sua totalidade, considerando sua realidade, características, contexto e particularidades. Ananda ressalta que o ensino envolve uma dinâmica mais complexa, indo além das fórmulas matemáticas e regras gramaticais, e exige uma

interação profunda com os alunos. A professora enfatiza a necessidade de uma abordagem personalizada, onde o planejamento e a execução de atividades estejam alinhados com as necessidades e interesses individuais dos estudantes.

A fala de Ananda evidencia uma transformação em sua concepção de ensino, partindo de uma ideia inicial mais tradicional para uma abordagem mais humanizada e contextualizada. Sua experiência revela a importância de um olhar sensível e adaptável, reconhecendo que cada escola, turma e aluno são únicos. A busca por diferentes formas de abordagem e a compreensão de que a aprendizagem está intrinsecamente ligada às condições emocionais e contextuais dos alunos destacam a complexidade e a riqueza envolvidas no ato de ensinar. Essa abordagem demonstra um comprometimento com a prática educativa que vai além do simples repasse de conhecimentos, buscando realmente a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

O trabalho docente depende de outros sujeitos

O achado de pesquisa ressalta a visão de Ananda sobre a complexidade do trabalho do professor e a sua dependência de diversos fatores externos para ser desenvolvido de forma significativa. A professora destaca a importância de reconhecer que o professor não é o único responsável pelo processo educativo e que o sucesso na aprendizagem dos alunos não depende exclusivamente do seu trabalho. Ela aponta para a influência de outros sujeitos, como médicos, as famílias e os diferentes contextos, que têm um papel importante no desenvolvimento positivo dos estudantes.

Ananda demonstra uma compreensão realista e integrada do papel do professor, reconhecendo a necessidade de colaboração e apoio de diversos setores para alcançar resultados significativos.

5.5 Reflexões sobre os resultados da pesquisa de doutorado

Diante do exposto, destacamos que a pesquisa revelou que a docente tem 40 anos de idade e é natural do estado do Paraná. Proveniente de uma família de classe

baixa, enfrentou diversos desafios significativos ao longo de sua vida pessoal e profissional.

Quanto à formação inicial, notamos que a docente obteve diplomas de licenciatura por meio de cursos tanto na modalidade presencial quanto EAD. A opção pela profissão docente não foi inicialmente considerada como a primeira escolha em sua trajetória profissional. A decisão de seguir a docência surgiu após anos de atuação em um contexto profissional totalmente distinto, como é o caso do setor administrativo, em uma empresa de alimentos.

Um aspecto que se destacou bastante foi o fato de a docente estar em constante empenho na busca por qualificação profissional. A professora demonstrou uma sensibilidade e compreensão de que a busca por conhecimento é um processo contínuo e ininterrupto. Ela está sempre procurando oportunidades de aprimoramento, como se evidencia em sua participação na READ, no PHM e na atividade de extensão. Além disso, ao longo de suas narrativas, fica claro que essa busca por qualificação está sempre presente, seja ao mencionar a incessante procura por cursos e especializações, a participação em eventos e congressos, ou a importância percebida por ela na realização de semanas pedagógicas nas escolas em conjunto com os docentes.

No que diz respeito ao processo de formação para a docência, observamos diversas mudanças ao longo do tempo. Isso se reflete tanto nas práticas pedagógicas quanto na construção de conhecimento, na postura adotada e na maneira de interagir com outros profissionais. Esses elementos reforçam a ideia de que o desenvolvimento profissional docente é um processo contínuo, que permite uma compreensão de progresso e continuidade.

Através dos relatos, percebemos que a formação inicial ainda não atende completamente às necessidades e exigências do início da carreira docente. Os relatos evidenciaram o quão desafiador foi o ingresso na docência para a professora, marcado por uma série de desafios, dificuldades, tensões e receios. Portanto, torna-se crucial promover a discussão sobre os processos de formação na docência, a fim de identificar quais métodos e fontes são essenciais para o desenvolvimento profissional dos docentes.

A formação inicial de professores, oferecida pelos cursos de licenciatura, de fato, muitas vezes não consegue abranger todos os aspectos necessários para proporcionar uma preparação plena aos acadêmicos. No entanto, é necessário considerar que formação docente é um processo contínuo e reconhecer que o professor se constrói e se constitui no ser e no fazer docente ao longo de toda sua trajetória pessoal e profissional. Essa construção inicia-se antes mesmo do ingresso nos cursos de formação profissional, perpassa a fase acadêmica, estende-se à entrada na carreira e continua na participação em diferentes iniciativas de qualificação e aperfeiçoamento profissional. A aprendizagem não cessa com o diploma, mas evolui em consonância com as transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas.

Entretanto, apesar dessa perspectiva de formação contínua, é relevante que os cursos de formação de professores estejam alinhados com as realidades e necessidades educacionais e sociais. A integração entre o ambiente acadêmico e a realidade escolar é fundamental, bem como a articulação entre teoria e prática. É necessário que os cursos ofereçam uma formação de qualidade, preparando os futuros educadores para os desafios reais que encontrarão em sua jornada profissional.

Sobre esse assunto, Silva; Moreira (2020, p.17) destacam que:

[...] a formação de professores avançaria muito se centrasse esforços em torno dos problemas escolares e de situações reais que ocorrem nas escolas. Propõe, também, conhecimento contextualizado, compreendido social, política e culturalmente. Um conhecimento pertinente e reelaborado, que não se limite à simples aplicação prática de uma teoria qualquer.

Nesse sentido, a formação inicial deve ser concebida como uma base sólida e instigante, capaz de despertar o interesse pela aprendizagem contínua e de fornecer as ferramentas necessárias para que os professores estejam aptos a enfrentar os desafios dinâmicos do ambiente educacional.

Algumas ações podem ser planejadas e desenvolvidas, visando a busca por melhoria na preparação dos futuros educadores, como por exemplo: a incorporação de atividades práticas desde os estágios iniciais do curso, proporcionando aos futuros professores uma exposição mais antecipada à dinâmica real das salas de aula e aos desafios práticos da profissão; Inserção de módulos específicos que abordem questões de diversidade, inclusão e equidade, preparando os futuros professores

para lidar com a heterogeneidade dos alunos e promover ambientes educacionais inclusivos; Reconhecer e trabalhar a importância das habilidades socioemocionais no contexto educacional, para tanto buscar promover ações que visem aprimorar a inteligência emocional, habilidades de comunicação e resiliência, aspectos essenciais para uma prática docente significativa; incluir orientações sobre como lidar com exigências burocráticas, considerando que os professores muitas vezes enfrentam demandas administrativas que podem ser desafiadoras. Isso pode envolver temas como planejamento de aulas, preenchimento de relatórios, acesso a sistemas, preparação de reuniões, discussão sobre aspectos legais, dentre outros.

A implementação de programas de mentoria ao longo do curso, proporcionando suporte contínuo para os estudantes, também pode ser uma abordagem importante. Essa prática pode ser essencial para orientar os futuros professores, oferecendo compreensões valiosas e auxiliando na transição para a prática profissional; Além disso, promover práticas de reflexão sobre a prática docente e o desenvolvimento de autonomia profissional, incentivando os futuros professores a analisarem criticamente suas experiências, adaptando suas abordagens à medida que avançam na carreira.

No que diz respeito aos aspectos relacionados ao trabalho docente, é notável a importância da escola, especialmente da gestão escolar e dos professores mais experientes, no momento de acolhimento aos docentes em início de carreira. Quando há esse suporte e acolhimento aos professores que estão dando os primeiros passos na profissão, a transição pode ser menos desafiadora.

Além disso, destacamos a relevância e a necessidade do apoio e colaboração dos colegas e demais profissionais da educação. Através do diálogo e do compartilhamento de conhecimentos, bem como do trabalho colaborativo, as aprendizagens dos docentes são construídas de maneira significativa.

Os dados revelaram que nos primeiros anos de carreira docente, a docente enfrenta não apenas desafios de natureza pessoal, como a integração entre teoria e prática, a busca por métodos de ensino eficazes para garantir a compreensão dos alunos e o enfrentamento de inseguranças e medos de cometer equívocos. Ela também teve que lidar com turmas numerosas, alunos considerados mais desafiadores e a introdução de novos materiais sem a devida orientação.

Em relação à formação em serviço, foi possível constatar a necessidade de aprimoramentos. Ao analisarmos as diversas narrativas e produções da docente nesta pesquisa, notamos uma escassez de oportunidades para a qualificação e estudo para a professora, por parte das instituições de ensino. Pelo contrário, em determinados momentos a professora relata que a busca por aperfeiçoamento ocorria de forma individual, sendo uma responsabilidade pessoal dela procurar tais ações. Os únicos momentos de formação oferecidos pelas escolas ocorriam no início do semestre letivo.

Ao longo do percurso de desenvolvimento profissional docente, a professora atravessa uma diversidade de contextos, interage com diversas pessoas e materiais, e enfrenta inúmeras situações. Isso nos leva a observar as inúmeras mudanças e transformações ocorridas.

No que se refere aos contextos, destacam-se a Rede de Aprendizagem da Docência (ReAD), o Programa Híbrido de Mentoria (PHM) e a Atividade de Extensão intitulada "Conversas Profissionais com Egressas do PHM: A Docência em Debate", todos oferecidos pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Além disso, inclui-se a escola onde a professora atua, que fica situada em área periférica e carente, bem como as palestras realizadas fora do ambiente escolar.

No que diz respeito à interação com diversos indivíduos e materiais, é relevante destacar o contato com: diretores/coordenadores, professores experientes na escola em que atuavam, pais ou responsáveis pelos estudantes, os próprios alunos, professores pesquisadores, mentores e tutores das iniciativas promovidas pela UFSCar, entre outros. Além disso, incluem-se os materiais de ensino determinados pela secretaria de educação, muitas vezes sem orientação adequada para o seu uso, e a incorporação das novas tecnologias digitais.

Ao longo dos anos de trajetória formativa profissional da participante, foram percebidas diversas situações que tiveram um impacto significativo em seu desenvolvimento. Isso inclui experiências anteriores à carreira docente, a vivência da maternidade, o casamento e a desafiadora tarefa de conciliar o trabalho com os estudos. Além disso, o período pandêmico trouxe consigo a implementação do ensino remoto emergencial, o que representou uma adaptação crucial para as docentes.

Essas experiências se refletiram em mudanças e transformações notáveis ao longo do processo de desenvolvimento profissional. A docente demonstrou uma postura mais segura no gerenciamento da sala de aula e no contato com os pais ou responsáveis pelos alunos. Houve também uma evolução na forma de abordar e ensinar o conteúdo, e uma ampliação significativa do repertório de materiais e estratégias de ensino.

No âmbito das práticas, a docente aprimorou a capacidade de lidar com as diversas realidades e contextos educacionais, adaptando-se aos diferentes níveis de aprendizagem e às dificuldades apresentadas pelos alunos. Ela também se destacou na elaboração de atividades diversificadas e direcionadas e na aplicação de métodos de avaliação mais abrangentes, que englobam tanto os alunos quanto o processo de ensino-aprendizagem como um todo.

As múltiplas experiências e desafios enfrentados pela docente Ananda, em suas diversas dimensões profissionais, sociais e pessoais, têm o potencial não apenas de moldar sua prática docente, mas também de promover um desenvolvimento profissional enriquecedor e resiliente.

O enfrentamento de dificuldades relacionadas à heterogeneidade da turma, defasagens de aprendizagem, comportamento dos alunos e questões de gênero e sexualidade propõe à professora um constante exercício de adaptação e inovação pedagógica. O contato direto com a diversidade de situações a desafia a buscar estratégias diferenciadas, desenvolvendo, assim, uma abordagem pedagógica mais flexível e inclusiva.

Os desafios sociais, como a atuação em uma escola periférica, frequentemente exposta à violência e carência de recursos, proporcionam a Ananda uma compreensão mais profunda das realidades enfrentadas por seus alunos. Essa vivência pode aprimorar sua sensibilidade social e a capacidade de criar um ambiente educacional mais acolhedor, que leva em consideração as peculiaridades de cada estudante.

A gestão de situações complexas, como o falecimento de um aluno e a necessidade de lidar com questões de saúde e comportamento, proporcionam à docente um amadurecimento emocional. O enfrentamento dessas situações delicadas pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades interpessoais,

empatia e resiliência, características fundamentais para construir relações positivas com os alunos e suas famílias.

Além disso, a docente Ananda é desafiada a lidar com a constante evolução do cenário educacional, como a transição para o ensino remoto durante a pandemia. A necessidade de adaptar suas práticas ao ambiente virtual impulsiona o desenvolvimento de competências tecnológicas e a busca por estratégias inovadoras de ensino, ampliando seu repertório profissional.

As análises desenvolvidas possibilitaram a percepção do amadurecimento pessoal e profissional de Ananda ao longo dos anos. Revelaram uma jornada marcada por desafios, dificuldades e reflexões que moldaram sua prática docente. Desde 2005 até 2010, Ananda enfrentou o desafio de ser aceita e validada pelos alunos, buscando seu lugar no ambiente escolar. Em 2017, surge o desafio do choque de realidade e da carência de apoio dos colegas, momento em que seu olhar se torna mais amadurecido, direcionado ao campo profissional. As dificuldades enfrentadas, como o planejamento de ensino e a compreensão da diversidade da turma, tornam-se mais detalhadas e sistematizadas.

No ano seguinte, em 2018, novos elementos surgem, como o desafio social e a relação com as famílias dos estudantes, trazendo à tona pontos de reflexão possibilitados pela experiência acumulada na carreira. O ano de 2019 marca a ampliação do olhar reflexivo para a dimensão política dos desafios, como a desvalorização profissional, além da primeira experiência de dificuldade pessoal. A pandemia, em 2020, introduz uma nova gama de desafios e dificuldades que impactam diretamente a prática docente. Nos anos seguintes, o efeito da pandemia e da pós-pandemia se faz sentir, afetando a ação docente em efeito cascata. Em 2023, percebe-se um amadurecimento na percepção e abordagem dos desafios, com a consideração de estudantes em diferentes níveis de aprendizagem e dificuldades, além do cumprimento das exigências curriculares e institucionais.

Os impactos revelam um movimento ascendente em espiral, conforme indicado por Mizukami e Reali (s.d) para o processo de construção da base de conhecimento para o ensino. Observa-se que os aspectos que são objetos de reflexão não são substituídos, mas sim fortalecidos e enriquecidos com novos elementos. Além disso, nota-se uma ampliação gradual do contexto de reflexão, que parte do microcontexto,

como a relação com os alunos, e se expande para o macrocontexto, incluindo as interferências das políticas públicas na prática docente e no ambiente escolar. O processo reflexivo se inicia na esfera individual da docência, atravessa a esfera escolar e alcança a dimensão estrutural da profissão.

Dessa forma, cada desafio enfrentado por Ananda representa uma oportunidade de crescimento e aprimoramento. O desenvolvimento profissional dela transcende a mera aquisição de conhecimentos técnicos, envolvendo uma constante reflexão sobre práticas, ações e atitudes. Ao integrar as lições aprendidas em suas experiências, Ananda se torna não apenas uma educadora mais qualificada, mas também uma profissional mais compassiva e preparada para enfrentar os desafios dinâmicos do ambiente escolar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu explorarmos os diversos caminhos: os percorridos pela professora participante, os da pesquisa de doutorado e os da trajetória pessoal e profissional da pesquisadora. Após uma análise detalhada da trajetória formativa da professora Ananda, é chegada a hora de apresentar as considerações finais sobre o estudo como um todo.

Por meio deste, evidenciamos que o desenvolvimento profissional da professora Ananda é contínuo e envolve interações e diálogos constantes entre diversos indivíduos em uma ampla gama de contextos e situações. Ao longo dessa jornada, as práticas reflexivas emergem como elementos essenciais na construção de aprendizagens significativas e na formação de percepções a respeito da profissão docente.

O estudo sobre a professora Ananda, natural do estado do Paraná, apesar de sua natureza singular, revelou uma riqueza de informações que contribuem para uma visão abrangente dos diversos elementos envolvidos na formação e prática profissional docente. Ao examinarmos os desafios, dificuldades e impactos ao longo da trajetória da professora participante, tivemos uma compreensão mais aprofundada da realidade educacional dela.

Embora a análise seja individual e vinculada a um contexto em específico, é crucial reconhecermos o quão imenso e diverso é o Brasil. Este país vasto e multifacetado apresenta uma pluralidade de desafios e realidades educacionais, sendo essencial considerar a complexidade de suas variáveis regionais, culturais e sociais. Assim, a análise do estudo de caso oferece uma perspectiva valiosa, mas é fundamental contextualizá-la dentro da vasta e diversificada paisagem educacional brasileira.

Tomando como base as discussões tecidas até o momento, é válido retomarmos os objetivos inicialmente propostos neste estudo com a intenção de avaliarmos se eles efetivamente contribuíram para o desenvolvimento da proposta de pesquisa.

O primeiro objetivo específico - Investigar e analisar as experiências de formação e atuação profissional, vivenciadas por uma docente dos Anos Iniciais do

Ensino Fundamental- representou uma etapa essencial para a compreensão mais profunda dos diferentes contextos educacionais vivenciados pela docente Ananda. Ao alcançarmos esse objetivo compreendemos que o quão vasto e rico tem sido o percurso formativo e profissional da professora, indicando a sua busca incessante por qualificação e aperfeiçoamento profissional, tomando como parâmetro para isso a sua realidade escolar, demandas e necessidades.

O segundo objetivo - Compreender os desafios enfrentados e dificuldades vividas pela professora durante seu percurso formativo e profissional - constituiu um aprofundamento significativo na análise dos desafios e dificuldades que a docente encontrou ao longo de sua trajetória profissional. Ao atingirmos esse objetivo, conseguimos identificar os diferentes aspectos críticos que permearam o desenvolvimento profissional da docente, oferecendo compreensões relevantes para a formulação de estratégias de apoio e intervenções que possam contribuir para um ambiente educacional mais favorável. Aspectos estes de ordem social, profissional e pessoal.

Por fim, o terceiro objetivo específico - Evidenciar os impactos promovidos, a partir das experiências profissionais vividas, no desenvolvimento profissional docente - representou uma análise essencial para identificar e destacar as transformações e efeitos que as experiências da docente tiveram em sua evolução profissional. Ao alcançarmos esse objetivo, compreendemos uma gama de impactos tanto no conhecimento teórico quanto na prática profissional da professora Ananda.

Ao revisitarmos a questão de pesquisa inicialmente apresentada – Como as experiências de formação e atuação profissional vivenciadas por uma professora da Educação Básica , conforme reveladas em suas narrativas e produções ao longo de sua participação em três iniciativas formativas da UFSCar, impactaram ou impactam seu desenvolvimento profissional como docente? Observamos que as experiências de formação e atuação profissional têm um papel fundamental no desenvolvimento contínuo da professora. As narrativas e produções evidenciam não apenas uma ampliação de conhecimentos teóricos e práticos, mas também uma reflexão crítica sobre sua prática docente, resultando em um aprimoramento significativo de suas habilidades pedagógicas e na adoção de novas estratégias de ensino-aprendizagem. Os impactos dessas experiências transcendem o âmbito individual da professora,

influenciando positivamente o ambiente escolar e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação oferecida aos alunos.

As conclusões derivadas da pesquisa realizada, nesse sentido, reforçam a tese defendida neste contexto: defendemos a tese de que, dada a natureza complexa e dinâmica da profissão docente, a formação do professor constitui um processo contínuo que demanda um comprometimento constante com o investimento profissional. Nesse percurso, a participação em distintas iniciativas formativas que promovem o diálogo e a colaboração entre professores em diferentes etapas da carreira e considerando as demandas formativas dos professores, oportunizam a ressignificação e construção de conhecimentos sobre a profissão e atuação profissional. Além disso, reconhecemos que a jornada de se tornar professor acontece de maneira gradual, em que os conhecimentos são aperfeiçoados e compartilhados de maneira progressiva, tendo como referência a realidade social, profissional e pessoal.

Nesse sentido, o que sustentamos aqui mostrou-se relevante nesta pesquisa e pode ser claramente observado nas narrativas da participante envolvida no estudo.

Ao analisarmos as experiências da docente, o estudo forneceu compreensões valiosas sobre os diferentes contextos, desafios e dificuldades enfrentados por uma professora da Educação Básica. Além de evidenciar as repercussões dessas variadas experiências para a formação e prática profissional. Isso pode informar práticas pedagógicas mais eficazes e abordagens de formação mais alinhadas às necessidades específicas dessa etapa de ensino.

O estudo oferece uma perspectiva prática e contextualizada do desenvolvimento profissional docente. Essa compreensão aprofundada pode informar políticas educacionais, programas de formação de professores e estratégias de desenvolvimento profissional que sejam mais adaptadas e relevantes para as demandas reais dos educadores.

A dimensão política deste estudo emerge na medida em que visa não apenas compreender individualmente as experiências da professora, mas também promover uma reflexão crítica sobre as condições mais amplas que afetam a formação e atuação dos professores. Ao investigar as experiências de formação e atuação profissional, a pesquisa aborda diretamente questões relacionadas às políticas

educacionais, aos recursos disponíveis para a formação de professores e às condições de trabalho enfrentadas por educadores. A compreensão dos desafios e dificuldades vividas pela professora também lança luz sobre aspectos sistêmicos e estruturais que podem impactar negativamente a prática docente e conseqüentemente a aprendizagem dos alunos.

Essa análise crítica do percurso formativo indica a formação docente como um processo humano, pedagógico, político, social e ético. Ao considerarmos a formação docente como um aspecto humano, reconhece-se a importância de elementos emocionais, pessoais e identitários na construção do educador. A dimensão pedagógica destaca a natureza educativa do processo, enfatizando o desenvolvimento de competências didáticas e práticas pedagógicas.

A adição das dimensões política, ética e social amplia-se essa perspectiva, reconhecendo que a formação docente não ocorre em um vácuo, mas está enraizada em contextos políticos e sociais. A primeira dimensão destaca a influência das políticas educacionais na formação dos professores, enquanto a segunda dimensão aponta para a importância de considerações morais e valores na prática docente. O aspecto social destaca a interação entre o educador, os alunos e a comunidade, enfatizando a responsabilidade do professor na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Quando exploramos o desenvolvimento profissional dos professores, um aspecto de grande relevância é a influência do contexto de atuação sobre o trajeto de cada educador. É a partir desse contexto que surgem os desafios, as necessidades e as dúvidas que permeiam a prática docente. Considerando que a docência é profundamente influenciada pelo ambiente em que se insere, o aprimoramento profissional dos professores demanda uma análise minuciosa e personalizada, levando em conta as particularidades de cada situação.

O desenvolvimento profissional docente, como evidenciado nesta pesquisa, revelou uma trajetória marcada por uma maturidade gradual do olhar. Esse aprimoramento se manifestou em uma percepção mais acurada do contexto profissional, caracterizada por uma visão mais serena e equilibrada entre elementos subjetivos e processos reflexivos e analíticos. À medida que a professora avança em sua carreira, ela parece desenvolver uma compreensão mais profunda e abrangente

das complexidades do ambiente educacional, o que se refletiu em uma prática docente mais informada e eficaz.

Essa evolução do olhar, aliada às aprendizagens adquiridas ao longo da formação contínua, se traduziu diretamente na prática profissional da docente. A bagagem acumulada ao longo dos anos se manifestou em ações mais diversificadas e estratégias pedagógicas mais refinadas, evidenciando um repertório mais amplo de habilidades e conhecimentos. Além disso, a professora demonstra uma capacidade aprimorada de reflexão sobre sua profissão e o papel das políticas públicas na educação, o que contribui para uma abordagem mais crítica e informada de sua prática.

Para impulsionar ainda mais o desenvolvimento profissional docente, tornam-se relevantes duas condições fundamentais. Em primeiro lugar, na dimensão pessoal, é essencial que os professores adotem uma postura de disponibilidade e iniciativa para investir em sua própria aprendizagem contínua. Por outro lado, na esfera institucional, é imprescindível que haja um forte incentivo e valorização da formação docente por parte das instituições de ensino da Educação Básica e das universidades. Isso implica na criação de condições efetivas para que os professores tenham acesso e possam participar de programas e iniciativas formativas que valorizem o docente como protagonista de seu desenvolvimento profissional, que possibilite a ressignificação e construção de conhecimentos sobre a docência e prática profissional.

Apesar dos avanços observados no desenvolvimento profissional da docente participante, a formação ao longo da carreira ainda é predominantemente uma iniciativa individual. Para otimizar esse processo e garantir uma abordagem mais abrangente e sistematizada, torna-se necessário institucionalizar a formação contínua dos professores. Isso envolve a implementação de políticas e programas educacionais que incentivem e facilitem o acesso dos professores a uma diversidade de ofertas formativas. Entretanto, deve-se considerar os princípios subjacentes à formação oferecida ou disponibilizada ao docente.

Por fim, é importante ressaltar que o contexto de atuação dos professores pode desempenhar um papel fundamental no impulsionamento de sua reflexão sobre as políticas públicas educacionais. Esta é uma área que merece uma investigação mais

aprofundada, que pode ser explorada em estudos futuros. Compreender como o contexto específico de uma escola ou comunidade influencia a percepção e a abordagem dos professores em relação às políticas públicas pode fornecer compreensões valiosas para informar políticas e práticas educacionais mais eficazes e contextualizadas.

No memorial, destaquei minha jornada pessoal e profissional, desde as experiências vivenciadas na Educação Básica até chegar ao ensino superior e entrada na profissão docente. Ao longo desse percurso, destaco minha experiência como professora nas diferentes etapas de ensino e minha trajetória no mestrado e doutorado, onde pude aprofundar meus conhecimentos sobre formação e desenvolvimento profissional docente.

Ao refletir sobre os resultados de minha pesquisa e minha experiência tanto no mestrado quanto no doutorado, percebo que há várias contribuições que posso oferecer para a formação dos professores de modo geral, e em especial do ensino básico no Piauí. A partir dos conhecimentos e compreensões obtidas em minha pesquisa sobre desenvolvimento profissional docente, posso sugerir estratégias para promover uma formação inicial e continuada mais eficaz e alinhada às necessidades dos professores da região. Por exemplo, posso compartilhar recomendações para o planejamento e implementação de programas de formação que abordem temas relevantes, como práticas pedagógicas inovadoras, uso de tecnologias educacionais, gestão de sala de aula e promoção da inclusão. Além disso, posso sugerir a criação de espaços de reflexão e colaboração entre os professores e enfatizar o apoio àqueles que estão iniciando a carreira docente, incentivando conversas profissionais e o desenvolvimento de uma comunidade de aprendizagem profissional envolvendo professores de diferentes fases da carreira.

Minha experiência também me permite contribuir para a formação dos professores por meio do compartilhamento de conhecimento e práticas baseadas em evidências. Posso compartilhar os resultados dessa pesquisa em conferências, seminários e publicações acadêmicas, alcançando um público mais amplo de educadores e gestores educacionais no Piauí e além.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. C. A. de; REIS, A. T.; GOMBOEFF, A. L. M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **As pesquisas sobre professores iniciantes: uma revisão integrativa.** Revista Eletrônica de Educação, v.14, 1-20, e4152113, jan./dez. 2020.
- ALMEIDA, L. C. **Influências externas como ativos ou passivos na escolarização dos estudantes.** Cadernos de Pesquisa, v. 51, p. e07376, 2021.
- ANUNCIATO, R. M. M. **Narrativas de professores, processos reflexivos e profissionalidade docente em uma comunidade de aprendizagem online.** Form. Doc., Belo Horizonte, v. 15, n. 33, p. 61-73, maio/ago. 2023.
- ANDRÉ, M. **A pesquisa sobre formação de professores: contribuições à delimitação do campo.** In: DALBEN, Ângela I.L.F. *et al.* Didática: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 273-283.
- BARROS, J. M. de S. **Contribuições do Programa Híbrido de Mentoria (PHM) para o desenvolvimento profissional docente: perspectiva de professoras iniciantes.** (dissertação de mestrado). UFSCar, 2021.
- CANCHERINI, Â. **A socialização do professor iniciante: um difícil começo.** 2009. 212 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-graduação em Educação, Universidade Católica de Santos, Santos, 2009.
- CARDOSO, L. C. **Aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência em um espaço híbrido de formação: o terceiro espaço.** 2016. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar. 2016.
- CAVALCANTE, M. M. da S.; CUNHA, Marcel LimA; CARDOSO, N. de S. **Cartas entre professores: o início da docência no ensino superior.** São Paulo: Annablume, 2022.
- CERICATO, I. L. **A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 97, n. 246, p. 273–289, maio 2016.
- CESÁRIO, P. M. **Programa Híbrido de Mentoria: Contribuições Para a Aprendizagem da Docência de Professores Iniciantes.** Relatório de Tese de qualificação. UFSCar, 2019.
- CUNHA, M. I. **Aprendizagem da docência em espaços institucionais: é possível fazer avançar o campo da formação de professores?** In: PRYJMA, M. F.; OLIVEIRA, O. S. (Ogs.). O desenvolvimento profissional docente em discussão. Curitiba: UFTPR Editora, 2016. p. 63-77.
- CRUZ, G. B. da; FARIAS, I. M. S. de; HOBOLD, M. de S. **Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades.** Revista Eletrônica de Educação, v.14, 1-15, e4149114, jan./dez. 2020.

DINIZ-PEREIRA, J. E. **A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores.** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-154, jul./dez. 2013.

FARIAS; D. C. C. NETO, J. B. **A relação teoria-prática na formação inicial docente: concepções de estudantes e egressos de um curso de licenciatura.** Formação em Movimento v.4, i.1, n.8, p. 531-558, 2022.

FERREIRA, L. G. (2014). **Professores da zona rural em início de carreira: narrativas de si e desenvolvimento profissional** (Tese de Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

FERREIRA, L. G. **Desenvolvimento profissional docente:** percursos teóricos, perspectivas e (des)continuidades. Revista Educação em Perspectiva. v. 11. jul. 2020a, p. 1- 18. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/9326>. Acesso em: 19 out. 2023.

FERREIRA, L. A.; REALI, A. M. de M. R. **Aprendendo a ensinar e a ser professor:** contribuições e desafios de um programa de iniciação à docência para professores de educação física. In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. Caxambu, ANPED. Anais. 2005.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Ed.Paz e Terra (coleção leitura), 1996. 25p.

GATTI, B. A. **Professores do Brasil:** novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

GOBATTO, P. **Programa de Formação Online de Mentores da UFSCar:** contribuições para o desenvolvimento profissional de professores iniciantes participantes. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2017.

HATTON, N.; SMITH, D. **Reflection in teacher education:** towards definition and implementation. Teach. Teach. Educ., v.1, n.2, p.33-49, 1995.

HOBOLD, M. de S. **Desenvolvimento profissional dos professores:** aspectos conceituais e práticos. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 425-442, maio/ago. 2018. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.13i2.0010>

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2.ed. Lisboa: Porto Editora, 2014.

IMBERNON, G. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAGOEIRO, A. C. D. **Trilhando os caminhos da docência**: concepções sobre o percurso formativo no processo de tornar-se professor. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar. 2019.

LENTSCK, R. T.. Participação da família na escola: desafios e possibilidades. Caderno Temático de Intervenção Pedagógica na Escola. v. 11, n.1, 2013. Acessado em 30/Dez/2023.

LIMA, E. F. de. **A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras**. Revista do Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria, v, 29, n. 2, p. 85-98, 2004.

LIMA, E. F. (Org.) **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Líber Livro, 2006.

LIMA, Emília Freitas de. (Org.) **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Líber Livro, 2006.

LIMA, E. F. de. **Análise de necessidades formativas de docentes ingressantes numa universidade pública**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (online), Brasília, v. 96, n. 243, p. 343-358, maio/ago 2015.

LIMA, F. J. de; OLIVEIRA, J. P. **Desafios para a permanência no ensino superior**: o caso de alunos ingressantes em um curso de licenciatura em matemática. ; . Rev. Inter. Educ. Sup. Campinas, SP v.10 1-22, 2024.

LOMBA, M. L. R.; FARIA FILHO, L. M.. **Os professores e sua formação profissional**: entrevista com António Nóvoa. Educar em Revista, v. 38, p. e88222, 2022.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

MARCELO GARCIA, C. **Los profesores como trabajadores del conocimiento. Certidumbres y desafíos para una formación a lo largo de la vida**. Educar, n. 30, 2002. p. 27-56.

MARCELO GARCIA, C.; VAILLANT, D.. **Desarrollo profesional docente**: como se aprende a enseñar? Narcea, Espanha, 2009.

MARTINS, R. M. **Aprendendo a ensinar**: as narrativas autobiográficas no processo de vir a ser professora / Rosana Maria Martins. – São Carlos: UFSCar, 2015. 285 f. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2015.

MASSETTO, D. C. **Formação de professores iniciantes**: o Programa de Mentoria Online da UFSCar em foco. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de

Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

MIZUKAMI, M. da G. N.; REALI, A. M. de M. R. **Aprender a ser mentora: um estudo sobre reflexões de professoras experientes e seu desenvolvimento profissional.** Currículo sem Fronteiras, v. 19, n. 1, p. 113-133, jan./abr. 2019.

MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. **Aprender a ser mentora: um estudo sobre reflexões de professoras experientes e seu desenvolvimento profissional.** Currículo sem Fronteiras, v. 19, n. 1, pp. 113-133, jan./abr., 2019.

MIZUKAMI, M. G. N.; ANDRADE, M; F. R. de; LIMA, F. P. M. **Pesquisa colaborativa: contextualizações, conceptualizações, reflexões e desenvolvimento profissional da docência.** Revista Estudos Aplicados em Educação | São Caetano do Sul, SP | v. 6 | n. 12 | p. 5-21 | 2021 | ISSN 2525-703X. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol6n12.8400>.

NÓVOA, A. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** Cad. Pesqui., São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, Dec. 2017.

NÓVOA, A. **Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores.** Currículo sem fronteiras, v.19, n.1, p.198-208, jan/abr.2019.

NÓVOA, A. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar.** Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p.

OLIVEIRA, R. M. M. A. de. **Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação.** R. Educ. Públ., Cuiabá, v. 20, n. 43, p. 298-305, maio/ago. 2011.

PEREIRA, A. G. **Desenvolvimento profissional docente de professoras experientes em formação contínua na ReAD.** 2021 (Tese de Doutorado) UFSCar.

PESCE, M. de; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador.** In: Revista Brasileira de pesquisa sobre Formação Docente. Form. Doc. Belo Horizonte, v.4, n.07, p.39-50. jul/dez, 2012. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência.** 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.. **O estágio na formação de professores: Unidade teoria e Prática.** 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PINHEIRO, M. S; PASSOS; LYRA SILVA, M.; A. M. N. **Importância da pesquisa na formação docente para a prática pedagógica reflexiva.** Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica, [S. l.], v. 8, n. 01, 2021. DOI: 10.36524/dect.v8i01.1053. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/1053>. Acesso em: 20 jan. 2024.

PINHEIRO, T. dos S.. **Elementos da constituição da identidade docente de professoras iniciantes da educação infantil e do ensino fundamental - anos iniciais. 2019.** Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, 2019.

PRÍNCIPE, L.; ANDRÉ, M. **Condições de trabalho na fase de indução profissional dos professores.** Currículo sem fronteiras, v.19, n.1, p. 60-80, jan/abr.2019.

REALI, A. M. de M. R.; TANCREDI, R. M. S. P., MIZUKAMI, M. da G. N. **Programa de mentoria online: espaço para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e experientes.** **Educação e Pesquisa.** [Online]. 2008, vol.34, n.1, pp.77-95.

REALI, A. M. de M. R. REYES, C. R. **Reflexões sobre o fazer docente.** São Carlos: EdUFSCar, 2009. 98 p.

REALI, A. M. M. R.; BARROS, B. C.; MARINI, C. **Programas de mentoria da UFSCar dirigidos a professores iniciantes: uma síntese qualitativa das diferentes ofertas.** Educação: Teoria e Prática/ Rio Claro, SP/ v. 32, n.65/2022. eISSN 1981-8106e41[2022]

REALI, A. M. de M. ; Souza, A.P. G. de; MARINI, C. BARROS, B. C. **Programas de mentoria da UFSCar: bases teórico-metodológicas, características e contribuições.** Educação Temática Digital | Campinas, SP | v.25 | e023051 | p. 1-28 | 2023.

RINALDI, R. P. **Formação de professores: algumas considerações sobre o campo de pesquisa.** In: Andréia Nunes Militão; Maria Sílvia Rosa Santana (Orgs.). Intersecções entre pesquisas/pesquisadores experientes e pesquisas/pesquisadores iniciantes no campo educacional. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. 372p.

RIBEIRO, J. C. O. A., & NUNES, C. P. **Challenges for teacher training: with the word teachers.** Revista Tempos e Espaços em Educação, 15(34), e17250. 2022, <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v15i34.17250>.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Profissionalidade docente em análise: especificidades dos ensinos superior e não superior.** Nuances: estudos sobre educação, ano XI, v. 12, n. 13, jan./dez. 2005.

ROLDÃO, M. do C. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional.** Revista Brasileira de Educação, v.12, n.34, jan/abr.2007.

ROSALES CORDOVA, E. A. **Teachers' ongoing professional learning: a ten-year qualitative longitudinal study.** University of Toronto. (Tese de Doutorado), 2020.

SALDAÑA, J. **Longitudinal qualitative research: Analyzing change through time.** Walnut Creek, CA: AltaMira Press, 2003.

SALDAÑA, J. **Fundamentals of qualitative research**. New York: Oxford University Press, 2011.

SANTOS, S. **Processos formativos e reflexivos: contribuições para o desenvolvimento profissional docente de professores**. 2008, 262f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, 2008.

SANTOS, T. C. dos. **Entre o trabalho e a universidade** [manuscrito]: os desafios de ser uma estudante trabalhadora. / Tamires Cristina dos Santos. - 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, I.B. da; RIBEIRO, J. Da C. **A importância da participação dos pais no acompanhamento escolar dos filhos: pais presentes, escolas eficientes**. Universidade Federal Rural da Amazônia Plano Nacional de Formação de Professores Licenciatura Em Pedagogia. 2017. Disponível em: <http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/734/1/A%20import%C3%A2ncia%20da%20participa%C3%A7%C3%A3o%20dos%20pais%20no%20acompanhamento%20escolar%20dos%20filhos-%20pais%20presentes%2C%20escolas%20eficientes..pdf>. Acesso em: 30 de dez. 2023.

SILVA, F. M. R. C. da; MOREIRA, L. P. **Professores iniciantes em escolas de periferia: desafios da “sobrevivência” na sala de aula**. Revista Eletrônica de Educação, v.14, 1-20, e4183122, jan./dez. 2020.

SILVA JÚNIOR, C. **Fortalecimento das políticas de valorização docente: proposição de novos formatos para cursos de Licenciatura para o estado da Bahia**. Brasília: CAPES, UNESCO, 2010.

SOUZA, A. P. G. de; REALI, A. M. M. R.; SILVA, J. F. F. da; GRACIOLI, J. M. A. **Mentorias iniciantes: marcas da constituição da identidade profissional reveladas em narrativas**. Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 28, n. 3, jul./set., 2021.

SOUZA, A. P. G. de; BARROS, J. M. de S. **O processo de inserção profissional de professores da educação básica: revisão sistemática**. Revista Triângulo, Uberaba - MG, v. 14, n. 1, p. 147–162, 2021. DOI: 10.18554/rt.v14i1.5198. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5198>. Acesso em: 6 Jan. 2024.

SHULMAN, Lee. **Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma**. Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 4, n. 2, dez. 2014.

SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. **Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso**. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 jan. 2024.

TANCREDI, R. M. S. P. **Aprendizagem da docência e profissionalização:** elementos de uma reflexão. São Carlos: EdUFSCAR, 2009.

TANCREDI, R. M. S. P.; REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. **Programas de mentoria para professores das séries iniciais:** implementando e avaliando um contínuo de aprendizagem docente. São Carlos: PPGE/UFSCar, 2005. 296 p.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

TIMPERLEY, H. **Professional Conversations and Improvement-Focused Feedback:** A Review of the Research Literature and the Impact on Practice and Student Outcomes. Melbourne Australian Institute of Teaching and School Leadership (AITSL), 2015.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar.** As quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: UTFPR, 2012.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **El A, B, C, D de la Formación Docente.** Narcea. Madrid, 2015.

VAILLANT, D. **Trabajo colaborativo y nuevos escenarios para el desarrollo profesional docente.** Docência, n. 60, p.05-13, 2016b.

VAUGHAN, N.; GARRISON, R.; CLEVELAND-INNES, M. **Teaching in blended learning environments:** creating and sustaining communities of inquiry. Canadá: AU Press, Athabasca University, 2013.

WANG, J.; ODELL, S. J. **Mentored learning to teach according to standards-based reform: a critical review.** Review of Educational Research of Educational Research, v. 72, n. 3, p. 481-547, 2002.

WONG, H. K. **Programas de indução que mantêm os novos professores ensinando e melhorando.** Revista Eletrônica de Educação, v.14, 1-19, e4139111, jan./dez. 2020.

ZEICHNER, K. M. **Studying Teacher Education:** The Report of the AERA Panel on Research and Teacher Education. Editora : Taylor & Francis Inc; 1ª edição (27 julho 2005).

ZEICHNER, K. M. **Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente.** Educ. Soc., Campinas, v. 29, n. 103, 2008.

ZEICHNER, Ken. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades.** Education – University of Washington-Seattle Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479- 504, set./dez. 2010.

Apêndice 1. Atividades selecionadas para análise e discussão- Professora Ananda

ANANDA – ATIVIDADES da ReAD selecionadas no AVA	
Data	Atividade
08/2017	Fórum - 1. A apresentação pessoal; 2. As expectativas em relação à ReAD.
09/ 2017	Atividade 1.4. Reflexões sobre a formação inicial- Tarefa
092017	Atividade 2.1. Início da docência: memórias e expectativas- Tarefa
09/2017	Fórum - Atividade 2.2. Fórum: características do início da docência
06/102017	Atividade 2.3. Fórum: A escolha da profissão
04/2018	Fórum - Atividade 1.2. Apresentação aos colegas e expectativas relacionadas à ReAD
04/2018	Fórum - Atividade 2.1. Conversando sobre diferenças
04/2018	Fórum Atividade 2.2. Refletindo e discutindo sobre currículo e diversidade
05/2018	Fórum - Atividade 2.4. Ações Pedagógicas voltadas à Educação Inclusiva
06/2018	Fórum - Atividade 2.5. Finalizando as discussões sobre Diversidade e Inclusão
06/2018	ReAD 2018.2 . Narrativa sobre o ensino de História e Geografia
ANANDA – ATIVIDADES do PHM selecionadas no AVA	
Data	Atividade
28/11/2017	Atividade 1.1. Conhecendo sua mentora e entrando em contato (tarefa)
28/11/2017	Atividade 1.2. Composição do perfil
28/11/2017	Atividade 1.3. Apresentação aos colegas e expectativas iniciais sobre a mentora (fórum)
26/12/2017	Atividade 2.2 Linha do tempo e descrição sobre as dificuldades, resolução de problemas e conquistas (indicação do período, em meses, em que ocorreram), o que foi ou não solucionado, apoios recebidos e dúvidas que permanecem
26/12/2017	Atividade 2.3. Narrativa sobre o próximo ano letivo
21/01/2018	Atividade 3.1. Reflexão do memorial de formação do prof. Armando
09/02/2018	Atividade 3.2 Um convite à reflexão: redigindo meu memorial de formação
23/02/2018	Atividade 3.3 Apresentando o contexto profissional
08/07/2018	Narrativa sobre o próximo semestre letivo
18/02/2019	Descrição do contexto e expectativas (novo período letivo)
27/04/2020	Descrição do contexto escolar em 2020

26/06/2020	Pesquisa "Refletindo sobre a nossa atuação em tempos de pandemia" (google forms)
20/12/2020	Refletindo sobre a identidade docente e as contribuições do Programa
12/11/2020	Questionário final PHM (google forms)
ANANDA – ATIVIDADES do projeto de Intervenção - CPED	
Data	Atividade
01/2023	Entrevista inicial (retomando 2021-2022)
03/2023	1ª Atividade - Descrição do contexto de atuação- 2023
02/2023	Encontro virtual entre ex-mentoras do PHM
03/2023	Mesa redonda “Nenhum a menos”
09/04/2023	Fórum: comentários sobre a mesa redonda e o texto da Gatti
04/2023	1ª Sequência didática e avaliação
06/2023	2ª Sequência didática e avaliação
21/11/2023	2ª Entrevista
Atividade realizada após exame de qualificação	
12/01/2024	Entrevista Final